



Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança de Mossoró
De olho no futuro

PLANO DE **DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)** 2025 A 2028



facenemossoro.com.br

84 3312-0143 ☎

84 99413-3080 📞

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

IES - Instituição de Ensino Superior

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CTA - Conselho Técnico Administrativo

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

NEIC - Núcleo de Extensão e Iniciação Científica

NTI - Núcleo de Tecnologia e Informação

NDE - Núcleo Docente Estruturante

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira

CEP - Comissão de Ética em Pesquisa

DCN - Diretriz Curricular Nacional

ISEC - Integração Saúde, Ensino e Comunidade

PROICE - Programa de Iniciação Científica e Extensão

NAC - Núcleo de Arte e Cultura

TEA - Transtorno do Espectro Autista

IA - Inteligência Artificial

SUS - Sistema Único de Saúde

CNE - Conselho Nacional de Educação

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

NAPED - Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

PAE - Programa de Acompanhamento do Egresso

NUDEP - Núcleo de Desenvolvimento Profissional e Empregabilidade

NUPETEC - Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia

SUDI - Suporte Discente

CAEPE - Complexo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	RELATO INSTITUCIONAL	09
2.1	Inserção regional da FACENE/RN	09
2.2	Município de Mossoró	14
3.	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	25
3.1	Evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional	27
3.2	Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas	31
3.2.1	Institucionais	31
3.2.2	De Cursos	31
3.3	Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos	33
3.3.1	Processos de gestão	34
3.3.2	Demonstração de evolução institucional	35
3.4	Processos de autoavaliação institucional	36
3.5	Autoavaliação institucional: participação da Comunidade Acadêmica e externa	38
3.6	Autoavaliação institucional e avaliações externa: análise e divulgação dos resultados	39
3.7	Relatórios de autoavaliação	40
4	EIXO 2 – Desenvolvimento institucional	42
4.1	Missão, objetivos e valores institucionais	42
4.2	A Responsabilidade Social da Instituição	53
4.3	Planejamento didático-instrucional e políticas de ensino de	54
4.3.1	Política de ensino	54
4.3.2	Política de extensão	55
4.4	Metodologia	58
4.5	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	65
4.5.1	Ensino-aprendizagem na graduação	72
4.5.1.1	<i>Objetivo Geral</i>	73
4.5.1.2	<i>Objetivos Específicos</i>	73

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.6	Política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural	76
4.7	Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	80
4.8	Comissão de acessibilidade	82
4.8.1	Expansão com qualidade e inclusão Social	83
4.9	Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	84
5	EIXO 3 - Políticas Acadêmicas	88
5.1	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	88
5.1.1	Políticas acadêmicas	91
5.1.2	Diretrizes pedagógicas	93
5.1.3	Seleção de conteúdos - NDE e colegiado curso	94
5.1.4	Núcleo docente estruturante	95
5.1.5	Colegiado curso	96
5.1.6	Coerência dos conteúdos curriculares com os objetivos dos cursos	98
5.1.7	Coerência dos conteúdos curriculares com perfil desejado do egresso	99
5.1.8	Coerência dos conteúdos curriculares face às diretrizes curriculares	100
5.1.9	Atividades complementares	101
5.1.10	Competências e habilidades para atuação de profissionais de saúde ou afins	102
5.1.11	Programa de orientação acadêmica	105
5.1.12	Programa de tutoria acadêmica	105
5.1.13	Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	106
5.1.14	Programa de monitoria	106
5.1.15	Nivelamento	107
5.1.16	Programa de apoio financeiro	108
5.1.17	Mobilidade Acadêmica (Nacionais ou Internacionais)	109
5.2	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	110

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.3	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão	114
5.3.1	Curricularização da extensão	115
5.3.2	Projetos de extensão vinculados ao PROICE	117
5.3.3	Ações de extensão vinculados ao NEIC	119
5.4	Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para produção acadêmica docente	121
5.5	Política institucional de acompanhamento dos egressos	126
5.5.1	Perfil do egresso: competências gerais e específicas	126
5.5.2	Conteúdos essenciais	131
5.6	Comunicação da IES com a comunidade externa	139
5.7	Comunicação da IES com a comunidade interna	144
5.8	Política de atendimento aos discentes	146
5.8.1	Direitos e deveres dos membros do corpo discente	149
5.9	Atendimento a portadores de necessidades especiais	151
5.10	Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos	162
6	EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	165
6.1	Titulação do corpo docente	167
6.1.1	Política de capacitação docente e formação continuada	167
6.1.2	Participação dos docentes nas atividades da FACENE/RN	172
6.1.3	Perfil docente pretendido pela FACENE/RN	173
6.1.4	Condições de suporte à atividade docente na FACENE/RN	173
6.2	Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	175
6.2.1	Recursos humanos	176
6.2.3	Lazer técnico administrativo	177
6.2.4	Políticas de qualificação	177
6.3	Processos de gestão institucional	179
6.4	Organização acadêmica e administrativa	182

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

6.5	Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional	192
6.6	Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna	194
7	EIXO 5 – INFRAESTRUTURA	200
7.1	Instalações administrativas	201
7.2	Salas de aula	202
7.3	Auditório	206
7.4	Sala de professores	207
7.5	Espaços para atendimento aos discentes	209
7.6	Espaços de convivência e de alimentação	222
7.7	Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física	224
7.8	Infraestrutura física e tecnológica destinada a CPA	252
7.9	Bibliotecas: infraestrutura e plano de atualização do acervo	252
7.10	Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	262
7.11	Instalações sanitárias	264
7.12	Infraestrutura tecnológica	266
7.13	Infraestrutura de execução e suporte	267
7.14	Plano de expansão e atualização de equipamentos	268
7.15	Recursos de tecnologia de informação e comunicação	270
7.16	Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	274
	REFERÊNCIAS	279

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1 INTRODUÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, doravante denominada Facene/RN, foi construído com base no Decreto N° 5.573, de 09 de maio de 2006, e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tendo em vista as realidades de Mossoró, do Rio Grande do Norte, do Nordeste e do Brasil.

Este **PDI 2025 a 2028**, construído de forma coletiva, considera os resultados dos processos avaliativos que integram o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, principalmente, os emanados das avaliações internas coordenadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A implementação deste PDI é acompanhada pela estrutura superior de gestão institucional, o Conselho Técnico Administrativo - CTA, demais Colegiados e, também, pela Comissão Própria de Auto-Avaliação-CPA da Facene/RN, tendo presente a legislação vigente, as normas expedidas pelo MEC e o Regimento da IES.

A trajetória da Facene/RN, do seu credenciamento pelo MEC até a presente data, conta com o **PDI 2006 a 2008, 2009 a 2013, 2014 a 2018, 20220 a 2024** e, no presente ano, este **PDI 2025 a 2028**.

Os documentos anteriores foram analisados e aprovados pela SESu, sequencialmente, e foram apresentados para fins de credenciamento da IES/ Autorização do Curso de Enfermagem (Portaria MEC nº 781 de 25/10/2006) e posteriores avaliações de Autorizações de Cursos, Reconhecimento de Cursos, Recredenciamento e Renovação de Reconhecimento de Curso, conforme estabelecido nos ciclos avaliativos do SINAES. O PDI ora apresentado segue as mesmas estratégias de suporte às instâncias avaliativas propostas, bem como constitui-se em documento definidor das linhas mestras para a manutenção, aperfeiçoamento e expansão das ações educativas da IES.

Para sua contextualização, esse PDI considera, ainda, como indicadores loco-regionais importantes para a atuação das instituições de ensino superior na área da saúde, a população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior (conforme constante nos dados oficiais do MEC), a demanda por cursos superiores, a estruturação da rede de assistência à saúde, a

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

taxa bruta e a líquida de matriculados na educação superior, as metas do PNE e as pirâmides populacionais de Mossoró e do Rio Grande do Norte.

DIREÇÃO DA FACENE/RN

2 RELATO INSTITUCIONAL

2.1 Inserção regional da FACENE/RN

A Facene/RN está inserida no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, região Nordeste do Brasil. Faz divisa ao norte e a leste com o Oceano Atlântico, ao sul com a Paraíba e a oeste com o Ceará. Possui uma superfície territorial de 52.809,602 km², com população estimada em 2024 de 3.446.071 habitantes, distribuída por 167 municípios, sendo o décimo sexto estado mais populoso do Brasil. Seus municípios estão agrupados em 19 microrregiões e 4 mesorregiões, tendo como capital a cidade de Natal (IBGE, 2022).

Figura 1 – Bandeira do Estado do Rio Grande do Norte



Fonte: Educação UOL (2025)

Figura 2 – Brasão do Estado do Rio Grande do Norte

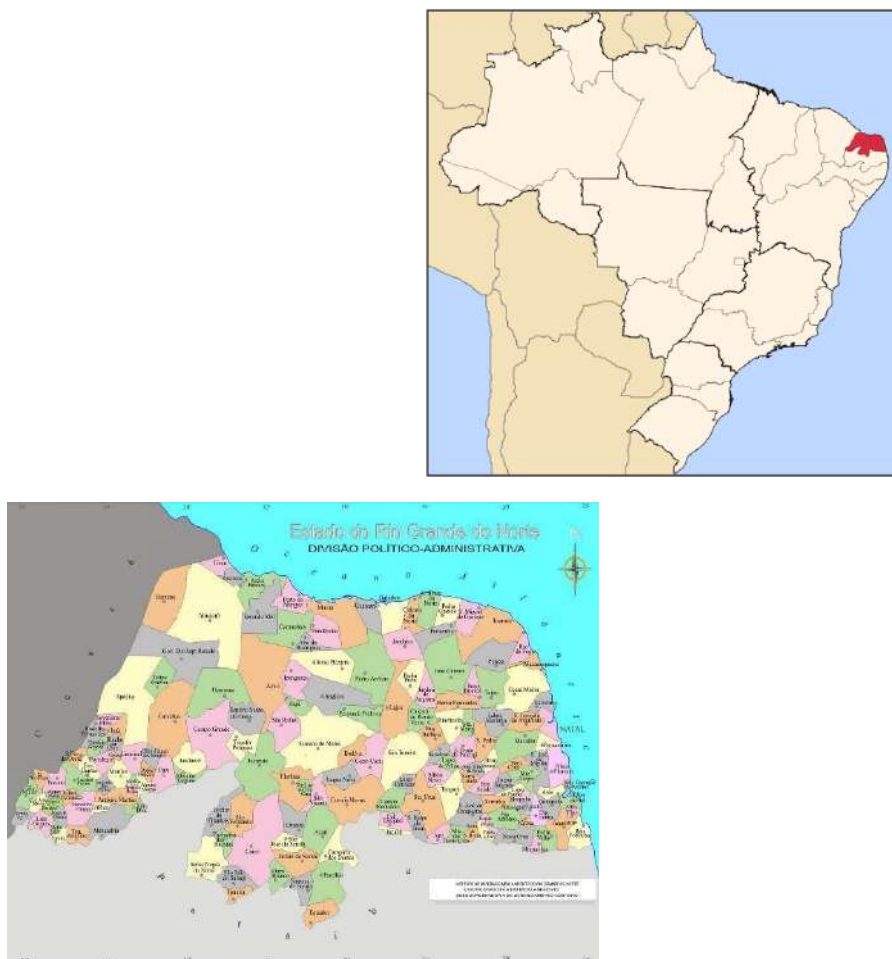


Fonte: Portal do Rio Grande do Norte (2025)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

GENTÍLICO: Norte-rio-grandense ou Potiguar

Figura 3 – Mapa do Estado do Rio Grande do Norte



Fonte: IDEMA - Instituto de Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (2025)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Quadro 1 - Dados Gerais do RN

LOCALIZAÇÃO	
Região	Nordeste
Estados limítrofes	Paraíba e Ceará
Municípios	167
Capital	Natal (clima tropical úmido, com temperatura média de 28 graus)
Área Total	52.811,047
População	2021
Estimativa	3.560.903 de habitantes
Densidade	67,43 hab./km ²
Economia	2019
PIB total	R\$ 71.337.000.000 (2019)
PIB per capita	R\$19.249,60 (2019)
Indicadores	
IDH	0,731 (2017)
Esperança de vida	76,0 anos (2020)
Mort. Infantil	44,8 óbitos/mil nascidos vivos (2015)
Analfabetismo	13,5% (2017)
Grau de urbanização	77,8%
Fuso horário	UTC-3
Clima	Tropical e semiárido
Sigla	BR-RN
Site governamental	www.rn.gov.br

Fonte: Portal do Governo do Estado do Rio Grande do Norte (2021)

• Subdivisões

O estado da Rio Grande do Norte é dividido em quatro (4) mesorregiões: Oeste Potiguar, Central Potiguar, Agreste Potiguar e Leste Potiguar, subdividido em vinte e três (23) microrregiões e cento e sessenta e sete (167) municípios, segundo o IBGE.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 4 - Mapa das Mesorregiões do Rio Grande do Norte



Fonte: IBGE

Figura 5 - Mapa do Rio Grande do Norte com a divisão por municípios



Fonte: IDEMA - Instituto de Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (2025)

• Geografia e Relevo

O território apresenta um relevo modesto, com mais de 80% de sua área possuindo menos de 300m de altura, planície litorânea, com depressão na maior parte, e planaltos ao sul, tendo como ponto mais elevado a Serra do Coqueiro

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

(868 m); seus principais rios são o Mossoró, Apodi, Açu, Piranhas, Potengi, Trairi, Jundiaí, Jacu, Seridó e Curimataú. A vegetação apresenta mangue no litoral, faixa de floresta tropical e caatinga a oeste. O clima é tropical no litoral e a oeste, e semiárido no centro.

Embora o maior litoral dentre os estados brasileiros seja o da Bahia; o Rio Grande do Norte é o que apresenta maior projeção para o Oceano Atlântico, já que se situa em uma região onde o litoral brasileiro faz um ângulo agudo, a chamada "esquina do Brasil". Foi por esse motivo, que os americanos decidiram estabelecer uma base aérea no Estado durante a Segunda Guerra Mundial. Tal base, de tão importante que foi para o sucesso no desembarque na Normandia, foi apelidada na época de "Trampolim da Vitória", devido ao grande "salto" que ela proporcionou para a frente aliada.

• Economia

As principais atividades econômicas do estado são: a agropecuária, a indústria e serviços, os quais apresentam a seguinte contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) estadual: Agropecuária (5,1%), Indústria (24%) e Serviços (70,9%). O setor da agricultura é bastante diversificado, com vários tipos de cultivo de arroz, algodão, feijão, fumo, mamona, cana-de-açúcar, mamão, melão, coco, mandioca, melancia, manga, acerola, banana, caju e milho. Esse ramo se desenvolveu bastante em decorrência da prática da fruticultura irrigada, o que aumentou a produtividade, incrementando as exportações, particularmente para o continente europeu.

No que concerne à agropecuária, destaca-se os rebanhos bovinos e suínos. No que diz respeito às atividades industriais, tem concentração na região metropolitana de Natal, com ênfase para o ramo de bebidas, agroindústrias, têxteis e indústrias de automóvel. Sobremais, a indústria do petróleo projeta o estado como maior produtor nacional de petróleo em terra. O turismo também incrementa a economia, principalmente para a região litorânea. Somando-se a isso, o setor da mineração tem cada vez mais destaque na extração de sal marinho, correspondendo a cerca de 90% da produção nacional. Igualmente, a exportação de produtos marinhos, em particular do camarão rende ao estado a posição de maior exportador brasileiro desse crustáceo.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

• Demografia

Segundo o Censo de 2022 realizado pelo IBGE, a população do Rio Grande do Norte era de 3.302.729 habitantes, configurando-se como a décima sexta unidade da federação mais populosa do país, correspondendo a 1,6% da população brasileira e apresentando densidade demográfica de 62,5 hab./km². No que diz respeito ao sexo, 1.598.890 pessoas eram do sexo masculino (48,4%) e 1.703.839 do sexo feminino (51,6%). Ainda de acordo com o mesmo censo, 2.707.000 habitantes viviam na zona urbana (81,98%) e 595.000 na zona rural (18,02%).

A população potiguar concentra-se principalmente nas cidades de Natal, que corresponde a 22,75% da população do estado, seguida por Mossoró e Parnamirim. Em relação ao quantitativo de habitantes, Natal contava com 751.300 habitantes em 2022, seguida por Mossoró (264.577 habitantes), na região Oeste, e Parnamirim (252.716 habitantes), na Grande Natal.

2.2 Município de Mossoró

Mossoró, a segunda cidade mais populosa do estado, considerada a “capital do Oeste potiguar”, localiza-se a 281 km da capital, Natal, tratando-se de uma das principais cidades do interior da região nordestina. Situa-se numa região de transição entre o litoral e o sertão, distando 36 km da costa litorânea. Vivencia-se nas últimas décadas um processo intensivo e expansivo de crescimento econômico, sendo considerada uma das cidades de médio porte brasileiras de maior propensão para o desenvolvimento e, por conseguinte, para investimentos.

Sua emancipação para a cidade ocorreu em 1852, quando se desmembrou do município de Açú. É bastante conhecida pela sua tradicional festa junina, por ter sido palco do primeiro voto feminino do país, por ter libertado os escravos cinco antes da publicação da Lei Áurea, somando-se ainda ao fato de ter sido invadida pelo bando do cangaceiro Lampião e ter resistido.

Mossoró, como uma das principais cidades do interior nordestino, atualmente, vive um intenso crescimento econômico e de infraestrutura, e é considerada uma das cidades de médio porte brasileiras mais atraentes para investimentos. O município ainda figura como um dos maiores produtores de sal marinho. A

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

fruticultura irrigada, voltada em grande parte para a exportação, também possui relevância na economia do Estado, com o maior PIB *per capita*. Por localizar-se entre Natal e Fortaleza, a cidade configura-se como um importante entroncamento rodoviário para o escoamento de bens.

As festividades realizadas na cidade anualmente atraem uma enorme quantidade de turistas. Destaque para o Mossoró Cidade Junina, uma das maiores festas de São João do país, e o Auto da Liberdade, o maior espetáculo brasileiro em palco ao ar livre.

Reduto cultural, a cidade foi marcada por diversos fatos histórico-culturais: pelo Motim das Mulheres, pelo primeiro voto feminino do país, por ter libertado seus escravos cinco anos antes da Lei Áurea e pelo Movimento de Resistência ao Bando de Lampião.

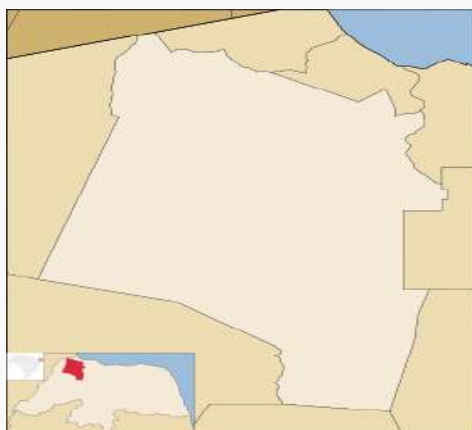
Quadro 2 - Dados gerais de Mossoró

Município de Mossoró
 <p><i>"Palácio da Resistência"</i></p>
<p><i>"Capital do Oeste"</i> <i>"Terra de Santa Luzia"</i> <i>"Terra do Sol, do Sal e do Petróleo"</i></p>

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



Fundação 15 de março de 1862
Gentílico *Mossoroense*



Unidade Federativa Rio Grande do Norte
Mesorregião Oeste Potiguar
Microrregião Mossoró IBGE/14
Municípios limítrofes Tibau e Grossos (ao norte), Areia Branca (a nordeste), Serra do Mel (a leste), Assu (a sudeste), Upanema e Governador Dix-Sept Rosado (ao sul), Baraúna (a oeste) e Icapuí (a noroeste).

Características geográficas

Distância da capital	281 km
Área	211,475 km²
População	303.792 hab. est. IBGE/2021
Densidade	144,7 hab./km²
Altitude	16 m

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Clima	Semiárido
Fuso horário	UTC-3
Indicadores	
IDH	0,720 <i>médio PNUD/2010</i>
PIB	R\$ 6.926 bilhões <i>IBGE/2019</i>
PIB per capita	R\$ 23.290,37 <i>IBGE/2019</i>

Fonte: IBGE

• História

A origem da palavra: Mossoró remete à tribo indígena Monxorós, que habitava a região, cujas principais características eram: estatura baixa, agilidade, formato achatado da cabeça e hábitos discretos, sendo fortes guerreiros. Segundo estudos do pesquisador potiguar Luiz Câmara Cascudo, as primeiras penetrações na área do que hoje é o município de Mossoró teriam ocorrido por volta de 1.600. Cartas e documentos da época mencionavam a descoberta de salinas, então exploradas pelos holandeses Gedeon Morris de Jonge e Elbert Smiente, até 1.644.

A história de Mossoró é repleta de acontecimentos, até culminar na sua emancipação política. De início, em 27 de outubro de 1842, foi criado o distrito de Mossoró, por meio da portaria provincial de número 87. Posteriormente, em 15 março de 1852, o distrito elevou-se à condição de vila.

A vila foi elevada à condição de cidade com a denominação de Mossoró, pela Lei Provincial n.º 620, de 09-11-1870. Pela Lei Municipal n.º 19, de 10-09-1908, foram criados os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião e anexados ao município de Mossoró. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Porto de Santo Antônio e São Sebastião.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município foi constituído pelo distrito sede, não figurando os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião – então extintos – assim, permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 603, de 31-10-1938, é recriado o distrito de São Sebastião e anexado ao distrito de Mossoró. No quadro fixado para vigorar no

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

período de 1939-1943, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e São Sebastião.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 268, de 30-12-1943, o distrito de São Sebastião passou a denominar-se Sebastianópolis. No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Sebastianópolis ex-São Sebastião.

Pela Lei Estadual n.º 146, de 23-12-1948, o distrito de Sebastianópolis passou a denominar-se Governador Dix-Sept Rosado. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Governador Dix-Sept Rosado (ex-Sebastianópolis).

Pela Lei Estadual n.º 889, de 17-11-1953, foi criado o distrito de Baraúna, ex-povoado, ora anexado ao município de Mossoró. Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Baraúna e Governador Dix-Sept Rosado, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960. Pela Lei Estadual n.º 2.878, de 04-04-1963, o distrito de Governador Dix-Sept Rosado é desmembrado do município de Mossoró elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Baraúna, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979. Pela Lei Estadual n.º 5.107, de 15-12-1981, desmembra do município de Mossoró o distrito de Baraúna, então elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo com essa divisão territorial.

• Subdivisão do município

Mossoró apresenta uma área geográfica de 2.099 km², possui um clima semiárido. Trata-se do município com maior extensão territorial do estado, fazendo limite com os municípios de Aracati (Ceará), Tibau e Grossos a norte; Governador Dix-Sept Rosado e Upanema a sul; Areia Branca, Serra do Mel e Assú a leste e Baraúna a oeste.

A cidade de Mossoró possuía 264.577 habitantes conforme o Censo do IBGE (2022), sendo considerada o segundo município mais populoso do estado do Rio Grande do Norte, atrás apenas da capital, Natal. Em 2010, sua população era de 259.815 habitantes, o que revela um crescimento populacional discreto ao longo de

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

12 anos.

A cidade de Mossoró tem 30 bairros, dividindo-se em cinco regiões: zona norte, sul, leste, oeste e central. A Zona Norte é composta por três bairros e oito conjuntos habitacionais, sendo o Bairro Santo Antônio, um dos mais populosos do município. A Zona Sul, por sua vez, é constituída por sete conjuntos e oito bairros. Trata-se de uma área que está recebendo muitos empreendimentos imobiliários. Os principais bairros dessa área são: Boa Vista; Belo Horizonte; Aeroporto; Doze Anos. A Zona Leste é formada por dez bairros e vinte e um conjuntos habitacionais. Refere-se à maior zona do município no que concerne a dimensão territorial, onde se localiza a maioria dos bairros da cidade, citamos alguns: Alto São Manoel; Planalto 13 de Maio; Dom Jaime Câmara; Vingt-Rosado; Costa e Silva. A Facene/RN – Mossoró localiza-se nesta região. Por fim, a Zona Oeste é uma das áreas que mais vem crescendo, particularmente pela implantação de estabelecimentos comerciais e imóveis tem quatro bairros e dezessete conjuntos. Alguns bairros são: Abolição e Nova Betânia.

• Geografia

Mossoró está situado a 20 metros de altitude acima do mar, com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 5° 11' 17" Sul, Longitude: 37° 20' 39" Oeste. Localiza-se em uma espécie de estepe e é caracterizada por possuir um clima tropical semiárido, com 7 a 8 meses de período seco por ano. Seu clima é seco, muito quente e com estação chuvosa concentrada entre o verão e o outono. As chuvas possuem distribuição muito irregular ao longo do ano. As amplitudes térmicas são ligeiramente maiores nos meses secos e menores nos chuvosos. A temperatura máxima absoluta já registrada na cidade foi de 38°C, e a mínima absoluta, de 15.6°C, no dia 17 de agosto de 2009.

A umidade relativa do ar ao longo do ano em Mossoró acompanha a curva de precipitação pluviométrica (o período de chuvas), com maiores valores observados de fevereiro a maio e menores, de junho a janeiro. A umidade relativa do ar é de cerca de 69% e a média anual de temperatura de 27°C. Os ventos predominantes são os de Nordeste (47,92% dos dias), seguidos pelos de Sudeste (31,50%), sendo estes últimos mais fortes que os primeiros. Em 43,18% dos dias, predominaram os ventos de Nordeste, com velocidade entre 7,2 e 21,6 km/h.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O rio Mossoró corta a cidade em um trecho central, desaguando em Areia Branca, na costa potiguar. Apesar de localizar-se no sertão, possui fácil acesso às praias, sendo Tibau, a mais próxima, e considerada "A Praia de Mossoró" (36 Km), seguida por Areia Branca (48 Km), Ponta do Mel (53 Km) e Morro Pintado (50 Km).

- **Demografia**

De acordo com IBGE (2022), a população total da cidade de Mossoró era de 264.577 pessoas, com densidade demográfica de 126,03 hab/km². A população concentra-se em sua maioria na zona urbana (92,73%), e apresenta leve predominância de mulheres (52,18%). A faixa etária mais representativa é a de 35 a 39 anos (8,6%), seguida por grupos adultos entre 20 e 44 anos. Quanto à cor ou raça, predominam os pardos (58,39%), seguidos por brancos (25,5%), pretos (14,63%), indígenas (1,25%) e amarelos (0,23%). No que diz respeito à religião, 59,66% declaram-se católicos, 25,69% evangélicos, e 9,92% não possuem religião. O crescimento populacional entre 2010 e 2022 foi modesto, com taxa média anual de 0,15%.

- **Economia e renda**

Segundo os dados do IBGE, ano de 2021, o PIB de Mossoró é estimado em R\$ 8.100 milhões, sendo 2,7% correspondentes às atividades baseadas na agricultura e na pecuária, 18,6% à indústria, e 54,6% referentes ao setor de serviços (além de 24,1% da administração pública). O PIB per capita era de R\$ 26.570,03.

Mossoró, atualmente, vigora no grupo das cidades que mais crescem economicamente no Brasil. Nos últimos anos, principalmente, vêm ganhando força o mercado da construção civil e a atividade industrial. Foi construído na cidade o segundo maior centro comercial do Estado, o "Partage Shopping", que conta com cerca de 140 lojas, praça de alimentação e cinco salas de cinema. Também, mais de R\$ 10 milhões foram investidos para a construção do hotel executivo da rede de hotéis francesa Ibis.

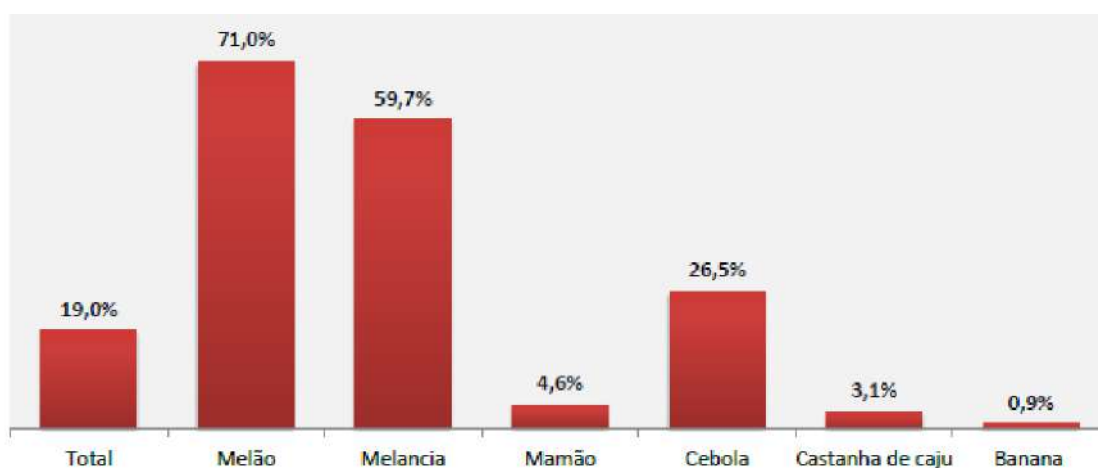
Sal, petróleo e agroindústria são referenciais na economia de Mossoró. O setor industrial tem vivido ciclos diferenciados. No passado, junto ao sal – que ainda hoje se sobressai, apesar da crise pela qual passa o setor – floresceram as indústrias de beneficiamento de algodão e da cera de carnaúba. A vocação industrial

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

extrativista de Mossoró a coloca hoje no pódio como principal produtora de sal do país. Além destes e cursos já mencionados, Mossoró tem ainda uma unidade fabril de cimento.

A fruticultura irrigada vem ganhando destaque e se tornando um importante aspecto da renda e economia da população mossoroense:

Figura 6 - Índice de Desenvolvimento Humano

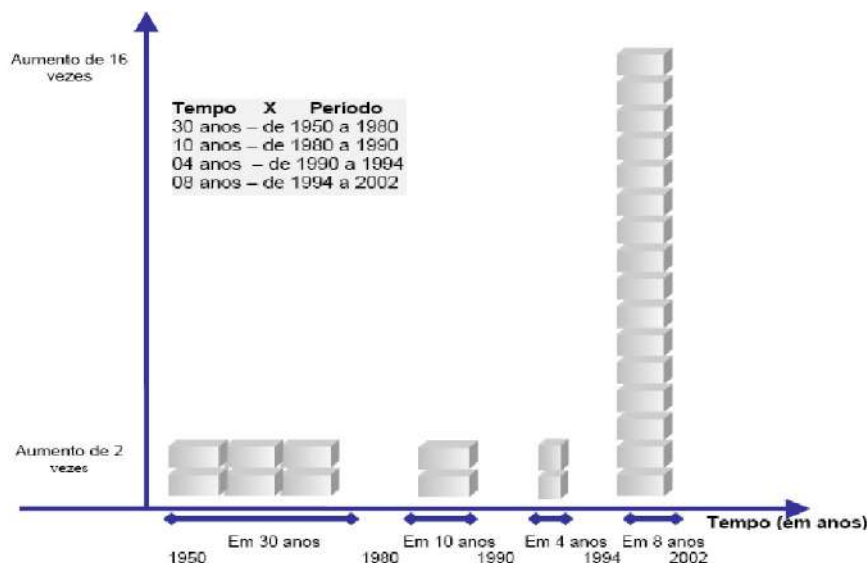


Fonte: IBGE, PAM (2015)

No ano 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do município de Mossoró estava calculado em 0,720, estando situado um pouco abaixo do índice nacional (0,730), no entanto ainda é avaliado como um município com índice elevado. Atualmente, o índice nacional já considerado um índice relativamente bom, porém abaixo do desejado, uma vez que a faixa entre 0,800 e 1,000 é considerada faixa de alto IDH. A dimensão que mais contribui para o IDHM de Mossoró é Longevidade, com índice de 0,811, seguida de Renda, com índice de 0,694, e de Educação, com índice de 0,663.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 7 – Escala de crescimento do conhecimento humano



Fonte: Adaptado de Mariotti (1999, p.23)

• Saneamento

O quadro atual do saneamento na cidade de Mossoró, nos últimos anos, vem gradativamente melhorando, o que assegura mais qualidade de vida para a população. A oferta de água tratada, conforme dados do censo de 2000, atinge cerca de 89%. A coleta domiciliar de esgotos, que era muito deficitária, vem atingindo a média de 86,5%, entre os bairros, se aproximando de uma condição satisfatória.

• Limpeza, coleta e gestão de resíduos

A coleta domiciliar de resíduos sólidos ampliou sensivelmente sua abrangência, restando somente áreas de difícil acesso para a cobertura da coleta porta a porta. contexto, o destino do lixo, de 1991 para 2000, passou a ser coletado mais adequadamente, conforme Tabela abaixo:

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Tabela 1 – Proporção de moradores por tipo de destino de lixo

Coleta de lixo	1991	2000
Coletado	72,5	86,5
Queimado (na propriedade)	1,7	4,5
Enterrado (na propriedade)	0,2	0,3
Jogado	20,4	8,5
Outro destino	5,1	0,1

Fonte: IBGE/Censos demográficos

O quantitativo de domicílios com esgotamento sanitário está em torno de 64,6%. No que diz à arborização dos domicílios em vias públicas refere-se a 75,5%, além disso 4,5% das residências na zona urbana em vias públicas tem condições de urbanização adequada, isto é, calçada, pavimentação e meio-fio.

• Educação

O binômio Educação/Saúde nunca esteve tão interligado como nos dias atuais. São tempos de reformulações, ajustes, e também, de mudanças profundas no âmbito da Educação e da Saúde no Brasil. O caráter indissociável da esfera da Educação e da Saúde encontra suporte nas emergências da realidade socioeconômica local, apresentando, a cada dia, um novo desafio.

Sendo assim, vários organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde – OMS, apontam que a educação e a situação da saúde e da assistência à saúde representam um dos mais significativos indicadores do grau de desenvolvimento de um povo. Esse fato torna-se evidente, quando se constata que um indivíduo saudável tem mais condições de raciocínio e aprendizado do que outro em situação inversa. Por outro lado, é através da educação que esse mesmo indivíduo em condições desfavoráveis terá a possibilidade de aprender hábitos de higiene, cuidados com a saúde e atitudes preventivas. Por isso, é pertinente fazermos um panorama da Educação do município de Mossoró.

A taxa de analfabetos com mais de quinze anos é de 19,18%, segundo dados do Censo (IBGE, 2010). Consoante dados do IDEB (2015), os alunos dos anos iniciais tiveram nota média de 5.2; já para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.7. A taxa de escolarização, que se refere ao número de pessoas de 6 a 14 anos que estão estudando, alcançou a porcentagem de 97,7, no ano de 2010.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A análise do gráfico abaixo mostra o número de matrículas, nos distintos níveis de educação. Chama-se atenção para o ensino fundamental. É pertinente considerar que a diminuição do número de matrículas entre os anos de 2005-2009 refere-se ao próprio envelhecimento populacional.

Figura 8 - Índices do número de matrículas entre 2005-2009

Matrículas (Unidade: matrículas)



Fonte: INEP (2009)

Entretanto, quando se realiza a análise do quantitativo de sujeitos matriculados no nível superior, percebe-se que se mantém, praticamente, estável, no entanto ainda é pequeno quando comparado ao quantitativo da população total, o que aponta a necessidade do investimento e fortalecimento desse nível de ensino.

Nesse contexto, no Ensino Superior, estão localizadas em Mossoró as sedes de 02 Universidades Públicas (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), a filial de uma Universidade Privada (UnP) e 04 Faculdades Privadas (a UNINASSAU, a UNIRB, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e Faculdade Nova Esperança de Mossoró – Facene/RN).

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de planejamento e avaliação institucional da Facene/RN é orientado por diretrizes claras, integradas e amplamente participativas, garantindo a articulação permanente entre o **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, os **Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)**, o **Regimento Interno** e demais documentos estratégicos.

A avaliação é conduzida de forma contínua e sistemática, com base no **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, assegurando alinhamento às políticas institucionais e à missão, visão e valores da IES. A **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** atua em consonância com o Setor de Planejamento Estratégico e demais órgãos colegiados, garantindo que os resultados avaliativos retroalimentem imediatamente o processo de tomada de decisão e planejamento. A título de resultados das avaliações empreendidas com objetivo voltado para a autoavaliação, foi possível constatar:

- A existência de adequação e efetividade do PDI e PPCs, com respeito ao processo, resultados e eficácia da auto avaliação institucional;
- A efetividade dos procedimentos de avaliação, com uso de instrumentos validados e indicadores consistentes;
- A integração entre planejamento e vocação institucional, evidenciada no alinhamento entre metas acadêmicas e necessidades regionais;
- O realce à manutenção da cultura de avaliação na IES;
- A adequação e efetividade/eficácia do PDI;
- A relação do planejamento estratégico da IES com o Projeto Pedagógico Institucional;
- Os vínculos dos PPI com os PPC e a interconexão PDI, PPI, PPC.

Nessa fase da avaliação interna, buscou-se a verificação da adequação dos documentos institucionais de gestão às atividades de natureza educacional, formativa e instrucional levadas a efeito pelos diversos setores da Faculdade. Avaliou-se, também, no sentido inverso, isto é: como as atividades que vinham sendo desenvolvidas correspondiam ao que se encontra estabelecido naqueles documentos. Com base nos resultados dos procedimentos de avaliação adotados foi possível constatar e chegar às seguintes conclusões:

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- As políticas de atendimento aos estudantes da Facene/RN têm surtido efeito positivo e alcançado os resultados almejados e expressos, explícita e implicitamente, no PDI e PPC;
- O mesmo acontece com as políticas de acesso, seleção e permanência dos estudantes;
- A participação dos alunos nas atividades acadêmicas de ensino e extensão acontece de acordo com o disposto nos documentos de gestão institucionais;
- A análise dos dados estatísticos sobre ingresso, evasão e abandono situa a posição da Facene/RN acima da média, se comparada à posição de suas congêneres no Nordeste;
- A política de estágios está continuamente implementada, contando com o acompanhamento e incentivo do Corpo Docente designado, mediante a efetivação de intercâmbio com instituições públicas e privadas com as quais já foram firmados convênios para esse propósito;
- É satisfatório o engajamento de alunos e professores nos projetos de extensão desenvolvidos sob a égide do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica/NEIC;
- Os resultados confirmam que a decisão de concentrar, no **Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC)**, as ações de incentivo, supervisão e execução das atividades de extensão foi acertada. Essa centralização permite organizar e potencializar as iniciativas de professores e alunos, garantindo apoio e orientação, sem burocratizar ou dificultar o desenvolvimento dos projetos.
- A proporção entre alunos e professores, bem como entre alunos e servidores técnico-administrativos, está dimensionada de forma adequada, permitindo um atendimento eficiente e personalizado.
- A participação e o interesse dos estudantes nas atividades de monitoria são elevados, fato comprovado pelas avaliações realizadas com docentes e discentes e pelo número significativo de alunos que solicitam ingresso no programa, inclusive como voluntários.
- Os recursos e estratégias institucionais disponíveis atendem plenamente às necessidades de alunos e professores, assegurando um processo de ensino-aprendizagem de alto padrão. Isso inclui qualidade acadêmica,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

documentação, acervo bibliográfico, materiais e equipamentos adequados, além de condições ergonômicas satisfatórias para a realização das atividades.

3.1 Evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (Facene/RN), com limite territorial circunscrito ao município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, é uma instituição de educação superior, mantida pela Escola de Enfermagem Nova Esperança, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em João Pessoa, Estado da Paraíba.

A Mantenedora da Facene/RN, Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA. com CNPJ 02.949.141.0001/80, teve seu Contrato de Sociedade de Responsabilidade Limitada, devidamente registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba – JUCEP, sob o nº 25.600.034.180, em 17 de fevereiro de 1999.

A Facene/RN rege-se pelo seu Regimento, pela legislação da educação superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora.

A Mantenedora da Facene/RN tem, com a mesma, relações de forma a garantir a existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participam os segmentos da comunidade institucional, permitindo a autonomia didático-pedagógica do corpo docente.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/Facene rege-se pelo seu Regimento, pela legislação de ensino superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora. Tem como foco o ensino superior na área de saúde e áreas correlatas. O seu Centro de Ensino foi projetado e disponibilizado à Comunidade Acadêmica a partir da concepção da oferta de condições de excelência para a construção do conhecimento em saúde.

A história da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró representa o resultado da luta de uma família que acreditou num sonho, a princípio impossível. Sempre atuante na iniciativa privada local, a família Santiago Silveira, liderada pela sua progenitora, Sra. Kátia Maria Santiago Silveira, resolveu investir na formação profissional na área da saúde.

A criação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Facene/RN, ocorreu no ano de 2005 através do seu credenciamento e autorização pelo MEC no ano de 2006, a princípio apenas com o Curso de Bacharelado em Enfermagem.

A partir do ano de 2014, a sua equipe gestora decidiu expandir a oferta de seus cursos, na área da saúde e correlatas, decisão que foi homologada pelo Conselho Técnico Administrativo/CTA. Posteriormente, a Mantenedora das Faculdades Nova Esperança obteve a chancela do MEC para a implementação de outros cursos, atuando hoje em nove cursos de nível superior na área da saúde: Bacharelado em Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; nutrição; Odontologia; Biomedicina, Psicologia e Medicina..

As instalações amplas e confortáveis da Facene/RN foram concebidas com o objetivo de contribuir para a efetividade das atividades pedagógicas. Os ambientes são espaçosos, climatizados, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade reúnem beleza e funcionalidade, apresentando *layout* que foi desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários para a viabilização e facilitação da boa formação dos alunos. A Facene/RN foi projetada, desde a sua fundação, com uma estrutura ampla e de referência no estado, tendo em seus ambientes instalações modernas, com acesso à internet e rede *wi-fi*, bem como o seu acesso adaptado e facilitado em todos os banheiros dos seus blocos. Considerando a formação de profissionais de saúde, a IES, além de possuir instalações adequadas e confortáveis, conta com laboratórios especializados adequados às necessidades de atividades práticas e de simulação de procedimentos que resultem em uma formação de profissionais de saúde com pleno desenvolvimento das habilidades e competências específicas, em estratégias educativas contextualizadas e contemporâneas, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

MANTENEDORA			
NOME		E-MAIL	
Escola de Enfermagem Nova Esperança		facene@facene.com.br	
CNPJ		02.949.141.0001/80	
ENDEREÇO	Nº	BAIRRO	CEP
Av. dos Tabajaras	761	Centro	58.013-360

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

CIDADE	UF	FONE	FAX
João Pessoa	PB	(83) 2107-5757	(83) 2107-5757

DIRIGENTE

NOME	Kátia Maria Santiago Silveira
CPF	659.145.204 – 44
ESPÉCIE SOCIETÁRIA	
Lucrativa	Civil CIA. LTDA.

INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MANTIDA

NOME			E-MAIL	
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN			facene@facene.com.br	
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO				
LOGRADOURO				
Av. Presidente Dutra		Nº	BAIRRO	CEP
		701	Alto de São Manoel	59628-000
CIDADE	UF	FONE		FAX
Mossoró	RN	(84) 3312-0143		3312-0143

DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA FACENE

NOME	Eitel Santiago Silveira
CPF	754.317.424 – 34
CARGO	Diretor
FONE	(83) 3245-6285/ (83) 8868-1952
E-MAIL	etel@facene.com.br

NOME	Maria da Conceição Santiago Silveira de Souza
CPF	024. 610. 514-37
CARGO	Vice-Diretora
FONE	(84) 8896-4495

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

E-MAIL	tete@facenemossoro.com.br

A história institucional da Facene/RN, iniciada, conforme anteriormente citado, desde o ano de 2006, foi desenvolvida a partir de intensos esforços e investimentos para a construção de um centro de excelência para a educação em saúde e áreas correlatas, que incluíram tanto trabalhos de estruturação física como de aperfeiçoamento de currículos e estratégias pedagógicas e de seleção de Corpo Docente bem qualificado para o ensino superior.

Durante toda a vigência das ações educativas desenvolvidas pela IES, a qualidade das atividades pedagógicas foi acompanhada a nível interno pelas atividades da Comissão de Auto-Avaliação Institucional (CPA), e também avaliada pelas instâncias reguladoras do MEC, na estrutura do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES – criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004): em avaliações institucionais (Credenciamento e Recredenciamento); e de cursos (Autorização, Reconhecimento e Renovação do Reconhecimento dos Cursos), conforme anteriormente descritos; e do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Durante a sua trajetória, a Facene Mossoró tem implementado o Curso de Graduação em **Enfermagem** (desde o semestre 2007.1); o Curso de Graduação em **Farmácia** (desde o semestre 2016.1); o Curso de Graduação em **Biomedicina** (desde o semestre 2016.1); o Curso de Graduação em **Odontologia** (desde o semestre 2016.2); o Curso de Graduação em **Fisioterapia** (desde o semestre 2018.2); o Curso de Graduação em **Educação Física** (desde o semestre 2017.1); o Curso de Graduação em **Nutrição** (desde o semestre 2017.1); o curso de Graduação em **Psicologia** (desde o semestre 2018.2); o curso de **Medicina** (desde o semestre 2019.1).

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.2 Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA/FACENE MOSSORÓ		
Resultados Contínuos		
ANO	IGC	CI
2014	3	-
2015	3	-
2016	3	4
2017	3	-
2018	3	-
2019	3	-
2021	3	-
2022	3	-
2023	3	4

IGC, índice geral de cursos; CI, conceito de institucional.

3.2.1 Institucionais

Nº	MODALIDADE	CONCEITO-CI
01	Credenciamento: Portaria Nº 1.745, de 24 de outubro de 2006.	A
02	Recredenciamento: Portaria 52, de 22 de janeiro de 2013.	3
04	Recredenciamento – Portaria nº 1.282, de 05 de outubro de 2017.	4

Fonte: e-MEC.

3.2.2 De cursos

Nº	MODALIDADE	CONCEITO-CC
01	Bacharelado em Enfermagem	---
---	Autorização: Portaria Nº 781 de 25/10/2006	A
	Reconhecimento de curso: Portaria nº 769 de 06/04/2011	4

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

	• Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 1 de 06/01/2012	4
	• Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 820 de 30/12/2014	4
	• Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 128 de 06/01/2022	3 (ENADE)
02	Bacharelado em Biomedicina	---
----	Autorização: Portaria nº 818, de 29 de outubro de 2015.	SC
	• Reconhecimento de Curso: Portaria nº 849 de 10/08/2021.	4
	• Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 128 de 06/01/2022	4 (ENADE)
03	Bacharelado em Farmácia	---
---	• Autorização: Portaria nº 818, de 29 de outubro de 2015.	SC
	• Reconhecimento de Curso: Portaria nº 908 de 24/08/2021.	4
	• Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 129 de 06/01/2022	4 (ENADE)
04	Bacharelado em Odontologia	---
---	• Autorização: Portaria nº 106, de 05 de abril de 2016.	4
	• Reconhecimento de Curso: Portaria nº 388 de 11/10/2023.	5
05	Bacharelado em Fisioterapia	---
---	• Autorização: Portaria nº 565, de 27 de setembro de 2016.	SC
	• Reconhecimento de Curso: Portaria nº 281 de 02/08/2023	5
06	Bacharelado em Educação Física	---
---	• Autorização: Portaria nº 565, de 27 de setembro de 2016.	SC
	• Reconhecimento de Curso: Portaria nº 891 de 20/09/2022.	4
07	Bacharelado em Nutrição	---

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

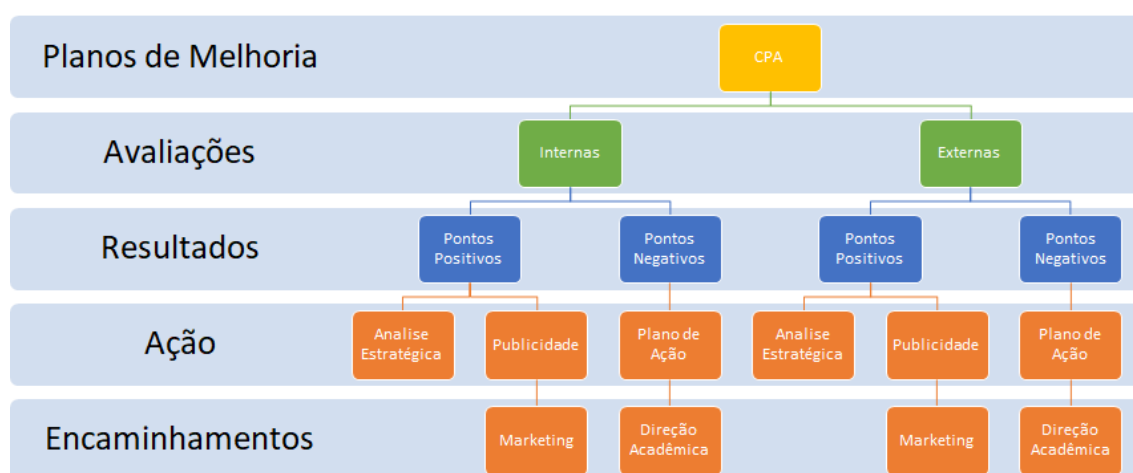
---	• Autorização: Portaria nº 565, de 27 de setembro de 2016.	SC
	• Reconhecimento de Curso: Portaria nº 350 de 19/07/2024.	4
08	Bacharelado em Psicologia	---
---	Autorização: Portaria nº 1251, de 07 de dezembro de 2017.	4
	• Reconhecimento de Curso: Portaria nº 186 de 14/05/2024.	4
09	Bacharelado em Medicina	---
---	• Autorização: Portaria nº 833 de 28 de novembro de 2018.	3
	• Reconhecimento de Curso: Portaria nº 592 de 01/11/2024.	5

Fonte: e-MEC

3.3 Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos

A Comissão Própria de Avaliação, juntamente com a Direção Acadêmica e as Coordenações de Cursos, iniciam o processo de construção de melhorias a partir dos processos avaliativos, na primeira reunião ordinária seguinte.

Figura 9 - Plano de Melhoria



Fonte: Elaboração própria (2025)

Os dados e notas obtidos das avaliações externas da IES, como ENADE e dos processos de autorização e renovação também são utilizados para construção

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

do plano de melhorias. Os itens considerados prioritários são definidos por dimensão de avaliação e por departamento/núcleo.

Os planos de melhoria dos cursos são derivados da análise dos resultados dos processos de avaliação interna e externa, bem como das áreas administrativas dos resultados de satisfação. Os planos de ação são derivados dos pontos fracos observados nos relatórios das avaliações externas e internas.

3.3.1 Processos de gestão

Os processos de gestão incluem todas as ações de planejamento e execução das metas/ações a desenvolver, em função dos processos avaliativos internos e externos. Uma vez pactuadas entre a CPA e a Direção Acadêmica, as ações de aperfeiçoamento/melhoria dos processos são reproduzidas em planos e tem seu planejamento incluído no orçamento de investimentos institucional.

Dando continuidade às ações de avaliação, são construídos os relatórios ordinários, oriundos dos processos avaliativos. A CPA realiza a construção do relatório e propõe as ações a serem realizadas. Os relatórios são então destinados à Direção Acadêmica e Conselho Técnico Administrativo/CPA, para encaminhamentos. Cada coordenação e/ou núcleo relacionado nas avaliações, fica responsável por trabalhar no sentido de viabilizar as ações propostas conforme Figura 10.

Figura 10 - Processo de Gestão



Fonte: Elaboração própria (2025)

Em seguida aborda-se o planejamento, fase em que a Direção Acadêmica direciona às Coordenações de Cursos e aos Núcleos Pedagógicos o relatório

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

detalhado e solicita a cada, um detalhamento de cada ação, estimando os custos, recursos e prazos.

Na fase de execução, as direções administrativa e financeira são envolvidas. Anualmente é destinado em orçamento institucional, dotação para a execução das ações propostas pelo planejamento realizado conjuntamente com a Direção Acadêmica, a partir dos resultados obtidos na avaliação da CPA. A seguir relacionamos alguns exemplos de ações e melhorias que já foram propostas pelas ações da CPA:

- Melhoria da sinalização para PCD.
- Investimento em capacitação e qualificação dos colaboradores.
- Melhoria nos canais de atendimento aos estudantes (presenciais ou não).
- Priorização na melhoria dos indicadores de qualidade acadêmica.
- Consolidação dos programas de graduação, pós-graduação e extensão.
- Incentivo ao uso de tecnologias educacionais, dentre outros.

3.3.2 Demonstração de evolução institucional

A Facene/RN, ao longo dos seus dezenove anos de funcionamento, (2006 a 2025), tem evoluído continuamente rumo ao alcance de suas metas e objetivos, promovendo padrões de excelência, tanto nas suas ações educativas e infraestrutura (física, de equipamentos, de corpo docente e de corpo técnico administrativo) como de processos de gestão e inovação, contando, hoje, com um conceito social positivo entre a comunidade acadêmica e no seu contexto social. O seu Centro de Ensino demonstra o forte e contínuo investimento para a oferta das melhores condições para o desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos implementados.

Conforme anteriormente descrito, nas seções anteriores, a Facene/RN tem crescido exponencialmente, apresentando hoje um Centro de Ensino, com suporte para o desenvolvimento dos seus nove cursos de graduação. Conta com Corpo Docente com mestres e doutores, instalações físicas e equipamentos de alto nível e Corpo Técnico Administrativo adequado para o desenvolvimento dos processos necessários à promoção da excelência de suas atividades pedagógicas. A descrição detalhada desses recursos encontra-se nas seções correspondentes do PDI.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A evolução institucional é evidenciada pela melhoria nos índices de satisfação da comunidade acadêmica, resultado direto do fortalecimento da cultura avaliativa e da implementação de ações concretas derivadas dos planos de melhoria. Entre essas ações, destacam-se os avanços na infraestrutura física, os investimentos em capacitação docente, a qualificação do atendimento ao estudante e o incentivo ao uso de tecnologias educacionais. Além disso, observa-se a constante adequação e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em consonância com os resultados obtidos nos processos de avaliação. Todo esse movimento é sustentado pela participação efetiva da comunidade acadêmica, que contribui ativamente para a análise dos dados e para a deliberação das propostas de melhoria, reforçando o compromisso coletivo com a qualidade e o desenvolvimento da instituição.

Essas ações são apropriadas pelos gestores, docentes, discentes e colaboradores, demonstrando o comprometimento coletivo com a missão institucional e com o desenvolvimento contínuo da IES.

3.4 Processos de autoavaliação institucional

O projeto de autoavaliação institucional da Facene/RN tem como objetivo, avaliar e analisar todos os aspectos relevantes nos processos de ensino, administrativos e socioculturais relevantes dentro da Instituição, com a finalidade da busca constante aperfeiçoamento, atualização tecnológica, melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento institucional.

Criada pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, regulamentado posteriormente pela Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004, determina a criação da Comissão Própria de Avaliação da Facene/RN, denominada Comissão Própria de Auto avaliação/CPA. A CPA é composta e organizada pelos próprios participantes da instituição de ensino, conforme composição abaixo:

- Presidente (01)
- Representantes do Corpo Docente (02)
- Representantes do Corpo Discente (02)
- Representantes do Corpo Técnico-Administrativo (02)
- Representantes da Sociedade Civil (02)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A finalidade da CPA é preservar a identidade e autonomia da instituição, reforçando as potencialidades da IES, e indicando com mais efetividade os pontos positivos a considerar e os negativos a serem melhorados. A autoavaliação deve envolver todos os aspectos da instituição, diagnosticando todos os itens necessários, que servirão de orientação para a tomada de decisão, de maneira a reforçar a identidade e preservar a autonomia institucional.

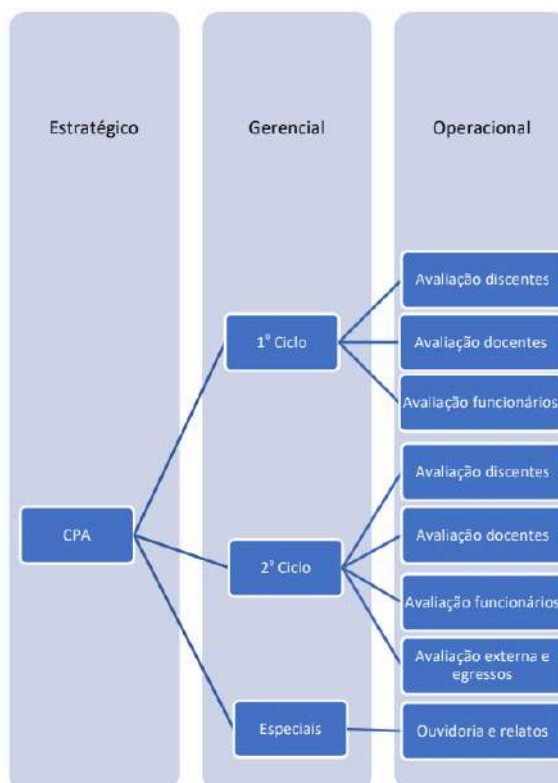
A CPA da Facene/RN está organizada em três níveis operacionais. O *primeiro nível* é considerado o *estratégico*, onde através de reuniões periódicas, conforme calendário apresentado no início do ano letivo e aprovado pela Direção Acadêmica, são programadas as reuniões ordinárias da CPA. No nível estratégico são definidas as ações, os recursos necessários e os prazos para realização dos ciclos de avaliação ao longo do ano letivo. Ainda nesse nível são realizadas as avaliações dos índices e indicadores recebidos pela instituição, nos processos avaliativos, recebidos pela IES, oriundos do Ministério da Educação.

Em seguida temos o *segundo nível* gerencial responsável pela *definição e organização dos ciclos avaliativos*, respeitando o Calendário Acadêmico. São definidos assim, dois ciclos avaliativos, sendo um para o primeiro semestre e outro para o segundo semestre, e ainda a necessidade de avaliações de projetos acadêmicos especiais realizadas pela IES, que necessitem de avaliação.

O *terceiro e último nível* definimos como o *operacional*, no qual são realizados o planejamento, organização e execução das ferramentas de avaliação. Nele também são avaliados a eficiência do processo, os sistemas utilizados e a qualidade das informações obtidas. Construimos também os relatórios estatísticos e avaliativos para a direção acadêmica.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 11 - Ciclos CPA



Fonte: Elaboração própria (2025)

3.5 Autoavaliação institucional: participação da Comunidade Acadêmica e externa

É definido o modelo de participação da comunidade acadêmica, levando-se em consideração o nível de eficiência do ciclo anterior. Construído o plano amostral, é feita a publicação do instrumento de coleta de dados em sítio eletrônico da instituição.

Em seguida, o departamento de marketing e publicidade institucional inicia um processo de divulgação e campanhas publicitárias internas na instituição para divulgação do ciclo avaliativo, separados por período e Corpo Discente, Docente e Técnico-Administrativo. Outra ação realizada no período de avaliação é a abordagem em sala de aula para conscientização do corpo discente, ressaltando a importância da avaliação. Também é realizado um momento junto ao técnico-administrativo para ressaltar a validade da pesquisa.

A CPA, em parceria com Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da instituição, realiza em tempo real, o monitoramento do andamento e preenchimento

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

dos formulários eletrônicos. Durante a aplicação dos instrumentos a CPA realiza continuamente avaliação do andamento do ciclo.

Além disso, a CPA realiza análise crítica e devolutiva dos resultados a todos os grupos participantes, promovendo a apropriação coletiva dos dados. As ações de melhoria são discutidas em fóruns internos com participação das coordenações, NDEs e gestores de setores técnico-administrativos.

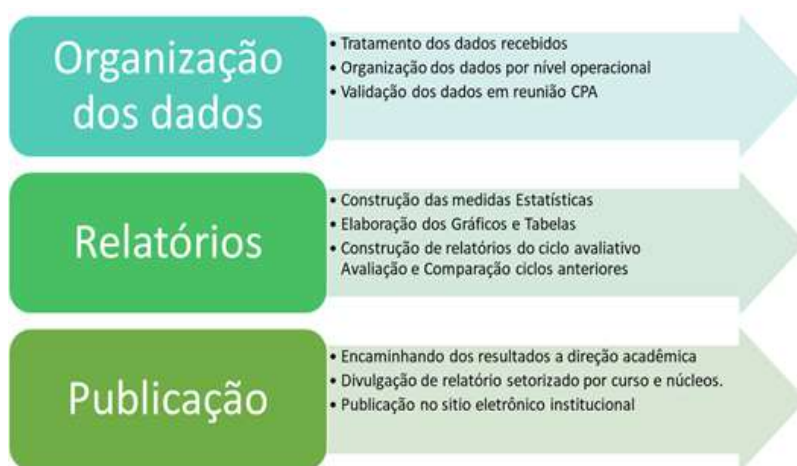
3.6 Autoavaliação institucional e avaliações externa: análise e divulgação dos resultados

Além da avaliação feita diretamente pela comunidade acadêmica, No segundo ciclo também temos as avaliações feito por formulários digitais junto com os alunos egressos da instituição e a comunidade externa da instituição.

Por fim outra fonte de dados semestrais são os relatórios criados pela ouvidoria da instituição.

A previsão de análise e divulgação dos resultados da Facene/RN passam por 3 etapas. Passando pelas etapas de organização dos dados, criação dos relatórios e publicação.

Figura 12 – Etapas da Construção do Relatório



Fonte: Elaboração própria (2025)

A Organização dos dados é definida como a primeira etapa. Após o período de coleta, as respostas são analisadas e tratadas, de maneira que qualquer inconsistência é retirada do conjunto de dados. Em seguida, os dados são

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

separados em nível operacional, ou seja, Corpo Docente, Discente e Técnico-Administrativo e ainda, discutidos em reunião da CPA para validação e escolhas das medidas e funções estatísticas a serem construídas.

Na segunda etapa, é enfocada a construção dos modelos estatísticos avaliativos em formato de relatórios. Nos relatórios também são inseridos dados dos ciclos anteriores e registrada a evolução das análises.

A última etapa é a publicação dos resultados. A CPA realiza a divulgação dos indicadores conforme deliberado em reunião com a Direção Acadêmica. São utilizados quatro instrumentos de publicação: o primeiro, o sítio eletrônico institucional da Facene/RN, que divulga uma síntese dos relatórios; o segundo é a disponibilização na Biblioteca e Coordenações de Cursos de relatório do ciclo avaliativo; o terceiro é a divulgação resumida junto aos discentes e técnico administrativo nos momentos de conscientização; e o último instrumento é realizado duas reuniões junto com as coordenações dos cursos junto com o seus NDE, uma primeira para os membros da CPA divulgarem os dados e uma segunda reunião para o NDE dos cursos apresentarem uma proposta de melhoria do curso diante dos resultados encontrados na avaliação.

Os relatórios têm a finalidade de tornar público à comunidade acadêmica uma síntese do relatório anual, destacando os principais pontos positivos e aqueles aspectos que requerem ações de melhorias institucionais.

3.7 Relatórios de autoavaliação

Os relatórios de autoavaliação da Facene/RN são elaborados e divulgados em conformidade com o planejamento estabelecido pela CPA, contemplando relatórios parciais e finais em cada ano do triênio, garantindo assim a regularidade e a sistematização do processo avaliativo. Cada relatório mantém relação direta com o anterior, possibilitando o acompanhamento da evolução institucional, a identificação de avanços e a análise de pontos que demandam ajustes, configurando-se como um processo integrado e articulado.

Os resultados da autoavaliação têm impacto significativo no processo de gestão institucional, uma vez que subsidiam decisões estratégicas da Direção Acadêmica e das Coordenações de Curso. A partir dos dados analisados e validados

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

pela CPA, a instituição promove mudanças efetivas e inovadoras, que incluem melhorias pedagógicas, administrativas e de gestão, bem como a implementação de práticas diferenciadas que fortalecem a qualidade acadêmica e institucional.

Dessa forma, os relatórios de autoavaliação da Facene/RN consolidam-se como instrumentos de transparência, participação, inovação e melhoria contínua, fortalecendo a cultura avaliativa institucional e assegurando o alinhamento entre planejamento, execução e resultados, em consonância com os princípios do SINAES e as diretrizes do credenciamento institucional.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

4.1 Missão, objetivos e valores institucionais

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, como instituição educacional, destina-se a ***“Ser referência no ensino das Ciências da Saúde com Responsabilidade Social transformando o ensino, a pesquisa e a extensão em um instrumento capaz de atuar de forma competente na transformação da sociedade”***.

A missão da Facene/RN evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação, e desta forma, contribuir para o desenvolvimento do Município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte, da Região Nordeste e do Brasil.

A busca da excelência do ensino constitui-se numa diretriz basilar para permitir a implantação de propostas educacionais arrojadas, para enfrentar a amplitude e a diversidade da demanda de profissionais especializados. Esta concepção norteou a Mantenedora da Facene/RN na formulação de sua missão para:

- Promover a preparação e o aperfeiçoamento de profissionais por meio do desenvolvimento, da disseminação do conhecimento e da capacitação, mediante um modelo de atuação auto-sustentável.
- Criar, instalar e manter cursos superiores na área da saúde, bem como realizar convênios com outras instituições com a finalidade de ampliar o alcance de seus objetivos.

Em consonância ao estabelecido na Lei Nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no seu Regimento, a Facene/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura, e tem por finalidades:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais aptos para a inserção em setores profissionais e para

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da investigação científica e tecnológica geradas na instituição.

Considerando a Missão e as Finalidades, a Facene/RN tem por objetivos:

- I – promover a educação integral do ser humano, pelo cultivo do saber, sob diversas formas e modalidades, como exercício e busca permanente da verdade;
- II – formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas teóricos e professores, com vistas a sua realização e valorização, e ao desenvolvimento econômico, sócio-político, cultural e espiritual da Região e do País;
- III – atuar no campo da extensão, como forma de levar à comunidade de sua área de influência, os valores e bens morais, culturais, científicos, técnicos e econômicos, com vistas à satisfação de suas necessidades e aspirações;
- IV – preservar os valores morais, cívicos e cristãos, com vistas ao aperfeiçoamento da sociedade e à promoção do bem-estar comum;
- V – ser uma instituição social e democrática, aberta a todas as correntes do pensamento, centro dos princípios da liberdade com responsabilidade, justiça e

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

solidariedade humana;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Quadro 3 – Metas, objetivos e ações da Facene/RN

METAS E OBJETIVOS	AGENDAMENTO	AÇÕES
1. Implementar ações necessárias, visando a contínua consolidação da Facene/RN como instituição educacional de excelência destinada à oferta de cursos de graduação em Saúde e Áreas Correlatas.	<p>Contínuo em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Conforme decisão técnica do CTA</p> <p>2025, 2026, 2027 e 2028</p> <p>2025, 2026, 2027 e 2028</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver continuamente o processo compartilhado de implementação e aperfeiçoamento das ações pedagógicas dos seus Cursos: Graduação em Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Medicina; Odontologia, Psicologia, Nutrição e Biomedicina.. Desenvolver ações externas e internas de divulgação do perfil institucional e suas potencialidades para a formação de profissionais de saúde. Firmar convênios e parcerias com governo estadual, municipais, instituições de saúde, entidades sociais, de saúde e de outra natureza.
2. Prosseguir com as ações de avaliação institucional, de cursos e ENADE no contexto do SINAES.	<p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Em março de 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028 e conforme calendário de avaliação do MEC</p>	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade às ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), incentivando e apoiando o aperfeiçoamento de suas atividades no contexto do SINAES. Manter contínuo aperfeiçoamento do Projeto de Auto-Avaliação Institucional, conforme preconiza a legislação do MEC. Elaborar Relatório Anual de Auto-Avaliação Institucional, depositando o respectivo relatório no E-MEC, anualmente, até 30 de março. Estruturar condições para a realização das modalidades avaliativas previstas no SINAES: Avaliação Institucional (Credenciamento, Recredenciamento), Avaliação de Cursos de Graduação (Autorização, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento) e ENADE.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3. Continuar com a política de acesso dos candidatos aos Cursos de Graduação ofertados na vigência deste PDI.	Semestral para a graduação Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e divulgar os editais semestrais dos processos seletivos discentes, divulgar o resultado e promover a matrícula dos aprovados. • Investir, de forma intensa e específica, em campanhas de divulgação das potencialidades e qualidade de ensino da IES, aperfeiçoando os recursos para a captação de novos alunos (em estratégia conjunta das Coordenações de Curso e o Setor de Marketing).
4. Avaliar periodicamente os currículos (Projetos Pedagógicos) dos Cursos, para seu aperfeiçoamento contínuo.	<p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em reuniões mensais, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Ao final de cada semestre, na vigência do PDI. 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução das matrizes curriculares dos Cursos de Graduação da IES (ao longo dos semestres dos Cursos). • Avaliação e re-elaboração contínuas pelas instâncias deliberativas dos Cursos (Núcleos Docente Estruturante, Colegiados de Cursos e Coordenações), acerca da adequação didático-pedagógica dos conteúdos curriculares. • Realização de Seminário de Avaliação Curricular, com participação de representantes da gestão institucional, dos NDE, Colegiados de Curso, Docentes, Discentes e Coordenações.. • Desenvolver escuta sensível durante todo o desenvolvimento das ações pedagógicas (através das Coordenações de Cursos, Ouvidoria, CPA, NAP, Docentes e Alunos) sobre todos os aspectos envolvidos, buscando identificar necessidades de correção ou ajustes de procedimentos .
5. Manter o ótimo perfil de atuação dos colegiados institucionais.	<p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar continuamente a atuação dos NDE e Colegiados de Cursos na estrutura administrativa da Facene/RN. • Desenvolver ações que incrementem a integração dos NDE (Núcleos Docente Estruturante) e Colegiados de Cursos. • Manter as reuniões mensais, promovendo interação com a CPA, NEIC e NAP.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

<p>6. Promover a preparação de profissionais com a formação (competências e habilidades) necessárias para o desenvolvimento de suas potencialidades, como elementos de auto-realização.</p>	<p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, editais de seleção semestrais, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar, através da atuação dos componentes do Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico, oportunidades de compartilhamento de estratégias de auto aprendizado que contribuam para o sucesso dos alunos no Curso. • Desenvolver Programa de Monitorias e estimular a participação de discentes em programas e eventos institucionais (contínuo).
<p>7. Instrumentalizar os futuros profissionais para a integração na sociedade, mediante o exercício consciente da cidadania, e para uma vivência a serviço da Região e do País.</p>	<p>Contínuo, com eleições anuais, em 2025, 2026, 2027 e 2028</p> <p>Renovação anual, conforme Regimento, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar as eleições para o Diretório Estudantil, bem como o desempenho dos seus mandatos no mesmo (contínuo). • Manter, conforme Regimento Institucional, representação discente nos colegiados institucionais cabíveis. • Contribuir para a capacitação dos alunos a atuar como transformadores das práticas de saúde, através da possibilidade de reflexão conjunta em seminários que enfoquem temas da atualidade e a realidade das políticas de saúde do país.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

<p>8. Promover a permanente melhora da infra-estrutura institucional, especialmente quanto a recursos físicos, tecnológicos, bibliográficos e de aperfeiçoamento de processos de trabalho.</p>	<p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Semestral, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Anual, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, na vigência do PDI.</p> <p>Contínuo, de acordo com a necessidade.</p> <p>Contínuo, na vigência do PDI, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, progressivo, segundo avanços tecnológicos, na vigência do PDI</p> <p>Em 2025, 2026, 2027 e 2028</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar a infra-estrutura física, equipamentos, acervo bibliográfico e estratégias de capacitação para o trabalho, para a expansão e o desenvolvimento da Facene/RN e de seus cursos, projetos e programas. • Atualização periódica do acervo da Biblioteca, mediante a compra e atualização de livros, a partir da indicação dos docentes responsáveis por cada conteúdo curricular (consulta realizada a cada final de semestre letivo). • Assinatura e renovação de assinatura de periódicos técnicos e bases de dados científicos em saúde (ao final de cada ano). • Dispensar especial atenção à manutenção dos laboratórios de prática, mantendo e aperfeiçoando os recursos disponíveis, de modo a contribuir diretamente para a excelência do ensino. • Manutenção e renovação predial. • Implementar, quando necessário, adaptação/ ampliação da infra-estrutura física da instituição. • Manutenção e renovação de equipamentos e mobiliários necessários ao desenvolvimento das ações pedagógicas. • Manter e aperfeiçoar continuamente os recursos tecnológicos disponíveis nos laboratórios de práticas da IES, incorporando de forma dinâmica as inovações surgidas no campo dos insumos de simulação de práticas assistenciais. • Atualização dos <i>softwares</i> utilizados para o ensino e as tarefas técnico-administrativas.
<p>9. Estimular e promover ações que fortaleçam processos de mudança e aperfeiçoamento na Instituição.</p>	<p>Contínuo, na vigência do PDI, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Semestralmente, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover divulgação e reflexão sobre os resultados dos processos avaliativos da IES entre todos os atores acadêmicos, com oportunidade para a elaboração de novos consensos e estratégias. • Implementar Oficinas de Motivação e Criatividade para os docentes, funcionários e alunos.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

<p>10. Implantar e dar continuidade aos programas de extensão desenvolvidos pelo NEIC, relacionados aos Projetos Pedagógicos dos Cursos.</p>	<p>Semestral, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026 2027 e 2028.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar selecionando e apoiando os projetos de extensão que apresentem congruência com os Projetos Pedagógicos dos Cursos e submetê-los à deliberação dos colegiados competentes. • Buscar apoio de agências de financiamento governamentais e na iniciativa privada para os projetos de extensão. • Buscar parcerias com as comunidades acadêmicas nacionais e internacionais que atuam nas áreas dos cursos da IES. • Ampliar a atuação da Facene/RN junto à comunidade, com ênfase em ações de Responsabilidade Social.
<p>11. Ampliar o programa de publicação científica.</p>	<p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p>	<p>Estimular a publicação dos membros da academia da Facene/RN na Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança e em outros periódicos.</p> <p>Estimular a publicação de artigos, livros, capítulo de livros e demais modalidades de produção científica em periódicos nacionais e internacionais.</p>
<p>12. Dar continuidade a promoção de eventos e à participação de docentes e alunos em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.</p>	<p>Anual, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Semestral, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Bimestral, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar eventos como: • Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros. • Semana da Saúde, Mostra de Tutoria, Mostra de Monitoria (um a cada semestre). • Cursos de Tópicos Especiais (pelo menos três a cada semestre). • Estimular e apoiar docentes e alunos para a participação em eventos externos.
<p>13. Divulgar, sempre que possível, no site institucional, artigos, notícias, indicadores atualizados sobre Saúde.</p>	<p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar, no site, artigos, notícias e indicadores atualizados sobre temas específicos dos seus Cursos em Saúde. • Oferecer acesso a links de conteúdo relacionados aos seus cursos (após análise de adequação).

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

14. Promover o desenvolvimento e o aprimoramento da capacidade acadêmica e profissional dos docentes.	<p>Semestral, em 2025, 2026 2027 e 2028.</p> <p>Semestralmente.</p> <p>Contínuo, na vigência do PDI.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar Processos Seletivos para a admissão de docentes na IES. • Promover cursos de aperfeiçoamento, capacitação, treinamento para todos os docentes da IES. • Realizar oficinas de atualização sobre metodologia do ensino superior. • Estimular a progressiva ascensão de titulação entre os docentes. • Manter a adequação do perfil do corpo docente às características apontadas nos critérios avaliativos máximos do INEP/MEC.
15. Manter o corpo de funcionários técnico-administrativo qualificado para a realização das atividades institucionais	<p>Semestral, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, idem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar as estratégias de seleção de profissionais para atuação na área técnico-administrativa. • Continuar promovendo os incentivos e estratégias de capacitação/qualificação de servidores técnico-administrativos em todo o período de vigência do PDI, capacitando-os para as funções que lhes são atribuídas.
16. Avaliar a satisfação dos membros da comunidade acadêmica.	<p>Semestralmente, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, idem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar, conforme planejamento desenvolvido pela CPA, as estratégias de consulta periódica à comunidade acadêmica, com abordagem direcionada à emissão de julgamento sobre os diversos serviços e aspectos referentes às ações pedagógicas e administrativas da IES. • Almejar obter dos docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e membros da comunidade interna avaliação média dos serviços igual ou superior a 4 em uma escala de 1 a 5, onde 4 representa o atendimento das expectativas e 5 representa a superação destas expectativas.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

17. Consolidar continuamente os NDE dos Cursos na estrutura administrativa da Facene/RN.	Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028. Idem. Idem.	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a mobilização permanente dos membros dos NDE para a análise das dinâmicas e conteúdos dos Cursos, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento das suas estratégias pedagógicas. • Estimular a frequência de todos os docentes envolvidos às reuniões mensais do NDE. • Desenvolver ações que incrementem a integração dos NDEs da Facene/RN com as Coordenações dos Cursos, os Colegiados de Cursos, o NAP e a CPA.
18. Manter e desenvolver a qualidade das políticas de atendimento aos discentes.	Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade à estratégia de atendimento imediato às demandas dos alunos nas Coordenações de Cursos, Secretaria Geral, Tesouraria, Ouvidoria, NEIC e NAP. • Manter estratégia de docentes tutores de turma (mentoria, coaching), com o objetivo de aproximar o contato das Coordenações de Cursos e demais instâncias gestoras com as vivências internas nas salas de aulas, contribuindo para maior agilidade na solução de problemas. • Continuar, apoiar e atualizar os projetos e programas de atendimento aos discentes.
19. Buscar a consolidação da articulação entre o ensino e a extensão acadêmica.	Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028. Idem. Idem	<ul style="list-style-type: none"> • Manter e continuar incrementando o Núcleo de Extensão e Iniciação Científica – NEIC. • Estimular o desenvolvimento da extensão acadêmica. • Contribuir para a interação efetiva entre todas as instâncias que podem contribuir para a eficácia dessas ações.
20. Continuar a incrementar o Programa de Acompanhamento de Egressos dos Cursos.	Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028. Anual, idem.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um conjunto de ações de coleta de dados, inclusive utilizando contatos à distância, por via digital, que possibilitem o acompanhamento dos egressos do Curso. • Realizar periodicamente Encontros de Egressos (uma vez ao ano, no início do ano).

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

21. Desenvolver as ações necessárias para garantir os espaços para a prática profissional.	<p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promover e ampliar as parcerias/convênios com entidades de saúde, empresas, instituições públicas e privadas, movimentos sociais e comunidades, para garantir cenários de prática adequados ao desenvolvimento do Curso. Prosseguir com o aperfeiçoamento e a disponibilização dos laboratórios específicos dos cursos.
22. Atuar, institucionalmente, para a participação dos alunos dos Cursos nas edições do ENADE.	<p>Contínuo e conforme prazos do MEC/INEP, em 2025.</p> <p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar todas as ações definidas pelos manuais do INEP/ENADE. Desenvolver programa junto aos discentes no sentido de sensibilizá-los e informá-los sobre o ENADE, estimulando a sua participação.
23. Atuar, institucionalmente, para a contínua preparação da IES para a realização de avaliações externas por Comissões designadas pelo MEC/INEP.	<p>Contínuo, em 2025, 2026, 2027 e 2028.</p> <p>Contínuo, em 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Manter atualização contínua de todos os dados avaliativos, aperfeiçoamento de estratégias de gestão, capacitação de atores acadêmicos e documentos institucionais. Acompanhar continuamente os dados institucionais no E-MEC, de modo a estar ciente de todas as fases e encaminhamentos dos processos institucionais.
24. Criação e manutenção do Comitê de Ética em Pesquisa	2025, 2026, 2027 e 2028	<ul style="list-style-type: none"> A criação e a manutenção do Comitê de Ética em Pesquisa estimula e difunde projetos de pesquisa e extensão que envolve seres vivos. Facilita e incentiva Trabalhos de Conclusão de Curso que envolve seres vivos, com respeito e ética.
25. Mudança do Sistema Acadêmico para Perseus	Implantação durante o ano de 2025	<ul style="list-style-type: none"> O Perseus é sistema acadêmico adquirido no início de 2025 para consolidar a qualidade acadêmica por meio da modernização dos processos de gestão, ampliação do uso de tecnologias educacionais, fortalecimento da formação docente e garantia da permanência estudantil, assegurando alinhamento às demandas sociais e ao desenvolvimento institucional sustentável.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Este conjunto de metas e ações visa desenvolver ações de planejamento, pedagógicas, administrativas e de gestão adequadas ao desenvolvimento de

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

atividades de ensino superior coerentes com a Missão, os Objetivos e as Políticas Acadêmicas da Facene/RN.

No período 2025/2028, a Facene/RN desenvolverá um conjunto de ações para alcançar os objetivos e metas definidas para esse período de implementação de seu PDI. Dentre elas, destacam-se a manutenção e aperfeiçoamento da implementação dos seus cursos de graduação, a fim de atender à demanda da comunidade social, como parte de seu programa de educação continuada e o incremento das atividades de extensão em saúde.

Ademais, os valores institucionais que norteiam a Facene/RN são:

- **Excelência Acadêmica** – Compromisso com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão, promovendo formação integral e contínua de seus discentes e egressos, capazes de atuar com competência e inovação nos diferentes campos da saúde e da sociedade.
- **Responsabilidade Social** – Dedicção à transformação social, atendendo às necessidades da comunidade local, regional e nacional, promovendo ações de extensão e serviços especializados, com foco na melhoria da qualidade de vida e bem-estar coletivo.
- **Ética e Cidadania** – Princípios morais, cívicos e cristãos como fundamentos da atuação institucional, garantindo justiça, solidariedade e responsabilidade na formação de profissionais conscientes e comprometidos com a sociedade.
- **Inovação e Criatividade** – Estímulo ao desenvolvimento de propostas educacionais arrojadas, práticas pedagógicas inovadoras e investigação científica, com vistas à criação de soluções diferenciadas que respondam às demandas contemporâneas da sociedade.
- **Cultura do Conhecimento** – Valorização do saber, da ciência e da cultura como instrumentos de desenvolvimento humano, social e tecnológico, promovendo a criação, difusão e socialização do conhecimento.
- **Democracia e Inclusão** – Compromisso com uma instituição aberta, plural e democrática, respeitando todas as correntes de pensamento e promovendo a participação ativa da comunidade acadêmica e externa.
- **Sustentabilidade e Autossuficiência** – Atuação institucional pautada em modelos de gestão auto-sustentáveis, que garantam a continuidade e expansão

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

de suas atividades educacionais e de extensão, de forma planejada e responsável.

Dessa forma, a Facene/RN consolida uma cultura institucional baseada na excelência, ética, inovação e responsabilidade social, assegurando que suas ações e decisões estejam sempre alinhadas aos objetivos estratégicos, ao desenvolvimento da comunidade e à promoção do conhecimento científico e cultural.

4.2 A Responsabilidade social da instituição

A responsabilidade social da Facene/RN teve início a partir das ações de consolidação da implementação do Curso, com a criação do NEIC (Núcleo de Extensão e Iniciação Científica) que, conjuntamente com os demais componentes da comunidade acadêmica, tem coordenado as ações de extensão, com a percepção de que as mesmas devem ser desenvolvidas também com a visão da sua repercussão para a comunidade em que a IES está inserida, adotando, portanto a responsabilidade social com princípio norteador das suas ações.

Começa a partir da adoção de um modelo de gestão baseado numa atitude ética em todas as suas atividades e com todos os atores com que interage, tanto interna quanto externamente. Assim, norteadora por esta ótica, a Facene/RN incorpora positivamente a proposta avaliativa do SINAES, que visa o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais em todas as ações desenvolvidas pelas IES.

Constitui-se em uma prática dessa Faculdade, a partir do seu Núcleo de Extensão e Iniciação Científica, avaliar as ações de responsabilidade social, desenvolvidas por esta IES. Portanto, com o avançar do tempo, na medida em que os seus Cursos vão sendo aperfeiçoados, a Facene/RN compromete-se em ampliar seus horizontes, assumindo a expansão de sua responsabilidade social e buscando mecanismos de atuação que possam aprofundar esta responsabilidade.

De forma a fortalecer as redes de atenção à saúde no município de Mossoró e região, a Facene/RN também oferece, a toda população, serviços na área da saúde através das suas clínicas escolas e em parceria com aos serviços públicos. Através das clínicas escolas oferecemos atendimentos médicos, odontológicos, psicológicos, de fisioterapia, nutricional.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Facene/RN instituiu o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para também contribuir com a responsabilidade social da IES, assegurando que pesquisas envolvendo seres humanos sejam conduzidas de forma ética e responsável. O Comitê protege os participantes, promove integridade científica, capacita docentes, discentes e a comunidade externa sobre boas práticas em pesquisa e fortalece a conscientização ética, materializando o compromisso da instituição com ciência de qualidade e impacto social positivo.

4.3 Planejamento didático-instrucional e políticas de ensino de graduação

4.3.1. Política de ensino

Os Cursos implantados pela Facene/RN têm como filosofia básica proporcionar e difundir conhecimentos científicos-tecnológicos que contribuam para o desenvolvimento global da região, sendo assim capaz de proporcionar melhoria na qualidade de vida de seus habitantes; além de proporcionar atividades na área da saúde, em função do bem-estar do homem. Esse bem-estar, todavia, tem, para o profissional, além do sentido geral, humanista, um outro, mais específico, no âmbito do relacionamento homem-homem comprometido com as necessidades e desejos de uma sociedade e de um mundo melhor, mediante a satisfação de cada uma das pessoas que o integram.

Essa tem sido, portanto, a espinha dorsal dos Cursos. Com esse ponto focal, pretende-se que o aluno, e futuro profissional, faça das organizações em que vier a trabalhar, instituições líderes da atenção à saúde e da arte de curar. A concepção de Curso passa, assim, necessariamente, pelo preparo de profissionais para que:

- compreendam as necessidades societárias de cada paciente, no campo da saúde;
- encontrem soluções que satisfaçam estas necessidades;
- promovam a inovação e a melhoria na qualidade da assistência prestada;
- valorizem, busquem e atendam ao ser humano;
- Valorizem a busca pela educação básica da comunidade e do ser humano.

Apesar disso, como convém ao momento, estamos em plena atividade de reavaliação da concepção curricular dos Cursos, através da realização de oficinas de avaliação da prática pedagógica, envolvendo Docentes, Coordenações de

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Cursos, Coordenação Acadêmica, membros da Diretoria, componentes do NEIC, NAP, NDE, Ouvidora, componentes do corpo técnico-administrativo e discentes.

Nossos alunos têm à sua disposição atendimento psicopedagógico, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), realizado de forma individual e grupal, em ações encaminhadas segundo a necessidade individual e estratégias grupais inclusas nas ações de ensino. Contam também com atendimento pela Ouvidoria Institucional, estabelecida como medida diferenciada de atendimento a todos os envolvidos na comunidade acadêmica.

Com relação à periodicidade de revisão dos currículos, a IES conta com o trabalho desenvolvido pelos NDE de cada curso, equipe permanente de estudo do tema, com vistas à construção de concepção curricular que inclua a visão da construção de competências e habilidades específicas, conforme preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais (DCNs). As oficinas já realizadas sobre o assunto apontam para a definição de currículo híbrido, que contemple o avanço para mudanças graduais, até o alcance de estratégia problematizadora, com preparação concomitante da equipe docente para sua viabilização.

O planejamento das disciplinas é renovado a cada semestre, conforme já citado anteriormente, em ação conjunta das coordenações de cursos e dos docentes envolvidos. Também são elaborados semestralmente o planejamento individual de atividades docentes e atualização de projetos de extensão em andamento. O concurso para bolsas de monitoria é realizado anualmente, para as vagas em aberto, e têm duração de um ano de exercício.

Todas essas iniciativas buscam progredir para uma matriz curricular compatível com o alcance do atendimento completo dos padrões definidos pelas diretrizes curriculares nacionais, compatibilizando ainda mais a concepção do currículo com o perfil de egresso constantes nas diretrizes e nos documentos da IES.

4.3.2. Política de extensão

A extensão é considerada um dos pilares do conhecimento, inter-relacionando-se com o ensino e pesquisa. A extensão é a ação das instituições de ensino superior junto a comunidade em um momento de articulação entre ensino e pesquisa com base nas necessidades da população, atuando na

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

transformação social da realidade.

A Extensão é uma das funções sociais da Facene/RN, com o objetivo de promover o desenvolvimento social, dando a contribuição e retorno a sociedade dos investimentos na educação superior. Portanto, fomentar ações de extensão garantem valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social, além de fortalecer os vínculos entre instituições de ensino e serviços, discentes e comunidade.

Desse modo, a extensão acadêmica tem caráter educativo, cultural e científico, articula-se com o ensino e de forma indissociável, propicia e viabiliza as transformações do contexto, aproxima o acadêmico e o popular, ao possibilitar o compartilhamento de ações e saberes. De modo geral, a extensão contribui efetivamente para a melhoria da sociedade e possibilita que estudantes e professores envolvidos enriqueçam seu saber, ao mesmo tempo em que contribuem para a assistência, o bem-estar e crescimento das pessoas e comunidades que estão envolvidas com esses atores acadêmicos.

As atividades de extensão na formação é fomentado pelas DCNs com o objetivo de garantir a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, integrando os conteúdos e ações de pesquisa-ensino-extensão, desenvolvendo atitudes e valores orientados à cidadania, inserindo os discentes de maneira precoce nos serviços de saúde e permitindo a vivência variada de situações da realidade prática. Portanto, as ações de extensão contribuem com a formação do perfil do egresso almejado.

As práticas de Extensão são importantes ferramentas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a formação de profissionais mais humanizados, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos, éticos e de responsabilidade social.

A Facene/RN reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as demais atividades dos cursos. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Neste sentido reconhece-se dois tipos de extensão, um institucional e outro curricular. Sabendo desta

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

importância, a extensão é ofertada tanto do ponto de vista de demandas da sociedade por meio de projetos e ações de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica, como por meio do processo de **Curricularização da extensão**. Em obediência a salutar Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 é que as extensões, nos cursos de graduação da Facene/RN são desenvolvidas de diversas formas. São elas:

- Dentro do currículo dos cursos: nos módulos Integração saúde, ensino e comunidade (ISEC), que corresponde a 10% da carga horária total dos cursos.
- Cursos de Extensão: cursos ministrados no âmbito da Facene/RN que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação;
- Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;
- Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;
- Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Facene/RN.

Neste sentido, a Facene/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão da Facene/RN, estão completamente implementadas no cotidiano das ações acadêmicas, além de se encontrarem implementadas no currículo dos cursos de graduação e estão voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizado que se alinhem ao perfil de egresso definido para os cursos, sendo continuamente retroalimentadas e modificadas/readequadas para a adoção de práticas inovadoras e exitosas na sua implementação.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.4 Metodologia

Os PPC preconizam o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas, possibilitando aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização e permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Nesse sentido, os conteúdos essenciais que integram os cursos e programas devem estar relacionados com o processo de vida do cidadão, da família e da comunidade, com aderência à realidade, buscando proporcionar a integralidade e resolubilidade das ações desenvolvidas profissionalmente. A sequência estabelecida para o desenvolvimento do curso ou programa deve permitir ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social, segundo grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

O currículo precisa assumir estrutura curricular com ênfase no formato horizontal, onde os temas transversos funcionam como elementos de integração. Essa estruturação busca possibilitar a formação generalista, crítica, reflexiva, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético e habilitado a intervir no processo de melhoria da qualidade de vida.

A formação do profissional deve estar alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da Facene/RN e nos serviços, possibilitando formação de cunho generalista, como profissional comprometido com a transformação da realidade social, por meio de ação competente, tanto técnica quanto política. A dinâmica curricular adotada pelos cursos devem subsidiar o aluno para leitura crítica dos problemas do País e seus impactos locais e regionais, que deverão ser assumidos pelo egresso como imperativo ético para definir sua forma de inserção no mercado de trabalho.

Essa política privilegia a interdisciplinaridade na formação dos alunos, tendo em vista a necessidade de construção de conhecimento sólido que responda, efetivamente, à terminalidade do processo ensino-aprendizagem e às exigências da legislação em vigor. Também, é preciso destacar que a interdisciplinaridade utilizada

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

permitirá preparar profissional flexível, solidário, democrático e crítico. O mundo atual precisa de profissionais com formação cada vez mais polivalente, para enfrentar a sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade.

A visão da organização curricular justifica a opção por matrizes curriculares que agregam inovações, rompendo com a estrutura formal, aplicada anteriormente na formação superior, passando a ser compreendidos como currículos que possibilitam a articulação dos vários saberes necessários, para entender o homem e a mulher em suas múltiplas necessidades, guiada pelos seguintes princípios pedagógicos:

- visão da multidimensionalidade do fazer, adoção de estratégias de ensino-aprendizagem que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integram funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas inerentes ao papel do profissional de saúde nas diferentes áreas de trabalho;
- valorização da formação, em situações de trabalho, aproximando os alunos da realidade dos serviços com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria, dando sentido social ao curso que se inicia;
- estímulo à postura de dúvida e de problematização frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;
- assunção do diálogo plural e do respeito ao pensamento divergente como eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes e criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no século XXI;
- adoção da ética, cidadania, pluralidade cultural e ecologia como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os professores, em suas práticas de ensino, visando à formação crítica do egresso;
- reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho e da potencialidade pedagógica de se discutirem as contradições e os conflitos implicados no confronto de projetos históricos que espelham visões de mundo diferenciadas historicamente e que só serão superados historicamente.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Outros aspectos considerados no processo de formação são as transformações das profissões, os avanços científicos e tecnológicos, as demandas do mercado de trabalho e, principalmente, as necessidades dos grupos populacionais, em todo ciclo vital, considerando os perfis demográfico, socioeconômico e cultural municipal, estadual, regional e nacional.

Neste contexto, o modelo de currículo deve ser o integrado que prevê a articulação, de forma dinâmica, do ciclo básico e profissionalizante; do ensino, da investigação científica e da extensão; dos serviços, academia/cursos e comunidade; da teoria e prática, por meio da integração dos conteúdos e abordagem de temas transversais como: ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão e exclusão social, ecologia, cultura e outros, tendo, como eixo estruturante, os objetivos, o perfil do egresso e as competências gerais e específicas. Esta modalidade curricular requer a adoção da metodologia ativa e da problematização, do método ação-reflexão-ação e da abordagem interdisciplinar.

Essas características estão coerentes com a concepção que fundamenta a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. Porém, registra-se que o alcance, na plenitude, do currículo integrado, da metodologia da problematização e da abordagem interdisciplinar requer trabalho acadêmico e administrativo do tipo processual, democrático e coletivo, visando desconstruir a cultura pedagógica ainda hegemônica nas Instituições de Educação Superior; montagem das bases e definição de estratégias, para a integração inicial possível, e a evolução na construção da integração, problematização e interdisciplinaridade por meio de sucessivas aproximações com o ideal preconizado na literatura.

Com base no exposto, esta política declara seu compromisso com os seguintes postulados:

- projetos pedagógicos inovadores, orientados pelas diretrizes curriculares nacionais, com a garantia da diversidade de cenários de aprendizagem e com a integralidade, a multiprofissionalidade e a produção de conhecimento socialmente relevante;
- organização e desenvolvimento dos currículos, com ousadia de inovação na perspectiva da formação em equipe, com práticas de educação por métodos ativos e de educação permanente, entre outros;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- organização dos currículos e práticas de aprendizagem orientadas pela aceitação ativa das diversidades sociais e humanas de gênero, raça, etnia, classe social, geração, orientação sexual e necessidades especiais (deficiências, patologias, transtornos etc.);
- projetos construídos em parceria e/ou com compromissos assumidos com os gestores municipais e estaduais;
- promoção do conhecimento sobre a realidade local, seus saberes e práticas e com o desenvolvimento de responsabilidades entre instituição, estudantes e profissionais;
- desenvolvimento social, urbano e rural, por meio da oferta de atividades de extensão;
- diálogo entre docentes, estudantes e sociedade;
- responsabilidade social de atendimento às necessidades locais, inclusive nos aspectos relacionados ao acesso a serviços, como espaços científico, cultural, humano e profissional, compartilhando seus problemas e projetos.

Ao se assumir perspectiva crítica, na adoção de tal concepção de currículo, permite-se distinguir o currículo formal, prescrito e intencional; o currículo oculto, imperceptível e o currículo real, fora do controle institucional.

Assim, considera-se fundamental contemplar, no processo educativo subjacente a esta proposição curricular, os seguintes processos:

- *aprender a conhecer*: tomando como diretriz as várias possibilidades de leitura de mundo e da realidade que nos cerca, onde o visto e o não visto, o declarado e o subentendido, o simbólico e o imagético têm grande significado, ao lado da apreensão dos múltiplos saberes;
- *aprender a fazer*: transformando os fazeres em habilidades e competências indispensáveis à vida em sociedade, combinando os saberes aprendidos e apreendidos, com as situações de vida, trabalho e relações;
- *aprender a conviver*: compreendendo o outro e percebendo as interdependências na realização de projetos comuns; preparando para administrar conflitos no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz;
- *aprender a ser*: procurando desenvolver a personalidade, exercitando as capacidades de autonomia, discernimento, responsabilidade pessoal e

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

profissional, comportamentos éticos, aptidão para comunicar-se, solidarizar-se e auto-determinar-se.

Com essa proposta, que segue as tendências mundiais contemporâneas para a educação superior, os alunos vão aprender a aprender, tendo orientação para buscar e construir seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser profissional, mas também a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive.

A consagrada articulação entre o ensino e a extensão é fundamental para a sustentação da educação superior. A qualidade do ensino depende da competência em extensão. As atividades de extensão articulam-se com as experiências de ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode construir-se em situação essencial de formação/ensino.

A participação discente nos projetos e atividades de ensino, de investigação científica e de extensão proporciona formação integral ao estudante, assentada nos seguintes compromissos da Instituição:

- **Compromisso Educacional**

Ser uma instituição formadora de recursos humanos, habilitados a atuar com eficiência na atenção às necessidades humanas em seus diferentes níveis, em consonância com a legislação da educação superior e com os perfis de Mossoró, do Rio Grande do Norte e da região nordeste.

- **Compromisso Social**

Constituir-se em espaço prestador de serviços, como extensão à comunidade da localidade geopolítica na qual se insere, pretendendo, com isto, elevação do nível de qualidade de vida da população.

- **Compromisso Cultural**

Produzir conhecimentos científicos e tecnologias, que objetivam não só o desenvolvimento do saber sobre a realidade do Homem/Mulher nas suas dimensões física, mental, sócio-cultural e política, como também o desenvolvimento de meios para a formação integral dos seres humanos que, de algum modo, com ela se relacionam, contribuindo para uma qualidade de vida melhor, na transformação sócio-cultural da realidade de seu contexto político.

A sociedade contemporânea vem se caracterizando pela participação crescente das transformações e inovações tecnológicas na mediação de todas as dimensões das relações sociais. Isto ocorre no âmbito de uma estrutura cuja

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

reprodução se processa sob a hegemonia do conhecimento técnico-científico, que, por sua vez, tem apresentado desenvolvimento com dinâmica acelerada e complexidade crescente. Sendo assim, a formação em nível superior, para possibilitar a inserção profissional, nesta realidade, exige a construção de relações com o conhecimento que levem ao efetivo domínio de seus fundamentos e não, apenas, à assimilação das possíveis aplicações momentâneas.

Ao mesmo tempo, na perspectiva do homem/mulher que se emancipa – ao relacionar-se com a ciência e a técnica, não como um fim em si, ou para si, mas como forma específica e determinada, de agir e interagir no mundo –, apresenta-se a necessidade da relação com o conhecimento que incorpore a historicidade de sua elaboração, os contornos epistemológicos em que cada área se insere e, ainda, os impactos exercidos sobre a sociedade e a cultura.

Nessa realidade, apresentam-se diretrizes para os processos de elaboração curricular, em que se destacam: a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação permanente/continuada, a articulação teoria–prática e a indissociabilidade entre ensino e extensão. Todas essas dimensões, entretanto, devem articular-se a partir de um Projeto Pedagógico que, construído coletivamente, deve integrar tanto os diferentes cursos no projeto institucional, quanto as diversas dimensões curriculares na concepção global de cada curso.

Assim, deve-se notar que os processos de diversificação e flexibilização curricular decorrem do exercício concreto da autonomia acadêmica e devem encontrar seus limites tanto nos projetos pedagógicos quanto nos mecanismos de avaliação institucional. Essa constatação não conduz, entretanto, à passividade, à posição acrítica diante dos processos; leva, ao contrário, à afirmação de que é necessário que sejam qualificados, no sentido de conduzir o ensino superior a um patamar de qualidade.

A educação superior, voltada para a construção do conhecimento, sob a ótica da radicalidade crítica, não pode orientar-se por uma estrutura curricular rígida, baseada no enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir da hierarquização artificial dos conteúdos, quando a realidade se apresenta em multiplicidade interdependente; confinada aos limites da sala de aula, onde teoria e prática aparecem como elementos dicotômicos e o ensino tem por base a exposição

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

submissa a conteúdos descritivos, quando o processo de construção do saber ocorre a partir da reflexão sobre os fundamentos do conhecimento; mediada pela permanente interação com a realidade; refratária à diversidade de experiências vivenciadas pelos alunos, quando eles são, de fato, o pólo nucleador do projeto curricular; concebida na perspectiva da graduação como etapa definitiva do processo de formação, quando a dinâmica de transformação da realidade explicita a necessidade do aprender permanente.

Assim, a flexibilidade desponta como elemento indispensável à estruturação curricular, de modo a atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa e libertária para a existência humana. Percebida neste contexto, a flexibilidade curricular não constitui apenas possibilidade, mas condição necessária à efetivação de um projeto de ensino de qualidade.

A flexibilização curricular, compreendida como proposta de organização de conteúdos, a partir da realidade de cada instituição, no exercício de sua autonomia, não se esgota na ampliação da oferta de disciplinas eletivas, possibilitando ao aluno a montagem de seu currículo; nem se reduz ao aumento ou redução de carga-horária de disciplinas ou dos cursos, pois a experiência demonstra que isso não tem significado para a obtenção de melhores resultados.

Na perspectiva do ensino articulado à extensão, os elementos curriculares adquirirão novas formas: os conteúdos não serão memorizados, mas apreendidos compreensivamente; a relação professor–aluno será a de parceiros; as metodologias serão variadas e ativas; a avaliação não será a cobrança da falta ou o reforço do comportamento obediente, mas a análise do processo, dos alcances e da reorganização das ações. O entendimento de currículo será o de um conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, mediadas pelo professor e pelo aluno.

O comportamento investigativo priorizado aplica-se tanto às atividades ditas de sala de aula quanto às vivenciadas fora dela, incluindo-se os temas do cotidiano. A viabilização desse modo de pensar exige que as mudanças estejam inseridas no Projeto Pedagógico de cada curso, sendo necessária a consideração dos seguintes aspectos:

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- implementação de ações que propiciem a formação continuada do professor/tutor, como agente das mudanças, em parceria com os alunos, considerando que ambos precisam aprender a lidar com essa nova forma de buscar e organizar o conhecimento. (ex.: criação de núcleos de apoio pedagógico);
- criação de comissões de revisão curricular;
- compreensão da forma transdisciplinar de tratamento dos conteúdos;
- implantação de instrumentos administrativos que viabilizem a prática de propostas inovadoras;
- necessidade de formação continuada dos colaboradores envolvidos nesse processo.

4.5 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Na busca de novas articulações entre os conhecimentos e na tentativa de implementar concepção menos rígida na trajetória do aluno, que caracteriza o processo de flexibilização curricular, a avaliação deve ser entendida de forma ampla, como atitude de responsabilidade da IES, dos professores e dos alunos, acerca do processo formativo.

Assim, ela pode ser percebida como movimento de reflexão desses atores acerca dos elementos constitutivos do processo ensino–aprendizagem: plano político-pedagógico, atividades curriculares, metodologias, relação professor–aluno, instrumentos e tempos avaliativos, respondendo às particularidades de cada componente curricular (aulas teóricas, práticas, laboratórios, trabalhos cooperativos, estágios, seminários, aulas integradas, etc).

Na aceitação da abordagem curricular como conjunto de possibilidades (currículo flexibilizado), diferentes processos avaliativos podem ser considerados:

- *avaliação processual*: análise a reflexão das direções dos planos de curso, das atividades curriculares e do desenvolvimento do aluno;
- *avaliação contínua*: procedimento realizado, junto ao aluno, ao longo do desenvolvimento do processo formativo;
- *avaliação credencial*: resultado somativo e de valoração aferido pelos diferentes instrumentos utilizados.

É necessário, no entanto, considerar que as formas de avaliação são diferentes, na medida em que a flexibilização curricular gera abordagens diversas,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

até dentro da mesma disciplina. Desse modo, pode-se identificar diferentes formas da avaliação a abordar:

- expressão do conhecimento da área;
- expressão de construção de conhecimento ativa e colaborativa entre os alunos;
- expressão de criatividade;
- expressão da compreensão das relações entre as áreas do conhecimento;
- expressão do raciocínio metodológico próprio da área de conhecimento.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ser vista como processo constante de repensar a prática pedagógica, em todos os segmentos. Nesse sentido, algumas proposições podem ser destacadas, quanto ao processo de avaliação, que deve:

- nortear-se pelos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC;
- focar-se no processo e, não, exclusivamente no produto;
- identificar o mérito ou a relevância do que se vai avaliar, e observar os vários processos em curso (internos e externos à instituição);
- criar situações efetivas de sustentação nos níveis administrativos;
- avaliar todas as situações de aprendizagem, incluindo aquelas que tradicionalmente não eram consideradas;
- observar a importância da educação continuada para dar conta das exigências em relação às novas formas propostas para avaliação;
- considerar o momento de vida do aluno e as diferenças no processo de construção do conhecimento, levando em conta a importância da auto-avaliação e a definição das habilidades que o aluno deve apresentar para demonstrar que houve mudança;
- utilizar processos diversificados, de modo a atender a situações diferenciadas de aprendizagem e de modo de conhecer;
- atentar para o fato de que o processo educativo não se inicia nem se encerra na sala de aula, considerando conhecimentos prévios do aluno, por meio da competência demonstrada em processos avaliativos orientados para tal fim.

Os PPC partem da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz por meio de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e, só pode ser compreendido, através da indissociável vinculação

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular dos cursos e dos programas.

Neste sentido, é fundamental adotar a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos, a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes, baseada na análise por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar.

As metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação a serem implementadas devem levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvidas pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: aprender a aprender/conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a relacionar-se.

A metodologia delineada deve buscar:

- superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno às atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- conferir maior ênfase aos trabalhos de extensão extra-classe para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;
- recorrer à utilização de recursos multimídias, postos à disposição dos professores, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- valer-se da internet, das plataformas virtuais e das TICs como ferramentas de multiplicação do saber.

Seguindo esta lógica, as avaliações:

- não se limitarão a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder à substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, onde o aluno estará constantemente em processo avaliativo, sendo-lhe oportunizadas diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidos;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- quando realizadas através de provas tradicionais, nelas serão privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção demonstrada pelo aluno de sua capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos e não meramente a capacidade de repetir fórmulas ou padrões consagrados.

É necessário, contudo, destacar que, para articular efetivamente ensino-teoria-extensão-prática na graduação, precisa-se criar mecanismos para romper a cultura dissociativa existente na Educação Superior. Entre os mecanismos disponíveis institucionalmente destacamos:

- formulação de Projeto Pedagógico Institucional que explicitem o que a IES pensa sobre ensino, extensão e sua articulação;
- elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional;
- definição das linhas de ensino e de extensão, institucionalmente prioritárias, estimulando a interdisciplinaridade, sem engessar ou impedir a formulação de projetos inovadores que possibilitem a descoberta de novos saberes;
- instituição de parcerias internas e externas, em atividades intercoordenações/interdisciplinares com os diversos setores da sociedade;
- divulgação das experiências bem sucedidas, para estimular novas iniciativas;
- fortalecimento da avaliação institucional desses projetos, identificando as dificuldades encontradas e as atividades relevantes;
- sensibilização dos professores para a necessidade de buscar continuamente formação pedagógica e ascensão de titulação.

Outro aspecto importante é diferenciar os conceitos **mensuração** e **medida**. O primeiro refere-se a processos dos quais resultam medidas. Medida, por sua vez, é valor, resultado de mensuração.

Medir algo é, portanto, atribuir valor. No processo ensino-aprendizagem, a avaliação assume, privilegiadamente, dois enfoques: é tanto processo de mensuração, quanto instrumento de medida. O primeiro enfoque assume que avaliar é um processo sistemático de análise de atividade(s), fato(s) ou coisa(s) que permite compreender, de forma contextualizada, todas as suas dimensões e implicações, com vistas a estimular seu aperfeiçoamento. O segundo enfoque, sustenta que avaliar é atribuir valor: é determinar se as coisas são boas ou más.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nessa linha, **avaliar** se distingue de **medir**: “dar nota é avaliar”, portanto, processo de mensuração; “fazer prova é medir” e, portanto, instrumento de medida.

Avaliação e conhecimento andam juntos: conforme se conceba o conhecimento a avaliação vai por uns caminhos ou por outros. E a interpretação e a leitura que o positivismo faz do conhecimento não é a mesma realizada pela sociologia ou hermenêutica ou a teoria crítica.

Na visão positivista, o conhecimento é constituído pelos fatos, pelos dados empíricos, como algo externo ao sujeito. Do positivismo surge a pedagogia por objetivos, que reduz o conhecimento a uma lista de objetivos empiricamente observáveis; o conhecimento equivale aos fatos, ao dado empírico, pois, é considerado algo dado. Seu modelo de avaliação coerente se reduz à aplicação de provas objetivas; a aprendizagem se transforma em algo que se possa medir, manipular e, inclusive, prever.

O conhecimento como construção histórica e social dinâmica necessita do contexto para ser entendido e interpretado. O currículo, nessa visão, é concebido como construção histórica e sociocultural; a tarefa da educação reside no auxílio a quem aprende a desenvolver reflexivamente um conjunto de modos de pensamento ou modos de aprendizagem de conteúdos valiosos à sociedade.

Para tornar a aprendizagem significativa, aqui, quem aprende necessita explicar, argumentar, perguntar, deliberar, discriminar, defender suas próprias idéias e crenças e, simultaneamente, aprender a avaliar.

Esses dois enfoques se aplicam tanto à avaliação da instituição, quanto à avaliação da aprendizagem. Por avaliação da instituição compreendem-se os processos por meio dos quais se monitoram, isto é, são avaliadas e são controladas a eficácia, a eficiência e a efetividade da instituição. Para tanto, nesse prisma, a avaliação se completa quando interfere agregando qualidade ao cotidiano da instituição.

Por avaliação da aprendizagem compreendem-se os processos docentes voltados para a apreensão efetiva, por parte dos estudantes, dos mínimos necessários (e não mínimos possíveis) dos conteúdos: ninguém deverá ficar sem as condições mínimas de competência para a convivência social. Essa tarefa deve ser realizada quando do planejamento das atividades de ensino docentes, momento no qual esses mínimos necessários devem ser previamente estabelecidos.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Considerando-se duas de suas principais funções – mensuração e medida – que, naturalmente, não esgotam a polissemia que abarca o conceito, a avaliação da aprendizagem na Facene/RN assume três papéis fundamentais, a saber: diagnóstica/prognóstica, formativa/informativa e somativa/cumulativa.

Por seu caráter **diagnóstico/prognóstico**, a avaliação deve reconhecer os caminhos percorridos (diagnóstica) e identificar os caminhos a serem percorridos (prognóstica). Diferente da forma classificatória, a avaliação diagnóstica presta-se a “estar interessado que o educando aprenda e se desenvolva” e, nesse sentido, ter aprendido é inexoravelmente superior a ter ensinado.

A diagnose, do Grego, significa conhecer a realidade. O prognóstico, por sua vez, tem a função de permitir um ajuste recíproco entre o estudante e o programa de estudos. Esse conhecimento é constante, vale dizer, sob esse ângulo a avaliação tem lugar no início das atividades (para identificar onde estamos e apontar para onde e por onde vamos), no meio do percurso (para identificar se os mínimos necessários foram apreendidos e impor as correções necessárias ao percurso) e ao final do percurso (para identificar o resultado do trabalho docente, a partir do ponto de vista do estudante). Esse último momento – momento de medida final – não esgota a função da avaliação.

Por seu caráter formativo/informativo, a avaliação avança em relação ao simples reconhecimento do lugar em relação à ação (função diagnóstica/prognóstica). Reconhecendo o papel de favorecer o desenvolvimento daquele que aprende, por qualquer meio (instrumentalizada ou não, acidental ou deliberada, quantitativa ou qualitativa) a avaliação informa os dois principais atores do processo: o professor (e os efeitos reais de seu trabalho) e o estudante (e o lugar em que se encontra frente ao desejado). Será formativa a avaliação quando:

- Colocando-se deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido: tornar-se um elemento, um momento determinante da ação educativa;
- Propondo-se tanto a contribuir para uma evolução do aluno quanto a dizer o que, atualmente, ele é;
- Inscrevendo-se na continuidade da ação pedagógica, ao invés de ser simplesmente uma operação externa de controle, cujo agente poderia ser totalmente estrangeiro à atividade pedagógica.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação formativa/informativa ainda, não possui modelo pronto, não é diretamente operatória. Sua existência concreta jamais é assegurada. Caracteriza-se pela colocação das constatações do processo avaliativo a serviço de uma relação de ajuda: “é a vontade de ajudar que, em última análise, instala a atividade avaliativa em um registro formativo”.

A dimensão somativa/cumulativa inscreve-se no contexto da avaliação que ocorre depois da ação. Nesse caso, fala-se de avaliação cumulativa quando a mesma possui a função de “verificar se as aquisições visadas pela formação foram feitas”. A idéia de balanço final da formação, no qual as aquisições são colocadas à prova, a fim de expedir ou não “certificados/diplomas” preside essa noção. Tendo caráter terminal, essa avaliação é global e se refere a tarefas socialmente significativas.

Ao avaliar a aprendizagem, por fim, o professor deve:

- Coletar, analisar e sintetizar, da forma mais objetiva possível as manifestações das condutas – cognitivas, afetivas, psicomotoras – dos discentes, produzindo uma configuração do efetivamente aprendido;
- Atribuir uma qualidade a essa configuração da aprendizagem, a partir de um padrão (nível de expectativa) preestabelecido e admitido como válido pela comunidade dos educadores e especialistas dos conteúdos que estejam sendo trabalhados;
- A partir dessa qualificação, tomar uma decisão sobre as condutas docentes e discentes a serem seguidas, tendo em vista:
 1. A reorientação imediata da aprendizagem, caso sua qualidade se mostre insatisfatória e caso o conteúdo, habilidade ou hábito, que esteja sendo ensinado e aprendido, seja efetivamente essencial para a formação do educando;
 2. O encaminhamento dos discentes para passos subsequentes da aprendizagem, caso se considere que, qualitativamente, atingiram um nível satisfatório no que estava sendo trabalhado.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.5.1 Ensino-aprendizagem na graduação

A linha dominante de ação da Facene/RN é o ensino de graduação em saúde e, nos seus Cursos de Graduação Bacharelado presenciais eixo em torno do qual a instituição atua, e visando a atingir níveis significativos de qualidade, dentro dos seguintes balizamentos pedagógicos:

- ação centrada no aluno, sobre o qual mantém-se processo integrado de educação e de formação intelectual e profissional;
- ação integrada por objetivos de educação e aprendizagem, a partir do projeto pedagógico do curso, área de conhecimento e habilitação profissional;
- motivação crítica, dinâmica e prática, tanto quanto possível, sobre atividades extracurriculares de caráter técnico-científico, cultural, desportivo, entre outros.

Estão sendo constituídos e progressivamente aperfeiçoados mecanismos e procedimentos capazes de assegurar:

- integração das atividades acadêmicas, buscando-se alcançar níveis de organicidade compatíveis com os objetivos definidos;
- prioridade para todas as medidas tendentes ao ajustamento ou melhoria dos níveis de qualidade do ensino e das atividades de extensão que possam integrar os alunos;
- intensiva utilização de metodologias alternativas de aprendizagem e de avaliação como recursos didático-pedagógicos;
- valorização das relações interinstitucionais, especialmente com outros centros de ensino e extensão, empresas e organismos governamentais, visando ao ajustamento constante dos conteúdos curriculares;
- avaliação permanente dos processos de ensino, extensão e de gestão dos recursos patrimoniais, técnicos e acadêmicos.

Ensino com Qualidade: obtido através da proposição de currículos plenos, com base nas questões contemporâneas, valorizando inclusive os princípios éticos e empreendedores dos futuros profissionais. Com base nas estruturas curriculares, pretende-se formar cidadãos/profissionais capazes de atuar em diversos cenários de atividades de assistência à saúde, educação e gestão.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Formação Acadêmica Ampla: desenvolvida por meio do estímulo ao educando do interesse pelo conhecimento científico e da prática profissional, sendo necessário que:

- o corpo docente seja constituído de professores com experiência na área e nas práticas profissionais específicas de cada área de atuação;
- o professor possa sensibilizar o educando para a necessidade do engajamento a projetos de investigação científica, de extensão e/ou aos projetos institucionais de prática profissional;
- exista estrutura curricular flexível, para que o educando possa participar de apresentações de seminários, estudos e discussão de casos, feiras de resultados etc.

4.5.1.1 Objetivo geral

Formar profissionais cidadãos com competências técnica-científica, política, social, educativa, administrativa, investigativa e ética para o exercício profissional em saúde, educação e gestão nos contextos das realidades estadual, regional e nacional, assegurando a integralidade do conhecimento e a qualidade e humanização dos serviços prestados à população.

4.5.1.2 Objetivos específicos

- Ministrando os conteúdos essenciais contidos nas estruturas curriculares por meio das atividades teóricas, práticas, complementares, elaboração de trabalho de conclusão de curso e estágio curricular supervisionado, de forma integrada e criativa, considerando as realidades social, cultural, econômica e política nacional, estadual e municipal.
- Desenvolver competências e habilidades, gerais e específicas, necessárias ao exercício profissional, articuladas aos contextos sócio-político-culturais nacional, estadual e municipal.
- Desenvolver atividades curriculares, na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre ensino e extensão.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde, educação e gestão promovidas em Mossoró e no Rio Grande do Norte.

É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido em comum: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços. Além de direcionada para o aluno ela levará em conta, também, o processo, de modo a ser valiosa auxiliar na tomada de decisão relativa ao programa de ensino.

Assim, a avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso, que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

A avaliação enfocada enquanto experiência a ser desenvolvida e que oferecerá os fundamentos para a reflexão sobre o processo e o produto. Na realização das atividades o aluno vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai re-elaborando: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação é implementada com enfoque de natureza formativa e

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

somativa. A avaliação formativa se dá no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos são os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas.

A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas, tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através de auto-avaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem.

O rendimento escolar é aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do componente curricular, sob orientação acadêmica.

A avaliação do aproveitamento escolar deve ser entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

É considerado aprovado no componente curricular o aluno que obtiver:

- frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada componente curricular;
- média aritmética das notas obtidas nos componentes curriculares, igual ou superior a 7 (sete).

As atividades didáticas deverão ser planejadas em unidades temáticas a serem desenvolvidas, findas as quais será atribuída a nota correspondente ao aproveitamento do aluno no componente curricular. Aos componentes curriculares semestrais serão atribuídas três ou quatro (medicina) notas que serão lançadas na caderneta, cada uma resultante de avaliações nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas nas disciplinas do currículo.

Para cada etapa avaliativa, em cada componente curricular, adota-se estratégia de múltiplos enfoques e desenvolvimento de atividades pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades que ressignifiquem e aprofundem o aprendizado.

Para tanto, os planos de ensino especificam ações pedagógicas dialogadas, de natureza prática (em laboratórios, e cenários de práticas), atividades processuais e atividades discentes em ambiente virtual. Acrescem-se a realização de amostras

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

integradas, seminários, visitas técnicas, oficinas, entre outras.

Será considerado aprovado na disciplina, sem exame final, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% e média final igual ou superior a 7,0. O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% e média não inferior a 4,0 nos exercícios escolares, submeter-se-á a exame final. Será considerado aprovado, mediante exame final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5, resultante da média dos exercícios escolares e da nota do exame final.

O aluno que não comparecer a exercício escolar programado (teórico ou prático) terá direito a uma reposição, cujo conteúdo será relativo à unidade correspondente. Não haverá segunda chamada para o exame final.

Fica assegurado ao aluno o direito de revisão do resultado da avaliação, regulamentado em norma específica. Terá direito a matricular-se na série seguinte, o aluno aprovado nos componentes curriculares da série na qual está matriculado.

4.6 Política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural

A Facene/RN assegura o alinhamento do seu Plano de Desenvolvimento Institucional com as políticas e práticas de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural, em consonância com sua missão e finalidades institucionais. A instituição fomenta práticas acadêmicas voltadas à produção e interpretação do conhecimento, por meio da consolidação da iniciação científica, do incentivo à pesquisa aplicada e da valorização da inovação, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A prática da Pesquisa ou da iniciação científica são importantes ferramentas para a formação de profissionais mais humanizados, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos, éticos e de responsabilidade social.

A Facene/RN estrutura suas linhas de trabalho de forma integrada e transversal, valorizando a pluralidade dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Odontologia, Nutrição e Educação Física. As ações acadêmicas, científicas e extensionistas dialogam entre si,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

promovendo a formação crítica, humanizada e voltada para os principais desafios em saúde pública e individual.

Essas linhas de trabalho se organizam em quatro grandes eixos:

- Promoção da Saúde e Bem-Estar

Projetos como Atividades Lúdicas na Hemodiálise e Saúde do Idoso Facene/RN evidenciam o compromisso em humanizar os cuidados, promovendo qualidade de vida em populações específicas. A atuação conjunta de Enfermagem, Medicina, Psicologia, Odontologia e Fisioterapia fortalece a abordagem multiprofissional, estimulando o olhar integral sobre o paciente.

- Atenção à Saúde Materno-Infantil

A pesquisa “Nana neném no balancinho da redinha” insere-se nesse eixo, ao propor estratégias inovadoras de cuidado a recém-nascidos prematuros de baixo peso. A colaboração entre Medicina e Fisioterapia reafirma a importância da interdisciplinaridade para o desenvolvimento neuropsicomotor e a redução do impacto da hospitalização precoce.

- Epidemiologia, Prevenção e Perfil em Saúde

Projetos como Perfil Epidemiológico de Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço e Análise do Perfil dos Estudantes de Medicina revelam a preocupação institucional com o mapeamento de vulnerabilidades sociais, acadêmicas e clínicas. Essas iniciativas, articuladas entre Odontologia, Medicina e áreas afins, contribuem para políticas de saúde mais eficazes e para a adequação dos processos formativos às demandas contemporâneas.

- Diagnóstico, Triagem e Intervenção Precoce

O projeto Olhar Atento, voltado à avaliação da acuidade visual em crianças, reforça a relevância do diagnóstico precoce no processo de aprendizagem e desenvolvimento social. Nesse eixo, Medicina e demais áreas correlatas se articulam para a identificação de condições que podem comprometer a saúde e o futuro dos indivíduos, promovendo ações de intervenção oportuna.

A transversalidade das linhas de trabalho manifesta-se pela atuação multiprofissional e pela complementaridade entre extensão, pesquisa e ensino. Cada curso contribui com sua especificidade técnica e científica, mas também se beneficia do diálogo com os demais, formando um ecossistema acadêmico colaborativo. Assim, a Enfermagem traz a perspectiva do cuidado humanizado, a Medicina

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

aprofunda-se no diagnóstico e intervenção clínica, a Fisioterapia amplia estratégias de reabilitação, a Psicologia oferece suporte às dimensões emocionais, a Odontologia atua em prevenção e recuperação da saúde bucal com repercussões sistêmicas, a Biomedicina avança na compreensão laboratorial e molecular, e a Farmácia apoia-se na terapêutica e no desenvolvimento de novos recursos em saúde.

Essa abordagem transversal reflete não apenas a filosofia pedagógica da instituição, mas também uma resposta concreta às necessidades da sociedade, integrando saberes para promover saúde de maneira plena, preventiva e inclusiva. As atividades de iniciação científica e de extensão vinculadas a Facene/RN são coordenadas pelo Núcleo de Extensão e Iniciação Científica/NEIC, através da vinculação de projetos desta natureza ao Programa de Iniciação Científica e de Extensão (PROICE). A vinculação de projetos ao PROICE se dá mediante a inscrição de projetos de autoria de docentes/discentes da IES, sendo institucionalizada via Resolução Institucional.

Os resultados das atividades de pesquisa e inovação são sistematicamente socializados por meio de eventos científicos institucionais e interinstitucionais, publicação em periódicos especializados, participação em congressos e ações de extensão voltadas para a comunidade, o que assegura a democratização do conhecimento produzido. Além disso, mecanismos de divulgação científica fortalecem o vínculo entre a instituição e a sociedade, permitindo que os avanços acadêmicos, tecnológicos e culturais alcancem efetivamente o público externo.

Os projetos do PROICE tem como objetivo promover a iniciação científica e a extensão, contribuindo para a qualificação do corpo discente, proporcionando ao estudante, orientado por professor qualificado, o envolvimento em atividades científicas, tecnológicas e de extensão acadêmicas desenvolvidas no contexto das suas respectivas áreas de atuação profissional. Regulamentado via regimento institucional.

Na Facene/RN, há também o NAC, Núcleo de Artes e Cultura da Facene, que tem como objetivo primordial promover o desenvolvimento e a valorização da cultura e das artes entre alunos, professores e colaboradores. Por meio de um espaço físico dedicado e estruturado, o NAC busca criar um ambiente propício para o florescimento das expressões artísticas e culturais, integrando-as de forma

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

inovadora ao processo de ensino-aprendizagem, regulamentado a partir da Resolução institucional.

Coordenando uma ampla gama de atividades culturais e artísticas, o NAC organiza eventos como exposições, performances, mostras de cinema, teatro, dança, literatura, pintura, escultura e música, enriquecendo assim a vida acadêmica da instituição. Além disso, o NAC fomenta a utilização de estratégias artísticas e culturais no desenvolvimento das disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade e a integração de elementos culturais e artísticos nas Unidades Curriculares.

É crucial reconhecer a importância do ensino da cultura e das artes no contexto do ensino superior. A inclusão dessas disciplinas não apenas enriquece a experiência educacional, mas também desempenha um papel fundamental na formação de profissionais empáticos e humanizados. Ao explorar e apreciar diversas formas de expressão artística, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação, pensamento crítico, criatividade e empatia, essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Através da supervisão e acompanhamento dos resultados culturais e artísticos, o NAC contribui para a construção de uma cultura acadêmica mais diversificada e inclusiva. Como um centro de excelência cultural, o NAC também se dedica à democratização do acesso à cultura e às artes na comunidade acadêmica, utilizando plataformas virtuais e estratégias de acessibilidade metodológica.

Além disso, o NAC conta com uma estrutura de produção artística que inclui a formação de produtos culturais e artísticos, como um Coral, banda musical, grupo de teatro e dança, bem como projetos de extensão para o ensino da literatura e artes na instituição, monitores e programas de iniciação artística. Com equipamentos modernos e uma equipe dedicada, o NAC é um espaço que incentiva a criatividade e a expressão artística em todas as suas formas.

Dessa forma, a Facene/RN consolida uma política institucional de pesquisa que potencializa a formação crítica, científica e cidadã dos seus estudantes, assegurando a efetiva contribuição para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico da região, em plena conformidade com as diretrizes do PDI e com os padrões de excelência exigidos pelos processos de avaliação externa.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.4 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

A Facene/RN, conforme estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, adota políticas institucionais consolidadas e integradas que asseguram a promoção da diversidade, a responsabilidade socioambiental, a valorização cultural e a defesa dos direitos humanos, em consonância com a missão institucional de formar profissionais comprometidos com a transformação social.

- **Diversidade e igualdade étnico-racial**

A Instituição reafirma seu compromisso com a inclusão social e a promoção da igualdade étnico-racial, implementando ações afirmativas que garantem acesso, permanência e êxito acadêmico. São desenvolvidas práticas que asseguram o respeito às diferenças culturais, religiosas, de gênero e étnico-raciais, estimulando uma convivência baseada na ética, na solidariedade e na cidadania. Projetos de ensino e extensão fortalecem o debate sobre equidade racial e inclusão, ampliando a conscientização da comunidade acadêmica.

O conteúdo programático dos cursos incorpora também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei n 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP n 01 de 17 de junho de 2004).

- **Defesa e promoção dos direitos humanos**

O PDI destaca a centralidade da dignidade humana como princípio institucional. A Facene/RN promove campanhas educativas, debates, seminários e projetos de extensão que discutem direitos humanos, ética profissional e combate a todas as formas de discriminação. Essas iniciativas consolidam a formação integral dos estudantes e contribuem para a construção de uma sociedade mais justa.

O conteúdo programático dos cursos também contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e a Proteção dos

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme estabelece a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Nesse sentido, os currículos são organizados em eixos que abrangem, além das áreas específicas de cada curso, conteúdos das ciências biológicas, físicas, naturais, sociais e humanas, com enfoque em políticas inclusivas.

Como exemplo de componente curricular que aborda o TEA, podemos citar a disciplina Integração Saúde, Ensino e Comunidade III (ISEC III - curso de Medicina), além de conteúdos relacionados às Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde em outros cursos. As deficiências também são trabalhadas no processo de curricularização da extensão, possibilitando o retorno à comunidade por meio de ações fundamentadas nas demandas identificadas.

- **Meio ambiente e sustentabilidade**

A responsabilidade socioambiental é um eixo estruturante da política institucional. São implementadas práticas de uso sustentável dos recursos, gestão adequada de resíduos, arborização dos espaços, bem como atividades de conscientização ambiental junto à comunidade acadêmica e externa. Projetos de extensão e atividades curriculares reforçam o compromisso com a sustentabilidade e a preservação ambiental, integrando ensino, pesquisa e extensão, há integração da educação ambiental aos conteúdos curriculares de modo transversal e contínuo.

Desde 2019 está em vigor o projeto Recicla Facene/RN, que trata sobre a importância da coleta seletiva no desenvolvimento do ambiente sustentável, visando as mudanças de hábitos de consumo e de formação de novos valores em relação à reciclagem e sensibilização com o meio ambiente. Os resíduos recicláveis são separados e armazenados em locais apropriados e recolhidos pela ACREVI (Associação Comunitária Reciclando para a Vida).

- **Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural**

A Facene/RN participa ativamente de iniciativas de valorização cultural da região, apoiando eventos comunitários, produções artísticas e manifestações culturais locais, como parte de sua política de extensão. A instituição promove

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

atividades que resgatam a memória cultural e o patrimônio histórico, fortalecendo a identidade regional e a integração entre ensino superior e comunidade, através do Núcleo de Artes e Cultura (NAC).

4.8 Comissão de acessibilidade

Desde sua fundação, a Facene/RN tem como principal política o acolhimento e a inclusão de todas as pessoas. Neste sentido, e com a evolução institucional e das legislações vigentes, vem desde 2016 trabalhando, por meio de núcleos e comissões melhorias no sentido de tornar o ensino mais acessível para aquelas pessoas com deficiência.

Nesta perspectiva, considera-se pessoa com deficiência aquela que teve uma perda ou anormalidade de uma estrutura ou função de longo prazo, seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

É salutar compreender que este conceito difere para pessoas com mobilidade reduzida. Neste caso, são incluídas aquelas que não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

No caso da deficiência, pode-se classificá-la de acordo com a natureza e/ou função atingida.

Seguindo o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado que trata no §2º do art. 5º sobre a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições de educação superior visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência e visando também o corpo técnico administrativo e docentes; a Facene/RN instituiu por meio da RESOLUÇÃO CTA Nº 36, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2016; uma comissão de acessibilidade com o objetivo de reger todo o processo de inclusão da pessoa com deficiência dentro da IES. Descrito através do Plano de Garantia de Acessibilidade.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.8.1 Expansão com qualidade e inclusão social

No século XXI, em plena era tecnológica e do conhecimento, pequena parcela da população brasileira entre 18 e 24 anos frequenta o ensino superior, enquanto que o total de egressos do ensino médio se multiplica em relação ao total de vagas oferecidas anualmente pelo sistema.

A rápida urbanização da população brasileira e a expansão da industrialização, ocorridas a partir da década de 50, do século passado, vêm modificando a estrutura ocupacional, com redução da população, ligada ao setor primário, que se transfere para as ocupações urbanas. Com isto, modificam se, também, as expectativas em relação à inserção nas novas condições sociais e de produção. Junto com a moderna indústria, cresce o setor de serviços, parte do qual, também moderno, requer uma força de trabalho mais escolarizada. A par disto, a educação passa a ser reivindicada como um direito social.

A expansão precisa levar em conta as atividades de regulação, supervisão e avaliação, que são de responsabilidade do MEC, bem como a questão da qualidade e da inclusão social, no sentido de garantir formação profissional com competências técnicas e políticas, produtores ativos na construção do bem estar social, isto é, sujeitos sociais.

Neste sentido, deve-se assumir que a qualidade acadêmica não pode ser considerada de forma dissociada da responsabilidade social da educação superior, por não se tratar de um atributo abstrato, mas de um juízo valorativo construído socialmente, respeitadas a identidade e a diversidade institucionais. Torna-se importante neste contexto:

- Expansão da oferta de vagas na graduação, tendo como perspectiva atingir o percentual estabelecido, no PNE e PEE, de 30% da população de 18 a 24 anos, matriculada em curso superior, no período estipulado em ambos os Planos.
- Garantia que a expansão de vagas ocorra no interior de um marco objetivo de qualidade e em duas direções: a Facene/RN, com qualidade reconhecida, estimulada a expandir-se, de um lado; de outro, a expansão das suas atividades pedagógicas, com os seus PPC consistentes desenvolvidos por corpo docente qualificado e infra-estrutura adequada.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.9 Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social

O PDI demonstra convergência plena entre a Missão Institucional, "*Ser referência no ensino das Ciências da Saúde com responsabilidade social transformando o ensino, a pesquisa e a extensão em um instrumento capaz de atuar de forma competente na transformação da sociedade*", e seus valores institucionais (responsabilidade social, compromisso ético, inclusão, solidariedade, justiça, liberdade com responsabilidade e excelência acadêmica).

A IES adota como eixo transversal a responsabilidade social, traduzida em projetos de extensão e práticas pedagógicas que atendem demandas da comunidade de Mossoró e região. A curricularização da extensão garante que todos os cursos retornem à sociedade os conhecimentos adquiridos, respondendo a problemas concretos e promovendo ações inclusivas, através dos componentes curriculares de Integração Saúde e Ensino (ISEC), presente em todos os cursos.

O valor da excelência acadêmica orienta o incentivo à inovação pedagógica e tecnológica, promovendo a formação de egressos com perfil empreendedor. O PDI prevê iniciativas de estímulo ao empreendedorismo em saúde, preparando profissionais para criar soluções sustentáveis e gerar impacto econômico positivo na região, em consonância com o objetivo institucional de estimular o trabalho científico e a difusão da cultura e da tecnologia. Como exemplo de empreendedorismo e inovação através do uso da Inteligência Artificial (IA) podemos citar os componentes curriculares de Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia; e Fundamentos Científicos da Medicina II, respectivamente.

Nesta perspectiva, a Tecnologia Educacional corresponde à utilização de recursos tecnológicos para fins pedagógicos, ou seja, é incluir no ensino práticas inovadoras, que facilitem e potencializem o processo de ensino e aprendizagem. Podendo ser desde a preparação de professores para o uso da informática, a inclusão de tecnologias nas salas de aula, uso de programas e aplicativos com fins educativos.

Para isso, a inovação é compreendida como algo novo, renovado, recriado, ou seja, sugere mudanças e melhorias de coisas ou processos. A inovação tecnológica promove uma ruptura no sistema econômico, alterando padrões de produção e

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

criando diferenciação para as empresas, e por isso, representam um papel central na questão do desenvolvimento econômico regional e de um país.

O processo de inovação ocorre em três fases: invenção (a idéia potencialmente aberta para a exploração comercial), a inovação (exploração comercial) e difusão (propagação de novos produtos e processos pelo mercado). Assim, a inovação tecnológica engloba a introdução de um novo produto, de novo método de produção, abertura de novo mercado e a conquista de nova organização de qualquer indústria, como também, pode ser resultado de uma solução criativa de um colaborador ou uma atividade complexa inserida em um processo.

Com a ascensão da Educação 4.0, emergiu-se a necessidade de adaptação e inclusão de tecnologias da informação e inovação nas práticas pedagógicas. A inovação educativa é um conjunto de intervenções, decisões, processos, que envolvem intencionalidade e sistematização que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas, as quais apresentam uma linha inovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e diferentes formas de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe.

Em sintonia com o valor da responsabilidade social, o PDI destaca a inserção regional da IES em Mossoró e no Rio Grande do Norte, estabelecendo forte vínculo com as demandas locais, especialmente nas áreas de saúde e qualidade de vida. Observa-se que a Facene/RN articula ensino, pesquisa e extensão às políticas públicas de desenvolvimento regional, fortalecendo o compromisso com o bem-estar coletivo e a transformação social.

O histórico institucional da Facene/RN evidencia boas práticas consolidadas, como: Projetos de extensão com impacto direto em comunidades vulneráveis; Consolidação de programas de iniciação científica e inovação tecnológica; Convênios com instituições públicas e privadas que ampliam o alcance das ações acadêmicas e sociais; Investimento contínuo em infraestrutura moderna, tecnologia educacional e qualificação docente, criando ambiente propício para inovação.

A Política de Extensão da Facene/RN concebe a extensão como sendo “[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino”. Para tanto, fixa as diretrizes para a extensão expressas em quatro (4) eixos:

1. Impacto e transformação.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2. Interação dialógica.
3. Interdisciplinaridade.
4. Indissociabilidade ensino e extensão.

Nessa perspectiva, o planejamento institucional entende a extensão como processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a extensão, de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre a educação superior e a população. Estende o saber acadêmico à comunidade, aprende com ela e, a partir daí, produz novo saber, novo conhecimento, que realimenta o processo.

A extensão está articulada com o ensino e representa um compromisso da instituição com a comunidade. Assim, as ações de extensão realizadas promovem uma interação transformadora entre a faculdade e a sociedade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido no âmbito da atividade universitária. Na Facene/RN, as ações de extensão oficialmente tiveram início em 2006, com a implantação do Núcleo de Extensão, hoje denominado de Núcleo de Extensão e Iniciação científica.

O Núcleo de Extensão é responsável por simpósios, minicursos, congressos, ações externas, etc. Desde a sua criação, o Núcleo de Extensão tem impactado positivamente o corpo discente, como também, os egressos e a comunidade em geral. As ações de extensão realizadas têm como objetivos:

- Prestar serviços à comunidade, de acordo com sua natureza e finalidades;
- Desenvolver projetos multidisciplinares e interinstitucionais, visando levar o cuidado humanizado para a comunidade;
- Promover a extensão, aberta à participação de interessados, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural;
- Promover eventos científicos que fomentem a atualização do conhecimento na área de saúde.
- Nesse sentido, a IES atua de modo a oferecer os mais variados serviços de extensão, voltados para as demandas da comunidade interna e externa:
- Projetos de extensão financiados pelo Programa de Iniciação Científica e de Extensão da Facene/RN (PROICE), havendo submissão de projetos e seleção de alunos anualmente;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Promoção de eventos científicos que oportunizam a discussão atualizada de temáticas importantes na área da saúde e a apresentação de trabalhos científicos com publicação em Anais;
- Realização de palestras educativas e atendimentos em saúde na comunidade, conforme solicitação prévia;
- Participação da Facene/RN no “Projeto Viva Rio Branco”, realizado em parceria com a Secretaria de Esportes da Prefeitura Municipal de Mossoró. Essa atividade acontece uma vez por mês, sendo disponibilizados a população aula de dança, atividades físicas e atendimentos em saúde; Treinamento voltado aos alunos dos cursos ofertados na instituição com o objetivo de reforçar conhecimentos adquiridos nas disciplinas da graduação, tornando-os aptos a realizarem atividades em saúde oferecidas a comunidade externa, de acordo com a competência profissional exigida em cada curso.
- O atendimento a comunidade nas Clínicas Escola de Odontologia, Fisioterapia, Psicologia e na Medsaúde é uma ação de destaque para melhoria das condições de vida da população da região.

Vale ressaltar que a Facene/RN conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico que busca atender as necessidades da comunidade acadêmica em três eixos: orientação ao corpo discente e docente; apoio às coordenações de curso; Projetos institucionais, além de criar estratégias de ação de inclusão e tem como objetivo garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no ensino superior. Assim, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através da adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. A formação continuada relativa à educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

O Projeto Pedagógico Institucional da Facene/RN apresenta a contextualização, a trajetória, os indicadores e as políticas institucionais em consonância com a legislação em vigor.

Enquanto instituição de educação superior, tem como missão a formação de profissionais competentes e atualizados, na área da saúde, com base nas inovações científicas e tecnológicas nacionais e internacionais, valorizando os princípios humanistas e éticos na busca da cidadania plena e universal.

Nesse contexto, a Facene/RN tem como propósito promover a educação superior, focado na aprendizagem, que permita o desenvolvimento do cidadão de modo integral, buscando a auto-realização e a formação de profissionais, com visão tanto generalista quanto multidisciplinar, conscientes de seu papel social no envolvimento com as mudanças.

A Facene/RN rege-se pelos princípios de liberdade de pensamento e de expressão e do desenvolvimento crítico e reflexivo, com o objetivo permanente de criação e de transmissão do saber e da cultura, devendo:

1. Criar, preservar, organizar e transmitir o saber e a cultura por meio do ensino e da extensão;
2. Oferecer educação superior de qualidade;
3. Formar cidadãos capacitados para o exercício profissional de forma humanizada e com responsabilidade social e ambiental;
4. Privilegiar e estimular a atividade intelectual e a reflexão continuada, sobre a sociedade brasileira, defendendo e promovendo a cidadania, os direitos humanos e a justiça social;
5. Promover atividades de extensão e de articulação com a comunidade.

A missão da IES evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem, que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mundo do trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Visando atender a essa missão, faz-se necessário assumir compromissos que norteiem o gerenciamento das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade:

1. Promover a interatividade harmônica entre os órgãos administrativos e colegiados, oferecendo qualidade e excelência no desenvolvimento de ensino e extensão, para atender às necessidades da sociedade.
2. Cumprir os princípios constitucionais que têm por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, a igualdade de condições para o acesso e permanência com liberdade de aprender, ensinar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; a garantia de padrão de qualidade; a valorização da experiência extra-escolar com vinculação entre a educação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.
3. Corroborar com as finalidades da educação superior de estimular a produção científica, o desenvolvimento científico e o pensamento reflexivo, incentivar o trabalho de investigação, promover a divulgação dos conhecimentos, suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento, promover a extensão a todo o universo de pessoas interessadas em estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, além de formar profissionais para as diversas áreas do mercado de trabalho (baseado no art. 43 da Lei 9.394/96).
4. Promover um ambiente salutar e agradável de trabalho para os profissionais que compõem o corpo docente, técnico e administrativo da IES, oferecendo condições laborativas dignas e estimulantes para que todos vislumbrem atingir metas pessoais por meio da obtenção de objetivos organizacionais.
5. Implementar padrões de qualidade na organização por meio do estímulo à qualificação permanente dos seus colaboradores, da eficiência dos processos internos e do acompanhamento tecnológico dos recursos de trabalho.
6. Contribuir com o avanço sócio-econômico do Rio Grande do Norte, não apenas com a qualificação de profissionais aptos ao ingresso no mercado de

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

trabalho, mas também com ações solidárias que objetivem direta ou indiretamente maior qualidade de vida à população local.

7. Dotar a Faculdade de mecanismos periódicos de avaliação da qualidade do serviço educacional, bem como garantir a sua implementação, o processamento dos dados e a tomada de ações preventivas e corretivas.

A Facene/RN concebe que a identidade de uma IES, como a de qualquer outra organização social, é construída no trabalho diuturno, isto é, com a reflexão da prática, pelos mais diversos mecanismos possíveis, que sua identidade emerge como resultado das variadas atividades existentes. É possível projetar, pensar o futuro, o que implica assumir as bases do conhecimento, em seus princípios fundamentais, e igualmente, implica estabelecer os fins a serem perseguidos. Nesse sentido, assume-se como fim das diversas atividades, a contribuição para a consolidação de sujeitos competentes para o exercício profissional em saúde e o convívio social responsável.

Registra-se que as ações da comunidade acadêmica se orientam para que o egresso seja um agente transformador de seu meio, agindo pautado na ética, no compromisso e na democracia.

As políticas institucionais compreendem as políticas acadêmicas e administrativas/de gestão, por meio da graduação, com envolvimento do corpo social composto por docentes, técnico-administrativos e discentes. Essas políticas se concretizam por meio de cursos, programas, projetos, planos, ações, atividades e demais modalidades.

As políticas institucionais (acadêmica e de administração/gestão) assumem o pedagógico como referência, tendo, principalmente, como princípios e diretrizes balizadoras as que seguem:

- compromisso da IE com os interesses coletivos;
- indissociabilidade entre ensino e extensão;
- formação de profissionais com competências técnicas e políticas, assumidos como sujeitos sociais, produtores ativos na construção do bem estar social, dotados de conhecimentos, de raciocínio, de percepção e sensibilidade para as questões que a vida e a sociedade propõem, capacitados para intervir em contextos de incertezas e complexidades;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- formação generalista, humanizada, crítica e fundamentada nos postulados éticos e nas inovações científicas e tecnológicas, sintonizadas com o mundo do trabalho;
- adequação da formação profissional à diversidade e complexidade do mundo contemporâneo e participação na construção de políticas públicas;
- exercício profissional com qualidade e postura ética, cidadã e solidária;
- articulação da educação básica e da educação superior, na perspectiva da educação continuada;
- expansão com qualidade e inclusão social;
- respeito à diversidade regional e à identidade institucional;
- capacidade de compreender e atuar na diversidade nacional, presente no ambiente de trabalho, como riqueza de conhecimento e de saberes humanos;
- profissionalização da gestão da IES que possibilite o saber-fazer das ações, inerentes à educação superior, para que a mesma cumpra a sua função.

5.1.1 Políticas acadêmicas

O processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de proposta ousada que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino-aprendizagem, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de processo de formação transformador, melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico.

Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos, transformação e produção de novos saberes, a Facene/RN definiu como importante o desenvolvimento de projetos de ensino e extensão e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender às exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o aluno, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento.

A concepção político-filosófica tem como pilares o Conviver, o Conhecer, o Ser e o Fazer presentes na ação pedagógica dos projetos pedagógico dos Cursos de Graduação, favorecendo a formação integral do aluno e possibilitando, por meio

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

de propostas interdisciplinares, da resolução de problemas e da sistematização de processos dialógicos, o aprender a aprender. Está voltada para a formação de competências, orientando o aluno para a busca e a construção do seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser profissional, mas também a ser cidadão integrado à realidade social em que vive.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação estabelecem currículos integrados, centrados nos alunos, propondo prática profissional diferenciada, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais e a proposição de um sistema de avaliação abrangente, com indicadores importantes para a nova visão de excelência acadêmica, preconizada nos documentos institucionais.

Eles oportunizam maior envolvimento dos alunos com os conteúdos curriculares e vivências, tendo por base projeto integrado e integrador que permite o equilíbrio entre conhecimentos, competências e habilidades e, ainda, que o aluno aprenda por si próprio. Assim, a aprendizagem passa a ser vista como processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas.

A Facene/RN vem desenvolvendo sua ação pedagógica baseada em princípios educacionais que propõem:

- formação crítica e construtiva;
- excelência de processos;
- autonomia intelectual;
- preparação técnico-científica;
- postura ética e profissional.

A institucionalização desses princípios é assegurada pelos projetos de ensino interdisciplinares, voltados para centros de interesses, que tem por objetivo a construção da autonomia intelectual do aluno, considerando também:

- organização global do conhecimento;
- metodologia baseada em problemas;
- interação do aluno com o objeto de estudo;
- oportunidades diversificadas de aprendizagem;
- contextualização das atividades de ensino e extensão.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) da Facene/RN, na visão da problematização do saber, precisam ser vistos como a ressignificação dos espaços

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

de aprendizagem, envolvendo sincronamente todas as atividades, em um pensar que venha a se complementar no outro.

Nesta perspectiva, o trabalho docente aparece como possibilidade de construção coletiva e vê, nas ações interdisciplinares, a forma de transformar e criar o novo saber, e assume as relações do ser aprendiz com o objeto do conhecer, acreditando que só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido.

5.1.2 Diretrizes pedagógicas

As políticas acadêmicas da Facene/RN, em sintonia com os fundamentos teórico-científicos enunciados, adotam como diretrizes pedagógicas as que seguem, estabelecendo-as como linhas de ação:

- Formação do profissional egresso como resultado da articulação entre conteúdos, competências e habilidades adquiridas e/ou desenvolvidas durante a implementação dos currículos dos cursos e programas.
- Proposta pedagógica centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.
- Cursos e programas como cenários de debates de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do egresso.
- Implementação de metodologias, no processo ensinar-aprender, que estimulem o aluno a refletir sobre as realidades social, econômica e cultural e aprender a aprender.
- Integração Saúde, ensino e comunidade.
- Utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno, na construção de conhecimentos, e a integração entre os conteúdos, além de garantir a articulação entre ensino e extensão.
- Promoção da integração e da interdisciplinaridade, em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, bem como de seus conteúdos, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais.
- Inclusão das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Entre estas diretrizes que reafirmam os compromissos institucionais, em relação à qualidade do ensino, da extensão e da administração/gestão, ganham destaque os objetivos, o perfil do egresso, os conteúdos essenciais, o currículo e a metodologia, por se constituírem itens “naturalmente” intrínsecos à configuração e consolidação de tais diretrizes, naquilo que contribuem para as especificidades que passam a lhes serem próprias no contexto do Projeto Pedagógico Institucional.

5.1.3 Seleção de conteúdos - NDE e colegiado curso

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, os conteúdos essenciais para os cursos devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. Os conteúdos devem contemplar:

- I - conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma de utilização;
- II - compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;
- III - abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- IV - compreensão e domínio da Semiologia e Semiotécnica – capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação profissional-paciente;
- V – coleta de dados, diagnóstico, planejamento e implementação da assistência;
- VI - conduta terapêutica da equipe multidisciplinar nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;
- VI - promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

social e ambiental. problematização, como as visitas domiciliares.

Este PDI, assim como os Projetos Pedagógicos, guarda estreita coerência dos conteúdos curriculares com os objetivos dos cursos e com o perfil desejado dos egressos, bem como com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

As atividades extra-classe são trabalhadas no decorrer de todos os cursos, através de atividades de extensão, atividades complementares que prevem estágios curriculares e extra-curriculares ou internato médico, cursos, semana de saúde, seminários, congressos, tutorias e através de ações que levem a atividades de problematização, como as visitas domiciliares.

5.1.4 Núcleo Docente Estruturante

O NDE constitui-se em grupo permanente de professores, com atribuições de formulação de acompanhamento do curso. Para isso é necessário que o Núcleo seja atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos e que esteja formalmente indicado pela instituição. Deve ser constituído por pelo menos 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Entre as atribuições do NDE, destacam-se as de:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso de acordo com as DCN;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar e entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências e das novas demandas do mercado de trabalho afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- atuar no acompanhamento, e na atualização permanente do PPC mantendo a metodologia de construção coletiva, realizando estudos e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para a aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
- analisar e avaliar os Planos de Curso e de Ensino dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
- referendar, através de relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, cada bibliografia básica e complementar das Unidades Curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

5.1.5 Colegiado curso

Os Cursos da Facene/RN conta, com a atuação de Colegiados de Cursos, cuja composição e atribuições estão definidas no Regimento interno da IES. O Colegiado de Curso é constituído do Coordenador do Curso, de três docentes que fazem parte do corpo docente do Curso, designados pelo Diretor da IES, um representante do corpo administrativo e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente está regularmente matriculado no Curso, foi indicado por seus pares, na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida a recondução.

As reuniões do colegiado de Curso, de qualquer nível, são ordinárias ou extraordinárias. As reuniões ordinárias são bimensais. As reuniões extraordinárias são determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas são tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação. A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias é feita com antecedência mínima de 48 horas pela autoridade competente para presidi-las ou por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado. A convocação é feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados. Em casos de urgência, a antecedência pode ser reduzida e omitida a pauta, quando por razões de ética e sigilo.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Colegiado dispõe de sistema de suporte de registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões através de atas registradas e assinadas. Realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, além de manter um bom canal de comunicação com o NDE e suas ações são implementadas com o objetivo de analisar as propostas de atualização planejadas pelo grupo. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. definir o perfil profissiográfico do curso;
- II. analisar e aprovar as modificações do NDE sobre o projeto pedagógico do curso e o seu desenvolvimento;
- III. promover a supervisão didática do curso;
- IV. estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- V. acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- VI. apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- VII. homologar as decisões tomadas ad referendum pelo Coordenador de Curso;
- VIII. distribuir encargos de ensino e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- IX. aprovar os programas e planos de ensino dos seus componentes curriculares;
- X. pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e/ou diplomados, quando for o caso;
- XI. opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- XII. aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pelo Coordenador de curso;
- XIII. propor a admissão de monitor;
- XIV. elaborar os projetos de ensino de extensão da Facene/RN e executá-los depois de aprovados pelo CTA;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- XV. colaborar com os demais órgãos da instituição, na esfera de sua competência;
- XVI. opinar sobre planos de curso, programas, livros e material didático, se for solicitado;
- XVII. propor medidas visando à qualidade das ações educativas;
- XVIII. acompanhar as atividades do processo do ensino-aprendizagem;
- XIX. propor medidas disciplinares que lhe forem submetidas para apreciação e parecer, visando o aprimoramento dos serviços e/ ou da ordem;
- XX. sugerir sobre o tipo de acompanhamento que deverá ser prestado à recuperação do aluno por componente curricular;
- XXI. opinar sobre a auto-avaliação e replanejamento do trabalho do professor;
- XXII. decidir sobre a necessidade de revisão de textos, trabalhos destinados à avaliação, revisão das estruturas curriculares e outros.
- XXIII. exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado é regulamentado via Regimento e Resoluções institucionais.

5.1.6 Coerência dos conteúdos curriculares com os objetivos dos Cursos

A organização curricular dos Cursos da Facene/RN, respeitadas as suas particularidades, está estruturada por meio de regime seriado semestral, com a estrutura curricular organizada em módulos temáticos interdisciplinares, de modo a flexibilizar e organizar os currículos em estratégias centradas na aprendizagem do aluno.

Destacamos, ainda, o incentivo à articulação entre os Cursos e o Sistema Único de Saúde, com o objetivo de proporcionar a formação de um profissional competente com ênfase na promoção, recuperação, reabilitação da saúde e prevenção de agravos e doenças. Dessa forma, adotou-se o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) como elementos fundamentais para esta articulação.

Os valores maiores (filosóficos, psicológicos, metodológicos e éticos) dos

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

projetos pedagógicos estão expressos não só nos objetivos dos cursos, mas, também, no perfil profissional dos egressos da Facene/RN, nos PPC e PDI da IES.

Com relação aos objetivos dos cursos, estes estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar, com técnicas efetivas de gerenciamento dos problemas de saúde da população, seguindo as diretrizes do sistema único de saúde, considerando a adequação ao trabalho em equipe com o desenvolvimento das práticas baseadas em evidências.

5.1.7 Coerência dos conteúdos curriculares com perfil desejado do egresso

Os Cursos da Facene/RN buscam desenvolver competências, habilidades psicomotoras e atitudinais junto ao aluno para que esse possa aprender a pensar, aprender a aprender, aprender a relacionar o conhecimento com dados da experiência na prática, a dar significado ao aprendizado, a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre a teoria e a prática, aprendendo a lidar com as situações que apareçam no seu cotidiano na prática de atenção à saúde.

O planejamento curricular prevê a formação profissional por meio de um curso eminentemente teórico/prático, ao lado de módulos temáticos em que são vivenciados, por intermédio da flexibilização interdisciplinar, os conhecimentos de conteúdos básicos e clínicos onde as atividades contemplam a formação de profissionais de saúde generalistas.

Os profissionais devem ser dotados de competências habilidades e atitudes contemporâneas, comprometidos com as necessidades da saúde do país, possuidores da capacidade de atenção integral, dentro de um sistema regionalizado e hierarquizado de saúde, assegurando os mecanismos de referência e contra-referência e o trabalho em equipes multiprofissionais.

Dessa forma, iremos propiciar à comunidade e a sociedade de um modo geral, profissionais de saúde com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitados a atuar, pautados em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação, reabilitação à saúde, e prevenção de agravos e doenças, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

compromisso com a cidadania, como promotores da saúde integral do ser humano, conforme preconiza o Conselho Nacional de Educação por meio das resoluções que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em saúde.

5.1.8 Coerência dos conteúdos curriculares face às Diretrizes Curriculares Nacionais

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos da Facene/RN, conforme referido, atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em saúde, considerando as respectivas Resoluções CNE referente a cada curso.

Coerente com as referidas resoluções, a organização curricular dos cursos da Facene/RN se expressa por meio de cada projeto pedagógico, seguindo as diretrizes do sistema único de saúde (SUS), abrangendo no perfil do formando, as competências, habilidades e atitudes desejadas, plenamente adaptadas ao projeto e ao perfil epidemiológico da região de abrangência do curso.

Os conteúdos essenciais para os cursos estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar, como determinam as diretrizes.

Neste sentido, a integralização das estruturas curriculares pelo corpo discente, com o desenvolvimento dos conteúdos essenciais, das competências gerais e específicas e das habilidades, por meio da metodologia ativa, integradora e criativa que considera situações reais que expressam a cultura e o cotidiano dos atores envolvidos, tem possibilitado o alcance dos objetivos gerais e específicos e do perfil desejado dos egressos. O detalhamento das matrizes curriculares encontra-se explicitada em cada Projeto Pedagógico de Curso, disponíveis para consulta de toda a comunidade acadêmica no site Institucional.

Além da definição dos conteúdos curriculares específicos por cada curso, aos componentes do curso agregam-se ainda as Atividades Complementares, entre as quais se inserem as Disciplinas Optativas, conforme relacionadas nas matrizes dos cursos.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1.9 Atividades complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Os alunos dos Cursos deverão integralizar as horas de atividades complementares definidas em cada matriz curricular, ao longo do desenvolvimento dos Cursos. As atividades complementares estão reunidas em três grupos, com objetivos específicos:

- Grupo I: o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;
- Grupo II: o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de extensão e ensino;
- Grupo III: o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios.

As atividades do *Grupo I* compreendem: disciplinas eletivas cursadas em outros cursos da Instituição e não computados como disciplinas optativas; congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração; cursos de extensão realizados; vídeos sobre temas da área específica assistidos.

As atividades do *Grupo II* compreendem: exercício de monitoria; participação em programas de assistência não computados na carga horária do Estágio Curricular; realização de estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular; participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso.

As atividades do *Grupo III* compreendem: artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas ou como capítulos de livros; apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso como congresso, simpósio, seminário, semana de saúde, mostra de tutoria e de monitoria; participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1.10 Competências e habilidades para atuação de profissionais de saúde ou afins

- **Competências**

A formação em saúde tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

1. promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
2. atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
3. comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
4. informar e contribuir para a auto-educação de seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
5. realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
6. dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocio-ambiental subjacentes à prática assistencial e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
7. Contribuir para o tratar das principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia das ações de tratamento desenvolvidas pela equipe multiprofissional ;
8. otimizar o uso dos recursos terapêuticos disponíveis em benefício dos seus usuários;
9. exercer a assistência utilizando a sistematização das ações e procedimentos específicos com base em evidências científicas;
10. utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

11. reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
12. atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
13. conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
14. lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
15. atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
16. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como profissional;
17. considerar a relação custo-benefício nas decisões assistenciais, levando em conta as reais necessidades da população;
18. ter visão do papel social do profissional de saúde e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
19. atuar em equipe multiprofissional;
20. manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

Com base nessas competências, a formação deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

- **Habilidades**

De acordo com o perfil apresentado, a Facene/RN pretende que o aluno adquira habilidades (cognitivas, psicomotoras e afetivas) de modo a estar apto para o desempenho de sua função profissional.

A. Cognitivas

- identificar os determinantes sociais, culturais, econômicos, biológicos e políticos do processo saúde-educação;
- demonstrar raciocínio crítico na identificação; e na busca de solução de

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

problemas de saúde;

- descrever o processo e mecanismo que envolvem a dinâmica funcional dos sistemas orgânicos;
- adquirir noções básicas sobre o comportamento humano;
- relacionar a evolução histórica do Sistema Sanitário Brasileiro com a sua prática;
- verificar o papel da reflexão filosófica para a formação.

B. Psicomotoras

- aplicar conhecimentos de anatomia e fisiologia na identificação de problemas de saúde;
- solicitar e encaminhar adequadamente material biológico (fezes, urina, sangue, etc.), para diagnóstico laboratorial;
- realizar o exame clínico que subsidiará a assistência de saúde;
- aplicar o processo de saúde visando à assistência integral do cliente;
- executar, com habilidade e segurança, procedimentos no cuidado ao ser humano;
- prestar assistência sistematizada ao ser humano em suas diferentes etapas do desenvolvimento bio-psico-social-espiritual;
- orientar aspectos básicos de alimentação e nutrição a pessoas saudáveis e/ou enfermos;
- realizar os procedimentos especializados dirigidos a paciente em estado de saúde grave ou em urgência;
- utilizar a metodologia do planejamento estratégico enquanto instrumento para organização dos serviços de saúde;
- elaborar trabalhos científicos na área de interesse;
- aplicar adequadamente conhecimentos sobre metodologia do ensino e as práticas educativas na saúde;
- exercer a enfermagem com o compromisso de se atualizar continuamente.

C. Afetivas

- respeitar o ser humano na sua individualidade inclusive quando cadáver, nas aulas de laboratório;
- comportar-se eticamente frente ao paciente, família e comunidade;
- aceitar a diversidade de pensamento, crenças e valores dos clientes;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- desenvolver auto-estima e autonomia profissional de acordo com seus direitos e deveres;
- valorizar tanto a formação técnica como humana;
- desenvolver atitudes de solidariedade para com o ser humano;
- demonstrar acolhimento na assistência integral à saúde da mulher, do adolescente e da criança;
- humanizar a assistência prestada ao paciente institucionalizado e/ou em seu domicílio;
- estar preparado para atuar junto a uma equipe multiprofissional;
- adquirir postura crítica e ética relacionada à questão administrativa dos serviços de saúde.

O corpo discente tem posto à sua disposição os Serviços Administrativos. Estes têm a seu cargo, entre outros, funções destinadas a oferecer atendimento direto aos alunos. As políticas de atendimento aos discentes da Facene/RN estão amparadas na implantação e avaliação de vários programas específicos, a saber: Orientação Acadêmica; Nivelamento Discente; Revista da própria IES para publicação de artigos; Ouvidoria; Extensão; Estágios Curriculares Supervisionados; Monitoria; Atividades Complementares; Atendimento Psico-Pedagógico; Apoio Financeiro; Acompanhamento dos Egressos.

5.1.11 Programa de orientação acadêmica

O Programa de Orientação Acadêmica ao aluno da Facene/RN consiste num conjunto de ações desenvolvidas pela Coordenação do Curso e voltadas para o atendimento ao corpo discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa é o de proporcionar aos alunos informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das disciplinas curriculares, extracurriculares e de prática.

5.1.12 Programa de Tutoria Acadêmica

O Programa de Tutoria Acadêmica (PTA) constitui-se de uma estratégia ativa de ensino desenvolvida em pequenos grupos, no qual tornam-se instrumentos significativos no processo ensino-aprendizagem, pois, permitem ao aluno, de uma forma mais dinâmica e interativa, através da análise de situações-problema, do

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

processo de discussões em busca de possíveis soluções, da troca de experiências acadêmicas e de manifestação das dificuldades escolares existentes, que os desafios dos estudantes sejam vencidos e novos saberes construídos.

Cada pequeno grupo possui um professor denominado de tutor, responsável por ser um elo de comunicação com a coordenação de curso e proporcionar mais uma voz ativa ao aluno dentro da instituição. Além disso, o tutor fica responsável por mediar possíveis demandas, com o apoio de setores responsáveis e da coordenação de curso, captar a realidade da turma e promover intervenções sempre que necessário. Oferecer apoio pedagógico nas questões relacionadas ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e suporte nas demandas pedagógicas e de aprendizado do aluno. Ao final de cada mês o tutor deve submeter um relatório sobre a turma em plataforma específica.

Para além disso, durante as atividades se faz uso de metodologias ativas, simuladores de alta e baixa fidelidade, body interact e UpToDate, mediados pelo docente, mas mantendo a centralidade do aluno no processo ensino-aprendizagem para a consolidação da aprendizagem significativa e da autoaprendizagem de maneira personalizada. O Programa de tutoria é regulamentado via resolução institucional.

5.1.13 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

A Faculdade de Facene/RN, institui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) a fim de estabelecer ações de apoio ao processo de Ensino-aprendizagem e proporcionar apoio especializado aos discentes em sua trajetória acadêmica.

Nosso intuito é contribuir para a formação dos nossos alunos, oportunizando momentos de reflexão e direcionamento da conduta profissional. Buscamos, por meio das ações desenvolvidas, contribuir para a qualidade do ensino-aprendizagem e da formação global dos nossos discentes.

5.1.14. Programa de monitoria

O Programa de Monitoria destina-se a alunos matriculados regularmente nos Cursos. Estes são selecionados em processo seletivo específico, por área do conhecimento no Curso e designados pelo Diretor dentre os estudantes que tenham

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

obtido melhor desempenho nas estratégias de seleção, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e extensão.

O monitor não terá vínculo empregatício com a Mantenedora. O exercício da monitoria dar-se-á na forma da legislação específica e sob orientação de um professor. Será vedado ao monitor ministrar aulas teóricas ou práticas de disciplina curricular.

O exercício da monitoria será considerado título para ingresso no magistério da Instituição, como estímulo à produção intelectual de seus alunos, na forma regulada pelo CTA. Serão objetivos do Programa de Monitoria:

- despertar no aluno o interesse pela carreira docente;
- promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- minorar eventuais problemas de repetência, evasão e falta de motivação entre os alunos;
- contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- atender, precisamente, disciplinas que envolvam atividades de caráter prático.

5.1.15 Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Facene/RN oferece aos seus alunos cursos de nivelamento. Por ocasião do seu ingresso no Curso os alunos serão avaliados para verificação do seu nível de aptidões, habilidades e competências para seguir, com pleno proveito, as aulas teóricas e práticas das unidades curriculares.

Os avaliados e identificados como em desnível de aprendizagem com relação ao restante da própria turma, ou com necessidades de atendimento especial em nível didático-pedagógico, receberão assistência da Coordenação de Curso e do NAP que, mediante dois serviços, lhes oferecerá, conforme o caso: a) tutoria; ou b) professores-orientadores integrantes do Programa de Orientação Acadêmica.

A partir daí, será traçado, personalizadamente, um programa de nivelamento individual, com ajudas, recomendações, planos de estudo, bibliografias, monitoramento via Internet, e outros instrumentos e procedimentos recomendáveis, conforme o caso.

Serão ministrados, também, e, inicialmente, cursos de nivelamento em Língua Portuguesa, biologia e química. Estes cursos visam suprir as deficiências

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo aos alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio.

Além disso, serão desenvolvidas turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Da mesma forma, a Faculdade propiciará orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas.

5.1.16 Programa de apoio financeiro

A Facene/RN, cônica de sua responsabilidade social, poderá conceder a alunos carentes, em especial àqueles que se destacarem nas atividades acadêmicas, bolsas de estudo ou bolsas-trabalho, conforme critérios específicos estabelecidos pela Mantenedora, ouvido o CTA da Faculdade. Os valores das respectivas bolsas corresponderão à mensalidade ou fração dela. Referida concessão poderá ser renovada, ou não, a critério da Instituição.

- **Bolsas de Monitoria, Iniciação Científica e Extensão:** A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró oferece bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão aos alunos, viabilizando a articulação do processo ensino/aprendizagem e como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos pela Instituição.

A bolsa de monitoria é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de monitoria, nos seus respectivos cursos de graduação. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino. O sistema de monitoria observará as normas gerais contidas na Lei nº 9.394/96.

A bolsa de iniciação científica é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de iniciação científica, regularmente aprovados pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem interesse e aptidão pela carreira científica.

A bolsa de extensão é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

alunos que participarem de programas de extensão, regularmente aprovados pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

5.1.17 Mobilidade acadêmica (Nacionais ou Internacionais)

A Facene/RN apoia formalmente a atuação do Comitê local da IFMSA Brazil, o que viabiliza o programa de intercâmbio estudantil para discentes de Medicina da instituição e a recepção de intercambistas para estágios em Clínica Médica, assegurando ambiente pedagógico e infraestrutura adequados à troca acadêmica e cultural entre estudantes do Brasil e de outros países . Esse apoio inclui espaços físicos para treinamentos e eventos, acompanhamento docente às atividades do comitê e incentivo à participação na Assembleia Geral da IFMSA Brazil, fortalecendo a articulação com comitês de todo o país e ampliando o networking acadêmico, condições que consolidam a mobilidade estudantil em âmbito nacional e internacional na instituição .

Evidências (conforme relatório do CL IFMSA Brazil FACENE, 12/08/2025)

- Recepção de **intercambistas** para estágios na área de Clínica Médica, com suporte institucional e pedagógico adequados.
- **Infraestrutura** disponibilizada (salas/ambientes) para treinamentos, reuniões e eventos que sustentam a operação do programa de mobilidade.
- **Apoio docente e da coordenação** garantindo aderência acadêmica e qualidade formativa das experiências de mobilidade.
- **Participação e representatividade** estudantil em eventos nacionais (Assembleia Geral da IFMSA Brazil), ampliando parcerias e oportunidades de intercâmbio.
- **Consolidação** do intercâmbio como oportunidade concreta para vivências **nacionais e internacionais** dos estudantes da Facene/RN.

A Facene/RN, também, assegura a possibilidade de mobilidade acadêmica aos discentes, permitindo que parte das atividades do internato médico (até 25%),

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

bem como parte dos estágios curriculares obrigatórios de outros cursos, sejam realizados em cenários de prática situados fora do município sede da IES, desde que devidamente conveniados e aprovados pela coordenação de curso. Essa política tem como finalidade ampliar a formação do estudante, proporcionando experiências diversificadas em diferentes contextos de atuação profissional, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade e assegurando a qualidade pedagógica e a supervisão acadêmica.

A IES tem investido continuamente em práticas pedagógicas inovadoras e bem-sucedidas que qualificam o processo formativo e fortalecem a aprendizagem significativa dos discentes. Entre essas práticas, destacam-se Mostra de ISEC, Mostra de Tutoria, Mostra de Doenças Parasitárias e Infeciosas para alunos de ensino fundamental.

A Instituição tem incorporado, de forma planejada e consistente, tecnologias educacionais que se consolidaram como práticas exitosas no ensino de graduação. De modo especial, a Facene/RN dispõe da promoção de ações reconhecidamente exitosas e inovadoras. Nesse âmbito, destaca-se o uso intensivo e estratégico da tecnologia em suas diferentes dimensões. A instituição dispõe de dispositivos de acolhimento ao aluno que impactam diretamente a aprendizagem, protocolos e documentos pedagógicos bem delineados, tais como check-lists de prática e blueprint para composição dos componentes curriculares, além de metodologias ativas efetivas para educação em saúde. Soma-se a isso a utilização de tecnologias duras, a exemplo de simuladores de alta fidelidade, ambientes educacionais flexíveis e softwares inovadores como o Paciente 360 e o Body Interact, que potencializam a integração entre teoria e prática, garantindo experiências formativas singulares e alinhadas às demandas.

5.2 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

A Facene/RN mantém políticas institucionais consolidadas de incentivo à pesquisa e à iniciação científica, em conformidade com as diretrizes do PDI. Essas ações são operacionalizadas por meio do PROICE, integrando discentes e docentes em atividades que fortalecem a formação acadêmica e a produção de conhecimento.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A vinculação de projetos ao PROICE se dá mediante a inscrição de projetos de autoria de docentes da IES, sendo institucionalizada via Resolução Institucional.

Os Projetos de Pesquisa e Extensão contam com programas de bolsas financiados com recursos próprios, garantindo sustentabilidade e oportunidades contínuas para estudantes. Além disso, a instituição assegura a divulgação sistemática das produções científicas em eventos internos, congressos nacionais e internacionais, bem como em periódicos qualificados, reforçando a visibilidade acadêmica e o impacto institucional.

A Facene/RN estrutura suas linhas de trabalho de forma integrada e transversal, valorizando a pluralidade dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Odontologia, Nutrição e Educação Física. As ações acadêmicas, científicas e extensionistas dialogam entre si, promovendo a formação crítica, humanizada e voltada para os principais desafios em saúde pública e individual.

Essas linhas de trabalho se organizam em quatro grandes eixos:

- **Promoção da saúde e bem-estar**

Projetos como Atividades Lúdicas na Hemodiálise e Saúde do Idoso Facene/RN evidenciam o compromisso em humanizar os cuidados, promovendo qualidade de vida em populações específicas. A atuação conjunta de Enfermagem, Medicina, Psicologia, Odontologia e Fisioterapia fortalece a abordagem multiprofissional, estimulando o olhar integral sobre o paciente.

- **Atenção à saúde materno-infantil**

A pesquisa “Nana neném no balancinho da redinha” insere-se nesse eixo, ao propor estratégias inovadoras de cuidado a recém-nascidos prematuros de baixo peso. A colaboração entre Medicina e Fisioterapia reafirma a importância da interdisciplinaridade para o desenvolvimento neuropsicomotor e a redução do impacto da hospitalização precoce.

- **Epidemiologia, prevenção e perfil em saúde**

Projetos como Perfil Epidemiológico de Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço e Análise do Perfil dos Estudantes de Medicina revelam a preocupação

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

institucional com o mapeamento de vulnerabilidades sociais, acadêmicas e clínicas. Essas iniciativas, articuladas entre Odontologia, Medicina e áreas afins, contribuem para políticas de saúde mais eficazes e para a adequação dos processos formativos às demandas contemporâneas.

• Diagnóstico, triagem e intervenção precoce

O projeto Olhar Atento, voltado à avaliação da acuidade visual em crianças, reforça a relevância do diagnóstico precoce no processo de aprendizagem e desenvolvimento social. Nesse eixo, Medicina e demais áreas correlatas se articulam para a identificação de condições que podem comprometer a saúde e o futuro dos indivíduos, promovendo ações de intervenção oportuna.

No campo da inovação tecnológica, a Facene/RN estimula projetos que aproximam a prática acadêmica das demandas sociais, de saúde e do desenvolvimento científico, promovendo a integração com parceiros externos e instituições de pesquisa.

São amplamente utilizadas portais de evidência científica como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e UpToDate, como estratégia de acesso a publicações científicas de alto impacto, utilizadas tanto por docentes quanto por discentes. O Portal CAPES é um acervo científico virtual, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

Já UpToDate é uma ferramenta essencial para a prática clínica contemporânea, oferecendo acesso rápido e confiável a informações atualizadas sobre diagnóstico, tratamento e gestão de diversas condições.. Sua integração ao sistema acadêmico AcadWeb da Facene/RN proporciona à comunidade acadêmica uma vantagem significativa. Ao fornecer acesso instantâneo a evidências baseadas em pesquisas, diretrizes clínicas e informações, o UpToDate capacita nossos alunos, professores e colaboradores a tomarem decisões clínicas fundamentadas, promovendo assim uma prática de alta qualidade e segurança para os pacientes.

O UpToDate é constantemente atualizado por uma equipe de especialistas renomados, garantindo que as informações disponíveis reflitam as últimas descobertas e pesquisas na área da medicina. Isso permite que estudantes,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

professores e profissionais de saúde tenham acesso imediato a recomendações baseadas em evidências. Essas práticas são reconhecidas como exitosas e inovadoras, fortalecendo o protagonismo estudantil, a inserção social da instituição e sua contribuição para pesquisa e iniciação científica.

Como ações acadêmicas inovadoras podemos citar o uso de iPads para realização de atividades de metodologias ativas, aplicação de avaliações. Como ambiente apropriado para utilização de metodologias ativas de diversas naturezas, proporcionando um ensino inovador e eficiente, dispomos da sala do futuro que acompanha as tendências apontadas pelas principais evidências em educação, onde permite-se a realização de atividades de pequenos, médios e grandes grupos.

Ainda com ações acadêmicas inovadoras dispomos de uma mesa interativa com o *Body Interact*, sendo este um software simulador de paciente virtual com respostas fisiológicas em tempo real que permite interação individual ou em equipe. Dispomos também de simuladores de Alta fidelidade: Apollo, Lucinda e Aria. Apollo é um simulador de paciente adulto com uma ampla gama de eficientes recursos para oferecer o melhor treinamento aos discentes, baseado em simulação de alta fidelidade com pele realista e sistema totalmente wireless, oferecendo respostas fisiológicas em tempo real. Já Lucinda é um simulador de parto materno-fetal da CAE Healthcare, que oferece as mesmas funções de Apollo, acrescidas às questões relacionadas à assistência materno-infantil. Para completar a família, temos a Aria um simulador pediátrico, com os mesmos atributos de Apollo e Lucinda. Ambos possuem o debriefing, que pode ser discutido juntamente com os discente e oferece um novo nível de realismo em treinamento e práticas do paciente, documentação baseada em evidências, os objetivos de aprendizagem, notas para o facilitador, listas de abastecimento, questões de debriefing e muito mais.

A IES dispõe também do Paciente 360 que constitui uma tecnologia educacional inovadora que integra dados clínicos, históricos e contextuais em ambiente digital interativo. Possibilitando a simulação de situações reais, favorecendo a aprendizagem significativa e o raciocínio clínico dos estudantes.

Na Facene/RN, há também o NAC, Núcleo de Artes e Cultura, que tem como objetivo primordial promover o desenvolvimento e a valorização da cultura e das artes entre alunos, professores e colaboradores. O NAC busca criar um ambiente propício para o florescimento das expressões artísticas e culturais, integrando-as de

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

forma inovadora ao processo de ensino-aprendizagem, regulamentado a partir da Resolução institucional.

Coordenando uma ampla gama de atividades culturais e artísticas, o NAC organiza eventos como exposições, performances, mostras de cinema, teatro, dança, literatura, pintura, escultura e música, enriquecendo assim a vida acadêmica da instituição. Além disso, o NAC fomenta a utilização de estratégias artísticas e culturais no desenvolvimento das disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade e a integração de elementos culturais e artísticos nas Unidades Curriculares.

É crucial reconhecer a importância do ensino da cultura e das artes no contexto do ensino superior. A inclusão dessas disciplinas não apenas enriquece a experiência educacional, mas também desempenha um papel fundamental na formação de profissionais empáticos e humanizados. Ao explorar e apreciar diversas formas de expressão artística, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação, pensamento crítico, criatividade e empatia, essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Através da supervisão e acompanhamento dos resultados culturais e artísticos, o NAC contribui para a construção de uma cultura acadêmica mais diversificada e inclusiva. O NAC também se dedica à democratização do acesso à cultura e às artes na comunidade acadêmica, utilizando plataformas virtuais e estratégias de acessibilidade metodológica.

Além disso, o NAC conta com uma estrutura de produção artística que inclui a formação de produtos culturais e artísticos, como um Coral, banda musical, grupo de teatro e dança, bem como projetos de extensão para o ensino da literatura e artes na instituição, monitores e programas de iniciação artística. Com equipamentos modernos e uma equipe dedicada, o NAC é um espaço que incentiva a criatividade e a expressão artística em todas as suas formas.

5.3 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão

As políticas de extensão da Instituição reafirmam o compromisso social da educação superior e configuram-se como estratégias fundamentais para a formação cidadã, a produção de conhecimento e a transformação da realidade social. A extensão possibilita a articulação efetiva entre ensino e pesquisa, aproximando a comunidade acadêmica das demandas da sociedade e garantindo o retorno social dos investimentos na educação superior.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No âmbito institucional, a IES dispõe de diferentes modalidades de extensão voltadas aos discentes:

- **Curricularização da Extensão:** desenvolvida por meio dos ISEC (Integração Saúde, Ensino e Comunidade) em todos os cursos de graduação, assegurando que os estudantes vivenciem práticas extensionistas como parte integrante da matriz curricular.

- **Projetos de Extensão vinculados ao PROICE:** iniciativas que abrangem áreas diversas do conhecimento e possibilitam aos alunos atuarem em projetos contínuos, com foco no desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico.

- **Ações de Extensão vinculadas ao NEIC:** atividades de caráter interdisciplinar que fortalecem a relação entre a IES e a comunidade, ampliando o impacto social e promovendo a formação integral dos estudantes.

Dessa forma, as políticas de extensão institucionalizadas garantem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de promoverem valores de cidadania, equidade e sustentabilidade, contribuindo para a consolidação da missão institucional e para o fortalecimento dos vínculos entre universidade e sociedade.

5.3.1. Curricularização da extensão

Em conformidade com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a Facene/RN assegura a curricularização da extensão em todos os seus cursos de graduação. Essa política institucional garante que, no mínimo, 10% da carga horária total de cada curso seja destinada a atividades extensionistas, integradas de forma estruturada nos projetos pedagógicos dos cursos (PPC).

Na Facene/RN, a curricularização se concretiza por meio do componente curricular **Integração Saúde, Ensino e Comunidade (ISEC)**, que proporciona aos estudantes experiências práticas junto à sociedade, articulando saberes acadêmicos e demandas sociais. Dessa forma, a extensão deixa de ser uma atividade complementar e passa a constituir-se como parte indissociável da formação, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e cidadãs, além de fortalecer a missão social da Instituição.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nesta perspectiva, a implementação destas atividades acontece de maneira exitosa no contexto da Facene/RN alinhando o comprometimento institucional com a formação dos seus discentes, além da comunicação com a comunidade no seu entorno e responsabilidade social, pois, por meio da curricularização da extensão, conseguimos unir um olhar sensível as necessidades da comunidade, o cumprimento dos preceitos legais e éticos estabelecidos pela legislação e o desenvolvimento de uma prática consolidada que desenvolve no nosso discente uma formação que vai além do tecnicismo, perpassando para uma abordagem humanística.

Neste sentido, a Facene/RN conseguiu desde o início consolidar suas atividades dentro deste componente curricular e unir o cumprimento da carga horária com um desenvolvimento de atividades bem consolidadas a cada semestre. Portanto, regido por regimento e manual próprio, o ISEC proporciona uma diversidade de vivências com abordagens focadas desde a imersão no nosso Sistema Único de Saúde (SUS), até a formação mais específica dentro de cada curso.

Um ponto que vale a pena destacar, é o trabalho interdisciplinar, interprofissional e de multiabordagens, onde nossos discentes aprendem desde cedo a pensar enquanto equipe de saúde, desenvolver ideias com foco na promoção, prevenção e reabilitação com compartilhamento de saberes e discussão de ideias e ações que vão além do pensamento mecanicista e especialista. Isto acontece, por exemplo, por meio do trabalho em grupo, contato com diversos profissionais tanto da saúde como da assistência social e por meio da utilização da problematização fundamentada pelo arco de Magueréz que impulsiona nosso aluno a desenvolver um olhar sensível as demandas da comunidade que está trabalhando.

Para além disto, a estruturação do nosso ISEC promove um aumento de complexidade de acordo com a competência técnica e trabalha no sentido de promover ações por meio da entrega de produtos que perpetuam a educação em saúde dentro da comunidade, bem como com foco assistencialista desde a educação em saúde até a oferta de serviços que antes a comunidade não tinha acesso. Ainda nesta perspectiva, nossos discentes são expostos a diversas realidades desde populações em vulnerabilidade social, o que coloca em contato com diversas realidades, passando por pessoas com deficiência, além das diversas

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

idades, gêneros, etnias e contextos de saúde; trabalhando assim a diversidade e a tomada de decisão nos mais diferentes públicos.

Isto acontece por meio de um trabalho de educação com essas populações, além da imersão com programas governamentais, como o programa de saúde na escola; contato com as diversas redes de atenção à saúde, práticas integrativas e complementares em saúde, cuidados paliativos, tecnologias em saúde, dentre outros. Fazendo com que nosso aluno percorra os mais diferentes equipamentos de saúde, desenvolva um entendimento dos fluxos, intervenções, seja beneficiado pelo conhecimento das comunidade e serviços e beneficie esta comunidade, levando possibilidades de resoluções para demandas acolhidas e assim, se cumpra um dos principais pilares da extensão que é a troca de saberes entre os atores envolvidos.

Culminando com toda essa prática e imersão na comunidade, a Facene/RN entendendo o compromisso em cumprir os preceitos legais, também trabalha na perspectiva de promover eventos científicos, oficinas e treinamentos que proporcionam o compartilhamento de saberes, tanto pela promoção destes eventos e organização pelos alunos, como por meio da nossa Mostra de ISEC que é realizada ao final de cada semestre e se configura como um momento de troca de experiências entre todos os cursos com envolvimento de toda comunidade acadêmica, tanto discentes como docentes e apoio do corpo técnico administrativo, e se configura como um momento de partilha, celeiro de novas ideias, levantamento de práticas exitosas e surgimento de possibilidades de aperfeiçoamento para os semestres subsequentes. Além de trabalhar habilidades científicas dos nossos discentes desde a estruturação do trabalho científico, até a apresentação e arguição deste.

Desta forma, a Facene/RN entende que segue em um constante processo de aperfeiçoamento destas práticas, que já são consideradas exitosas, por meio dessa interação dinâmica e imersão em diferentes contextos.

5.3.2 Projetos de extensão vinculados ao PROICE

Na Facene/RN reafirma sua responsabilidade social por meio dos projetos de extensão vinculados ao PROICE, que contam com programas de bolsas financiados com recursos próprios, garantindo sustentabilidade e oportunidades contínuas para os estudantes. Tais iniciativas proporcionam vivências práticas que aproximam o

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ensino e a pesquisa das demandas reais da sociedade, ao mesmo tempo em que asseguram a divulgação sistemática dos resultados em eventos internos, congressos nacionais e internacionais, além de periódicos qualificados, ampliando a visibilidade acadêmica e o impacto institucional.

As ações de extensão se estruturam de forma integrada e transversal, valorizando a pluralidade dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Odontologia, Nutrição e Educação Física. Esse caráter interdisciplinar fortalece a formação crítica e humanizada dos discentes, articulando-se com os principais desafios da saúde pública e individual.

Os projetos de extensão organizam-se em quatro grandes eixos:

- **Promoção da Saúde e Bem-Estar:** iniciativas como *Atividades Lúdicas na Hemodiálise* e *Saúde do Idoso Facene/RN* contribuem para humanizar os cuidados em populações específicas, fortalecendo a qualidade de vida e o olhar multiprofissional sobre o paciente.

- **Atenção à Saúde Materno-Infantil:** ações como *Nana neném no balancinho da redinha* desenvolvem estratégias inovadoras de cuidado a recém-nascidos prematuros, integrando áreas como Medicina e Fisioterapia para favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor.

- **Epidemiologia, Prevenção e Perfil em Saúde:** projetos de mapeamento como *Perfil Epidemiológico de Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço* e *Análise do Perfil dos Estudantes de Medicina* permitem identificar vulnerabilidades sociais e clínicas, subsidiando políticas de saúde e práticas pedagógicas.

- **Diagnóstico, Triagem e Intervenção Precoce:** o projeto *Olhar Atento*, voltado para avaliação da acuidade visual em crianças, demonstra a relevância do diagnóstico precoce para o processo de aprendizagem, o desenvolvimento social e a prevenção de agravos futuros.

Assim, os projetos de extensão da Facene/RN não apenas consolidam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como também reforçam o compromisso institucional com a transformação social, a promoção da saúde e a formação integral dos seus estudantes.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.3.3 Ações de extensão vinculados ao NEIC

No que se refere ao desenvolvimento de atividades de extensão, a Facene/RN tem se destacado por promover ações que integram o conhecimento acadêmico à realidade social, consolidando o compromisso institucional com a transformação e o bem-estar da comunidade. Entre as iniciativas de maior relevância, destaca-se o projeto “Tá no Sangue”, voltado a incentivar à doação de sangue, que mobiliza tanto a comunidade acadêmica quanto a população em geral, estimulando a solidariedade e contribuindo de forma efetiva para o fortalecimento do sistema de saúde local.

Foram realizadas ainda ações de serviços em saúde em diversos dispositivos do município, como CRAS e UBS, ampliando o acesso da população a serviços básicos de prevenção e promoção da saúde. Nesse contexto, merece destaque também o fomento à saúde do trabalhador, desenvolvido em parceria com órgãos municipais, cujo foco é a prevenção de agravos e a promoção do bem-estar dos colaboradores.

As atividades também contemplaram o ambiente escolar, por meio de ações educativas e preventivas em escolas, bem como a ocupação de espaços públicos estratégicos, como a Avenida Rio Branco, no projeto “Viva Rio Branco”, onde a saúde é trabalhada em consonância com a interação social e a valorização da cultura local.

Entre os projetos institucionais de maior impacto, encontra-se o “Calouro Humano”, que alia a recepção humanizada dos novos estudantes à oferta de serviços em saúde para a comunidade, incluindo atendimentos multidisciplinares, cortes de cabelo e incentivo à cultura regional, fortalecendo o vínculo entre a academia e a sociedade.

A extensão alcança ainda empresas e condomínios, por meio de ações voltadas para colaboradores, como aferição de pressão arterial, testes de glicemia, consultas e avaliações multiprofissionais, além da participação em campanhas temáticas de conscientização, ampliando a capilaridade das ações de saúde.

No campo da comunicação e da educação em saúde, destaca-se o programa “Saúde na Tela”, que leva informações atualizadas e de relevância pública à sociedade, por meio das redes sociais da instituição. Os temas, abordados por alunos e especialistas, possibilitam maior difusão do conhecimento científico e

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

fortalecem o compromisso da faculdade com a formação de cidadãos críticos e socialmente engajados.

Outro eixo de destaque está nas visitas técnicas, que têm recebido alunos de instituições de ensino fundamental e superior. Essas visitas têm como finalidade proporcionar aos estudantes visitantes uma experiência de aproximação com o ambiente acadêmico da Facene/RN, possibilitando que conheçam de perto a estrutura da instituição, seus cursos, laboratórios e serviços. Além de despertar o interesse pela continuidade dos estudos, essas vivências ampliam a compreensão dos jovens sobre as áreas da saúde e contribuem para a construção de escolhas profissionais mais conscientes no futuro.

De forma complementar, foi realizada uma ação de simulação em primeiros socorros, com apoio da equipe do SAMU, em que participaram alunos da Facene/RN monitores e voluntários que atuaram como vítimas, a fim de reproduzir situações de emergência. Essa atividade prática teve como objetivo orientar e capacitar a comunidade acadêmica e a população sobre a correta condução em situações críticas, como acidentes e intercorrências médicas, fortalecendo a integração entre teoria e prática, além de estimular o protagonismo estudantil e o compromisso social.

Dessa forma, o conjunto das atividades de extensão desenvolvidas reafirma a importância do NEIC na Facene/RN como elo entre o saber acadêmico e as demandas sociais, resultando em ações exitosas que promovem impacto direto na qualidade de vida da população e consolidam a missão institucional de formar profissionais comprometidos com a saúde e o desenvolvimento humano.

O NEIC também está responsável por:

- Cursos de Extensão: cursos ministrados no âmbito da Facene/RN como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação, através dos Cursos: Update Acadêmico;
- Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades para comunidade acadêmica e público externo;
- Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Neste sentido, a Facene/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

5.4 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para produção acadêmica docente

A Facene/RN em consonância com suas políticas institucionais de estímulo à produção acadêmica docente, mantém a organização de grupos de estudos e pesquisa como estratégia permanente de incentivo à investigação científica e ao aprofundamento acadêmico. Esses grupos são coordenados por professores da instituição, que atuam como orientadores na definição das temáticas, na condução metodológica e na integração das atividades às demandas sociais e profissionais da área da saúde.

Atualmente, a Facene/RN conta com dois grupos de pesquisa institucionalizados: o Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (GEPScol), voltado à investigação dos determinantes sociais da saúde, políticas públicas e práticas de atenção coletiva, e o Grupo de Estudo em Psicanálise, que se dedica a estudos teóricos e aplicados sobre saúde mental, subjetividade e práticas clínicas. Esses grupos fortalecem a identidade científica da instituição e possibilitam maior inserção dos docentes em redes acadêmicas locais e nacionais.

A estrutura organizacional dos grupos prevê encontros periódicos, presenciais e virtuais, com pautas previamente estabelecidas e foco na leitura crítica de artigos, discussão de casos, análise de evidências científicas e elaboração de projetos de pesquisa. Tal dinâmica favorece o desenvolvimento de competências investigativas e o fortalecimento da produção acadêmica docente, que se materializa em publicações, trabalhos apresentados em eventos científicos e na orientação de estudantes vinculados à iniciação científica.

Os objetivos centrais dos grupos de estudos e pesquisa são: (I) fomentar a prática investigativa docente, integrando-a ao processo formativo discente; (II) estimular a produção acadêmica em coautoria entre professores e estudantes; (III) fortalecer a interdisciplinaridade e a atualização permanente dos docentes frente às

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

inovações científicas; e (IV) difundir o conhecimento produzido, contribuindo para o avanço da ciência e para a qualificação da prática profissional.

Dessa forma, os grupos de estudos e pesquisa da Facene/RN consolidam-se como espaços de produção e socialização científica, em alinhamento às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendendo plenamente às diretrizes que se referem ao estímulo e à difusão da produção acadêmica docente.

Outra forma de estímulo a produção acadêmica docente, é operacionalizado por meio do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC), que coordena ações permanentes voltadas à promoção da pesquisa e à integração entre professores e estudantes. Entre as ações institucionais de estímulo à produção acadêmica docente destacam-se a organização periódica de eventos científicos dos cursos, como jornadas, seminários, simpósios e congressos internos, que constituem espaços de socialização do conhecimento e de fortalecimento da cultura investigativa.

Nessas atividades, os docentes exercem papel central como orientadores, avaliadores e coautores, incentivando a produção discente e, ao mesmo tempo, consolidando suas próprias trajetórias acadêmicas. A propagação do conhecimento produzido é assegurada pela publicação de anais, organizados e sistematizados pelo NEIC com a participação dos docentes. Esses anais funcionam como instrumento formal de registro da produção acadêmica da comunidade acadêmica da Facene/RN, ampliando a visibilidade institucional e estimulando a inserção de professores em redes de pesquisa externas, bem como a publicação em periódicos científicos de relevância nacional e internacional.

Essas iniciativas configuram-se como ações permanentes e articuladas, que reforçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de promoverem o protagonismo docente na orientação, produção e difusão científica. Dessa forma, a faculdade evidencia que dispõe de políticas institucionais consistentes e sistemáticas para estimular a produção acadêmica de seus professores.

A Facene/RN compreende a arte e a cultura como dimensões indissociáveis da formação acadêmica, reconhecendo sua relevância para a construção de profissionais críticos, sensíveis e humanizados. A instituição reafirma o compromisso

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

de promover e valorizar manifestações artísticas e culturais como parte integrante de sua missão de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social.

Para consolidar essa diretriz, a instituição instituiu o **Núcleo de Artes e Cultura (NAC)**, regulamentado por resolução própria, com a finalidade de estimular o desenvolvimento e a valorização da cultura e das artes entre discentes, docentes e colaboradores. O NAC se configura como espaço institucional de fomento à criatividade, à sensibilidade estética e à integração social, articulando atividades artísticas ao processo de ensino-aprendizagem de forma interdisciplinar.

O núcleo promove uma ampla gama de atividades, incluindo exposições, performances, mostras de cinema, apresentações de teatro, dança, literatura, pintura, escultura e música, bem como grupos permanentes como coral, banda musical, teatro e dança. Além disso, desenvolve projetos voltados para a promoção da cultura literária e artística, estimulando o diálogo entre a academia e a comunidade.

Essas ações contribuem para a formação integral dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de competências como comunicação, criatividade, pensamento crítico, empatia e capacidade de trabalho em equipe, fundamentais para a prática profissional na área da saúde. Por meio da interdisciplinaridade, o NAC fomenta a utilização de elementos culturais e artísticos nas unidades curriculares, enriquecendo a experiência educacional e aproximando os alunos de diferentes linguagens expressivas.

Assim, a Facene/RN assegura a integração da dimensão artística e cultural à sua prática acadêmica, reforçando sua função social e seu compromisso com a valorização da cultura. Por meio do NAC e das ações previstas em seu PDI, a instituição cria um ambiente acadêmico enriquecido por expressões culturais, reafirmando-se como espaço de formação que alia excelência técnica, sensibilidade humana e compromisso social.

Através do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), em consonância com a coordenação acadêmica e as coordenações de curso, a Facene/RN desenvolve ações contínuas de estímulo e difusão da produção acadêmica docente, alinhadas às políticas institucionais de incentivo à pesquisa, extensão e inovação. Entre tais ações, destacam-se a organização e execução dos Encontros Pedagógicos Semestrais, espaços de diálogo científico e pedagógico que

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

favorecem a socialização de experiências, a atualização metodológica e a promoção da cultura de investigação aplicada ao ensino superior.

Iniciativas, como oficina sobre o uso de ChatGTP, Notebook LM, Microsoft Office Word, EndNote, Zotero, Mendeley, Biorender e Copyspider para produção científica, estimulam e favorecem a produção de publicações em diferentes áreas, reforçando o compromisso institucional com a qualidade e a relevância social do conhecimento gerado.

Além desses encontros, o NAPED promove oficinas e formações voltadas ao uso de tecnologias (Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC: softwares e software aplicativos, em especial) que ampliam a capacidade dos docentes de produzir e difundir conhecimento, incentivando sua participação em eventos acadêmicos e científicos de âmbito local, nacional e internacional. Tais iniciativas estimulam e favorecem a produção de publicações em diferentes áreas, reforçando o compromisso institucional com a qualidade e a relevância social do conhecimento gerado.

Adicionalmente, a instituição incentiva a organização e publicação em revistas técnico-científicas indexadas no Qualis, em especial na REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE NOVA ESPERANÇA (ISSN eletrônico 2317-7160), por meio do modelo de escrita dos trabalhos de conclusão de curso no formato de artigo científico desta revista. Isto assegura um canal de difusão qualificada da produção docente e consolida-se como espaço de visibilidade e reconhecimento no cenário acadêmico. Essas ações, articuladas pelo NAPED, Coordenação de TCC e NEIC representam instrumentos estratégicos de valorização do corpo docente e de fortalecimento da identidade científica e pedagógica da instituição.

A Facene/RN valoriza a qualificação e a atualização contínua de seu corpo docente, incentivando e apoiando a participação de professores em eventos científicos, acadêmicos e culturais em âmbito local, nacional e internacional. Essa participação é compreendida como essencial para o fortalecimento da produção científica, para a socialização de saberes e para a integração da instituição em redes de conhecimento.

Com esse propósito, a Facene/RN oferece ajuda de custo destinada à cobertura de despesas relacionadas à inscrição, deslocamento e hospedagem em congressos, simpósios, seminários e demais encontros científicos, reconhecendo a

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

relevância dessas experiências para a atualização profissional e para a inovação pedagógica.

No âmbito da política de qualidade institucional, a IES adota como estratégia de valorização e incentivo à produção acadêmica o reconhecimento da titulação docente, vinculando o avanço na carreira e o aumento salarial à obtenção de novos títulos acadêmicos. Essa prática busca estimular a formação continuada dos professores, ampliando sua qualificação, capacidade de pesquisa e engajamento científico, refletindo diretamente na qualidade do ensino, na inovação em sala de aula e no fortalecimento da produção acadêmica institucional. Dessa forma, a política contribui não apenas para o desenvolvimento individual do corpo docente, mas também para a consolidação de uma cultura institucional de excelência acadêmica e científica.

Além disso, a instituição incentivou a coordenação acadêmica e garantiu apoio financeiro integral para que suas coordenadoras realizassem a **Especialização em Educação em Saúde na Universidade de São Paulo (USP)**, assegurando que a gestão acadêmica esteja alinhada às práticas mais atuais de ensino, pesquisa e extensão. Essa iniciativa reafirma o compromisso da Facene/RN com a formação continuada de seu corpo gestor e com a busca permanente pela excelência no ensino superior em saúde.

Dessa forma, ao investir na formação docente e no incentivo à participação em eventos acadêmicos, a Facene/RN fortalece a qualificação do seu corpo docente, promove a disseminação de práticas inovadoras em sala de aula e reafirma sua missão de formar profissionais comprometidos com a transformação social e a melhoria da qualidade de vida.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Facene/RN desempenha papel estratégico no estímulo à produção acadêmica, assegurando que os projetos sigam princípios éticos, o que confere credibilidade aos estudos e potencializa sua aceitação em periódicos científicos e agências de fomento. O CEP também viabiliza a avaliação dos projetos, estimula docentes e discentes a elaborarem pesquisas mais bem estruturadas, promove treinamentos, oficinas e palestras sobre ética e boas práticas científicas, e orienta sobre a condução responsável de estudos. Sua participação em eventos científicos internos e externos fortalece a cultura de pesquisa e amplia a visibilidade da instituição, enquanto o incentivo à iniciação

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

científica, TCCs e programas de pós-graduação contribui para o contínuo desenvolvimento da produção acadêmica institucional.

5.5 Política institucional de acompanhamento dos egressos

5.5.1 Perfil do egresso: competências gerais e específicas

As Graduações devem possibilitar como perfil profissional, um egresso com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; qualificado para o exercício da profissão, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações mais prevalentes da população, com ênfase no município de Mossoró e no estado do Rio Grande do Norte; capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e ambiental, postura ética e compromisso com a cidadania.

Dessa forma, a formação acadêmica deve oferecer subsídios para tornar o profissional apto a:

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência como instrumento de interpretação profissional;
- reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na qualidade de vida dos cidadãos;
- sentir-se membro do seu grupo profissional;
- reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- comprometer-se com os investimentos voltados para a solução de problemas sociais;
- planejar e implementar outras produções do conhecimento que promovam a qualificação do fazer profissional;
- desenvolver inteligência interpessoal (saber trabalhar em grupo).

Adota-se a visão de Philippe Perrenoud, de que competência no processo ensino-aprendizagem é o saber em movimento, isto é, a transferência e a mobilização das capacidades e dos conhecimentos que rompem com a abordagem pedagógica e que levam os alunos a acumularem saberes. Para este autor, desenvolver competências nos alunos é a palavra de ordem da educação moderna,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

visando formar pessoas preparadas para a nova realidade social e do mundo do trabalho.

Em seu livro intitulado “Dez Novas Competências para Ensinar”, Perrenoud relata ter tentado um exercício para identificar os saberes fundamentais para a autonomia das pessoas. Ele chegou a oito grandes categorias: 1) saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades; 2) saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo; 3) saber analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica; 4) saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança; 5) saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático; 6) saber gerenciar e superar conflitos; 7) saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las; 8) saber construir normas negociadas de convivência que superem as diferenças culturais.

Adotar a pedagogia por competências implica ruptura paradigmática no contexto do sistema de educação superior. O melhor indício de mudança profunda é a diminuição do peso dos conteúdos disciplinares e a valorização da avaliação formativa e certificativa, orientada claramente para as competências. As competências não dão as costas para os saberes, mas não se pode pretender desenvolvê-las sem dedicar o tempo necessário para colocá-las em prática. Não basta juntar uma situação de transferência no final de cada capítulo de um curso convencional. Para o sistema mudar, é preciso reformular seus projetos e programas em termos de desenvolvimento de competências verdadeiras, liberar disciplinas, introduzir os ciclos de aprendizagem plurianuais ao longo do curso, chamar para a cooperação profissional e convidar o professor/tutor para uma pedagogia diferenciada, mudando, então, sua representação e sua prática.

Neste sentido, o professor enfrenta o desafio de mudar sua postura frente aos alunos, ceder tempo de aula para atividades que integrem diversas disciplinas e estar disposto a aprender com os alunos. Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por resolução de problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para a cidade ou para o bairro, seja na zona urbana ou rural. Ensinar, hoje, é

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

conceber, encaixar e regular as situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos ativos construtivistas.

Para ajudar os alunos a desenvolver competências, o professor, antes de ter competências técnicas, deverá ser capaz de identificar e de valorizar suas próprias competências, dentro de sua profissão e de outras práticas sociais. Isso exige um trabalho sobre sua relação com o saber. O professor deve se colocar no lugar dos alunos. Aí ele começará a procurar meios de interessar sua turma pelo saber não como algo em si mesmo, mas como ferramentas para compreender o mundo e agir sobre ele. O principal recurso do professor é a postura reflexiva, sua capacidade de observar, de regular, de inovar, de aprender com os outros, com os alunos e com a experiência.

Os ensinamentos de Perrenoud reforçam o diagnóstico de que o Brasil se confronta com o desafio de escolarização de crianças e adolescentes e de formação de professores qualificados em todas as regiões. Há, também, a questão da reprovação e da evasão. A abordagem por competências não vai resolver esses problemas num passe de mágica. Entretanto, não vamos negligenciar três suportes dessa abordagem, caso ela atenda nossas ambições. Ela pode aumentar o sentido de trabalho escolar e modificar a relação com o saber dos alunos em dificuldade; favorecer as aproximações construtivistas, a avaliação formativa, a pedagogia diferenciada, que vai facilitar a assimilação ativa dos saberes; colocar os professores em movimento, incitando-os a falar de pedagogia e a cooperar no quadro de equipes ou de projetos do estabelecimento escolar.

Por isso, é sensato integrar desde já as abordagens por competências à formação inicial e continuada e à identidade profissional dos professores. Não nos esqueçamos de que, no final das contas, o objetivo principal é democratizar o acesso ao saber e às competências. Todo o resto é apenas um meio de atingir esse objetivo.

Nesta perspectiva, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em saúde, relacionam-se competências gerais e específicas, as quais, sem esgotar o universo de formação, se mostram recomendáveis a todo profissional/egresso de curso superior.

Competências Gerais:

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- *Atenção à saúde:* os profissionais, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas, sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo.
- *Tomada de Decisões:* o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- *Comunicação:* os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.
- *Liderança:* no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- *Administração e Gerenciamento:* os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de trabalho.
- *Educação Permanente:* os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

os profissionais devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes estaduais, nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas:

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- compreender as políticas sociais, reconhecendo os perfis das populações;
- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional;
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos cidadãos quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o exercício profissional;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos científicos e tecnológicos;
- identificar as necessidades individuais e coletivas da população, seus condicionantes e determinantes;
- exercer a profissão compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- desenvolver, participar e aplicar outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.

5.5.2 Conteúdos essenciais

Os conteúdos ministrados devem ser selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências e habilidades a serem desenvolvidas, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa seleção deverão ser observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

- Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área.
- Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento.
- Potencialidade para o desenvolvimento intelectual dos alunos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades de ordens diversas, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes.
- Interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas bem como da dimensão sócio-cultural.
- Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.

Essa proposta assume a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, competências, habilidades e valores em interação com a realidade e

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. É abandonada a relação na qual o aluno se coloca no processo de ensino-aprendizagem numa posição de espectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Quando a aprendizagem é concebida como processo de construção de conhecimento, a figura do professor é alterada no processo de ensino-aprendizagem. Professores transformam-se em orientadores e em facilitadores. Seu papel passa a ser criar condições para a formação de competências e habilidades humanas, políticas e sociais instrumentalizadas científica e tecnicamente. Para implementar esta visão, há necessidade de garantir a diversidade de cenários de aprendizagem com a utilização de abordagens e estratégias diversificadas.

A problematização dos conteúdos representa o primeiro passo no processo de construção do conhecimento. Os conteúdos teóricos e práticos são apresentados, partindo-se de postura problematizadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fornecer ao professor constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como o grau de dificuldade identificado durante o processo de ensino-aprendizagem.

Algumas características de um problema adequado ao processo ensino-aprendizagem:

- ter formulação simples e objetiva, evitando pistas falsas que desviem a atenção do grupo do tema principal;
- ser motivador, despertando o interesse do aluno pela sua discussão;
- evocar conhecimento prévio, obtido de um módulo temático ou de uma situação real de prática profissional;
- estimular a elaboração da informação;
- promover a integração do conhecimento;
- estimular o auto-aprendizado;
- aumentar o interesse pelo conteúdo;
- estar de acordo com o perfil do egresso e com os objetivos curriculares.

Esse procedimento possibilita ao professor/tutor a implementação de ações que se fizerem necessárias à minimização das dificuldades constatadas. Por outro lado, evitará que o aluno assuma uma postura de mero espectador, participando

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ativamente da aula. Isso significa uma metodologia de ensino dinâmica, que privilegia o debate, ao invés das aulas puramente expositivas.

Adicionalmente, outras estratégias de ensino devem ser cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que:

- viabilizem posicionamentos críticos;
- proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- provoquem a necessidade de busca de informação;
- enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

As práticas pedagógicas são utilizadas com o objetivo de desenvolver um ambiente propício para a consolidação do perfil do egresso. Entre outras práticas que poderão ser adotadas, destacam-se as seguintes:

- realização de aulas-problema capazes de estimular a reflexão, a análise e a síntese;
- discussão de casos reais na preocupação de melhor articular as instâncias teóricas e práticas e a recuperação da experiência dos estudantes;
- organização de dinâmicas de grupo, buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise;
- elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas regionais e nacionais pertinentes à área;
- utilização de recursos didático-pedagógicos em sala de aula, tais como audiovisuais, multimídia e de informática.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A adoção desses procedimentos neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

Assim, as IES devem buscar incentivar atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos e possibilitem aos alunos observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar, sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando atender às necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, com debate e diálogo.

Na relação professor/aluno, as IES devem ressaltar que o diálogo é fundamental, pois a partir de questões problematizadoras o professor expõe os conhecimentos prévios, procurando relacionar com outras de ordem práticas e experiência do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação-problema que desencadeou a discussão. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a auto-avaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

O material pedagógico a ser utilizado será desenvolvido pelos professores dos cursos, de acordo com a natureza dos componentes curriculares que ministram, dentro de especificações e padrões definidos pelos órgãos colegiados da Instituição, podendo, também, ser adquirido conforme indicação do Coordenador do Curso, de acordo com a natureza das disciplinas e do nível tecnológico exigido. Será estimulado o uso entre os docentes de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

O método pedagógico proposto não é exclusivista nem excludente. O eixo metodológico contempla a oportunidade do exercício de técnicas pedagógicas, como é o caso de aulas de natureza expositiva e prática, conferências, seminários e outras, com o compromisso de integrar ciências básicas e profissionais, por meio da problematização e contextualização dos conteúdos essenciais e as temáticas que caracterizam os vários módulos.

Enfim, o modelo pedagógico fica fundamentado nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um processo metodológico que prioriza o desenvolvimento de competências e habilidades cidadãos e profissionais.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A incorporação de elementos inovadores, tanto na concepção dos cursos e programas, quanto nas práticas de ensino-aprendizagem, objetiva favorecer que os estudantes desenvolvam capacidades de modo articulado e contextualizado, potencializando assim, a construção e o desenvolvimento de competências e habilidades.

A Facene/RN, atenta às exigências da sociedade contemporânea para o mundo da educação e do trabalho e às funções da Instituição de Educação Superior nesse contexto - em especial àquelas que dizem respeito ao planejamento e à avaliação constante do impacto de sua atuação na formação dos jovens profissionais - instituiu o **Programa de Atenção ao Egresso (PAE)**, visando à manutenção e a qualificação do relacionamento com ex-alunos. Esse relacionamento torna-se cada vez mais valioso, na medida em que permite à Facene/RN o constante aperfeiçoamento dos processos de trabalho em desenvolvimento e a criação de novos projetos e serviços, direcionados aos futuros e jovens profissionais, assim como favorece ao egresso a continuidade do acesso aos benefícios disponibilizadas pela Faculdade durante sua graduação, além da oportunidade de atualização no tocante às tendências da área de formação.

Entre os objetivos do programa, destacam-se:

- **estimular** o convívio entre os alunos que já tiveram vinculação e relacionamento acadêmico com a Facene/RN;
- **proporcionar** a troca de experiências entre os parceiros já graduados com os alunos da graduação;
- **estimular** o egresso na busca de novas perspectivas quanto à ampliação de possibilidades no mercado de trabalho e oportunidades de empregabilidade por meio da educação continuada;
- **integrar** o egresso em programas na IES que atendam às suas expectativas acadêmicas, sociais e profissionais;
- **incentivar** a participação em ações socioculturais, desportivas e de responsabilidade social que desenvolvam a formação cidadã, assim como, competências e habilidades que o diferenciarão no mundo do trabalho.

Alguns benefícios do Programa:

- Convênios com empresas de recolocação profissional.
- Participação em eventos científicos e culturais.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Participação nas semanas acadêmicas, em vagas exclusivas para os egressos.
- Acesso à biblioteca da Facene/RN, a mais atualizada em saúde de toda região.

Nesse contexto, esse programa contribuirá para a inserção profissional dos egressos, assim como incrementar a continuidade da sua participação na vida acadêmica da Facene/RN.

Além do exposto, o presente programa busca conhecer várias informações sobre o cotidiano profissional e social dos ex-alunos da IES. Dentre elas, destacam-se:

- opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética;
- situação dos egressos e índice de ocupação entre eles;
- relação entre a ocupação e a formação profissional recebida;
- opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição.

Algumas questões norteadoras que auxiliam a operacionalidade do Programa:

- Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são?
- Qual a situação dos egressos? Qual o índice de ocupação entre eles? Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida?
- Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais?
- É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas? Como é feita?
- Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais?
- Há participação dos egressos na vida da instituição? Como?
- Que tipos de atividades desenvolvem os egressos? Que contribuições sociais têm trazido?

Como uma das ferramentas do Programa, o Portal Facene/RN se consubstancia como um importante canal de comunicação entre a Faculdade e os egressos, favorecendo a atualização do banco de dados, a divulgação de informações atuais sobre cursos nas diversas modalidades oferecidas; programas e

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

projetos em desenvolvimento; serviços disponibilizados; notícias e atualidades sobre o mercado de trabalho, entre outros temas de interesse para o jovem profissional, procurando colaborar para a continuidade de sua formação e aperfeiçoamento das habilidades necessárias para o desenvolvimento de sua carreira.

A Facene/RN está desenvolvendo um sistema informatizado que possibilitará acompanhar os egressos dos cursos de graduação com o objetivo de conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, bem como para conhecer o índice de ocupação e a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Estas informações serão utilizadas nas avaliações dos cursos e, também, para orientar possíveis reformulações nos PPC e no processo ensino-aprendizagem.

Este sistema constitui-se em um dos canais de vinculação dos egressos com a Facene/RN. Ele compreende o cadastramento dos egressos; a comunicação da Direção da Facene/RN e das Coordenações dos Cursos com os egressos, visando acompanhar a trajetória profissional, incentivar a formação continuada, colaborar na inserção e adaptação dos ex-alunos no mundo do trabalho, etc.

Nesse sentido, o programa de acompanhamento de egressos visa estabelecer e fortalecer parceria entre a Facene/RN e os egressos.

Ações básicas:

- 1) Programa de Acompanhamento do Egresso: aprovada Resolução específica pelo Conselho Superior da Facene/RN para oficializar o programa na IES, bem como o órgão da IES responsável pela administração do programa.
- 2) Desenvolvimento de um Portal do Egresso: na página principal do site da Facene/RN um link para acessar o portal. O portal deverá conter:
 - a) Relação das turmas de egressos com nomes e fotos, bem como dos professores daquela turma. Banco de Imagens e Nomes.
 - b) Link com o blog existente do curso da Faculdade.
 - c) Notícias de concursos e vagas em empresas para portadores de diploma superior.
 - d) Estímulo a grupos virtuais entre a turma de egressos.
 - e) Espaço aberto para os egressos se comunicarem com a Faculdade.
 - f) Promoções exclusivas para os egressos em cursos de extensão, segundo curso superior, eventos.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- g) *Newsletter* eletrônica mensal, com envio por e-mail com as principais notícias.
- h) Notícias que auxiliem na empregabilidade nas empresas.
- i) Cadastro para o egresso manter atualizadas as suas informações e ter acesso aos benefícios disponibilizados.
- j) Instrumento de avaliação institucional específica para os egressos, verificando a empregabilidade e lacunas na aprendizagem em relação às exigências do mercado profissional.
- k) Expansão do Programa Empregabilidade para os egressos, possibilitando o intercâmbio com empresas que necessitem de profissionais.
- l) Promoção de eventos, a cada 5 anos, para confraternização da turma.

Instrumentos de Coleta de Dados - Os dados são coletados anualmente por meio de questionários aplicados junto aos egressos dos cursos superiores. Os questionários são concebidos de forma fechada, isto é, na forma de questões objetivas formuladas por meio de alternativas ou de forma mista, com alternância de questões objetivas com alternativas e questões subjetivas com descrições ou opiniões dos respondentes. Aplicação dos Instrumentos de Coleta de Dados - Os questionários são enviados através de e-mail para os egressos após sua graduação. O conjunto de resultados destes questionários são sistematizados e representados por meio de tabelas e gráficos. O PAE e todo o seu detalhamento, bem como o questionário aplicado aos egressos, encontra-se disponível na instituição junto a Comissão Própria de Avaliação institucional.

O Núcleo de Desenvolvimento Profissional e Empregabilidade (NUDEPE) da Facene/RN tem como finalidade apoiar estudantes e egressos no desenvolvimento de suas carreiras e na inserção no mercado de trabalho. Suas principais ações envolvem a busca ativa e captação de vagas de emprego e estágios não obrigatórios, com acompanhamento e supervisão, além da promoção de atividades de capacitação profissional, como cursos, palestras e workshops. Dessa forma, o NUDEPE fortalece a formação integral do aluno, amplia sua empregabilidade e contribui para a construção de trajetórias profissionais alinhadas às demandas da sociedade.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Além dessas ações, o NUDEPE mantém um banco de talentos, que reúne informações relevantes sobre os egressos da instituição, como sua formação, áreas de interesse profissional e preferências de atuação dentro de sua respectiva formação. Esse banco de dados é constantemente atualizado e utilizado pelo núcleo como uma ferramenta estratégica para conectar os ex-alunos às oportunidades do mercado de trabalho.

A partir desse banco de talentos e das vagas captadas, o NUDEPE realiza o envio sistemático de comunicados por e-mail para informar os egressos sobre novas vagas abertas, aumentando as chances de reinserção e recolocação profissional. Essa ação demonstra o compromisso da Facene/RN com o acompanhamento contínuo de seus egressos e com a promoção de sua empregabilidade, mesmo após a conclusão do curso.

5.6 Comunicação da IES com a comunidade externa

A Facene/RN mantém canais de comunicação externa que asseguram a ampla divulgação de informações referentes a seus cursos, programas, atividades de extensão e pesquisa, além de publicar documentos institucionais relevantes, garantindo transparência e acesso às informações por toda a comunidade acadêmica e externa. O Portal Institucional, aliado às redes sociais e demais meios digitais, é utilizado para disponibilizar editais, relatórios, políticas institucionais, regulamentos, calendários acadêmicos e resultados de processos avaliativos.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenha papel estratégico ao utilizar e analisar os relatórios emitidos pelo INEP, como os resultados do ENADE, os relatórios de visitas de reconhecimento de cursos e os de credenciamento institucional. Esses documentos, de grande relevância para a comunidade externa, são sistematicamente estudados pela CPA, que elabora sínteses acessíveis e promove sua divulgação por meio de relatórios públicos no site da instituição, além de reuniões abertas e apresentações em eventos acadêmicos e comunitários.

Da mesma forma, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) atua de forma articulada, interpretando os resultados provenientes das avaliações externas e internas, identificando pontos de melhoria e retroalimentando os planos de ação acadêmica e administrativa. Assim, a CTA auxilia na implementação de medidas

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

pedagógicas e institucionais que resultam em benefícios diretos à formação discente e ao fortalecimento da qualidade educacional.

A Facene/RN também assegura mecanismos de transparência institucional e ouvidoria, que funcionam como instâncias de escuta ativa e resposta às demandas da sociedade, permitindo o acompanhamento de indicadores, metas do PDI e resultados avaliativos. Essas práticas refletem o compromisso da instituição em manter uma comunicação clara, contínua e transversal, contemplando ensino, extensão, pesquisa e gestão acadêmico-administrativa.

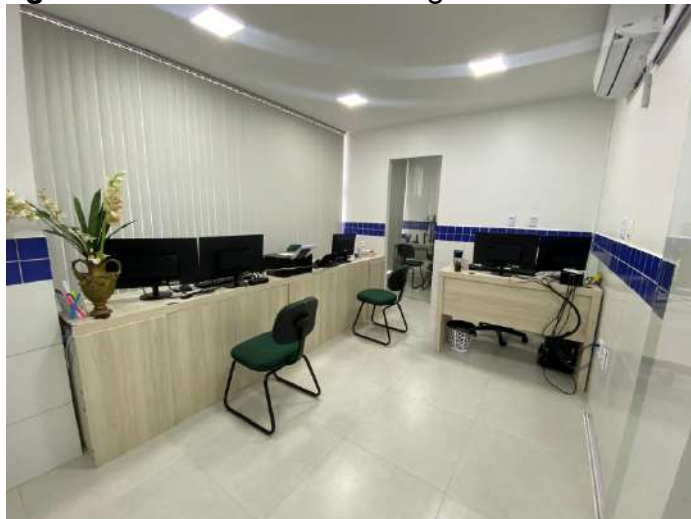
Além disso, a IES realiza **ações exitosas e inovadoras**, como a divulgação digital de dashboards com indicadores educacionais, campanhas temáticas voltadas à comunidade externa e fóruns participativos, reforçando sua missão institucional de promover o desenvolvimento científico, social e cultural da região.

A educação superior apresenta desafios constantes que demandam da instituição uma gestão eficiente da satisfação de estudantes, docentes e colaboradores; o monitoramento dos níveis de desempenho alcançados pela oferta de seus serviços educacionais; a criação e o aprimoramento contínuo dos padrões de qualidade do ensino; além do incentivo permanente à inovação em seus processos pedagógicos e administrativos. Tais práticas asseguram a consolidação da qualidade acadêmica, a valorização da marca institucional e o fortalecimento de sua relevância social.

Em vista disso, a instituição criou um setor de Comunicação, Assessoria e Marketing, responsável por gerir e orientar toda comunicação interna e externa da instituição com seus públicos-alvo. O setor intitulado de *Marketing e Relacionamento* tem como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas que buscam uma formação de qualidade através de estratégias e campanhas que tornem nossos serviços acessíveis e conhecidos para o seu público-alvo.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 13 – Setor de Marketing e Relacionamento



Fonte: Acervo próprio (2025)

São responsáveis pela análise e escolha das ferramentas que ajudarão no alcance dos objetivos. Administramos todos os canais de comunicação (site, *instagram*, *facebook*, *twitter*, youtube, TV's locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participamos do planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. Firmamos parcerias com instituições educacionais, de saúde e Organizações Não-Governamentais - ONGS. Preparamos os materiais de mídia das ações externas e internas, divulgamos as conquistas acadêmicas/profissionais de nossos colaboradores, alunos e egressos, promovemos ações de conscientização através das mídias sociais e divulgamos eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo.

A Facene/RN tem se lançado na gestão estratégica das comunicações e no aproveitamento das tendências e das influências de mercado. Tem buscado analisar e identificar as oportunidades para ganhar mercado e reter clientes, por meio do conhecimento do mercado global, concorrentes e consumidores. As informações servem de base para fortalecer as ações em curso, redirecionar as estratégias; agregar valor à marca e potencializar a exploração das necessidades do mercado levantadas e, concomitantemente, o aproveitamento otimizado dos recursos disponíveis pela Instituição.

O esforço de comunicação foca os diversos públicos e contempla as necessidades específicas demandadas. O planejamento das campanhas publicitárias foca os principais influenciadores do processo de escolha dos

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

estudantes, estabelecendo o público-alvo, conteúdo da mensagem, planejamento de mídia, criação e as peças necessárias.

A concepção educacional da Facene/RN, explicitada nos seus PDI e PPC tem como fundamento a valorização da dignidade humana e a participação do egresso em sua comunidade enquanto cidadão, capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável. Assim, a natureza das atividades educativas tem como elemento básico a comunicação com a sociedade, em uma relação eminentemente dialógica.

Além desta relação com a sociedade, nas atividades intrínsecas à natureza do ensino e aprendizagem, há outras atividades, através das quais se estabelecem diferentes formas de comunicação, quer seja nas estratégias de marketing, para divulgação dos serviços, evidenciando a imagem institucional, seu compromisso e responsabilidade com os serviços ofertados, ou na prestação de contas à comunidade.

Os mecanismos de comunicação possibilitam a articulação entre as diversas áreas da IES e permitem a comunicação horizontal e o relacionamento entre os níveis hierárquicos. A Facene/RN dialoga com a sociedade mediante canais de comunicação em massa, cujas informações procuram retratar a forma de sua atuação frente às finalidades institucionais, de acordo com o PDI.

O processo de comunicação entre a Facene/RN e os diferentes públicos com os quais se relaciona, ocorre de várias formas. Um dos canais de comunicação é o site institucional, por meio do qual se alcança o público externo e interno. No site é possível à comunidade acadêmica acessar e depositar informações como editais, calendário, horário de aulas, informações específicas sobre os projetos dos cursos, eventos, quadro de professores, serviços aos docentes e discentes, histórico escolar, notas, material de apoio, avisos, constituindo-se em uma ferramenta eficaz na comunicação das rotinas.

Além destas informações, há outras, de caráter legal, que permitem visibilidade da estrutura e do funcionamento institucional. Na relação com a comunidade externa, a Assessoria de Comunicação e Marketing realiza consulta de mercado, a fim de identificar o público-alvo, suas preferências, novos nichos, bem como seus pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades, de forma a desenvolver estrategicamente a comunicação com a sociedade. Diferentes recursos são utilizados nessa comunicação, sobretudo na divulgação de informações e

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

serviços, tais como revista científica institucional (periódica científico), materiais impressos e audiovisuais, mídias eletrônicas (e-mails, informativo eletrônico), boletins etc.

Do ponto de vista acadêmico, há diferentes espaços e oportunidades de interação e comunicação, por meio da realização de uma multiplicidade de eventos: jornadas acadêmicas, seminários e conferências, comunicação científica em eventos internos e externos, divulgação de textos em publicações científicas, ações comunitárias que ocorrem tanto internamente, como em cooperação com instituições parceiras.

A Ouvidoria surgiu da vontade de seus dirigentes em promover o exercício da cidadania, no âmbito interno com todos os que fazem a instituição: dirigentes, professores, alunos e funcionários e, no âmbito externo, para consolidar a integração da Facene/RN com a comunidade em geral. Com base na Resolução Conjunta do Conselho Técnico Administrativo – CTA Facene/RN – nº. 08 de 08 de fevereiro de 2007, foi criada a Ouvidoria da Faculdade. A Ouvidoria iniciou o atendimento em 10 de fevereiro de 2007.

A Ouvidoria da Facene/RN foi instituída no âmbito dos serviços prestados, com o objetivo de se constituir num canal de comunicação permanentemente aberto à comunidade, para receber sugestões e reclamações. A Ouvidoria, implantada, regimentalmente e em pleno funcionamento, funciona segundo padrões de qualidade estabelecidos. Os procedimentos de atendimento são devidamente registrados e encaminhados aos setores competentes, a fim de se proceder à análise das questões e dar-lhes os devidos encaminhamentos, que são acompanhados por meio de estratégias próprias.

Deste modo, a Ouvidoria proporciona interlocução direta com os gestores, garantindo a averiguação isenta e o encaminhamento de queixas ou sugestões. Sintetizando, os meios são: site, boletins de circulação interna, cartazes, correspondência eletrônica ou via Correios, intranet, reuniões periódicas com representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo, reuniões periódicas com representantes da comunidade, *call center*, jornais, revistas, televisão, rádio, *busdoor*, *frontlight*, ouvidoria etc.

A Ouvidoria representa um importante instrumento, capaz de captar essas informações advindas dos ambientes internos e externos da Facene/RN. As

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

informações fluem através do email ouvidoria@facenemossoro.com.br. As sugestões, reclamações e elogios são registrados formalmente, notificados os setores competentes, discutidos, solucionados e respondidos ao solicitante. É elaborado um relatório, onde são descritas as ocorrências e encaminhadas aos Diretores para a implementação na gestão educacional.

A atuação do Núcleo de Desenvolvimento Profissional e de Empregabilidade (NUDEPE), promove uma ação exitosa e inovadora da Facene/RN. O NUDEPE atua no fortalecimento da comunicação com a comunidade externa, intermediando oportunidades de estágio e trabalho entre estudantes/egressos e empregadores. O núcleo promove feiras de empregabilidade, oficinas de preparação para o mercado e eventos de aproximação com instituições parceiras, constituindo importante elo entre a formação acadêmica e a inserção profissional.

Ainda como prática do NUDEPE podemos citar o Banco de Talentos e a política de comunicação com egressos, que mantém atualizadas informações sobre os egressos da instituição, possibilitando sua integração em processos seletivos e o encaminhamento para vagas de emprego divulgadas por empresas parceiras. Além disso, o banco de talentos permite à Facene/RN avaliar a trajetória profissional dos egressos, fortalecendo sua presença junto ao mercado de trabalho e ampliando sua rede de relacionamento com a sociedade.

5.7 Comunicação da IES com a comunidade interna

A Facene/RN adota uma política de comunicação institucional pautada na transparência, na acessibilidade e na participação ativa de toda a comunidade acadêmica. A instituição compreende que a comunicação eficaz entre os diferentes segmentos (docentes, discentes, técnicos administrativos e gestão) é fundamental para o fortalecimento da cultura institucional, para a promoção da qualidade educacional e para o desenvolvimento contínuo das atividades acadêmicas e administrativas.

Com o objetivo de garantir a ampla disseminação de informações, a Facene/RN utiliza múltiplos canais de comunicação, tanto digitais quanto físicos. As principais formas de comunicação com a comunidade interna incluem o envio de e-mails institucionais, que veiculam comunicados oficiais, avisos acadêmicos e informativos administrativos. Além disso, a instituição faz uso de um aplicativo de

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

mensagens instantâneas para repassar avisos cotidianos, datas importantes, campanhas institucionais e orientações de interesse geral, promovendo maior agilidade na troca de informações. Complementando esses canais digitais, a Facene/RN também utiliza materiais impressos, como cartazes e murais informativos distribuídos nas áreas de circulação da instituição, garantindo o acesso à informação mesmo àqueles que eventualmente enfrentem barreiras tecnológicas.

A transparência institucional é reforçada pela ampla divulgação dos resultados das avaliações internas e externas. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Facene/RN tem atuação consolidada e sistemática, promovendo avaliações regulares com a participação da comunidade acadêmica. Os relatórios elaborados pela CPA são disponibilizados aos segmentos institucionais e apresentam, de forma clara, diagnósticos e propostas de melhoria. Os resultados dessas avaliações são socializados por meio dos canais de comunicação disponíveis, incentivando o engajamento e o acompanhamento da evolução institucional por todos os envolvidos. É importante destacar que, a partir das análises realizadas pela CPA, diversas ações de melhoria já foram implementadas na Facene/RN, como comprovado pelos relatórios institucionais, evidenciando a efetividade do processo avaliativo como instrumento de gestão e qualificação institucional.

Outro elemento essencial na consolidação de uma comunicação transparente é a atuação da Ouvidoria institucional, que funciona como um canal oficial de escuta e acolhimento das manifestações da comunidade. Por meio dela, estudantes, professores e colaboradores podem registrar sugestões, reclamações, elogios e solicitações. As demandas recebidas são devidamente analisadas e encaminhadas aos setores responsáveis, com acompanhamento e resposta aos interessados. Essa dinâmica contribui para o aperfeiçoamento dos serviços prestados, fortalece a confiança entre a comunidade e a gestão institucional, e promove uma cultura organizacional centrada na escuta ativa e na melhoria contínua.

Em síntese, a Facene/RN reafirma seu compromisso com uma comunicação institucional ética, transparente e eficaz. Ao disponibilizar canais diversos de informação, divulgar amplamente os resultados das avaliações, manter uma Ouvidoria atuante e utilizar os retornos da comunidade como subsídio para o planejamento e a tomada de decisão, a instituição fortalece seu processo de gestão

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

participativa e assegura a qualidade de suas atividades acadêmicas e administrativas, em conformidade com os princípios e diretrizes estabelecidos pelo Ministério da Educação.

5.8 Política de atendimento aos discentes

Constituem o Corpo Discente da Facene/RN os alunos regulares. O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a encaminhá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas. As vagas atuais oferecidas são autorizadas pelo MEC.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam o Curso oferecido com as respectivas vagas, os prazos e a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas escritas, na forma disciplinada pelo Conselho Técnico-Administrativo – CTA.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo CTA.

A classificação obtida é válida para a matrícula no semestre letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de encaminhá-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas poderão ser matriculados alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de graduação.

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Facene/RN, realiza-se na Secretaria em prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, instruído o requerimento com a seguinte documentação:

- certificado ou diploma de curso de nível médio, ou equivalente;
- prova de quitação com o serviço militar;
- prova de quitação com a justiça eleitoral;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- comprovante de pagamento da primeira prestação da anuidade escolar;
- fotocópia da carteira de identidade;
- uma foto 3 X 4, recente.

No caso de diplomado em curso de graduação será exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento previsto no inciso I, acima.

A matrícula será renovada, semestralmente, em prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico. Ressalvado o disposto quanto ao trancamento de matrícula a não renovação da matrícula implicará abandono do curso e desvinculação do aluno.

O requerimento de renovação de matrícula será instruído com o comprovante de pagamento da primeira prestação, bem como com o de quitação das prestações referentes ao semestre anterior, além de prova de quitação com o serviço militar e obrigações eleitorais.

Será concedido o trancamento de matrícula para o efeito de, interrompidos temporariamente os estudos, manter o aluno sua vinculação à Facene/RN e seu direito à renovação de matrícula.

A requerimento do aluno, será concedido o trancamento até o decurso da primeira metade do período letivo, observado o Calendário Acadêmico, e por tempo expressamente estipulado no ato.

O trancamento não poderá ser superior a quatro semestres letivos, consecutivos ou não, incluído aquele em que for concedido. O cancelamento de matrícula poderá ser requerido a qualquer tempo e implicará a desvinculação do aluno da Instituição.

Será concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional, na estrita conformidade das vagas existentes e desde que requerida nos prazos fixados.

Em caso de servidor público, civil ou militar, removido *ex officio* para a cidade sede da Instituição, sua matrícula e a de seus dependentes, será concedida independentemente de vaga e de prazos.

O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante do Regimento Interno, além do histórico escolar do curso

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação.

O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos feitos com aprovação no curso de origem.

O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pela Coordenação de Curso, observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente:

- Nenhum componente curricular do currículo mínimo estabelecido pode ser dispensada ou substituída por outra;
- O componente curricular do currículo mínimo, em que o aluno houver sido aprovado no curso de origem, é integralmente aproveitada, exigindo-se, porém, quando, na Facene/RN, a correspondente matéria estiver desdobrada em maior número de disciplinas, o cumprimento das restantes;
- Componente curricular complementar do currículo pleno do curso de origem pode ser aproveitada em substituição à congênere da Facene/RN, quando não for inferior a sua carga horária e forem correspondentes os programas ou, a critério da Coordenação de Curso, equivalentes os conteúdos formativos;
- Para integralização do curso exige-se carga horária total não inferior à prevista na Instituição.

Em qualquer época, a requerimento do interessado, a Facene/RN concede transferência de aluno nela matriculado. Não é concedida transferência a aluno que se encontre respondendo a inquérito administrativo ou cumprindo penalidade disciplinar.

Aplica-se à matrícula de diplomados e de alunos provenientes de outros cursos de graduação de instituições congêneres as normas referentes à transferência, à exceção do disposto no Regimento Interno.

Observadas as demais normas, o aproveitamento de componentes curriculares do currículo mínimo dependerá de os respectivos conteúdos e cargas horárias cursadas com aprovação no curso de origem não serem inferiores aos previstos na Facene/RN.

O registro acadêmico central é realizado pela Secretaria Geral da Facene/RN e está totalmente informatizado, é realizado por componente curricular, pelos

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

docentes, de forma on line no sistema informatizado, nos diários de classe e entregue, periodicamente, à Secretaria Geral da Facene/RN. O controle acadêmico é feito tanto pelos professores, nos diários de classe, quanto pela Secretaria, sendo ambos totalmente informatizado.

5.8.1 Direitos e Deveres dos Membros do Corpo Discente

- frequentar, obrigatoriamente, as aulas e demais atividades curriculares, aplicando a máxima diligência nos seus aproveitamentos;
- utilizar serviços administrativos e técnicos oferecidos pela Faculdade;
- votar e ser votado nas eleições de representação estudantil;
- participar dos colegiados, na forma estabelecida neste Regimento;
- observar o regime escolar e disciplinar e comportar-se, dentro e fora da Faculdade, de acordo com os princípios éticos condizentes;
- concorrer a prêmios instituídos pela Facene/RN como estímulo à produção intelectual de seus alunos, na forma regulada pelo CTA;
- zelar pelo patrimônio da Faculdade e da Mantenedora.

O apoio ao discente visa a promoção, a permanência, a inclusão, a participação, o apoio e o atendimento devido aos discentes matriculados na IES, bem como acompanhar o acadêmico em todos os processos institucionais, identificando e oferecendo condições para aprendizagem significativa no ensino superior. Os cursos da Facene/RN conta com o apoio de diversos programas institucionais que atuam sob diferentes vertentes para efetivarem o apoio ao discente.

A Facene/RN oferece os seguintes atendimentos: Programa de *Nivelamento*; Política de Permanência; Programa de acolhimento ao ingressante, Núcleo de Apoio psicopedagógico ao Discente (NAP); Apoio financeiro, proporcionado pela concessão de bolsas (monitoria, PROUNI, alunos carentes); Orientação acadêmica; Atendimento extraclasse; Atividades complementares; Programa de Iniciação Científica e Extensão (PROICE) vinculados ao NEIC; Programa de Tutoria; Programa de Monitoria; Apoio ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; Programa de Acompanhamento de Egressos; Organização Estudantil; Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing; Ouvidoria;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados; Acompanhamento do Internato Médico e Estágios obrigatórios; Acompanhamento de práticas internas - laboratórios.

- **Programa de acolhimento ao ingressante:** No início de todo semestre letivo acontece uma programação de acolhimento ao aluno que ingressa na IES através do processo seletivo, vestibular e/ou transferência. Para apresentação e visita às instalações dentro e fora da IES, para o conhecimento da metodologia de ensino dos cursos, processos avaliativo, balanço de notas com seus pesos, atividade integrativa dos ingressantes com os veteranos através do calouro humano etc. O NAP também realiza o acolhimento ao discente, principalmente, com demandas relacionadas à adaptação do aluno ao ambiente institucional e com necessidades relacionadas às deficiências, necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem, regimentado via Regulamento Institucional do NAP.

- **Política de Permanência do aluno:** A garantia de acesso e de permanência significa que todos têm o direito de ingressar e permanecer no ensino superior, sem distinção de qualquer natureza. Desse modo, a IES estabelece estratégias de manutenção do aluno na instituição, como por exemplo: o NAC que atua como instrumento de apoio ao aluno a partir da cultura e arte, regulamentado via Regimento institucional; O apoio dos coordenadores de cursos e coordenadores de período e tutores de turma que atuam na orientação e acolhimento de demandas dos discentes e; Programas de bolsas institucionais que auxiliam de maneira financeira a permanência do aluno na IES.

- **Programa de Orientação Acadêmica ao Discente:** O Programa de Orientação Acadêmica ao aluno da Facene/RN constitui um conjunto de ações desenvolvidas pela Coordenação do Curso e voltadas para o atendimento ao discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa é proporcionar aos alunos informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das atividades do curso. Institucionalizado via resolução.

- **Programa de Nivelamento:** Possui como objetivo principal proporcionar aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou deficiências de conteúdos básicos, a oportunidade de rever os assuntos que estejam dificultando o processo

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ensino-aprendizagem e impedindo o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação profissional do discente. É disponibilizado através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), até o final da primeira unidade no primeiro período, aulas e materiais didáticos de português, química e biologia para o auxílio do aluno em suas dificuldades. Para além disso, é realizado encontros para letramento digital dos sistemas e portais institucionais, a fim de minimizar as dificuldades de acessos. O nivelamento é regulamentado via resolução institucional.

- **Programa de acessibilidade** - A Facene/RN, no que diz respeito a política para Pessoa com Deficiência (PcD), tem como principal ação o acolhimento e a inclusão. Neste sentido, há um trabalho conjunto e fortalecido, por meio de núcleos e comissões com o objetivo de tornar o ensino mais acessível para as pessoas com deficiência. Refere-se à pessoa com deficiência não somente física, mas a auditiva, visual, intelectual e múltiplas deficiências. Portanto, por meio de um fluxo definido o discente recebe apoio desde o momento da matrícula, através do acolhimento das suas demandas e a partir disto há um trabalho conjunto e coparticipativo que envolve a comissão de acessibilidade, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), coordenação de curso, docentes e o discente, que de maneira ativa participa do seu processo inclusivo com vista a atender suas necessidades e fortalecer suas capacidades. Uma vez incluído dentro deste programa, o acompanhamento deste discente é feito de forma longitudinal visando a eliminação ou a diminuição de barreiras (seja física, atitudinal, metodológica, instrumental, digital, programática) desde a inclusão deste aluno nas aulas, acompanhamento e planejamento de estudos extra sala de aula, inserção nos sistemas e manuseio destes e de outras tecnologias necessárias para o desenvolvimento do seu processo formativo; bem como a execução de atividades avaliativas adaptadas de maneira a proporcionar a inserção equitativa desse discente em todas as atividades.

5.9 Atendimento a portadores de necessidades especiais

A Facene/RN, assume, com respeito aos portadores de necessidades especiais, uma visão que vai além da simples integração dos PNE. Referida visão passa, necessariamente, pelo entendimento do que é e como é o vivenciar a

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

inclusão. Inicialmente, parte-se do posicionamento que visa a diferenciar os termos integração e inclusão.

Considera-se que se integrar significa adaptar-se, acomodar-se, incorporar-se. E não é isso o que se deseja e o que se dispõe a fazer a Mantenedora. Pretende-se, efetivamente, a inclusão, significando ela envolver, fazer parte, pertencer. Representará, então, uma ação da Faculdade para envolver parte dela mesma que, de outra forma, estaria excluída por falta de condições adequadas.

Significará trazer, para dentro da comunidade acadêmica, quem já faz parte dela: o portador de deficiências reais; entendidas estas, segundo conceito da OMS, quaisquer perdas ou anormalidade da estrutura ou de função psicológica, física ou anatômica, diferentemente da deficiência circunstancial, fruto da interação entre as características bio-psico-sociais do indivíduo e os obstáculos interpostos pelo meio.

Com tudo isso em mira, facilitar a universalização do acesso aos serviços, acadêmicos ou não, oferecidos pela Faculdade, requereu que sua infra-estrutura fosse dotada de recursos que permitissem a efetiva e eficiente integração de pessoas portadoras de necessidades especiais. Na construção do prédio e instalações da Facene/RN providenciou-se:

- a eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- a construção de rampas com corrimãos para facilitar a circulação de cadeira de rodas;
- a adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- a colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.

Assim, salas e acessos do prédio estão adequados às necessidades dos cadeirantes e de outras pessoas com dificuldade de locomoção. Da mesma forma, há banheiros apropriados a esse público, de modo a permitir, a todo ele, ampla mobilidade dentro do espaço escolar. Tais providências estão conforme as Normas da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Outro propósito é o de equacionar futuras demandas dos estudantes com

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

deficiência visual ou auditiva, procurando, a Faculdade, dessa maneira, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o Curso:

1. quanto a deficientes visuais:

- Instalação de piso tátil e sistema de localização em braile nos acessos aos ambientes da Faculdade;
- manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, *software* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático;

2. quanto a alunos portadores de deficiência auditiva:

- propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- adotar flexibilidade na correção das provas, adotando estratégias compatíveis com as necessidades do aluno;
- estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do Curso;
- proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

- **Programa de Monitoria:** Destina-se a alunos matriculados regularmente, nos Cursos da IES, a partir do 2º período. O monitor não tem vínculo empregatício com a Mantenedora. A duração do exercício da monitoria é de um ano e é regulamentado via Regimento Institucional.

- **Atendimento Extraclasse:** O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelas Coordenações de Cursos, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo NAP, a fim de reduzir as dificuldades dos discentes na instituição e gerenciar os conflitos.

- **Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAP:** O Núcleo de

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Apoio Psicopedagógico (NAP) da Facene/RN, compõe um espaço acadêmico voltado ao aperfeiçoamento e à excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogo e os coordenadores de cursos, que atuam na análise e suporte das atividades de ensino e aprendizagem, promovendo serviços de capacitação e desenvolvimento de atividades multidisciplinares e interdisciplinares. É regulamentado via regimento institucional.

Este Núcleo proporciona um ambiente para análise e melhoramento das relações acadêmicas cotidianas, tais como: processos envolvidos no ensino e na aprendizagem e questões afetivo-emocionais à comunidade acadêmica.

O processo de aprendizagem na área da saúde, muitas vezes se torna árduo e doloroso, pois a demanda de informações dos cursos dessa área, o convívio permanente com a dor gera conflitos emocionais, para os quais, geralmente, os discentes não estão preparados. Com o intuito de propor intervenções nesse processo e compreendendo que os conflitos pessoais por vezes influenciam no desempenho acadêmico, a área de atuação do NAP se divide em dois eixos:

- Apoio Psicopedagógico: objetiva-se neste atendimento identificar as dificuldades de aprendizagem do discente, avaliando o indivíduo enquanto aprendiz, ou seja, o sujeito e as variáveis que permeiam o processo de ensino-aprendizagem; bem como oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes.
- Apoio Psicológico: visa oferecer à comunidade acadêmica atendimentos que proporcionem formas de lidar com as dificuldades que interferem no dia a dia, e que muitas vezes impedem de alcançar conquistas pessoais e profissionais.

Considerando que a atuação dos profissionais que integram o NAP obedece aos preceitos da Ética Profissional, o sigilo sobre a identidade e problemática apresentada pelos indivíduos que buscam o serviço será mantido. De acordo com a análise das dificuldades apresentadas serão realizados os encaminhamentos necessários para superação dessas demandas.

Desse modo, esse núcleo é responsável pelas ações de inclusão com objetivo de garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no ensino superior. Assim, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

através da adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. A formação continuada relativa à educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

- **Apoio à Tecnologias da Informação e Comunicação:** Realizado pelo NTI e NUPETEC, realizando apoio no gerenciamento dos sistemas e promove o uso de tecnologias e inovação no processo ensino-aprendizagem. Para além disso, há tablets e computadores específicos para pessoas com deficiência com programas que permitem inclusão e adaptação de atividades. Regulamentado via regimento institucional.

- **Programa de Apoio Financeiro ao Aluno:** Através de Bolsas de Monitoria e PROUNI. Regulamentado via regimento institucional.

- **Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnico-Científicos:** Visa apoiar financeiramente, com recursos da Faculdade, a participação de alunos em eventos técnico-científicos com a apresentação de trabalho (s) de sua autoria, sob orientação de professores do Curso. Regulamentado via regimento institucional.

- **Programa de Iniciação Científica e Extensão – PROICE:** Vinculado ao NEIC, tem como objetivo promover a iniciação científica e a extensão no âmbito da Facene/RN, contribuindo para a qualificação do corpo discente, proporcionando ao estudante, orientado por professor qualificado, o envolvimento em atividades científicas, tecnológicas e de extensão acadêmicas desenvolvidas no contexto das suas respectivas áreas de atuação profissional. Regulamentado via regimento institucional.

- **Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE):** A Facene/RN, atenta às exigências da sociedade contemporânea para o mundo da educação e do trabalho e às funções da Educação Superior nesse contexto, em especial àquelas que dizem respeito ao planejamento e à avaliação constante do impacto de sua atuação na formação dos jovens profissionais, visando à manutenção e a qualificação do relacionamento com ex-alunos. Esse relacionamento torna-se cada vez mais valioso, na medida em que permite à Facene/RN o constante aperfeiçoamento dos processos de trabalho em desenvolvimento e a criação de

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

novos projetos e serviços, direcionados aos futuros e jovens profissionais, assim como favorece ao egresso a continuidade do acesso aos benefícios disponibilizadas pela Faculdade durante sua graduação, além da oportunidade de atualização no tocante às tendências da área de formação.

Entre os objetivos do PAE, destacam-se: estimular o convívio entre os alunos que já tiveram vinculação e relacionamento acadêmico com a Facene/RN; proporcionar a troca de experiências entre os parceiros já graduados com os alunos da graduação; integrar o egresso em programas na IES que atendam às suas expectativas acadêmicas, sociais e profissionais; incentivar a participação em ações socioculturais, desportivas e de responsabilidade social que desenvolvam a formação cidadã, assim como, competências e habilidades que o diferenciarão no mundo do trabalho. Alguns benefícios do Programa: Convênios com empresas de recolocação profissional; Participação em eventos científicos e culturais; Participação nas semanas acadêmicas, em vagas exclusivas para os egressos; Acesso à biblioteca da Facene/RN, a mais atualizada em saúde de toda região.

Nesse contexto, esse programa contribuirá para a inserção profissional dos egressos, assim como incrementar a continuidade da sua participação na vida acadêmica da Facene/RN. Além do exposto, o presente programa busca conhecer várias informações sobre o cotidiano profissional e social dos ex-alunos da IES. Dentre elas, destacam-se: opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética; situação dos egressos e índice de ocupação entre eles; relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição.

Algumas questões norteadoras que auxiliam a operacionalidade do programa: Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são? Qual a situação dos egressos? Qual o índice de ocupação entre eles? Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida? Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais? É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas? Como é feita? Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais? Há participação dos egressos na vida da instituição? Como? Que tipos de atividades desenvolvem os egressos? Que contribuições sociais têm trazido?

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Como uma das ferramentas do programa, o Portal Facene/RN se consubstancia como um importante canal de comunicação entre a Faculdade e os egressos, favorecendo a atualização do banco de dados, a divulgação de informações atuais sobre cursos nas diversas modalidades oferecidas; programas e projetos em desenvolvimento; serviços disponibilizados; notícias e atualidades sobre o mercado de trabalho, entre outros temas de interesse para o jovem profissional, procurando colaborar para a continuidade de sua formação e aperfeiçoamento das habilidades necessárias para o desenvolvimento de sua carreira.

A Facene/RN está desenvolvendo um sistema informatizado que possibilitará acompanhar os egressos dos cursos com o objetivo de conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, bem como para conhecer o índice de ocupação e a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Estas informações serão utilizadas nas avaliações dos cursos e, também, para orientar possíveis reformulações nos PPC e no processo ensino-aprendizagem.

Este sistema constitui-se em um dos canais de vinculação dos egressos que compreende o cadastramento dos egressos; a comunicação da Direção da Facene/RN e das Coordenações dos Cursos com os egressos, visando acompanhar a trajetória profissional, incentivar a formação continuada, colaborar na inserção e adaptação dos ex-alunos no mundo do trabalho, etc.

Instrumentos de Coleta de Dados - Os dados são coletados anualmente por meio de questionários aplicados junto aos egressos dos cursos superiores. Os questionários são concebidos de forma fechada, isto é, na forma de questões objetivas formuladas por meio de alternativas ou de forma mista, com alternância de questões objetivas com alternativas e questões subjetivas com descrições ou opiniões dos respondentes.

Aplicação dos Instrumentos de Coleta de Dados - Os questionários são enviados através de e-mail para os egressos após sua graduação. O conjunto de resultados destes questionários são sistematizados e representados por meio de tabelas e gráficos.

- **Ouvidoria:** procura o contato constante com a comunidade acadêmica com o objetivo de alcançar o desenvolvimento de visão compartilhada em torno das principais questões, gerando resultados práticos para a direção da organização e procedendo ao levantamento de críticas, sugestões, elogios, ou qualquer

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

informação importante para a gestão da IES, encaminha e acompanha as providências para todas essas questões. Regulamento via regimento institucional.

- **Organização Estudantil:** Os alunos têm representantes, com direito a voz e voto, por eles mesmos escolhidos, nos órgãos colegiados da Faculdade, a saber: Congregação; Conselho Técnico-Administrativo; e Colegiados de Cursos. Estas representações encontram-se preceituadas no Regimento Interno da Facene/RN. Como órgão de representação, os alunos criaram os Diretórios Acadêmicos dos Cursos – DA, regido por estatuto próprio, elaborado e aprovado nos termos da legislação vigente. A representação deve ter por objetivo promover o atendimento aos interesses do alunado e a cooperação da comunidade acadêmica. O Diretório Acadêmico tem seus dirigentes eleitos pelos discentes, nos termos de seus ordenamentos. Os alunos também podem fazer parte da Atlética, organização que incentiva atividade desportiva e integração entre os alunos da Facene/RN e alunos de outras instituições de Mossoró.

O corpo discente tem diferentes espaços para convivência, conagração e lazer, tais como áreas de circulação interna, áreas de vivência acadêmica, restaurante, áreas de atendimento dos setores administrativos, entre outros.

- **Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing:** Marketing e Relacionamento têm como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas que buscam uma formação de qualidade através de estratégias e campanhas que tornem nossos serviços mais atraentes e acessíveis para o seu público-alvo. Responsáveis pela análise e escolha das ferramentas que ajudarão no alcance dos objetivos. Administra todos os canais de comunicação (site, instagram, facebook, twitter, youtube, TV's locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participa do planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. Firma parcerias com instituições educacionais, de saúde e ONGS. Prepara os materiais de mídia das ações externas e internas, divulga as conquistas acadêmicas/profissionais de nossos colaboradores e egressos, promovemos ações de conscientização através das mídias sociais e divulga eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo. Regulamento via regimento institucional.

- **Atividades Complementares:** elas constituem prática acadêmica

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

obrigatória para os alunos da Facene/RN. Essas atividades podem ser desenvolvidas sob múltiplos formatos com o objetivo de flexibilizar, complementar e sintonizar o currículo do Curso. Regulamentado via resolução institucional.

- **Acompanhamento de estágios extracurriculares:** os alunos que fazem estágio não obrigatório (extracurriculares) e são bolsistas ou voluntários recebem a supervisão por parte do coordenador de curso em parceria com a coordenação de estágio. Regulamento via regimento institucional.

Desse modo, desenvolve-se diversas atividades exitosas e inovadoras, evidenciadas a partir de carta de serviço da secretaria, implantação do PROUNI, apoio aos eventos, ouvidoria, marketing, apoio ao aluno em atividades complementares, estágios extracurriculares, internato médico, acompanhamento do egresso, entre outras, na qual todas são regulamentadas por resoluções e regimentos institucionais.

A instituição compreende que o atendimento de qualidade ao discente é fundamental para o seu desenvolvimento acadêmico e para a consolidação de sua trajetória educacional. Para isso, dispõe de uma estrutura organizacional em que cada setor é coordenado por um profissional responsável por orientar, apoiar e encaminhar as demandas dos estudantes. A articulação entre esses setores (coordenações de cursos, coordenação do NUPETEC, NAP, NEIC, NAC, CEP, Financeiro), sob a responsabilidade de seus respectivos coordenadores, constitui uma instância essencial de apoio e suporte ao discente, fortalecendo a relação entre a comunidade acadêmica e a instituição, bem como contribuindo para a qualidade da formação e para o cumprimento da missão institucional.

O sistema acadêmico Perseus é de grande importância porque centraliza e organiza informações essenciais da vida acadêmica, oferecendo praticidade e eficiência para estudantes, professores e gestores. Ele possibilita o acompanhamento de notas, frequência, histórico escolar, matrícula em disciplinas e emissão de documentos de forma rápida e acessível, reduzindo burocracias e otimizando processos. Além disso, promove maior transparência na comunicação entre instituição e alunos, garantindo que todos tenham acesso atualizado às informações necessárias para o bom andamento das atividades acadêmicas. Dessa forma, o Perseus contribui para a modernização da gestão educacional e para uma experiência acadêmica mais ágil e integrada.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dentre os diversos aspectos do sistema PERSEUS se destacaram, especialmente em relação à modernização da gestão acadêmica e à integração com as ferramentas já adotadas pela instituição. Entre as ferramentas inovadoras, destacamos: integração com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle): O sistema PERSEUS permite integração direta com o Moodle, ferramenta já consolidada na instituição. Essa funcionalidade proporciona um fluxo contínuo entre as atividades presenciais e virtuais, facilitando o acompanhamento acadêmico e a gestão de conteúdos pelos docentes e discentes.

Gestão de Disciplinas Optativas e Turmas Acadêmicas: A solução da PERSEUS apresenta recursos avançados para organização de turmas e matrículas em disciplinas optativas, promovendo maior flexibilidade e eficiência no planejamento curricular. **Interface Moderna e Sistema Dinâmico:** A plataforma oferece uma interface mais intuitiva, moderna e amigável, o que contribui para uma experiência de uso mais fluida por parte de gestores, professores e estudantes. **Acesso via Web:** A solução é 100% baseada em web, dispensando a necessidade de instalação local em desktops. Isso garante mobilidade, agilidade em atualizações e acesso remoto seguro para todos os usuários. **Ferramentas de Inteligência Artificial:** O sistema disponibiliza funcionalidades avançadas de busca e geração automática de planilhas com base em inteligência artificial, otimizando a análise de dados acadêmicos e facilitando a tomada de decisões estratégicas.

Outras Funcionalidades de Suporte à Gestão Acadêmica: Além dos recursos mencionados, o sistema PERSEUS oferece um conjunto abrangente de ferramentas que atendem às necessidades operacionais e estratégicas da instituição, promovendo automação de processos, geração de relatórios, acompanhamento de desempenho acadêmico, entre outros. A Facene/RN demonstra, em sua política institucional, forte compromisso com a inovação acadêmica, pedagógica e social, implementando práticas reconhecidamente exitosas que fortalecem o apoio ao discente, ampliam a inserção social da instituição e consolidam sua articulação com a comunidade externa e com o cenário educacional nacional e internacional.

Entre as iniciativas de destaque, evidenciam-se:

- **Programa de Mediadores:** cada turma possui um professor, denominado de mediador; responsável por ser um elo de comunicação com as coordenações de curso e proporcionar mais uma voz ativa ao aluno dentro da instituição. Além disso,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

o mediador fica responsável por mediar possíveis demandas, com o apoio de setores responsáveis e das coordenações de cursos, captar a realidade da turma e promover intervenções sempre que necessário. Oferecer apoio pedagógico nas questões relacionadas ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e suporte nas demandas pedagógicas e de aprendizado do aluno. Ao final de cada mês o mediador deve submeter um relatório sobre a turma em plataforma específica.

- **Comitê Local da IFMSA Brazil – Facene/RN:** a IES apoia formalmente a atuação do Comitê local da IFMSA Brazil, viabilizando programas de intercâmbio estudantil para discentes e a recepção de intercambistas internacionais em estágios na área de Clínica Médica. A instituição garante infraestrutura física, suporte pedagógico e acompanhamento docente, além de estimular a participação dos alunos em treinamentos e Assembleias Gerais da IFMSA Brazil. Essa ação amplia o networking acadêmico nacional e internacional, promove a troca cultural e fortalece a mobilidade estudantil como prática institucional inovadora.
- **Programa de Apoio à Criação e Articulação das Ligas Acadêmicas:** regulamentado por regimento institucional, este programa fomenta a organização discente em ligas acadêmicas, articulando professores e alunos em torno de práticas formativas complementares. As ligas se constituem como espaços de inovação pedagógica, pois estimulam a liderança estudantil, a produção científica, a prática extensionista e a vivência interdisciplinar, ampliando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- **Núcleo de Desenvolvimento Profissional e de Empregabilidade (NUDEPE):** estrutura institucional voltada ao fortalecimento da relação entre estudantes/ egressos e o mercado de trabalho. O NUDEPE realiza busca ativa e captação de vagas de emprego e estágios não obrigatórios, promove cursos, palestras e workshops de capacitação profissional e acompanha o desenvolvimento das carreiras. Essa ação amplia a empregabilidade discente e egresso, promove formação integral alinhada às demandas da sociedade e fortalece a inserção social da instituição.
- **Suporte Discente (SUDI):** O NUPETEC desenvolveu sistema próprio de gerenciamento das atividades docentes que serve de apoio aos setores como

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

NAP, coordenações e secretaria geral. Nessa interface dispomos de um canal próprio de suporte ao aluno, o Suporte Discente (SUDI), plataforma integrada que possibilita ao aluno maior comunicação, como requisitar recursos de avaliações, justificar ausência bem como fazer um bate papo com o professor. O sistema de bate-papo foi desenvolvido para facilitar a comunicação direta entre professores e alunos dentro do ambiente acadêmico. A funcionalidade permite que o professores e alunos visualizem e enviem novas mensagens. A interface do docente é acessada através do sistema Plataforma Nupetec, enquanto os discentes acessam por meio do SUDI dos quais a sinalização de novas mensagens se dará por e-mail.

5.10 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos

A Facene/RN, em consonância com as diretrizes do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), desenvolve políticas institucionais articuladas e consistentes de estímulo à produção acadêmica discente e à sua participação em eventos científicos. Essas políticas asseguram apoio financeiro e logístico, promovem a formação integral dos estudantes e incentivam a socialização do conhecimento em âmbitos local, nacional e internacional.

Dentre as principais ações implementadas, destaca-se o apoio sistemático à participação dos estudantes em eventos científicos externos e internos. A Facene/RN garante suporte financeiro e logístico aos discentes, incluindo o custeio parcial ou total de inscrições, transporte e hospedagem, viabilizando a presença em congressos, simpósios, jornadas e encontros acadêmicos realizados em diversos estados do país e, sempre que possível, no exterior. Essa política assegura condições equitativas de acesso às oportunidades científicas, amplia a visibilidade da produção estudantil e fortalece o vínculo institucional com a comunidade acadêmica.

Internamente, a instituição promove regularmente eventos acadêmicos de curso, como seminários temáticos, jornadas e mostras científicas, que possibilitam aos discentes apresentar resultados de pesquisas, estágios e projetos de extensão. Esses eventos contam com a publicação de anais eletrônicos, garantindo o registro e a difusão formal das produções apresentadas.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Destaca-se ainda o Congresso Institucional da Facene/RN, realizado a cada dois anos, evento de grande porte, integrador e multidisciplinar, que envolve todos os cursos, docentes, pesquisadores convidados e comunidade externa. Trata-se de um espaço privilegiado de divulgação científica, troca de experiências e fortalecimento da cultura acadêmica institucional.

Outro eixo estratégico de estímulo à produção discente é o Programa Institucional de Iniciação Científica e Extensão (PROICE), política própria da instituição que concede bolsas a estudantes de graduação para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, sob orientação docente. O PROICE proporciona condições objetivas para o desenvolvimento de habilidades investigativas, promovendo a inserção dos alunos em grupos de pesquisa vinculados a linhas estratégicas do PDI e incentivando a produção científica de relevância social.

A Facene/RN também incentiva a formação e manutenção de grupos de estudo e pesquisa, que contribuem para o aprofundamento teórico e metodológico em diversas áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade e o protagonismo discente na produção científica.

Uma ação institucional inovadora é a reformulação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que passou a ser desenvolvido no formato de artigo científico. Essa medida visa facilitar a submissão e publicação dos trabalhos discentes em periódicos acadêmicos, especialmente na Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança (ISSN eletrônico 2317-7160), periódico institucional que acolhe produções de alunos e egressos. Essa mudança tem gerado um aumento significativo no número de artigos submetidos e publicados, fortalecendo a inserção dos discentes na comunidade científica e consolidando a cultura institucional de publicação acadêmica.

Além do apoio à pesquisa e à extensão, a instituição estimula e apoia a submissão de trabalhos discentes em periódicos e encontros científicos de âmbito nacional e internacional, oferecendo orientação pedagógica e, quando necessário, suporte financeiro para custear taxas de inscrição e demais despesas. Essas iniciativas ampliam a visibilidade da produção científica institucional, valorizam o protagonismo estudantil e reforçam o compromisso com a qualidade da formação acadêmica ofertada.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Facene/RN desempenha papel estratégico no fortalecimento da cultura científica, garantindo que os projetos respeitem princípios éticos e, assim, aumentem suas chances de aceitação em periódicos e agências de fomento. O CEP realiza a avaliação ética de projetos, promove treinamentos, oficinas e palestras sobre ética e boas práticas em pesquisa, além de orientar docentes e discentes sobre a condução responsável de estudos. Sua atuação em eventos científicos internos e externos também contribui para a visibilidade institucional e o desenvolvimento da produção acadêmica.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

6 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

A estrutura de profissionais em atuação na Facene/RN foi concebida com o objetivo de proporcionar as melhores condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, bem como de atender às recomendações da legislação vigente e às modernas técnicas da gestão de pessoas.

O primeiro passo a ser dado para a sua composição foi o recrutamento e a seleção dos integrantes do corpo docente. Nesse caso, obedecendo às normas do MEC que tratam do assunto e a Legislação pertinente, foi selecionado um grupo de pessoas que se avaliou como adequadamente preparado, com titulação acadêmica compatível, cômico de suas responsabilidades docentes, isto é: competência, atualização e constante responsabilidade social.

De outra parte, procedimento assemelhado foi seguido para a escolha do corpo técnico-administrativo, a saber: Auxiliares, Administrativo e Técnicos.

No tocante à gestão de toda equipe de trabalho institucional, docente e técnico-administrativo, os pontos mais significativos estão relacionados à níveis de remuneração, ações de treinamento, capacitação, aperfeiçoamento e apoio ao estudo. Visando à contínua qualificação do seu corpo docente, a Facene/RN incentivar, de várias formas, o progresso intelectual dos professores.

A Facene/RN tem caminhado a passos largos em direção ao alcance completo das metas propostas, tendo obtido sucesso nas atividades desenvolvidas, com acompanhamento real dos objetivos e metas traçados para os Cursos e aperfeiçoamento do seu corpo docente e técnico administrativo.

Na busca do estabelecimento de equilíbrio e coerência entre os planos formalmente desenvolvidos para a Instituição e as ações desenvolvidas, as providências da gestão acadêmica buscam a correlação ideal entre as decisões formais e a realidade vivenciada na prática pedagógica, pelo que pretende-se que o processo de ensino aprendizagem retrate os aspectos de gestão formalmente construídos. A Facene/RN rege-se: pela Legislação do Ensino; pelas normas da Mantenedora, no que couber; pelo seu Regimento Interno; e por atos normativos expedidos pelos órgãos internos de sua administração.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para composição da sua estruturação administrativa a Facene/RN conta com as seguintes instâncias decisórias, como órgãos específicos: a Mantenedora; o Conselho Técnico-Administrativo – CTA; a Diretoria; a Coordenação Pedagógica; a Coordenação de Curso; Secretária Geral. A Congregação é constituída: pelo Diretor, seu presidente; pelo Vice-Diretor; pelos professores em exercício; por um representante estudantil; por três representantes da comunidade.

A gestão acadêmica é exercida pelo conjunto dos diretores, coordenadores e instâncias decisórias descritas, sempre no intuito de atingir os objetivos propostos de viabilização do processo de ensino.

Figura 14 – Organograma Institucional

Organograma Institucional



Fonte: Elaboração Própria (2025)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

6.1 Titulação do corpo docente

A Facene/RN apresenta um corpo docente composto por profissionais com elevada qualificação acadêmica. Do total de 201 docentes, 26 possuem título de doutor, 45 são mestres e 130 especialistas. Dessa forma, verifica-se que 35,32% dos professores possuem titulação *stricto sensu* (mestres e doutores), o que demonstra a predominância de docentes altamente qualificados, em consonância com as exigências legais e as diretrizes de qualidade da educação superior.

6.1.1 Política de capacitação docente e formação continuada

A política de capacitação Docente e formação Continuada da Facene/RN é um elemento estratégico e indispensável para o desenvolvimento institucional, alinhada com as diretrizes da educação superior e com o propósito de aprimorar continuamente as práticas educacionais, promover o crescimento pessoal e profissional de seu corpo docente. Fundamentada na compreensão de que a excelência acadêmica e a capacidade de resposta às transformações sociais exigem atualização constante, a Facene/RN estabelece um compromisso perene com a qualificação de seus professores. Este compromisso está em alinhamento com a Missão Institucional de formar profissionais de excelência e difundir o conhecimento.

Nesse sentido, a de Capacitação Docente constitui-se como eixo estratégico do PDI, voltada à valorização, atualização e aprimoramento das práticas pedagógicas, científicas, técnicas, artísticas e culturais que fundamentam a excelência acadêmica. Essa política abrange um processo deliberado e permanente de aprendizagem, utilizando ações de aperfeiçoamento e qualificação para o desenvolvimento de competências institucionais e individuais, objetivando assegurar que os professores disponham de condições adequadas para o desenvolvimento de competências pedagógicas, técnicas e científicas.

A operacionalização desta política ocorre, sobretudo, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), órgão colegiado de caráter pedagógico e formativo, que atua em parceria com a Coordenação Acadêmica e demais setores institucionais. O NAPED desempenha um papel central como o setor de suporte à coordenação acadêmica para realizar essa política de capacitação

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

docente e formação continuada. O NAPED se configura como um organismo essencial para fomentar o diálogo, compartilhar experiências e explorar novas abordagens no cenário educacional contemporâneo. Sua atuação, com uma equipe multidisciplinar, é responsável pelo planejamento e execução de projetos de formação continuada dos docentes através de metodologias de ensino diversificadas e o apoio na resolução de dificuldades de aprendizagem dos alunos, disponibilizando canais de comunicação para a busca de soluções conjuntas.

A Política de Capacitação Docente da Facene/RN orienta-se por princípios que asseguram a atualização permanente, a inovação pedagógica e a valorização profissional. Nesse sentido, a política contempla a promoção da formação continuada, incentivando a participação docente em eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais de caráter regional, nacional e internacional, bem como em programas de mestrado e doutorado. Também prevê a capacitação interna sistemática, viabilizada por meio da realização de oficinas, cursos, treinamentos, encontros pedagógicos e atividades de formação em serviço, sempre articulados às necessidades de cada curso e às demandas institucionais. Outro eixo fundamental consiste no fortalecimento das práticas didático-pedagógicas por meio da inovação pedagógica e tecnológica. A política ainda contempla o apoio à produção acadêmica, estimulando a publicação em periódicos, a autoria de materiais didático-pedagógicos e a participação em projetos de iniciação científica e extensão.

A Facene/RN concretiza sua política de capacitação docente e formação continuada por meio de diversas iniciativas estruturadas e articuladas. Entre elas, destacam-se os Encontros Pedagógicos Semestrais, que constituem um espaço coletivo de boas-vindas, alinhamento estratégico e desenvolvimento docente, promovendo palestras, oficinas, treinamentos específicos para os cursos e diálogos interdisciplinares sobre metodologias ativas, inovação tecnológica e políticas institucionais.

Paralelamente, são oferecidas Oficinas e Treinamentos Contínuos, conduzidos tanto por professores internos quanto por especialistas convidados e empresas parceiras, como CAE Healthcare, Apple for Education e SeJunta, abrangendo desde o uso de simuladores de alta fidelidade até a implementação de ferramentas digitais de apoio ao ensino. As Reuniões de Coordenação, realizadas semanalmente, configuram-se como instrumentos de alinhamento institucional e,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

simultaneamente, como espaços de capacitação e formação dos coordenadores, que, posteriormente, replicam as orientações aos corpos docentes.

A participação em eventos externos também é estimulada, garantindo a presença de professores e gestores em congressos nacionais e internacionais, com retorno institucional por meio da disseminação do conhecimento adquirido em reuniões e capacitações internas.

A Facene/RN apoia a qualificação *stricto sensu*, com a consolidação de uma política de incentivo e flexibilização para docentes em mestrado e doutorado, fortalecendo a titulação do corpo docente. Para a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, a Facene/RN implementa um conjunto de ações de estímulo e suporte contínuo, reconhecendo que este processo é crucial para a consolidação da excelência acadêmica. Essas medidas, que se integram aos princípios de gestão de pessoas e políticas de pessoal preconizados por instituições de ensino superior, buscam aprimorar a qualificação, promover a pesquisa científica e a geração de conhecimento avançado, e preservar uma cultura organizacional comprometida com a inovação e a adequação permanente das competências aos objetivos da instituição. As medidas incluem:

- **Flexibilização da Carga Horária:** Ajustes na distribuição das atividades docentes são promovidos em momentos estratégicos, como durante a realização de disciplinas, módulos intensivos, participação em bancas ou desenvolvimento de atividades de pesquisa. Este processo é articulado com as coordenações de curso e a coordenação acadêmica para garantir o apoio institucional sem comprometer a qualidade do ensino.

- **Organização de Cronogramas:** Os cronogramas específicos são adequados para compatibilizar as obrigações de ensino com as demandas dos cursos de mestrado e doutorado. A comunicação transparente e planejada nesse processo garante previsibilidade e minimiza impactos na rotina acadêmica, demonstrando o compromisso da Facene/RN com o desenvolvimento de seu corpo docente.

- **Acesso à Infraestrutura Institucional:** A Facene/RN disponibiliza aos docentes em qualificação acadêmica o acesso ampliado a laboratórios, biblioteca física e virtual, salas de estudo e recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento de pesquisas, reuniões acadêmicas, produção de materiais e participação em atividades remotas de seus programas. Essa medida reflete a

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

importância de prover condições adequadas para a formação *stricto sensu* e o fortalecimento da produção acadêmica, alinhando-se à visão de infraestrutura e serviços de apoio à pesquisa.

Além disso, a Plataforma NUPETEC (<https://plataformanupetec.com.br>), gerenciada pelo NUPETEC, oferece Material Digital Permanente, disponibilizando conteúdos pedagógicos de acesso contínuo, fortalecendo a autonomia docente em processos formativos.

Para os próximos anos, a Facene/RN estabelece um plano de ação que reforça sua política de capacitação docente e formação continuada do(a):

- Ampliação dos Encontros Pedagógicos, com a inclusão de trilhas temáticas específicas por área de conhecimento (Saúde, Humanidades, Tecnologias), garantindo maior personalização das formações;
- Programa de Formação em Metodologias Ativas, com a institucionalização de um ciclo de oficinas contínuas em metodologias, com foco na prática interdisciplinar;
- Incentivo de Inovação Pedagógica, por meio da criação de grupos de estudo vinculados ao NAPED, voltados à pesquisa aplicada em educação superior, metodologias ativas e tecnologias digitais;
- Ampliação da Integração entre Setores de Apoio (NAPED, NUPETEC, NEIC, Laboratórios), com a articulação contínua para alinhar capacitações às demandas de pesquisa, extensão e inovação tecnológica.
- Avaliação e Monitoramento Permanente, com o estabelecimento de indicadores de impacto das capacitações, considerando adesão docente, inovação nas práticas de ensino e resultados no engajamento discente.

Por meio da ação coordenada do NAPED, em articulação com a Coordenação Acadêmica e demais núcleos institucionais, a Facene/RN garante a consolidação de práticas de formação docente sistemáticas, participativas e inovadoras. Ao mesmo tempo, estabelece diretrizes que asseguram a participação do corpo docente em programas de qualificação *stricto sensu*, eventos científicos e cursos de desenvolvimento pessoal.

Assim, reafirma-se o compromisso institucional com a construção de uma comunidade acadêmica sólida, crítica e inovadora, capaz de responder às transformações sociais, científicas e tecnológicas do século XXI.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Facene/RN incentiva, de várias formas, o progresso intelectual dos professores, destacando-se, entre elas:

I. a publicação de trabalhos, sob a forma de livros, plaquetes ou de artigos na revista da Faculdade;

II. assegurar os direitos e vantagens ao professor que se afastar de suas funções para: a) aperfeiçoar-se em instituições nacionais; b) prestar colaboração a outras instituições de ensino superior, sejam elas da mesma Mantenedora ou não; c) participar de cursos, congressos, seminários e outros eventos de natureza científica, cultural ou técnica, relacionados com as suas atividades acadêmicas na Faculdade;

III. oferecer cursos diversificados na área didático-pedagógica a seu corpo docente;

IV. estabelecimento de incentivos funcionais, sob a forma de acréscimo percentual aos salários, mediante progressões horizontais, por merecimento, para a produção científica e tecnológica dos docentes, expressa em livros e artigos publicados, patentes obtidas e comunicações apresentadas em congressos e outros eventos assemelhados;

V. permissão e encorajamento a um número crescente de professores, para que façam cursos de pós-graduação, especialmente mestrado e doutorado;

VI. ampliação do leque de ofertas de cursos de atualização destinados a docentes;

VII. estabelecimento de convênios, com entidades públicas e particulares, do país e do exterior, que permitam a oferta de cursos, estágios e treinamentos aos professores;

VIII. estímulo à participação em eventos de natureza cultural, técnica e científica, em especial com a apresentação de trabalhos produzidos individualmente ou em grupo;

IX. incentivo ao engajamento de professores para atuarem como coordenadores ou pesquisadores, nos projetos de extensão da Facene/RN.

Em suma, o NAPED surge como um pilar fundamental na promoção da qualidade do ensino superior, colaborando ativamente para o desenvolvimento do corpo docente e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Há também o NAC, Núcleo de Artes e Cultura, que tem como objetivo promover o desenvolvimento e a valorização da cultura e das artes entre alunos,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

professores e colaboradores. Por meio de um espaço físico dedicado e estruturado, o NAC busca criar um ambiente propício para o florescimento das expressões artísticas e culturais, integrando-as de forma inovadora ao processo de ensino-aprendizagem, regulamentado a partir da Resolução institucional.

Coordenando uma ampla gama de atividades culturais e artísticas, o NAC organiza eventos como exposições, performances, mostras de cinema, teatro, dança, literatura, pintura, escultura e música, enriquecendo assim a vida acadêmica da instituição. Além disso, o NAC fomenta a utilização de estratégias artísticas e culturais no desenvolvimento das disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade e a integração de elementos culturais e artísticos.

É crucial reconhecer a importância do ensino da cultura e das artes no contexto do ensino superior. A inclusão dessas disciplinas não apenas enriquece a experiência educacional, mas também desempenha um papel fundamental na formação de profissionais empáticos e humanizados. Ao explorar e apreciar diversas formas de expressão artística, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação, pensamento crítico, criatividade e empatia, essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Através da supervisão e acompanhamento dos resultados culturais e artísticos, o NAC contribui para a construção de uma cultura acadêmica mais diversificada e inclusiva. Como um centro de excelência cultural, o NAC também se dedica à democratização do acesso à cultura e às artes na comunidade acadêmica, utilizando plataformas virtuais e estratégias de acessibilidade metodológica.

Além disso, o NAC conta com uma estrutura de produção artística que inclui a formação de produtos culturais e artísticos, como um Coral, banda musical, grupo de teatro e dança, bem como projetos de extensão para o ensino da literatura e artes na instituição, monitores e programas de iniciação artística. Com equipamentos modernos e uma equipe dedicada, o NAC é um espaço que incentiva a criatividade e a expressão artística em todas as suas formas.

6.1.2 Participação dos docentes nas atividades da Facene/RN

Os docentes em exercício na Facene/RN, de acordo com o Regimento Interno da IES e independentemente de sua categoria, participarão das atividades da Instituição desenvolvidas nos seguintes órgãos:

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- I. Congregação;
- II. Colegiados de Cursos;
- III. Núcleo Docente Estruturante e
- IV. Coordenações de Curso.

As reuniões dos colegiados, de qualquer nível, são ordinárias ou extraordinárias e delas devem participar os atores acadêmicos designados.

A coordenação didática do Curso é exercida conjuntamente pela Coordenação Acadêmica da IES, Coordenações de Cursos, Núcleos Docente Estruturante e Colegiados de Cursos.

Os Colegiados dos Cursos são constituídos dos seus Coordenadores e Coordenadores-Adjuntos, mais três docentes que ministrem disciplinas no Curso, além dos representantes do Corpo Docente.

6.1.3 Perfil docente pretendido pela Facene/RN

Os futuros professores da Facene/RN são recrutados, selecionados e contratados com a exigência de apresentação de um perfil que contemple as seguintes características:

- I. titulação mínima de especialista ou com comprovada experiência na área;
- II. competência para ministrar o respectivo componente curricular;
- III. de preferência, experiência docente em educação superior;
- IV. na medida do possível, experiência profissional ligada ao Curso;
- V. sociabilidade a ser exercitada com a Direção, colegas, alunos e pessoas em geral;
- VI. elevado nível de comunicabilidade oral e escrita;
- VII. comprometimento com os diversos aspectos do processo ensino-aprendizagem;
- VIII. compromisso com o ensinar a aprender;
- IX. interesse e vivência na educação permanente;
- X. tirocínio em extensão.

6.1.4 Condições de suporte à atividade docente na Facene/RN

Objetivando alcançar o pleno exercício das potencialidades dos docentes

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

durante a implementação das atividades de construção do conhecimento e, assim, contribuir de forma direta para promover a excelência das ações pedagógicas na IES, a Facene/RN disponibiliza aos seus docentes ótimas condições para o desempenho educativo, buscando atender a todos os requisitos importantes para a vivência do desenvolvimento dos Cursos.

Os docentes contam com sala de professores estruturada para o seu uso durante as atividades desenvolvidas em horários entre a ministração das aulas, com armários para uso em guarda de objetos pessoais, com lavabo, computadores e rede de internet disponibilizadas continuamente.

Além da sala de professores, os docentes contam também com gabinetes de trabalho individuais, no NEIC, no qual podem desenvolver atividades de estudo, de ações correlacionadas à prática docentes em sala de aula, planejamento de atividades pedagógicas, atendimento individualizado aos discentes e de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia).

A Biblioteca institucional disponibiliza o seu acervo para fundamentar a estruturação das atividades educativas e o acesso às redes de consulta e periódicos na área de saúde.

Os laboratórios de práticas contam com avançados recursos tecnológicos de simulação de procedimentos (manequins, equipamentos, instrumentais, reagentes, material médico hospitalar), de alta qualidade para o desenvolvimento das aulas, proporcionando a oportunidade de desenvolvimento dos procedimentos ministrados por todos os alunos, sob supervisão docente. Há uma equipe de técnicos em atuação permanente, a fim de que os materiais/recursos a utilizar nas práticas sejam previamente preparados, contribuindo para o sucesso do aprendizado.

Promove-se a articulação permanente dos docentes com as Coordenações de Cursos, os colegiados e as instâncias de gestão Institucionais. A articulação entre todos os setores da IES de forma harmônica e compartilhada também contribuem para a fundamentação e fortalecimento das atividades docentes.

O sistema institucional (Perseus) oferece excelentes condições para registro e articulação de divulgação das atividades de ensino na Faculdade. Os docentes são contratados pela IES com base em regime de carga horária semanal fixa, havendo professores contratados para atuação em tempo integral ou parcial.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

6.2 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A Facene/RN, a partir da compreensão da importância dos servidores técnico-administrativos, como atores acadêmicos que devem contribuir ativamente para a implementação de todas as estratégias e processos que intermediam as atividades pedagógicas, tem valorizado a seleção e adequação dos mesmos às suas funções na estrutura da IES. Para tanto, conta com investimento contínuo em ações de treinamento, capacitação e atualização, que resultem em crescimento progressivo do domínio para a atuação nas suas funções específicas.

A Facene/RN conta com de 96 (noventa e seis) servidores técnico-administrativos assim distribuídos:

Quadro 4 – Quantitativo de servidores técnico-administrativos

CATEGORIA	QUANTIDADE	REGIME DE TRABALHO
Assessoria de Comunicação	03	T-44
Aquisição, Manutenção e Conservação do Patrimônio	32	T-44
Biblioteca	6	T-44
Coordenações da Facene	04	T-44
FIES/Convênios	02	T-44
	02	T-44
Laboratórios	17	T-44
Financeiro	03	T-44
Motoristas	03	T-44
Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP	02	T-44
Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI	03	T-44
Núcleo de Extensão e Iniciação Científica - NEIC	04	T-44
NUPETEC	04	T-44
Ouvidoria	01	T-44
Recursos Humanos - RH	04	T-44
Secretaria Geral	10	T-44

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Compras	02	T-44
Fiscais de Corredor	05	T-44
Almoxarifado	12	T-44
Porteiro	03	T-44
TOTAL	96	---

Fonte: Elaboração própria (2025)

Os Serviços Administrativos têm a seu cargo as funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades-fim da Facene/RN, conforme enumerado na tabela acima. O pessoal encarregado dos serviços administrativos tem sob sua responsabilidade o exercício das funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades-fim da Instituição, abrangendo: registro escolar; registro de reuniões; arquivo; correspondência; expedição de declarações, certificados, transferências de alunos e outros documentos; aquisição, registro, catalogação e empréstimos de material bibliográfico e multimeios; reprografia; cobranças, recebimentos, pagamentos e escrituração de valores.

Além desse pessoal, conta-se com pessoal auxiliar para serviços gerais como: telefonia; portaria; limpeza; conservação; e vigilância. No tocante à forma de composição, referidos servidores são recrutados, selecionados e admitidos observados critérios especificados pela Mantenedora e segundo o regime da CLT.

A Facene/RN zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho, condizentes com a sua natureza de instituição educacional, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

6.2.1 Recursos humanos

O acesso é livre para todos os funcionários durante seus horários de trabalho. O RH funciona das 08h às 22h. Atua coordenando a administração de recursos humanos de toda a Instituição. Composto por uma recepção e uma sala reservada para atendimento a funcionários e docentes.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

6.2.3 Lazer técnico administrativo

A Facene/RN destina área específica para suporte às atividades na interjornada dos seus funcionários, com mobiliário, aparelhagem, iluminação, ventilação adequadas, gelágua, microondas e jogos de tabuleiro para proporcionar conforto e lazer aos mesmos nas suas vivências na IES.

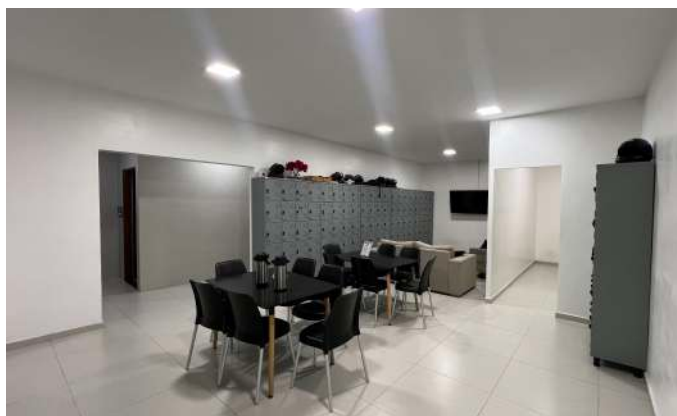


Figura 15 – Sala de lazer técnico administrativo

Fonte: Acervo próprio (2025)

6.2.4 Políticas de qualificação

A Instituição, em consonância com sua Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo, consolida ações estruturadas que garantem o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores. Nesse sentido, em parceria entre o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e o setor de Recursos Humanos (RH), foi instituído o projeto “Cuidando para Construir”, que sucede e aprimora a experiência anteriormente denominada “Repensando Minha Prática”.

O programa, de caráter permanente, promove capacitações dinâmicas com enfoque tanto em conteúdos teóricos quanto em vivências práticas, contemplando temas prioritários levantados pelo RH e demandas identificadas pelo NAP a partir de mapeamentos institucionais. Com vistas a assegurar a ampla participação, os encontros são organizados em duas turmas, permitindo que todos os colaboradores sejam contemplados. Além disso, as intervenções acontecem de forma alternada entre os dois setores, garantindo diversidade metodológica e abordagens integradas

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

que fortalecem a qualificação do corpo técnico-administrativo. Dessa forma, a política institucional assegura não apenas a atualização e o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais, mas também a promoção de um ambiente de trabalho mais acolhedor, reflexivo e alinhado às necessidades da comunidade acadêmica.

Além das ações internas, a Instituição mantém política de incentivo à participação do corpo técnico-administrativo em cursos de capacitação, congressos, seminários e demais eventos de natureza científica, técnica, cultural e artística, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Para isso, são assegurados aos colaboradores todos os direitos e vantagens previstos quando do afastamento de suas funções, favorecendo o aperfeiçoamento contínuo em consonância com as atividades desenvolvidas na Instituição. Essa política amplia as possibilidades de desenvolvimento profissional, permitindo que os conhecimentos adquiridos nos espaços externos retornem ao contexto institucional, contribuindo para a inovação dos processos, a melhoria da qualidade dos serviços e o fortalecimento da cultura organizacional.

Especificamente, a política de recursos humanos da Mantenedora, para os próximos 4 anos, contempla várias iniciativas e diretrizes, a saber:

1. estabelecimento de incentivos funcionais, sob a forma de acréscimo percentual aos salários, mediante progressões horizontais, por merecimento;
2. permissão e encorajamento, a um número crescente de funcionários, para que façam cursos;
3. estabelecimento de convênios, com entidades públicas e particulares, que permitam a oferta de cursos, estágios e treinamentos aos funcionários;
4. estímulo à participação em eventos de natureza técnica;
5. aumento e diversificação dos cursos que visem à capacitação e ao aprimoramento do pessoal.

A Instituição mantém uma política institucionalizada de capacitação e formação continuada direcionada ao corpo técnico-administrativo, em consonância com seu Plano de Desenvolvimento Institucional e com as diretrizes de valorização do capital humano. Essa política, consolidada em práticas permanentes, assegura oportunidades de desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico, fortalecendo a atuação qualificada e o engajamento dos colaboradores nos processos institucionais. Entre as ações que compõem essa política, destacam-se:

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- **Incentivo à formação acadêmica** dos colaboradores em cursos de graduação ofertados pela própria Instituição, com condições diferenciadas, tais como descontos nas mensalidades e flexibilização de horários de trabalho, de modo a compatibilizar as atividades laborais com a trajetória formativa.
- **Fomento à capacitação externa**, por meio do estímulo à participação em cursos, oficinas e treinamentos voltados ao desenvolvimento pessoal e profissional, ampliando competências técnicas e socioemocionais.
- **Apoio à qualificação em nível de pós-graduação**, especialmente em áreas estratégicas para a gestão e desenvolvimento institucional, como no caso do curso de Especialização em Educação para Coordenação Acadêmica, além de outros programas lato e stricto sensu.
- **Estímulo à participação em eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais**, reconhecendo a relevância da atualização constante e do intercâmbio de experiências profissionais e acadêmicas. Essas práticas, consolidadas e institucionalizadas, configuram uma política de valorização e desenvolvimento do corpo técnico-administrativo, em conformidade com os parâmetros de qualidade da educação superior, contribuindo para a excelência da gestão e o fortalecimento da missão institucional.

6.3 Processos de gestão institucional

As políticas de gestão, construídas pela comunidade acadêmica, agrupam-se nos seguintes grandes eixos organizacionais:

- Avaliação institucional como estratégia institucional para melhoria continuada da qualidade desejada e para consolidação e expansão dos cursos e atividades acadêmico-profissionais.
- Valorização do corpo social, como nova forma de organização e gestão dos processos sociais e produtivos, no que se refere às suas múltiplas interrelações, destacando-se a relação entre o homem, a mulher e o conhecimento.
- Responsabilidade sócio-ambiental como meta de atuação competente da instituição educacional junto à sociedade na qual se insere, privilegiando mecanismos de responsabilidade social e com o meio-ambiente.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Preservação da Instituição de Educação Superior como patrimônio da sociedade e espaço de formação ampla do cidadão.
- Gestão democrática como princípio de socialização de informações e de transparência na implantação e implementação de suas metas e ações para o alcance de sua missão institucional.

O cenário mundial da educação superior vem sofrendo profundas transformações que têm gerado: massificação; mobilidade acadêmica; empregabilidade; reconfiguração dos sistemas educacionais e novos modelos de gestão dos sistemas de Educação Superior e, conseqüentemente, das IES.

A gestão deve se caracterizar como processo de construção coletiva, democrática, pautada em teses contemporâneas de administração e coerente com as concepções, princípios e diretrizes que fundamentam este PDI. Segundo a literatura, existem os níveis de gestão: básico, intermediário e avançado. Para este último estágio, está preconizado:

- organização interna orientada ao aluno, isto é, todos os profissionais agindo como educadores;
- criação de sinergia, parceria, vínculos e coesão da administração da IES com seus diversos públicos: alunos, professores, funcionários, comunidade, imprensa etc.;
- monitoramento, por parte da IES, das oportunidades de aplicação do conhecimento e das competências de sua equipe, para a criação de produtos e serviços que atendam às oportunidades do mundo do trabalho;
- ações sistemáticas que contribuam para a inserção profissional do egresso no mercado de trabalho;
- visão de futuro consistente, compartilhada, defendida e almejada por todos os membros da IES;
- gestão da atividade-fim;
- revisão do PDI e PPC;
- acompanhamento do desempenho docente, com metas de produtividade;
- acompanhamento do desempenho discente, com metas de produtividade;
- acompanhamento do desempenho dos servidores técnico-administrativos, com metas de produtividade;
- marketing de relacionamento com base em experiências vivenciadas.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para competir neste segmento, atualmente, é preciso ter a imagem institucional/cursos, associada a elementos de alto valor agregado com o desenvolvimento constante de estratégias competitivas (ensino, Pesquisa e extensão); qualidade e competências acadêmicas e de gestão, entendendo-se a avaliação como a ponte entre estas duas áreas do saber-fazer:

- Promoção de encontros sistemáticos, entre setores acadêmicos e administrativos, com vistas ao estímulo de trabalho compartilhado para a incorporação do novo modelo de gestão acadêmica alinhado pelo PDI.
- Integração dos processos/atividades entre o corpo docente, coordenações de cursos de graduação e gestores, com vistas ao planejamento estratégico e à viabilização dos PPC, tendo como foco a indissociabilidade.
- Incentivo às ações mobilizadoras para o desenvolvimento de novo perfil docente.
- Estabelecimento de linhas de fomento e financiamento para garantir as atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão.
- Estimulação de debates em ação multiplicadora, como garantia da organicidade destes e a execução dos novos princípios e diretrizes da graduação.
- Formação do aluno, que deverá ser estimulado a ter atitude questionadora e investigativa, com a compreensão da realidade em que está inserido, considerando-se o estágio como uma das modalidades (mas não a única), onde a relação teoria/prática poderá se ocorrer concretamente.
- Incentivo à participação dos alunos em programas e projetos de monitoria, iniciação científica e extensão, em caráter permanente ou mesmo eventual, caracterizando-os como agentes pesquisadores nesses processos.
- Promoção de ampla reflexão sobre a indissociabilidade frente às modalidades de avaliação da educação superior e desenvolver um novo processo avaliativo que dê conta desta nova concepção pedagógica.
- Incentivo à participação dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica e a sociedade civil, nas instâncias de decisão colegiada constitutivas da Facene/RN, na perspectiva da gestão democrática.
- Planejamento a partir de sua realidade, integrando questões administrativas e financeiras com currículo e demais preocupações político-pedagógicas.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

6.4 Organização acadêmica e administrativa

A organização do controle acadêmico segue as normas regimentais estabelecidas. O sistema de matrícula, trancamento, frequência, notas, aprovação e reprovação, bem como os demais procedimentos de secretaria contam com sistema de informação apropriado.

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável pelo controle e registro acadêmico e está diretamente vinculado ao Regimento Interno da Instituição, no que tange à entrada de dados desde o ingresso do discente até a sua conclusão.

As atividades são desenvolvidas por uma Secretária Acadêmica e auxiliares de Secretária que subdividem o trabalho entre: atualização e manutenção constante do sistema acadêmico, atendimento ao público, expedição de documentos e portfólio do alunado.

A Secretaria Acadêmica concentra todas as informações referentes ao corpo discente, desde o seu ingresso na Facene/RN. Toda a documentação obedece a uma ordem de arquivamento por ano/semestre/curso. Consta da pasta do aluno: fotocópias de documentos pessoais, histórico escolar e certificado de conclusão do 2º grau; se diplomado, cópia do diploma de graduação.

O registro acadêmico central é realizado pela Secretaria Geral da Facene/RN e está totalmente informatizado. O semestre letivo abrange, no mínimo, 100 dias de atividades escolares efetivas, exigidos pela legislação em vigor, não computados os dias reservados a exames finais. O semestre letivo prolongar-se-á, sempre que necessário, a critério da Direção, para que se completem os dias previstos, bem como para o integral cumprimento do conteúdo e cargas horárias estabelecidas nos programas das disciplinas nele ministradas.

O Calendário Acadêmico é um documento de orientação à comunidade acadêmica. Nele estão fixadas as atividades da IES, referentes ao semestre letivo, com suas respectivas datas. A Faculdade adota o regime acadêmico seriado semestral. Isso significa que o vínculo é feita sempre por série e semestre letivo, observados os prazos fixados pela Instituição e constantes no Calendário Acadêmico. O vínculo, ato formal de ingresso no Curso e de vinculação à Facene/RN, realiza-se na Secretaria, em prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, instruído o requerimento com cópia da documentação exigida pela Faculdade.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No ato do vínculo, o aluno preenche um requerimento e anexa a documentação exigida. Ao fazer a matrícula, o aluno ingressa formalmente na Facene/RN, passando a ter suas atividades acadêmicas regidas por normas expressas nos respectivos Regimentos Internos, conforme legislação vigente e em atos normativos internos e externos que disciplinam sua vida acadêmica.

Todo aluno tem a obrigação de, semestralmente, renovar seu vínculo, nos prazos estabelecidos e constantes do Calendário Acadêmico, com a observância dos requisitos formais exigidos para o ato. A Secretaria Geral atua continuamente no atendimento aos alunos com relação a:

- Transferência e Aproveitamento de Estudos;
- Adaptação de Estudos;
- Matrícula em Dependência;
- Componente Curricular Pendente;
- Trancamento de Matrícula;
- Cancelamento de Matrícula;
- Cancelamento de Matrícula em Componente Curricular;
- Retorno ao Curso;

A Facene/RN possui, também, um sistema de gerenciamento informatizado que possibilita o controle da vida acadêmica do alunado, como também a expedição em tempo hábil de documentos, tais como: histórico escolar, declarações diversas, registros dos dados pessoais e impressão de controle de frequência. O fluxo de entrada e saída de documentos do setor é feito através de protocolo. Segue um resumo do Regimento da instituição:

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene/RN rege-se:

- I.pela legislação do ensino;
- II.pelo Estatuto da Mantenedora, no que couber;
- III.por este Regimento Interno;
- IV.por atos normativos expedidos pelos órgãos internos de sua administração.

São órgãos da Facene/RN:

- I.Congregação;
- II.Conselho Técnico-Administrativo - CTA;
- III.Diretoria;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- IV. Colegiado de Curso;
- V. Coordenação de Curso;
- VI. Serviços Administrativos.

A Congregação é constituída:

- I. pelo Diretor, seu presidente;
- II. pelo Vice-Diretor;
- III. pelos professores em exercício;
- IV. pelo representante estudantil;
- V. por três representantes da comunidade.

A Congregação reúne-se, ordinariamente, no início e no fim de cada ano letivo e, extraordinariamente, quando convocada pelo Diretor, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos membros que a constituem.

Ordinariamente, a Congregação será convocada para:

- I. a sessão de abertura do período letivo e da respectiva aula inaugural;
- II. a cerimônia de colação de grau dos alunos concluintes dos cursos de graduação;
- III. a posse do Diretor e do Vice-Diretor da Faculdade;
- IV. a cerimônia de concessão de dignidades acadêmicas.

O Conselho Técnico-Administrativo - CTA é constituído:

- I. pelo Diretor da Faculdade, seu Presidente;
- II. pelo Vice-Diretor;
- III. pelo Coordenador do Curso;
- IV. por um representante estudantil.

O CTA reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos membros que o constituem.

Compete ao CTA:

- I. aprovar o plano anual de atividades da Facene/RN;
- II. aprovar o Calendário Escolar;
- III. disciplinar, anualmente, a realização do processo seletivo para ingresso de candidatos no Curso de graduação;
- IV. aprovar o currículo pleno do Curso de graduação elaborado de acordo

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

com as diretrizes curriculares emanadas nos órgãos competentes, bem como suas modificações;

- V. aprovar normas de funcionamento dos estágios curriculares;
- VI. aprovar proposta orçamentária apresentada pelo Diretor;
- VII. autorizar convênios propostos pela Mantenedora, com entidades nacionais ou estrangeiras, que envolvam o interesse da Facene/RN;
- VIII. aprovar o Regimento Interno, bem como seus respectivos anexos, encaminhando para posterior aprovação pelos órgãos competentes;
- IX. instituir cursos de graduação, mediante prévia autorização do Conselho de Educação competente quanto aos primeiros;
- X. homologar a indicação de professores e pesquisadores;
- XI. julgar os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- XII. apreciar o relatório anual da Diretoria;
- XIII. decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- XIV. sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- XV. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

A Diretoria, exercida pelo Diretor, é órgão executivo superior de supervisão, coordenação e fiscalização das atividades da Facene/RN.

Em suas ausências ou impedimentos, o Diretor será substituído pelo Vice-Diretor. O Diretor e o Vice-Diretor são designados pela Mantenedora, para mandato de dois anos, permitida a recondução.

São atribuições do Diretor:

- I - representar a Facene/RN junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas, em juízo ou fora deste;
- II - convocar e presidir as reuniões da Congregação e do CTA;
- III - elaborar o plano anual de atividades da Faculdade, juntamente com a Coordenação do Curso;
- IV - elaborar e submeter ao CTA a proposta orçamentária;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

V - elaborar o relatório anual das atividades da Faculdade e encaminhá-lo aos órgãos competentes, depois de apreciado pelo CTA;

VI - conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;

VII - fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários;

VIII - zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito da Faculdade, respondendo por abuso ou omissão;

IX - propor à Mantenedora a contratação de pessoal docente e técnico-administrativo;

X - autorizar as publicações, sempre que estas envolvam responsabilidades da Facene/RN;

XI - cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes;

XII - organizar, anualmente, o Calendário Acadêmico;

XIII - resolver os casos omissos neste Regimento ad referendum do CTA;

XIV - exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado de Curso é constituído do Coordenador do Curso, de três docentes que ministram disciplinas no respectivo Curso, designados pelo Diretor da Facene/RN, e do representante do corpo discente.

O representante do corpo discente deverá estar regularmente matriculado no Curso, a partir do segundo período letivo, e ser indicado por seus pares, na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - definir o perfil profissiográfico do curso;

II - sugerir alterações curriculares;

III - promover a supervisão didática do curso;

IV- estabelecer normas para desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;

V - acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;

VI - apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

VII - homologar as decisões tomadas ad referendum pelo Coordenador de Curso;

VIII - distribuir encargos de ensino e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;

IX - aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas;

X - pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;

XI - opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;

XII - aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pelo Coordenador de Curso;

XIII - propor a admissão de monitor;

XIV - elaborar os projetos de ensino e de extensão da Facene/RN e executá-los depois de aprovados pelo CTA;

XV - colaborar com os demais órgãos da instituição na esfera de sua competência;

XVI - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

A Coordenação de Curso é exercida pelo Coordenador do Curso e pelo Coordenador-Adjunto, ambos designados pelo Diretor da Faculdade.

Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador do Curso será substituído pelo Coordenador-Adjunto ou por um professor designado pelo Diretor.

Compete ao Coordenador do Curso:

I - cumprir e fazer cumprir decisões, resoluções e normas emanadas do Colegiado de Curso e dos órgãos superiores da Facene/RN;

II - convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

III - manter articulação permanente com todos os co-responsáveis pelo curso;

IV - solicitar ao Diretor providências de interesse da Coordenação e do curso;

V - criar condições para orientação e aconselhamento dos alunos;

VI - supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e horários do curso;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

VII - homologar o aproveitamento de estudos e a adaptação dos componentes curriculares;

VIII - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX - acompanhar e avaliar a execução curricular;

X - encaminhar ao CTA propostas de alterações do currículo do curso;

XI - propor alterações nos programas dos componentes curriculares, objetivando compatibilizá-las entre si, bem como com os objetivos do curso;

XII - exercer a coordenação da matrícula no âmbito do curso e em articulação com a Secretaria da Facene/RN;

XIII - supervisionar e fiscalizar a execução das atividades de ensino e extensão programadas, bem como a assiduidade dos professores;

XIV - apresentar, anualmente, ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e da Coordenação;

XV - sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, ouvido o Colegiado de Curso, e de pessoal técnico-administrativo;

XVI - elaborar o plano e o calendário semestral de atividades da Coordenação e do Colegiado;

XVII - representar o Colegiado de Curso, onde se fizer necessário;

XVIII - tomar decisões ad referendum do Colegiado de Curso;

XIX - cumprir e fazer cumprir este Regimento.

Os Serviços Administrativos têm a seu cargo as funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades-fim da Facene/RN, abrangendo registro escolar, arquivo, correspondência, reprografia, tesouraria, portaria, limpeza, conservação e vigilância.

São Serviços Administrativos:

I. Secretaria;

II. Tesouraria;

III. Serviços Gerais;

IV. Biblioteca.

As atividades da Secretaria são executadas sob a direção e responsabilidade de um Secretário designado pelo Diretor.

São atribuições do Secretário:

I - organizar os serviços da Secretaria;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- II - redigir atas de reuniões;
- III - manter em dia a escrituração escolar;
- IV - expedir correspondências, declarações, certificados, transferências de alunos e outros documentos;
- V - assinar, juntamente, com o Diretor, documentos escolares para os quais haja exigência de sua assinatura;
- VI - responder pela autenticidade e regularidade dos registros escolares;
- VII - manter organizado e atualizado o arquivo escolar;
- VIII - cumprir e fazer cumprir a legislação vigente e as determinações da Diretoria;
- IX - preparar a escala de férias dos servidores da Faculdade, submetendo-a à apreciação do Diretor;
- X - organizar e manter atualizada a legislação de interesse da Facene/RN;
- XI - organizar, orientar e supervisionar os Serviços Gerais;
- XII - exercer outras atividades inerentes ao cargo.

A Tesouraria é o setor responsável pelos serviços de finanças da Faculdade.

A Tesouraria será dirigida por um Tesoureiro designado pelo Diretor da Facene/RN, ouvida a Mantenedora.

Compete ao Tesoureiro:

- I - superintender e fiscalizar os serviços da Tesouraria;
- II - ter sob sua guarda e responsabilidade os valores e documentos relativos à Tesouraria;
- III - receber e depositar em conta bancária as contribuições escolares e outros numerários destinados à Faculdade;
- IV - realizar outras tarefas inerentes ao cargo e conforme determinação do Diretor.

Os Serviços Gerais compreendem as atividades de portaria, telefonia, reprografia, vigilância e zeladoria e serão exercidas por servidores cujas atribuições estarão definidas em normas internas expedidas pela Diretoria da Faculdade.

A Biblioteca, dirigida por um Bibliotecário, funciona como suporte pedagógico da Faculdade e tem, como finalidades principais, o incentivo à leitura, o estímulo à consulta bibliográfica e científica, e a orientação de estudos e consultas.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, alunos, egressos e funcionários da Faculdade, de acordo com as normas aprovadas pela Diretoria.

Compete ao Bibliotecário:

I - elaborar o Plano Anual de Trabalho da Biblioteca;

II - assegurar a organização e o funcionamento dos serviços;

III - orientar a aquisição de livros didáticos, culturais, técnicos e científicos, bem como de folhetos e periódicos, a partir das necessidades apontadas pelos professores e técnicos;

IV - promover eventos de natureza cultural;

V - atender aos usuários no que se refere ao empréstimo de material bibliográfico;

VI - cumprir e fazer cumprir o Regulamento da Biblioteca;

VII - desempenhar outras tarefas próprias de sua função.

O Diretor da Facene/RN pode comparecer à reunião de qualquer órgão colegiado, cabendo-lhe, no caso, a presidência dos trabalhos.

A autoridade que presidir reunião de colegiado terá o voto de qualidade, além de seu próprio voto. As reuniões dos colegiados, de qualquer nível, são ordinárias ou extraordinárias.

As reuniões extraordinárias são determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas serão tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação.

A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias é feita com antecedência mínima de 48 horas pela autoridade competente para presidi-las ou por 2/3 (dois terços) dos membros do colegiado. A convocação é feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados. Em casos de urgência, a antecedência pode ser reduzida e omitida a pauta quando por razões de ética e sigilo.

Os colegiados só podem deliberar, validamente, com a presença mínima de metade mais um de seus membros.

A ausência ou falta de determinada classe de representantes não impede o funcionamento do colegiado, nem invalida suas decisões, desde que respeitado o quorum mínimo previsto para decidir.

É obrigatório e preferencial a qualquer outra atividade acadêmica, o

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

comparecimento às reuniões dos colegiados.

A ausência, sem justificativa aceita pelo presidente do colegiado, a três reuniões consecutivas, importa a perda da representação ou do mandato pelo membro faltoso.

Os órgãos colegiados, de qualquer nível, funcionam com a metade mais um de seus membros e decidem por maioria simples de votos dos presentes, salvo quando for exigido *quorum* especial.

A votação é simbólica ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que a outra não esteja expressamente determinada ou tenha sido requerida por qualquer membro e deferida pelo plenário.

Nenhum membro de colegiado pode ter direito a mais de um voto em qualquer circunstância, excetuando-se a hipótese de qualidade.

Quando se tratar de assunto de interesse pessoal de membro do colegiado, a votação é secreta e dela não participará o interessado.

As reuniões dos colegiados destinam-se ao exame, debate e votação dos assuntos de sua competência, obedecida a pauta. Será lavrada ata de cada reunião, a ser lida, aprovada e assinada na mesma sessão ou na seguinte. As decisões dos órgãos colegiados poderão, de acordo com a natureza, assumir a forma de resoluções, a serem baixadas pelos respectivos presidentes.

O presidente do colegiado poderá convidar pessoas que não o integram, para tratar de assuntos específicos ou prestar esclarecimentos, vedado, porém, a elas, o direito a voto.

Dos atos e decisões adotadas nos vários níveis da administração caberá pedido de reconsideração ao próprio órgão ou recurso ao órgão imediatamente superior, no prazo de dez dias úteis, contados da data da ciência da decisão:

- I. do Colegiado de Curso, para o CTA;
- II. do Diretor para o CTA ou para a Mantenedora, conforme a matéria.

Das decisões do CTA cabe recurso à Mantenedora, em matéria de natureza administrativa ou econômico-financeira, no prazo de dez dias úteis, contados da ciência da decisão.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

6.5 Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional

As informações financeiras são fundamentais como matriz no processo decisório administrativo da Facene/RN. A gestão dos recursos financeiros nessa Instituição permite otimizar recursos, alocar estrategicamente, planejar os investimentos e controlar as atividades gerenciais desenvolvidas. A implementação da gestão financeira exige a sua integração com as demais atividades operacionais, sendo necessária estrutura adequada, instrumentos, sistemas de acompanhamento e avaliação consistente do uso das ferramentas e dos resultados.

Na Facene/RN essa estrutura adequada e os seus instrumentos viabilizadores têm sido construídos ao longo do seu funcionamento, através do planejamento estratégico das ações de gestão e da resolução imediata dos problemas focais ocorridos durante a implementação do processo de ensino aprendizagem.

O modelo de gestão financeira deve considerar o cenário do mercado de ensino superior e suas principais tendências. Considera-se o panorama educacional, local, regional e nacional como fundamento para o planejamento estratégico.

Nesse cenário, fica claro que as IES podem crescer, explorando as possibilidades evidenciadas, modelando a oferta, estabelecendo uma política de preço condizente e reduzindo a inadimplência. Alguns segmentos de mercados podem ser explorados criativamente, como o público de terceira idade, pessoas com idade superior aos 24 anos e profissionais que já atuam no mercado de trabalho e desejam reciclar seus conhecimentos.

A principal política de sustentabilidade financeira da Facene/RN advém da oferta de serviços educacionais de qualidade, estimulando o compromisso e a busca do saber pelos estudantes. Isso aponta para a redução do número de transferidos e o estímulo à conclusão do Curso no prazo certo. A estratégia de retenção *versus* conquista referenda a eficiência do processo de gestão do ensino superior, no desafio de satisfazer às necessidades do estudante, através dos serviços oferecidos.

Concomitantemente, a Facene/RN se mantém pelas receitas advindas de suas aplicações financeiras, capital de giro financiado por recursos próprios, que possibilitam financiar estudantes em atraso e pelo preciso processo de alocação de

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

recursos em atividades chaves da Instituição, como corpos docente e discente, atividades de extensão; agregando valores intangíveis à marca e à aquisição de ativo fixo (instalações, móveis, equipamentos, suprimentos, material bibliográfico, entre outros).

Alguns setores da Facene/RN são estratégicos, pelo que a qualidade do ensino tem recebido uma boa parte dos recursos financeiros aplicados na Instituição, seguido das atividades de extensão. A reestruturação da política de remuneração do corpo docente tem feito parte dessas mudanças. Ações dos alunos e professores em programas de extensão tem sido outra fonte de canalização dos recursos.

O planejamento econômico e financeiro da Facene/RN obedece o criterioso estudo de mercado, através do adequado processo e uso das informações mercadológicas. O ajuste constante dos investimentos e custos operacionais aos níveis de riscos oferecidos por cada operação. A medição correta da taxa de risco envolvida no projeto diminui as incertezas e viabiliza o retorno do investimento. A Facene/RN tem realizado previsões orçamentárias, guiada pelo modelo de risco e orientada pelo histórico financeiro de cada operação, o que tem diminuído as incertezas envolvidas.

O cuidado criterioso com as datas base das categorias de classe, repasse das contribuições sindicais, respeito aos direitos adquiridos pelas categorias, encargos sociais, direito a férias, décimo terceiro salário, licença maternidade e pagamento salarial até o quinto dia útil de cada mês, são aspectos rigorosamente observados pela gestão financeira da Facene/RN. Toda essa observância tem elevado o índice de satisfação dos colaboradores (professores e alunos) com a gestão da Instituição, comprovado pelo índice zero de recorrência às entidades sindicais na resolução de questões trabalhistas.

A critério da Mantenedora da Facene/RN poderão ser desenvolvidas outras avaliações, de conformidade com necessidades e oportunidades surgidas. As avaliações institucionais são realizadas em datas fixadas pela Mantenedora. Os critérios, itens, instrumentos e tabelas de pontuação, referentes às avaliações, são elaborados pelas comissões constituídas pela Mantenedora, que deles prestam conta em relatórios específicos apresentados a essa última.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Facene/RN, como não poderia deixar de ser, está sempre atenta às avaliações externas realizadas pelo MEC, por Colégios Profissionais e por outras instituições capacitadas para realizá-las, com vistas a compará-las com os orçamentos elaborados e executados, continuando a perseguir seus padrões de qualidade.

6.6 Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

A Facene/RN assegura sua sustentabilidade financeira mediante um processo orçamentário construído de forma participativa, fundamentado nas análises oriundas dos relatórios de autoavaliação institucional, conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em consonância com as diretrizes do PDI.

O orçamento institucional é elaborado com base nas demandas identificadas nos processos avaliativos internos e externos, considerando indicadores acadêmicos, administrativos e financeiros. As propostas são submetidas às instâncias colegiadas gestoras e acadêmicas, como o Conselho Técnico Administrativo (CTA), a Direção Acadêmica e as Coordenações de Curso, garantindo ciência, acompanhamento e participação ativa da comunidade interna. Tais instâncias são continuamente capacitadas para a compreensão das diretrizes de gestão de recursos, de forma a ampliar a eficiência na utilização orçamentária e assegurar que as decisões financeiras estejam alinhadas às metas estratégicas da instituição.

Esse processo é estruturado em etapas claramente definidas: (I) análise dos relatórios de avaliação interna e externa pela CPA; (II) encaminhamento das recomendações à Coordenação Acadêmica Acadêmica e ao CTA; (III) discussão e priorização das ações junto às coordenações e núcleos acadêmicos, estimando custos e recursos; (IV) incorporação das demandas validadas no orçamento institucional; e (V) acompanhamento sistemático da execução financeira, com prestação de contas e devolutivas à comunidade acadêmica.

A participação efetiva de gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos confere legitimidade e transparência às decisões, permitindo que o orçamento atenda não apenas às necessidades imediatas, mas também às estratégias de médio e longo prazo estabelecidas no PDI. A vinculação direta entre autoavaliação e planejamento orçamentário garante que os investimentos sejam

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

orientados para a melhoria contínua da qualidade acadêmica, administrativa e de infraestrutura, fortalecendo a missão institucional de “ser referência no ensino das Ciências da Saúde com responsabilidade social”.

Com o intuito de garantir a transparência e reforçar a cultura de participação, os principais dados orçamentários e as ações previstas são divulgados em murais informativos localizados nas dependências da instituição. Além da divulgação física em murais, a comunidade acadêmica tem acesso às informações orçamentárias em reuniões periódicas conduzidas pelo Conselho Técnico-Administrativo (CTA) e pela Coordenação Acadêmica, que apresentam a destinação dos recursos e o acompanhamento da execução financeira. Esse procedimento assegura ciência e visibilidade quanto às prioridades estabelecidas, permitindo que docentes, discentes e técnicos administrativos acompanhem os investimentos institucionais e participem, de forma consciente e crítica, do processo de gestão.

Dessa forma, a Facene/RN demonstra não apenas a capacidade de assegurar sua sustentabilidade financeira, mas também o compromisso de integrar sua comunidade acadêmica na gestão participativa dos recursos, reforçando os princípios de corresponsabilidade, transparência e excelência que norteiam o desenvolvimento institucional, assim como para garantir a expansão das atividades de ensino e extensão com qualidade e inclusão social

Quadro 5 - Planejamento Econômico Financeiro Facene/RN (Quadro das Despesas Totais)

DESPESA COM PESSOAL	POR ANO DE FUNCIONAMENTO (2025)
Pessoal Docente	20.018.209,68
Pessoal Técnico Administrativo	7.123.501,00
Encargos Sociais sobre a Folha de Pagamento (férias/13º/INSS/FGTS)	12.593.753,75
TOTAL DAS DESPESAS COM PESSOAL	39.735.464,43
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	
Conservação e Manutenção	1.611.479,13
Despesas com veículos	668.708,55
Material de consumo	669.252,38
Propaganda e Publicidade	287.448,12

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Aluguel, água, luz e telefone	563.048,42
Serviços de terceiros	311.694,31
Qualificação e treinamento	371.131,72
Despesas com Vestibular	312.927,74
Descontos concedidos aos alunos	11.458.765,24
ISS	5.499.090,32
Despesas Tributárias	16.332.298,26
Despesas Financeiras	254.876,28
Outras Despesas	1.225.498,37
TOTAL DAS DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	39.566.218,85
DESPESAS DE CAPITAL	
Aquisição de Móveis e Equipamentos	1.698.546,32
Aquisição de Materiais Bibliográficos	2.316.589,74
Aquisição de outros imobilizados	2.698.532,41
TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL	6.713.668,47
TOTAL GERAL DAS DESPESAS	86.015.351,75

QUADRO DE RECEITAS

Valor da Anuidade do Curso – 2025	72.308,88
Valor da Parcela da Anuidade do Curso – 2025	6.025,74
Receita de Anuidades no 1º Semestre de 2025	54.087.042,24
Receita de Anuidades no 2º Semestre de 2025	55.894.764,24
RECEITA TOTAL DE ANUIDADES NO CURSO EM 2025	109.981.806,48

PERÍODO: 1º semestre de 2025 ao 2º semestre de 2030

NATU REZ A	ANO-2025	ANO-2026	ANO-2027	ANO-2028	ANO-2029	ANO-2030
1. RECEI TAS						
1.1. PRÓP RIAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MENS ALIDA DES	109.981.806,4 8	120.979.987,1 3	133.077.985,84	146.385.784,42	161.024.362,87	177.126.799,15
TOTA L	109.981.806,4 8	120.979.987,1 3	133.077.985,84	146.385.784,42	161.024.362,87	177.126.799,15

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2. DESPESAS						
2.1. PESSOAL	39.735.464,43	39.735.464,43	48.079.911,96	52.887.903,16	58.176.693,47	63.994.362,82
2.2. GERAIS E ADMINISTRATIVAS	39.566.218,85	42.731.516,35	46.150.037,66	49.842.040,67	53.829.403,93	58.135.756,24
2.3. CAPITAL	6.713.668,47	7.183.625,26	7.686.479,03	8.224.532,56	8.800.249,84	9.416.267,33
TOTAL	86.015.351,75	93.624.152,49	101.916.428,65	110.954.476,39	120.806.347,24	131.546.386,39
RESULTADOS (1-2)	23.966.454,73	27.355.834,64	31.161.557,19	35.431.308,03	40.218.015,62	45.580.412,76

PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO

DESPESA COM PESSOAL

DIREÇÃO

(por ano de funcionamento – R\$)

FUNÇÃO	QUANTIDADE	SALÁRIO MENSAL	TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL
Diretor	1	55.000,00	55.000,00	660.000,00
Vice-Diretor	2	20.000,00	20.000,00	480.000,00
TOTAL		75.000,00	95.000,00	1.140.000,00
13º salário			7.916,67	95.000,00
Férias			10.552,92	126.635,00
Total (13º e férias)		0,00	18.469,58	221.635,00
TOTAL GERAL		75.000,00	113.469,58	1.361.635,00

ADMINISTRATIVO

(por ano de funcionamento – R\$)

FUNÇÃO	QUANTIDADE	SALÁRIO MENSAL	TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL
Coord. de Curso	9	12.000,00	108.000,00	1.296.000,00
Secretário Geral	8	8.000,00	64.000,00	768.000,00

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Tesoureiro	2	5.000,00	10.000,00	120.000,00
Coordenador de projetos	4	4.000,00	16.000,00	192.000,00
Ouvidoria	2	4.000,00	8.000,00	96.000,00
Bibliotecário	4	3.500,00	14.000,00	168.000,00
Tec. Informática	4	3.000,00	12.000,00	144.000,00
Auxiliar de Secretaria	19	2.500,00	47.500,00	570.000,00
Apoio Administrativo	30	2.500,00	75.000,00	900.000,00
Apoio Limpeza	19	2.500,00	47.500,00	570.000,00
Vigilância	13	2.500,00	32.500,00	390.000,00
TOTAL	114	49.500,00	402.000,00	4.824.000,00
13º salário		-	33.500,00	402.000,00
Férias		-	44.655,50	535.866,00
Total (13º e férias)			78.155,50	937.866,00
TOTAL GERAL	98	49.500,00	480.155,50	5.761.866,00

DOCENTES

(por ano de funcionamento – R\$)

FUNÇÃO	QUANTIDADE	SALÁRIO MENSAL MÉDIO	TOTAL MENSAL	TOTAL ANUAL
Professor	212	6.587,98	1.396.651,76	16.759.821,12
TOTAL		6.587,98	1.396.651,76	16.759.821,12
13º salário		-	116.387,65	1.396.651,76
Férias		-	155.144,73	1.861.736,80
Total (13º e férias)			271.532,38	3.258.388,56
TOTAL GERAL		6.587,98	1.668.184,14	20.018.209,68

MENSALIDADES A SEREM COBRADAS DOS FUTUROS ALUNOS:

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

6.025,74

VALORES DA HORA-AULA

PARA CADA CATEGORIA DE PROFESSORES:

PROFESSOR(a)	Assistente (Especialização)	Adjunto (Mestrado)	Titular (Doutorado)
HORA-AULA	R\$ 20,69	R\$ 25,88	R\$ 31,01

REMUNERAÇÃO ADMINISTRATIVA:

DIRETOR	VICE-DIRETOR	COORDENADOR	SECRETÁRIO GERAL	TESOUREIRO
R\$ 55.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 12.000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 5.000,00

BIBLIOTECÁRIO	TECNICO EM INFORMÁTICA	APOIO ADMINISTRATIVO	APOIO E LIMPEZA	VIGILANTES
3.500,00	3.000,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00

COORDENADOR PROJETOS	AUXILIAR DE SECRETARIA			
4.000,00	2.500,00			

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

As Instalações da Facene/RN são utilizadas por alunos, professores, funcionários e comunidade externa, estando adaptadas para o atendimento satisfatório a pessoa com deficiência. Da mesma forma, a IES está pronta para atender a todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria.

A Facene/RN está localizado em Mossoró – RN, na Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, CEP: 59628-000. O acesso às suas instalações pode ser feito através da BR 304, na altura da subida do Alto de São Manoel, sentido Bairro Centro/ Alto de São Manoel ou através do girador do Bairro Liberdade II, sentido Alto de São Manoel. As possibilidades de acesso são fáceis nos dois sentidos: para o centro de Mossoró no sentido Campus, ou para a saída da cidade (sentido Natal) em direção ao Campus.

As edificações da Facene/RN facilitam e qualificam as atividades pedagógicas dos cursos. Os ambientes são climatizados e espaçosos, permitindo acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade reúnem beleza e funcionalidade, apresentando *layout* desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários, viabilizar e facilitar a boa formação dos alunos.

A infraestrutura física acompanha o processo de desenvolvimento e expansão da Facene/RN. As instalações, destinadas às atividades acadêmico-administrativas, são compatíveis com o número de usuários, contando com acústica, iluminação, ventilação e mobiliário adequados às atividades acadêmicas e pedagógicas. As instalações são adequadas às condições de acesso para pessoas com deficiências, sendo que o prédio conta com rampas, instalações sanitárias apropriadas e reserva de vagas no estacionamento.

O PDI define políticas e programas que visam à melhoria contínua da infraestrutura e a projeção de aquisições futuras de novos equipamentos e *softwares*, de modo a manter laboratórios, salas de aulas e espaço administrativo sempre atualizados. Os planos de metas anuais garantem os recursos necessários para o atendimento das prioridades.

A IES conta com serviço próprio para constante manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos; apoio logístico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, serviços de reserva e distribuição de equipamentos de

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

informática, audiovisuais e multimídia, de organização e reprodução de materiais didáticos e transporte para as atividades de campo.

De maneira geral, a Facene/RN conta com **quatro blocos de instalações físicas**. Denominados de **Bloco A**, **Bloco B**, **Bloco C** e **Bloco D**. Esses blocos contam com infraestrutura acadêmica, pedagógica e administrativa tais como salas de aulas, coordenações, setores acadêmicos, laboratórios, secretarias, além de outros departamentos. Toda essa estrutura tem seu funcionamento descrito nos tópicos a seguir.

Com a ampliação a Facene/RN abrangerá uma área construída de 10.590m². A Facene/RN conta com a Clínica Medsaúde com 21 salas de atendimento, 2 salas de ultrassonografia, 1 sala de Rx, 1 sala de mapa/Eletro e Holter, 1 sala de ecocardiograma e 1 sala de teste ergométrico, com atendimento a Comunidade de Mossoró e região. A Facene/RN também conta com o centro de Habilidades, Clínica escola de Odontologia, Fisioterapia e Psicologia.

7.1 Instalações administrativas

As instalações administrativas da Facene/RN foram concebidas de forma a atender plenamente às necessidades institucionais, garantindo a adequação dos espaços às atividades acadêmicas, pedagógicas e de gestão. As instalações administrativas atendem aos padrões de acessibilidade estabelecidos na Lei no 13.146/2015, no artigo 3º, I, permitindo o uso e o acesso de modo seguro e autônomo às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, sendo alvo de avaliação periódica externa e interna.

Os ambientes administrativos são amplos, climatizados, bem iluminados e devidamente mobiliados, oferecendo conforto, funcionalidade e condições ergonômicas que favorecem o desempenho das atividades e o atendimento à comunidade acadêmica.

Atenta às exigências legais e ao compromisso com a inclusão, a instituição assegura a acessibilidade universal em seus espaços administrativos, dispondo de rampas, corrimãos, elevador, sanitários adaptados, sinalização tátil e circulação facilitada, de modo a permitir o acesso autônomo e seguro a todos os usuários.

A instituição mantém ainda um plano sistemático de avaliação periódica dos espaços administrativos, articulado aos processos da CPA e ao setor de gestão

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

patrimonial. Esse processo viabiliza a análise permanente das condições físicas, possibilitando a proposição de melhorias e adaptações que asseguram a modernização contínua da infraestrutura e sua consonância com as metas institucionais. Além disso, a gestão patrimonial é conduzida de forma planejada, contemplando ações de manutenção preventiva e corretiva, que garantem a conservação, a atualização tecnológica dos recursos e a sustentabilidade dos ambientes administrativos.

Como diferencial, a Facene/RN investe em recursos tecnológicos aplicados à administração, dispondo de sistemas informatizados integrados de controle acadêmico e administrativo, comunicação digital eficiente entre setores, plataformas online de atendimento e serviços, além de infraestrutura de conectividade por meio de internet de alta velocidade e rede wi-fi em todos os espaços. Esses recursos asseguram maior agilidade, transparência e segurança às atividades institucionais, consolidando a eficiência administrativa como um dos pilares do desenvolvimento acadêmico.

Dessa forma, as instalações administrativas da Facene/RN não apenas cumprem sua função de suporte à gestão, mas se caracterizam como ambientes modernos, acessíveis, seguros e inovadores, em conformidade com o planejamento estratégico institucional e alinhados à missão de promover a excelência acadêmica com responsabilidade social.

7.2 Salas de aula

Todas as salas de aula estão implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. As salas de aula atendem aos padrões de acessibilidade estabelecidos na Lei no 13.146/2015, artigo 3º, I, permitindo o uso e acesso de modo seguro e autônomo às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, sendo alvo de avaliação periódica externa e interna. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

No total, existem 44 (quarenta e quatro) salas de aulas na Facene/RN, sendo 20 (vinte) no bloco B, 13 (treze) no bloco C e 11 (onze) no bloco D. As salas de aula apresentam tamanhos variados para acomodar de forma confortável turmas com número diferentes de aluno, variando o tamanho de 54 a 141 m². Sendo uma

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

dessas salas de aula, denominada sala de aula interativa e outra sala de aula dimensionada para metodologias ativas, denominada ambiente de metrologia ativas.

A sala de aula interativa foi criada com intuito de utilizar a tecnologia como interface mediadora do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto foi construída uma estrutura de sala de aula com cadeiras anatômicas, quadro branco, computador, data *show* e com uma tela *touch screen* que permite um leque de opções para o uso de metodologias ativas, como lousa interativa, construção e utilização de quiz, puzzle entre outras possibilidades metodológicas.

Figura 16 – Estrutura da sala de aula interativa



Fonte: Acervo próprio (2025)

O Ambiente de Metodologias Ativas dispõe de mobiliário adequado com mesas e cadeiras diferenciadas, para que o docente e discente possam aproveitar o máximo a flexibilidade de disposição que esse móveis podem oferecer, a fim de proporcionar uma melhor solução dos problemas dispostos durante o momento da metodologia ativa.

Figura 17 – Estrutura da sala de metodologias ativas



PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Fonte: Acervo próprio (2025)

As salas da aula são equipadas com quadro branco, computador, *datashow*, tela de exposição e ar condicionado, possuem mesas e cadeiras em formato anatômico para garantir o conforto do aluno (destros e canhotos), além de uma luminosidade adequada para as práticas pedagógicas.

O ambiente das salas de aulas da Facene/RN também é coberto pela rede *wi-fi* da Instituição, possibilitando que a tecnologia, e os recursos *online* provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica. Lembramos que todos os computadores contam com entrada USB para *pen driver*, *HDMI* e Internet com tecnologia *Wi-Fi*. As salas de aula são identificadas com numeração sequencial.

Como recurso exitoso e inovador as salas de aula são equipadas, quando necessário, com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição. Existe cinco gabinete com rodas (dispositivo de transporte e recarga), equipado com 64 tablets Samsung, cada gabinete. Estes gabinetes possuem rodas, possibilita que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando usar a conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma MOODLE, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 18 – Sala de aula



Fonte: Acervo próprio (2025)

A sala do futuro é um ambiente inovador, imersivo e que acompanha as tendências apontadas pelas principais evidências em educação, onde permite-se a realização de atividades de pequenos, médios e grandes grupos. Tem um layout diferenciado contendo móveis articulados que podem assumir conformações de duplas e grupos de diversos tamanhos. É composta por 6 televisões de 43 polegadas, 6 Conector Smart Wi-Fi EWS 301, 6 notebooks, 60 cadeiras móveis, 4 lousas móveis e sistema integrado a comando por inteligência artificial composto por: 1 *IZY Connect* Controle Remoto IR Smart, 1 *Echo Show 15*, 1 Interruptor *Touch Smart EWS 1001*. É um ambiente apropriado para utilização de metodologias ativas de diversas naturezas proporcionando um ensino inovador e eficiente.

Figura 19 – Sala do futuro



Fonte: Acervo próprio (2025)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7.3 Auditório

A Facene/RN dispõe de auditório que atende integralmente às necessidades institucionais, possibilitando a realização de atividades acadêmicas e científicas, tais como aulas magnas, preleções, seminários, defesas, encontros de pesquisa, projetos de extensão, cursos, palestras, eventos culturais e institucionais, assegurando espaço adequado para discentes, docentes, corpo técnico-administrativo e comunidade externa.

O auditório apresenta pleno atendimento às normas de acessibilidade previstas na Lei nº 13.146/2015, artigo 3º, garantindo o uso seguro e autônomo por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O espaço é dotado de assentos reservados,, sinalização tátil e circulação livre, assegurando inclusão e equidade.

O ambiente foi projetado para oferecer conforto e ergonomia, contando com iluminação em LED, climatização por ar-condicionado e disposição arquitetônica que assegura visibilidade e conforto auditivo a todos os participantes. Além disso, apresenta isolamento e qualidade acústica adequados, complementados por sistema de sonorização com microfones fixos, permitindo clareza e nitidez no áudio em diferentes tipos de eventos.

Como diferencial, o auditório dispõe de recursos tecnológicos multimídia avançados, incluindo projetor de alta resolução, telão de grandes dimensões, computadores integrados ao sistema de apresentação, rede wi-fi de alta velocidade, câmeras de vídeo, equipamentos de gravação e transmissão, bem como infraestrutura completa para videoconferência e webconferência, possibilitando a realização de atividades híbridas e remotas, em consonância com as demandas contemporâneas de ensino, pesquisa e extensão.

A conservação e manutenção do espaço são asseguradas por um plano de avaliação periódica, que envolve a análise preventiva e corretiva das estruturas físicas e dos equipamentos tecnológicos, executada em conjunto com a equipe de manutenção patrimonial e com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Esse plano contempla reparos estruturais, pintura, conservação de mobiliário, revisão de sistemas elétricos, de climatização e de segurança, além da atualização contínua dos recursos multimídia.

- **Auditório de Habilidades Clínicas**

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Auditório de Habilidades Clínicas é o espaço físico reservado para a realização de apresentações e discussões relacionadas a situações clínicas. Foi construído a partir da ideia de que os alunos possam ser espectadores, bem como participantes ativos na discussão de situações mediadas por um professor e veiculadas por meio de um Software Interativo: o Body Interact.

O *Body Interact* é disponibilizado em um dispositivos de 65' polegadas, touch screen e funciona por meio da apresentação de um caso que é manejado de maneira interativa entre o professor, aluno e a tela. Cada caso tem definidas as competências e habilidades disponíveis e ao final do desenvolvimento do cenário simulado, o dispositivo fornece um debriefing com base nas principais diretrizes relacionadas ao caso. O local comporta 40 pessoas e é organizado em formato semi-circular. Para utilização deste é necessária organização prévia do docente para operacionalizar o momento de discussão por meio da metodologia de simulação de alta complexidade.

Figura 20 – Auditório de habilidades clínicas



Fonte: Acervo próprio (2025)

7.4 Sala de professores

A Facene/RN possui a salas coletiva de professores. Funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A sala de descanso de professores é coletiva e utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente conta com 64 armários individuais para acomodação, conta também com 2 (dois) sofás grandes para descanso, 4 (quatro) poltronas, mesa grande com 8 (oito) cadeiras, um banheiro masculino, um banheiro feminino, uma mini cozinha com frigobar, microondas, gelágua e utensílios de cozinha. Ainda nesta sala os professores dispõe de televisão e jogos para atividade de lazer.

A Facene/RN ainda conta com 28 cabines de estudo individual e 4 cabines de estudo coletivo, distribuídas em dois ambientes principais: o Complexo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (CAEPE), que concentra 20 cabines individuais e 2 coletivas, e a Sala dos Professores, que abriga 8 cabines individuais e 2 coletivas, local onde também está situada a Coordenação do NAPED, possibilitando maior proximidade e suporte imediato aos docentes em suas demandas acadêmicas, pedagógicas e de formação continuada. Essa infraestrutura garante não apenas o suporte físico necessário, mas também um espaço de acolhimento que valoriza a autonomia e a privacidade do docente no exercício de suas funções acadêmicas.

As cabines de estudo individual são equipadas com cadeira, bancada e armário com chave, podendo ser utilizadas em duas modalidades: de forma rotativa, para uso eventual e compartilhado, ou de forma exclusiva, mediante solicitação formal ao NAPED e aprovação da Coordenação Acadêmica. Nessa última modalidade, o docente assina um termo de responsabilidade e recebe a chave do armário, devidamente identificado com etiqueta personalizada, possibilitando a guarda de materiais e pertences de forma segura e organizada.

Já as cabines de estudo coletivo são estruturadas com mesa e cadeiras, favorecendo momentos de trabalho colaborativo, discussões em pequenos grupos e atividades de planejamento conjunto entre professores. Esses espaços ampliam as possibilidades de integração acadêmica, estimulando a construção de práticas interdisciplinares e o compartilhamento de experiências pedagógicas.

Os espaços utilizados pelos professores atendem aos padrões de acessibilidade estabelecidos na Lei no 13.146/2015, artigo 3º, I, permitindo o uso e acesso de modo seguro e autônomo às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, sendo alvo de avaliação periódica externa e interna.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dessa forma, a Facene/RN reafirma seu compromisso com a criação de condições institucionais que favoreçam o desenvolvimento docente, entendendo que a disponibilização de ambientes adequados de estudo e trabalho constitui fator essencial para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Figura 21 – Sala de cabines individuais



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 22 – Sala dos professores



Fonte: Acervo próprio (2025)

7.5 Espaços para atendimento aos discentes

A Faculdade apresenta instalações físicas de atendimento aos discentes adequadas e acessíveis para garantir acolhimento e atividades inerentes ao atendimento acadêmico e administrativo, oferecendo informações e serviços direcionados especialmente ao discente, independentemente da natureza de sua demanda. As instalações de atendimento aos discente atendem aos padrões de acessibilidade estabelecidos na Lei no 13.146/2015, artigo 3º, I, permitindo o uso e acesso de modo seguro e autônomo às pessoas com deficiência ou mobilidade

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

reduzida, sendo alvo de avaliação periódica externa e interna.

Os atendimentos ocorrem de forma individual ou coletiva, tanto em ambiente presencial quanto virtual, assegurando flexibilidade e efetividade no acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes.

- **Espaço das coordenações de cursos, convênios e estágios**

A Central de Coordenações da Facene/RN é o espaço de trabalho para toda a administração pedagógica dos cursos, conforme detalhado a seguir: nela funcionam as Coordenações Acadêmica; Coordenação de convênio e estágios; e Coordenações de Cursos de Graduação em Nutrição, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Biomedicina.

Atua na gestão acadêmica/pedagógica dos cursos relacionados, exercendo a gestão do processo de ensino em seus múltiplos aspectos. Desempenha a gestão dos aspectos relacionados ao corpo discente e docente dos cursos, acolhendo, atendendo, mediando a resolução de conflitos, ao mesmo tempo em que define padrões pedagógicos, analisa os processos de ensino desenvolvidos e mantém contínua estratégia de atualização e aperfeiçoamento.

Cada coordenação de curso possui gabinetes para atendimento do discente/docente. O espaço de trabalho do Coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas com infraestrutura tecnológica diferenciada, possibilitando distintas formas de trabalho.

Os cursos de graduação da Facene/RN possuem ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e também administrativas dos Coordenadores dos Cursos. O espaço conta com recepção de atendimento a docentes e discentes, realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo que dão apoio e suporte às demandas das coordenações em tempo integral de funcionamento. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade a todos.

As Coordenações de Cursos estão inseridas dentro do complexo estrutural das coordenações com equipamentos de informática, acesso à internet e rede *wi-fi*, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a Facene/RN conta com uma tecnologia de acesso remoto aos seus sistemas,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

possibilitando assim, uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte dos Coordenadores.

A coordenação de convênios e estágio realiza o atendimentos dos discentes, docentes e supervisores de estágio. Funciona de segunda a sexta das 08:00h às 17h e aos sábados das 08h às 12h. Este setor é responsável por todo gerenciamento geral do estágio, convênios, atividades práticas externas, visita técnicas, Estágio Curricular Supervisionado, além de Estágio Extracurricular. Neste sentido há uma atuação efetiva da coordenação de estágio geral, que conduz e gerencia os supervisores de cada curso. E o desenvolvimento do trabalho da secretaria do estágio, com preparação, encaminhamentos e assinaturas de documentos, bem como envio de cronogramas e comunicação da IES com os ambientes e espaços conveniados.

Neste setor os convênio com os campos externos são formalizados e também são formulados as documentações necessárias dos alunos para que possam iniciar Prática e/ou Estágio, de acordo com o que preconiza a Lei do Estagiário 11.788, de 25 de Setembro de 2008.

- **Secretaria geral**

A Secretaria Geral constitui-se em um espaço central de apoio administrativo e acadêmico, estruturado para atender às demandas de discentes, docentes e da gestão institucional. O ambiente dispõe de área exclusiva para atendimento ao público, equipada com balcão de recepção, guichês acessíveis e mobiliário adequado para acolher estudantes e professores, garantindo conforto e agilidade no atendimento presencial.

Além da área de atendimento direto, a Secretaria conta com sala destinada ao trabalho interno da equipe, assegurando a organização e processamento das demandas administrativas e acadêmicas. Para garantir a guarda adequada dos documentos institucionais, o setor dispõe de sala de arquivo, com espaço apropriado para armazenamento seguro e de fácil acesso aos registros, em conformidade com a legislação vigente.

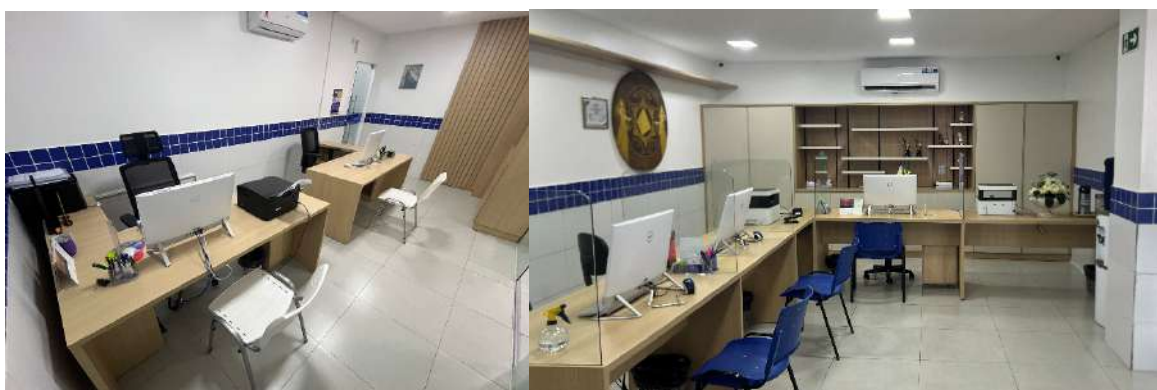
O espaço da Sala da Secretária Geral é destinado à gestão das atividades administrativas, funcionando como ambiente de coordenação do setor e supervisão das equipes de atendimento. Todo o conjunto foi planejado de forma a garantir

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

acessibilidade, fluxo adequado de circulação, privacidade quando necessário e integração com os demais serviços acadêmicos.

A Secretaria Geral funciona das 07h às 22h, possibilitando o atendimento aos alunos em todo o tempo de permanência na IES. Também conduz à Tesouraria da Instituição, que se comunica, ao mesmo tempo, com a Secretaria a Direção. Essa estrutura assegura um atendimento eficiente, organizado e transparente, contribuindo para a qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica.

Figura 23 – Estrutura da secretária geral



Fonte: Acervo próprio (2025)

- **NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia**

Destinado ao atendimento de alunos e professores, o NUPETEC conta com 80,85 m² e se presta aos serviços de tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem da IES. Comanda as ações de sistematização dos dados relativos às avaliações da aprendizagem; ao uso de estratégias informatizadas para a implementação das Unidades Curriculares; acompanhamento progressivo da formação do Banco de Questões Institucional; Coordenação da realização do Teste de Progresso semestral para todos os cursos da IES; Coordenação da realização das Provas Integradas; Atua na implementação das Metodologias Ativas, em adequação aos conteúdos de cada Unidade Curricular; Coordenação da produção/impressão de materiais didáticos e das avaliações de aprendizado.

Além disso, coordena as ações de supervisão e acompanhamento dos resultados pedagógicos e do perfil de produção docente, sistematizando os

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

relatórios que retratam os dados alcançados e contribuem para a construção de evidências das suas práticas inovadoras e exitosas.

O Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia - NUPETEC atua coordenando todas as atividades realizadas através inserção em plataformas e banco de dados virtuais e com análise e expansão de estratégias de acessibilidade metodológica para toda a comunidade acadêmica. Conta também com uma central de produção de materiais impressos para uso nas atividades pedagógicas, mediante agendamento estruturado, que dispõe de equipamentos de última geração.

De maneira geral, este setor se presta ao serviço de organização estrutural do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com foco nas atividades desenvolvidas à distância, tendo a responsabilidade desde a coordenação, logística, curadoria e organização das atribuições dos atores acadêmicos envolvidos nesse processo, além da construção e distribuição do material didático pedagógico disponibilizado para os discentes.

Neste espaço encontra-se também um estúdio amplamente equipado e preparado para receber nossos professores para gravação das aulas a serem disponibilizadas no AVA. Portanto, por meio de um sistema de agendamento próprio, o professor se dirige ao local para realizar essa gravação.

No que se refere ao atendimento aos discentes, o **NUPETEC** oferece suporte especializado em tecnologia educacional e acompanhamento pedagógico, auxiliando os estudantes na utilização do AVA e das ferramentas digitais disponíveis. O setor presta atendimento individual e coletivo, tanto presencialmente quanto por meio de plataformas virtuais, orientando os discentes sobre o acesso a materiais didáticos, avaliações online, metodologias ativas e demais recursos tecnológicos que apoiam o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os alunos contam com apoio para resolução de dificuldades técnicas relacionadas às atividades acadêmicas, acompanhamento da aplicação de provas integradas e do Teste de Progresso. O NUPETEC também atua de forma proativa na sistematização e devolutiva dos resultados pedagógicos, possibilitando que os discentes recebam feedback contínuo sobre seu desempenho e tenham assegurado um espaço de diálogo permanente entre tecnologia, metodologia e formação acadêmica.

Nesse contexto, destaca-se o **Suporte Discente (SUDI)**, sistema desenvolvido pelo NUPETEC que funciona como plataforma integrada de comunicação e serviços aos

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

discentes. O SUDI amplia a interação entre discentes, docentes e setores institucionais (NAP, coordenações e secretaria geral), permitindo que o discente registre solicitações de recursos de avaliações, justifique ausências, acompanhe demandas acadêmicas e estabeleça contato direto com professores por meio de um sistema de bate-papo. Essa funcionalidade foi concebida para facilitar a comunicação acadêmica, possibilitando que professores e discentes troquem mensagens dentro de um ambiente institucional seguro e eficiente, com sinalização de novas interações enviada também por e-mail. Dessa forma, o SUDI fortalece os canais de atendimento e aproxima os discentes da comunidade acadêmica, garantindo agilidade, acessibilidade e acompanhamento constante de sua trajetória formativa.

Figura 24 – Sala do NUPETEC



Fonte: Acervo próprio (2025)

- **PROUNI, Bolsas e Financiamentos**

O setor de PROUNI e Financiamentos funciona de forma integrada à Secretaria Geral e é responsável pelo gerenciamento de todas as operações relacionadas aos programas de bolsas e financiamentos estudantis vigentes na IES. Com horário estendido de atendimento, das 08h às 22h, o setor está disponível tanto para os discentes regularmente matriculados quanto para a comunidade em geral, assegurando amplo acesso às informações e orientações necessárias.

Nesse espaço, os discentes recebem acompanhamento individualizado de profissionais capacitados, que oferecem informações detalhadas sobre as modalidades de bolsas estudantis, financiamentos e demais benefícios

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

institucionais. O setor também orienta sobre prazos, processos de inscrição, manutenção e renovação dos programas, além de auxiliar os estudantes em todas as etapas burocráticas necessárias à viabilização do benefício.

Dessa forma, o setor de PROUNI e Financiamentos contribui para o fortalecimento da política de inclusão da IES, garantindo suporte técnico e humano aos discentes na busca por condições que viabilizem a continuidade e conclusão de sua formação acadêmica.

- **Direção Geral**

A Direção Geral conta com um espaço físico de 25 m², composto por antessala de recepção e espera, planejada para oferecer conforto, acessibilidade e acolhimento. Esse ambiente, além de abrigar as atividades administrativas e reuniões dos órgãos colegiados institucionais (Conselho Superior e Conselho Técnico-Administrativo – CTA), também se constitui em espaço de atendimento direto aos discentes.

O atendimento aos discentes ocorre mediante agendamento prévio realizado junto à Secretaria Geral, garantindo organização, privacidade e tempo adequado para a escuta e encaminhamento das demandas. Esse procedimento assegura que as solicitações dos discentes sejam acolhidas pela gestão superior de forma estruturada, resultando em orientações claras, respostas rápidas e encaminhamentos precisos.

Dessa forma, a Direção Geral consolida-se como um canal de comunicação formal entre os discentes e a alta gestão institucional, fortalecendo a política de proximidade, transparência e valorização discente, além de garantir que suas necessidades sejam devidamente consideradas nos processos de decisão acadêmica e administrativa.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 25 – Sala da Direção Geral



Fonte: Acervo próprio (2025)

- **Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)**

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) localizado no térreo da IES, com 27,51 m², busca atender às necessidades da comunidade acadêmica em três eixos: orientação ao Corpo Discente e Docente; Apoio às Coordenações dos Cursos; Projetos Institucionais, além de criar estratégias de ação de inclusão. O setor possui todo mobiliário e aparelhos (estante, armários, cadeiras, mesa para reunião, sofá, birôs e computadores interligados a internet) bem como iluminação e climatização adequadas.

O NAP da Facene/RN é uma instância acadêmica voltada para o aperfeiçoamento e a excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogo e Coordenadores, que atua na análise e suporte das atividades de ensino.

Tem por objetivo oferecer suporte aos alunos nas áreas psicológica e pedagógica, através de orientações, escutando e atendendo em parceria com os demais setores da IES, principalmente com as coordenações acadêmica e de cursos.

Responsável pelas ações de inclusão. Tem como objetivo garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no Ensino Superior. Desta forma, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através de adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e de aprendizagem. A formação continuada relativa à educação

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

Figura 26 – Sala do NAP



Fonte: Acervo próprio (2025)

- **Complexo de Apoio ao Ensino, pesquisa e extensão (CAEPE)**

Com uma área de 211,77 m², o CAEPE, é um órgão suplementar da Facene/RN, de natureza interdisciplinar e com funções de ensino, iniciação Científica e extensão, acessível para toda a comunidade acadêmica. As principais atividades do CAEPE são as atividades de extensão, as orientações didático-pedagógicas, incluindo orientação de TCC, cursos especiais, eventos sociais e científicos, entre outros.

O CAEPE é um espaço dedicado ao atendimento direto aos discentes, oferecendo suporte pedagógico e acompanhamento acadêmico. No CAEPE, os alunos podem receber orientação individualizada dos professores sobre conteúdos das disciplinas, bem como acompanhamento em projetos de extensão, iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso.

Para favorecer o estudo e o desenvolvimento de atividades em grupo, CAEPE dispõe de cabines de estudo coletivas, equipadas com recursos tecnológicos adequados e acesso à internet, garantindo privacidade e condições ideais de aprendizado. Esses ambientes proporcionam um espaço seguro e organizado, onde os discentes podem planejar estudos, discutir projetos e receber acompanhamento pedagógico personalizado.

Além disso, o CAEPE abriga importantes coordenações que prestam atendimento direto aos estudantes: a Coordenação do Núcleo de Artes e Cultura

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

(NAC), que acompanha projetos culturais e artísticos dos discentes; a Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), que orienta discentes na elaboração de seus trabalhos; e o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que oferece suporte e orientação aos discentes envolvidos em projetos de pesquisa científica, assegurando conformidade ética e metodológica.

Dessa forma, o CAEPE fortalece o vínculo entre discentes e docentes, garantindo acompanhamento contínuo, suporte acadêmico efetivo e incentivo à participação em atividades de extensão e pesquisa, configurando-se como um ponto estratégico de atendimento aos discentes dentro da instituição.

Figura 27 - Complexo de Apoio ao Ensino, pesquisa e extensão



Fonte: Acervo próprio (2025)

- **Setor Financeiro**

O Setor Financeiro da instituição é responsável pelo gerenciamento de todas as atividades relacionadas à gestão de pagamentos, cobranças, emissão de boletos, recibos e controle financeiro dos discentes. Além de organizar e manter os registros financeiros da IES, o setor presta suporte aos estudantes em questões relacionadas a mensalidades, negociação de débitos, esclarecimento sobre planos de pagamento e orientações sobre documentação financeira.

O atendimento aos discentes ocorre presencialmente, no espaço físico do setor, garantindo suporte direto e personalizado, bem como remotamente, por e-mail, possibilitando que os estudantes esclareçam dúvidas e negociem suas pendências financeiras de forma prática e acessível. O setor prioriza a transparência, a cordialidade e a eficiência no atendimento, garantindo que cada aluno tenha suas demandas financeiras tratadas de maneira clara, segura e organizada, contribuindo para o bom andamento de sua trajetória acadêmica.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- **Ouvidoria**

A Ouvidoria da Facene/RN constitui um canal formal de comunicação entre os discentes e a gestão institucional, promovendo o acolhimento de sugestões, reclamações e elogios relacionados à vida acadêmica e ao funcionamento da instituição. O atendimento aos estudantes ocorre, principalmente, via e-mail (ouvidoria@facenemossoro.com.br), garantindo que cada demanda seja devidamente registrada, analisada e encaminhada aos setores competentes para providências.

As solicitações recebidas são tratadas de forma organizada e transparente, com registro formal de cada ocorrência, acompanhamento do processo de solução e resposta direta ao estudante, assegurando a escuta ativa, o respeito e a efetividade das medidas adotadas. Dessa forma, a Ouvidoria fortalece o vínculo entre os alunos e a gestão, contribuindo para a melhoria contínua dos serviços prestados, a resolução de problemas e a construção de um ambiente acadêmico mais participativo e inclusivo.

- **Biblioteca**

A Biblioteca Sant'Ana da Facene/RN, constitui-se em um espaço de referência para atendimento ao discente, dispondo de estrutura física, tecnológica e informacional plenamente adequada às necessidades acadêmicas e formativas. Localizada no térreo da instituição, ocupa uma área de 541,25 m², organizada de forma acessível, confortável, climatizada e com iluminação apropriada, favorecendo o estudo, a pesquisa e o bem-estar do usuário.

No que se refere ao espaço físico, a biblioteca dispõe de recepção com balcão de atendimento para empréstimos, devoluções e renovações, além de guarda-volumes individuais. O acervo físico, devidamente tombado e informatizado, é composto por mais de 15 mil exemplares de livros, periódicos nacionais e internacionais, multimeios (CDs e DVDs) e aproximadamente 60 títulos de periódicos impressos, totalizando 1.731 exemplares, além de 3 jornais. Soma-se a isso a assinatura da biblioteca virtual "Minha Biblioteca", com mais de 12 mil e-books, o Repositório Acadêmico institucional e bases de dados de abrangência

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

nacional e internacional, tais como Portal de Periódicos CAPES, SciELO, MEDLINE, LILACS, EBSCO, BIREME, entre outras.

O espaço disponibiliza ainda 36 cabines de estudo individual, 10 cabines de estudo em grupo (9 delas com computador e acesso à internet), além de mesas dinâmicas para uso coletivo. Conta também com sala das bibliotecárias, onde é realizado o processamento técnico da informação, e um espaço para exposições e campanhas acadêmicas. Todo o ambiente é informatizado e possui acesso ao sistema BookWeb, permitindo consultas rápidas ao acervo físico e virtual.

Em termos de atendimento e serviços ao discente, a biblioteca oferece:

- Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos segundo normas ABNT, Vancouver e AACR2;
- Acesso ao UpToDate, ferramenta de evidências clínicas atualizadas;
- Apoio ao ensino, pesquisa e extensão, garantindo acesso a artigos, teses e anais de congressos;
- Equipe de sete profissionais, incluindo duas bibliotecárias, que asseguram atendimento qualificado em todos os turnos.

O horário de funcionamento, de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados, das 07h às 13h, garante ampla disponibilidade e atendimento compatível com a rotina acadêmica da instituição.

A Biblioteca Sant'Ana destaca-se, portanto, como um espaço estratégico de suporte à formação discente, integrando acervo atualizado, infraestrutura tecnológica de ponta, espaços de estudo diversificados e equipe especializada. Sua política contínua de expansão e atualização de títulos físicos e virtuais, somada ao compromisso com a excelência no atendimento, assegura condições plenas para o desenvolvimento acadêmico e científico dos alunos

- **Núcleo de Desenvolvimento Profissional e Empregabilidade (NUDEPE)**

O NUDEPE tem como missão apoiar de forma contínua os discentes e egressos na construção de suas trajetórias profissionais, promovendo o

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

desenvolvimento de competências, o fortalecimento da empregabilidade e a inserção no mercado de trabalho.

No relacionamento com os discentes, o NUDEPE atua de maneira ativa e estratégica, oferecendo orientação profissional, acompanhamento individualizado e suporte na busca por estágios não obrigatórios. Além disso, realiza ações formativas, como cursos, palestras, oficinas e workshops, voltadas para o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais exigidas pelo mercado de trabalho.

Por meio da captação constante de vagas de estágio e emprego, o NUDEPE também facilita o acesso dos estudantes a oportunidades alinhadas às suas áreas de formação, atuando como um elo entre o meio acadêmico e o mundo profissional. Essa atuação inclui o acompanhamento e supervisão das experiências práticas, assegurando que contribuam de forma efetiva para a formação integral do aluno.

A instituição mantém mecanismos organizados de atendimento aos discentes por meio da Comissão de Acessibilidade e da Comissão de Enfrentamento ao Assédio, que, garantem a escuta qualificada, o acolhimento e o encaminhamento adequado das demandas estudantis.

A Comissão de Acessibilidade atua no acompanhamento de estudantes com deficiência, necessidades educacionais específicas ou condições temporárias, assegurando a inclusão e a equidade no processo de ensino-aprendizagem. Entre suas atribuições estão:

- recepção e análise das solicitações dos discentes;
- elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas em parceria com docentes e setores administrativos;
- acompanhamento contínuo das medidas de acessibilidade física, pedagógica e tecnológica implementadas.

A Comissão de Enfrentamento ao Assédio presta atendimento confidencial e humanizado a estudantes que vivenciam situações de assédio, discriminação ou violência institucional. Sua atuação compreende:

- disponibilização de canais de escuta e acolhimento;
- orientação quanto aos direitos dos discentes e procedimentos institucionais;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- encaminhamentos necessários para instâncias competentes;
- ações de sensibilização e prevenção junto à comunidade acadêmica.

Embora não possuam espaço físico próprio, os atendimentos são realizados de forma organizada, em ambientes institucionais que garantem privacidade, acessibilidade e sigilo, preservando a integridade dos estudantes. Dessa forma, as comissões cumprem papel essencial no fortalecimento da política institucional de inclusão, respeito e promoção da qualidade de vida acadêmica.

Diante do exposto, constata-se que todos os setores responsáveis pelo atendimento aos discentes operam de maneira integrada e organizada, garantindo suporte eficiente e contínuo às demandas acadêmicas e administrativas. Cada um desses setores possui planos estruturados de conservação e manutenção, assegurando a preservação de seus recursos físicos e tecnológicos, bem como a qualidade do atendimento oferecido. Essa prática reflete o compromisso da instituição com a excelência no suporte aos estudantes, promovendo ambientes funcionais, seguros e adequados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

7.6 Espaços de convivência e de alimentação

A Instituição dispõe de espaços de convivência e de alimentação amplos, acessíveis e adequados às necessidades da comunidade acadêmica, favorecendo a integração entre discentes, docentes e colaboradores. O espaço contempla:

- Restaurante com refeições variadas e balanceadas;
- Lanchonete terceirizada, com opções de lanches rápidos e saudáveis;
- Espaço equipado com mesas e cadeiras, que possibilita conforto durante os intervalos, refeições e momentos de socialização;
- Capela, que complementa o espaço como ambiente de acolhimento e reflexão, atendendo à dimensão humana e espiritual da comunidade acadêmica;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Cozinha de vivência para os discentes prepararem sua própria refeição, equipada com micro-ondas, pia e suporte de higienização, garantindo autonomia e praticidade para aqueles que optam por trazer seus alimentos;
- Área de descanso com poltronas, destinada ao bem-estar da comunidade acadêmica;
- Espaço de descompressão, que conta com mesa de tênis de mesa, mesa de pebolim; jogos de tabuleiro;
- Ambiente para exposição de conquistas acadêmicas e esportivas, como os troféus da atlética, reforçando o sentimento de pertencimento e valorização das realizações coletivas.

Esses ambientes apresentam boa iluminação, ventilação e circulação, sendo planejados para múltiplas finalidades, como: alimentação, interação social, realização de eventos institucionais e permanência dos estudantes entre atividades acadêmicas. A infraestrutura garante acessibilidade e condições adequadas de uso para toda a comunidade, em conformidade com as normas vigentes.

Além disso, a IES realiza avaliações periódicas quanto à qualidade e adequação desses espaços, assegurando que o dimensionamento seja suficiente para atender à demanda institucional, bem como que os serviços de alimentação ofertados mantenham padrões de qualidade, variedade e segurança alimentar

Figura 28 - Espaços de convivência e de alimentação (Térreo)



Fonte: Acervo próprio (2025)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 29 - Espaços de convivência e de alimentação (1º Andar)



Fonte: Acervo próprio (2025)

7.7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

A Facene/RN dispõe de dezessete Laboratórios Didáticos Especializados e o laboratório de Informática, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos participam efetivamente de aulas nos diversos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e vivenciar de uma forma mais aproximada os conteúdos abordados em sala de aula.

Para o contínuo aperfeiçoamento das estratégias administrativas de suporte às atividades práticas desenvolvidas nos seus espaços acadêmicos, os laboratórios contam com uma equipe de 14 (quatorze) profissionais, os quais são: 1 coordenador, 1 coordenadora adjunta, 12 técnicos e 01 auxiliar.

A equipe de técnicos é composta por profissionais com as seguintes formações: 3 com graduação em Enfermagem; 1 com graduação em Fisioterapia; 1 com graduação em Ciências e Tecnologia; 3 Técnicos de Enfermagem; 1 Técnico em Anatomia e Necropsia; 3 Técnicos de Saúde Bucal. Essa equipe desempenha atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. Desse modo, sempre que os docentes e/ou os estudantes comparecem a cada laboratório para o início de uma atividade prática, todos os materiais e/ou recursos a serem utilizados já ficam previamente alocados nas bancadas e prontamente disponíveis para uso de todos os participantes.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Essa equipe desempenha atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. As aulas são previamente agendadas, antes do início de cada semestre, sincronizadas segundo a necessidade de cada curso. Desse modo, sempre que os docentes e os alunos comparecem a cada laboratório para o início de uma aula, todo o material a ser utilizado já está alocado nas bancadas e prontamente disponível para uso de todos os participantes.

Os laboratórios estão disponíveis para aulas, aprofundamentos, monitorias e outros estudos, durante os três turnos diários de segunda a sexta feira, e pelas manhãs aos sábados.

Todos os laboratórios contam com equipamentos, recursos e/ou materiais de consumo adequados para as suas práticas, bem como Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC's), os quais podem ser utilizados pelos alunos, professores e demais colaboradores. Em cada espaço estão disponíveis pastas com as descrições dos mesmos, Manual de Biossegurança da IES, as descrições de Procedimentos Operacionais Padrões (POP), material de Primeiros Socorros, além de listas com todos os equipamentos, materiais e/ou recursos disponíveis. Todos os POPs são confeccionados pelos professores das disciplinas que possuem carga horária prática e fazem uso dos laboratórios. Após as realizações das aulas, os POPs são arquivados em pastas nos laboratórios nos quais estas ocorreram, para que assim, os estudantes possam ter acesso posteriormente, caso desejem revisar os procedimentos em momentos de estudos, sejam sozinhos ou acompanhados de monitores.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores dos conteúdos que pretendem estudar. Para tanto, agendam a solicitação do laboratório e material na Secretaria, para prática e estudo dos conteúdos disciplinares ministrados pelos docentes das IES, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelos laboratórios. Ficam registrados no controle do laboratório todos os procedimentos e frequência de discentes e monitores.

Todos os laboratórios pertencentes a esta IES possuem características tanto voltadas para o ensino básico de saúde, bem como para o ensino específico e, conseqüentemente, para o ensino de habilidades teórico-práticas. Isso porque concebemos que o desenvolvimento de habilidades por meio dos alunos perpassa o

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

uso de tecnologias de diferentes perspectivas: duras, isto é, de equipamentos; leves, de saberes fundamentados e sistematizados e leves, no que diz respeito às relações interpessoais.

Desse modo, a intenção desta instituição formadora é de preparar sujeitos com habilidades múltiplas, desde cognitivas, psicomotoras, relacionais e afetivas. Para tanto, utilizamos os nossos laboratórios como cenários para esse processo de ensino e aprendizagem. Uma estratégia que media, facilita e potencializa esse aprendizado é o OSCE.

Os ambientes dos laboratórios estão divididos entre os blocos A e B da instituição. A Tabela 2 apresenta um resumo das dimensões dos espaços e respectivas capacidades de cada laboratório:

Tabela 2 – Dimensões e Capacidades dos Laboratórios da Facene/RN.

LABORATÓRIO	DIMENSÕES	CAPACIDADE
Laboratório Multidisciplinar I - Habilidades Cirúrgicas	43,50 m ²	30
Laboratório Multidisciplinar II - Histologia	46,67 m ²	30
Laboratório Multidisciplinar III - Citologia	54,75 m ²	34
Laboratório Multidisciplinar IV - Microbiologia	87,99 m ²	35
Laboratório Multidisciplinar V - Química	87,99 m ²	45
Laboratório Multidisciplinar VI - Pré-Clínica	86,17 m ²	42
Laboratório Multidisciplinar VII - Semiologia	165,68 m ²	75
Laboratório Multidisciplinar VIII - Prótese	40,30 m ²	25
Laboratório Multidisciplinar IX - Farmacognosia	41,13 m ²	30
Laboratório Multidisciplinar X - Habilidades Clínicas	67,47 m ²	26
Laboratório Multidisciplinar XI - Anatomia	205,17 m ²	48 (A) 48 (B) 48 (C) 24 (D)
Laboratório Multidisciplinar XII - Laboratório de Imaginologia	10,53 m ²	4
Laboratório Multidisciplinar XIII - Farmacotécnica	48,07 m ²	21
Laboratório Multidisciplinar XIV - Análises Clínicas	81,30 m ²	15 (Bancada) 8 (Microscopia) 3 (Sala de Coleta) 4 (Parasitologia)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Laboratório Multidisciplinar XV A - Movimento	70,72 m2	25
Laboratório Multidisciplinar XV B - Movimento	102,76 m2	40
Laboratório Multidisciplinar XVI - Cuidados em Saúde, Urgência e Emergência	67,47 m2	40
Laboratório Multidisciplinar XVII - Laboratório de Prática Imersiva (LPI)	90,35 m2	40
Laboratório de Informática	95,19 m2	53

Fonte: Elaboração própria (2025)

• Laboratório Multidisciplinar I - Habilidades Cirúrgicas

O Laboratório de Habilidades Cirúrgicas atende os cursos de Enfermagem e Medicina, onde são executadas aulas práticas que proporcionam aos estudantes conhecerem as normas de comportamento no centro cirúrgico e aprendem a utilizar os instrumentos e técnicas de assepsia e antisepsia, além de estudar procedimentos cirúrgicos (Figura 30).

Figura 30 - Laboratório de Habilidades Cirúrgicas



Fonte: Acervo próprio (2025)

O laboratório conta com bancadas, focos cirúrgicos, dentre outros materiais, que permitem aos professores e estudantes realizarem simulações de procedimentos de técnica operatória, instrumentação cirúrgica, degermação, paramentação e desparamentação, dentre outros.

• Laboratório Multidisciplinar II - Histologia

O laboratório permite ao aluno estudar a histogênese e a histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano. A partir do uso de microscópios, as origens embriológicas de todos os tecidos do organismo humano também são

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

estudadas nas mais variadas aulas práticas que ocorrem no laboratório, o laboratório conta com oito bancadas com trinta microscópios binoculares, um computador, um conjunto composto por um microscópio trinocular, uma câmera e um televisor de alta definição, além de um conjunto de lâminas bem complexo (Figura 31).

O referido espaço de estudo, contempla atividades desenvolvidas a fim de realizar análise quanti-qualitativa de lâminas hematológicas, onde todas as atividades realizadas respeitam as Normas de Segurança – encontrada no laboratório de forma impressa. Toda e qualquer atividade desenvolvida no laboratório é sob a orientação de docente, contando ainda com o auxílio dos técnicos de laboratório e dos monitores.

Figura 31 - Laboratório de Histologia



Fonte: Acervo próprio (2025)

Portanto, este espaço acadêmico, reservado ao estudo, a partir do auxílio de microscópio possibilita a visualização das estruturas microscópicas biológicas, celulares, histológicas e patológicas como também bactérias e fungos.

- **Laboratório Multidisciplinar III - Citologia**

No laboratório de Citologia, os alunos podem conhecer as estruturas de uma célula e correlacionar com as suas funções. O laboratório multidisciplinar tem como objetivo oferecer aos alunos conhecimentos básicos, facilitando a integração entre a

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

teoria e a prática, através do estudo feito com lâminas com estruturas microscópicas, propiciando, assim, melhor aproveitamento dos conhecimentos.

O laboratório conta com seis bancadas com trinta microscópios binoculares, um computador, um conjunto composto por um microscópio trinocular, uma câmera e um televisor de alta definição, o microscópio trilocular (utilizado pelo professor) possui uma câmera acoplada - capaz de transmitir, fotografar e filmar as imagens - estão conectados a uma TV de alta definição o que permite a transmissão de imagens do microscópio para a TV, permitindo a visualização em HD.

O referido pacote tecnológico, disponível aos alunos, oferece condição para acompanhar o estudo e a descrição das lâminas microscópicas realizadas pelo professor, que estará monitorando em tempo real (Figura 32).

Figura 32 - Laboratório de Histologia



Fonte: Acervo próprio (2025)

Para atuar nos laboratórios multidisciplinares que incluem técnicas de microscopia os alunos são treinados previamente para alcançar capacidade de utilizar, com técnica adequada, o microscópio ótico no estudo e identificação dos tipos de tecidos que compõem os órgãos do corpo humano. Além disso, contam com todos os demais recursos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, sendo avaliados como excelente estrutura para a realização das atividades práticas dos componentes curriculares em foco.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- **Laboratório Multidisciplinar IV - Microbiologia**

Contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de ***Mecanismos de Agressão e Defesa, Processos Biológicos, Microbiologia e Parasitologia, Imunologia e Patologia***, dentre outras, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Este laboratório possui um quantitativo de equipamentos e utensílios em proporcionalidade para o espaço físico e as necessidades para o desenvolvimento das aulas práticas. Possui isolamento de ruídos externos, boa acústica interna, luminosidade artificial e adequada climatização com equipamentos de ar condicionado, mobílias que atendem as especificidades e preservam a segurança em função do quantitativo de alunos atendidos neste laboratório (Figura 33).

Figura 33 - Laboratório de Microbiologia



Fonte: Acervo próprio (2025)

O laboratório descrito conta com um espaço que atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 25 alunos por aula ministrada, visando à segurança. Dispõe de equipamentos de qualidade em perfeito estado de uso e materiais em quantidade adequada para suprir a demanda.

Para tal, o laboratório tem a disposição, um acervo de lâminas permanentes que são preparadas por diferentes técnicas laboratoriais, o que garante a precisão e a segurança das aulas desenvolvidas no seu ambiente.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- **Laboratório Multidisciplinar V - Química**

No Laboratório Multidisciplinar V são contempladas as atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Processos Biológicos** (conteúdos de bioquímica básica), **Química Geral e Inorgânica**, **Físico-Química**, **Bromatologia e Análise de alimentos**, **Química Orgânica I e II**, **Química Analítica e Química Analítica Instrumental**, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Figura 34 - Laboratório de Química



Fonte: Acervo próprio (2025)

O laboratório dispõe de um grande número de equipamentos de qualidade e em perfeito estado de uso, dentre os equipamentos disponíveis vale destacar o sistema de osmose reversa para obtenção de água purificada, a estufa para secagem de vidrarias e tecidos vegetais, possui um espectrofotômetro que identifica fósforo em água, além de contar com um chuveiro de emergência e extintores a garantindo auxílio em caso de acidentes. O número de materiais, vidrarias, substâncias e reagentes disponíveis suprem as demandas das aulas práticas realizadas neste laboratório.

Este laboratório conta com o suporte técnico de dois químicos capacitados e treinados, que mantêm os controles referentes à qualidade dos serviços, utilização, manutenção dos equipamentos, soluções e reagentes armazenados no laboratório.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- **Laboratório Multidisciplinar VI - Pré Clínica**

Neste laboratório estão instalados vinte e seis simuladores de atendimento odontológico (“bobs”), climatização e iluminação artificial adequada para as atividades desenvolvidas na prática acadêmica; onde são realizadas simulações para o aperfeiçoamento das técnicas odontológicas; isolamento absoluto do campo operatório, manipulação de materiais odontológicos, realização de escultura de anatomia dentária, simulação de técnicas anestésicas, restaurações diretas e indiretas, limpezas de tártaros, instrumentação e obturação de canais radiculares e dobras de fios ortodônticos.

Figura 35 - Laboratório Pré Clínica



Fonte: Acervo próprio (2025)

Em cada um dos simuladores de atendimento há um respectivo mini kit (seringa tríplice, saída de ar para alta e baixa rotação e respectivos refletores); nesse laboratório, acontecem as aulas práticas do terceiro ao sétimo período do curso de odontologia.

Nesse sentido, busca-se desenvolver competências e habilidades, em ambiente laboratorial, através de situações simuladas que oferecem ao estudante a relação entre a teoria e a prática, visando o desenvolvimento de aptidões necessárias ao exercício da odontologia.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- **Laboratório Multidisciplinar VII - Semiologia**

Este espaço contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Bases Semiológicas**, assim como de **Introdução às Práticas Hospitalares, Semiologia Médica dos Sistemas, Saúde do Adulto, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Obstetrícia e Neonatologia**, dentre outras, nas quais objetivam o desenvolvimento de conteúdos relativos ao primeiro contato do estudante com o paciente, o que engloba a prática de verificação de sinais vitais, assim como a demonstração e a identificação de diferentes formas de atuação profissional. (Figura 36)

Figura 36 - Laboratório de Semiologia



Fonte: Acervo próprio (2025)

O presente laboratório é dividido em vários ambientes preparados para simular ambientes como: ambulatório, enfermaria e unidade individual de terapia intensiva. Sendo tudo equipado com materiais e instrumentos reais, permitindo que os alunos tenham o contato mais próximo da realidade dessas áreas, antes mesmo de ingressarem nos campos de estágios. Essa subdivisão possibilita que esse laboratório seja utilizado por mais de uma disciplina por vez.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial. Dispõe de equipamentos de qualidade em perfeito estado de uso e materiais em quantidade adequada para suprir sua demanda, além de possuir dois lavabos e manequins que permitem a realização de práticas diversas.

- **Laboratório Multidisciplinar VIII – Prótese**

O laboratório de prótese conta com bancadas e mochos para acomodação dos alunos, climatização e iluminação compatível para realização das atividades

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

práticas, onde são realizadas práticas de moldagem em modelos de gesso, manipulação de materiais odontológicos, práticas de ceroplastia, construção de moldeiras individuais, delineamento de modelos de gesso, montagens dos modelos em articulador semiajustável e planejamento protético, sendo usado assim nas disciplinas de laboratório pré-clínica I, prótese total, prótese parcial removível à grampo e prótese fixa (Figura 37).

Figura 37 - Laboratório de Prótese



Fonte: Acervo próprio (2025)

O laboratório conta ainda com vibrador de gesso odontológico, 10 (dez) delineadores, 10 (dez) articuladores do tipo semiajustável, 10 (dez) motores chicote de suspensão além de recortador de gesso odontológico. Nesse laboratório, acontecem aulas do terceiro ao sétimo período do curso. Busca-se, dessa forma, desenvolver competências e habilidades em ambiente laboratorial que são fundamentais para que o aluno possa trabalhar bem a sua prática clínica.

- **Laboratório Multidisciplinar IX - Farmacognosia**

O laboratório Multidisciplinar IX visa o estudo da avaliação química e biológica de produtos naturais, bem como atividades na área de medicamentos e os seus respectivos insumos farmacêuticos, empregando procedimentos oficiais, desenvolvendo e validando produtos e métodos analíticos.

O laboratório tem infraestrutura necessária para a obtenção de extratos vegetais, produção de medicamentos oriundos de plantas e microrganismos. Neste laboratório são desenvolvidas aulas práticas onde o aluno atua na análise, produção e controle de qualidade de fitoterápicos e a identificação botânica e química de plantas medicinais. Desta forma, a Facene visa desenvolver a capacidade crítica e

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

inovadora dos nossos alunos e prepará-los para trabalhar em equipes multi e interdisciplinares (Figura 38).

Figura 38 - Laboratório de Farmacognosia



Fonte: Acervo próprio (2025)

Especificamente em relação ao curso de Farmácia, este espaço pode ser utilizado para as aulas práticas das unidades curriculares de *Farmacobotânica*, *Farmácia Homeopática*, *Farmacognosia* e *Fitoterapia*, assim como *Controle Físico-químico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos* sendo utilizado para a fabricação, por exemplo, de fitoterápicos, dentre outros medicamentos.

- **Laboratório Multidisciplinar X - Habilidades Clínicas**

O laboratório atende os cursos de: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia, Medicina e Odontologia. Proporciona a realização de atividades antecipatórias das práticas de treinamentos de habilidades com o paciente, assim preparando os estudantes para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão (Figura 39).

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 39 - Laboratório de Habilidades Clínicas



Fonte: Acervo próprio (2025)

No laboratório, são desenvolvidas as atividades que envolvem desde a anamnese, até a realização de procedimentos como: ausculta pulmonar e cardíaca, aferição de pressão arterial, atendimento a paciente simulado, dentre outros. Assim, o ambiente proporciona o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, bem como simulações de diferentes cenários que envolvem a prática clínica.

Em sua infraestrutura, o laboratório conta com equipamentos de alta tecnologia, manequins/simuladores computadorizados que simulam pacientes, assim como materiais e estações de treinamento que permitem a realização de simulações da realidade. Com isso, os materiais e equipamentos são adequados em quantidade e qualidade para treinamento de habilidades com acessibilidade e recursos humanos com formação técnica.

- **Laboratório Multidisciplinar XI – Anatomia**

Este Laboratório contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Morfologia Humana, Processos Morfo-funcionais, Correlações Anatomo-Clínicas**, onde todas as atividades realizadas respeitam as normas de segurança - que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consultas - e são desenvolvidas sob as orientações dos docentes, contando ainda com o auxílio dos técnicos de laboratórios e os monitores de disciplinas de acordo com a necessidade.

O laboratório está dividido em 5 ambientes, sendo 1 recepção e guarda-volumes (Figura 40); 1 Ossário, com exposição do acervo de ossos humanos (Figura 41) dispostos em estantes identificadas; e 3 Salas de Estudos, onde em uma destas está equipada com televisores e um sistema de captação e transmissão das

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

imagens em tempo real, assim permitindo que todos os estudantes possam acompanhar os procedimentos que estão sendo realizados na bancada do professor.

Figura 40 - Laboratório de Anatomia – Recepção



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 41 - Laboratório de Anatomia - Ossário



Fonte: Acervo próprio (2025)

As demais salas são utilizadas para realização de aulas teórico-práticas, dispondo de bancadas e mochos para facilitar o estudo das peças cadavéricas, além de conter um tanque em cada uma desses três salas que são utilizados para armazenar e conservar os corpos, órgãos e peças diversificadas em solução salina hiperconcentrada. Para facilitar a consulta e respaldar o aprendizado dos alunos no ambiente desse laboratório, são colocados à disposição os livros e atlas de anatomia humana (Figura 42).

As peças cadavéricas são destinadas ao uso exclusivo nas aulas práticas da referida disciplina. Para facilitar a consulta e respaldar o aprendizado dos alunos no

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ambiente desse laboratório são colocados à disposição os livros e atlas constantes na bibliografia das disciplinas.

Cabe destacar ainda, que os tanques e bancadas cadavéricas são em aço inoxidável, o que facilita o trabalho de desinfecção. Dispõe de peças cadavéricas em quantidade suficiente, condição imprescindível para o aprendizado, uma vez que desta forma o aluno tem condições de através do contato visual, tátil e prático, relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

Figura 42 - Laboratório de Anatomia



Fonte: Acervo próprio (2025)

Todo o material cadavérico encontra-se fixado através de soluções apropriadas para a sua conservação, sendo que o acervo está fixado em solução salina, a qual favorece a manutenção da resistência tecidual e elimina a necessidade da solução de formol.

- **Laboratório Multidisciplinar XII - Laboratório de Imagenologia**

O laboratório de imagenologia possui um aparelho de radiografia fixo à parede, bancada com pia, mesa para estudos dos casos, negatoscópio, climatização e iluminação adequada, câmaras escuras para revelação de radiografias (Figura 43).

Neste laboratório são realizadas tomadas radiográficas de pacientes do tipo periapical, interproximal e oclusal, bem como são realizadas radiografias de elementos dentários humanos para atividades da disciplina de endodontia. Sendo usado assim, do quarto período até o décimo.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 43 - Laboratório de Imaginologia



Fonte: Acervo próprio (2025)

Este laboratório está equipado de forma que o aluno consegue fazer tomada, revelação, leitura dos exames radiográficos e interpretação de imagens o que complementa o planejamento clínico dos pacientes atendidos na clínica de Odontologia. Relacionando assim, a todo tempo, teoria e prática laboratorial e clínica.

- **Laboratório Multidisciplinar XIII - Laboratório de Farmacotécnica**

O laboratório multidisciplinar XIII está focado no desenvolvimento de produtos e processos de formulações tópicas e de medicamentos. Sempre em busca de aprimoramento e inovação na produção de medicamentos, desde o desenvolvimento da forma farmacêutica até a aplicação do ativo na formulação (Figura 15).

Figura 44 - Laboratório de Farmacotécnica



Fonte: Acervo próprio (2025)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Este espaço é destinado às aulas práticas da disciplina de ***Farmacotécnica I e II, Tecnologia Farmacêutica e Cosmetologia***, onde os alunos aprendem em escala artesanal, as técnicas e a manipulação dos medicamentos e cosméticos em suas diferentes formas farmacêuticas.

No laboratório em foco são produzidas formas sólidas (pós, cápsulas), semissólidas (pomadas, pastas, géis, emulsões) e líquidas (soluções, xaropes e suspensões) conforme as boas práticas de manipulação.

- **Laboratório Multidisciplinar XIV - Análises Clínicas**

Neste laboratório são desenvolvidas atividades práticas em disciplinas como: ***Bioquímica Clínica e Uroanálises, Hematologia Clínica, Imunologia Clínica e Virologia***, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as normas de segurança, que se encontram disponíveis no laboratório de forma impressa para consulta.

O espaço está dividido em 6 ambientes, sendo 1 ambiente dedicado à recepção, e os outros 5 espaços dedicados, separadamente, para as especificidades de Parasitologia, Microscopia, Sala de Simulação de Coleta e Bancada de Análises Clínicas (Figura 45). Essa subdivisão possibilita que esse laboratório seja utilizado por mais de uma disciplina por vez.

Figura 45 - Laboratório de Análises Clínicas



Fonte: Acervo próprio (2025)

Neste laboratório são realizadas práticas das disciplinas de Bioquímica Clínica e Uroanálises nele é realizado análises físicas, químicas e

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

sedimentoscópicas, bem como fluidos corporais, testes de função cardíaca, renal, dentre outros. Em Imunologia é realizado testes do sistema imunológico como, por exemplo, testes cutâneos de hipersensibilidades, HIV, Beta HCG.

Em Hematologia, é realizado hemograma e estudo das células brancas e vermelhas, e na disciplina de Toxicologia são realizados testes de substancias toxicas no sangue ou em alimentos dentre outros. Atendendo de forma funcional e satisfatória a todas as aulas teórico-práticas realizadas neste, pois dispõe de equipamentos de qualidade e em perfeito estado de uso, de materiais e reagentes em quantidades adequadas para suprir a demanda.

- **Laboratório Multidisciplinar XV - Movimento**

O laboratório está dividido em 2 espaços, sendo denominados Movimento A e Movimento B, os quais atendem os cursos de Fisioterapia e Biomedicina. Os espaços contam com recursos tecnológicos e materiais modernos, os quais garantem a realização de atividades práticas com abordagens direcionadas para as demandas atuais de ambas as áreas de formação.

No laboratório A (Figuras 46), são realizadas práticas que envolvem a **Fisioterapia Dermatofuncional, Biomedicina Estética, Recursos Eletrotermofototerapeuticos, Terapias Manuais, Fisioterapia Uroginecológica, Pilates Solo**, dentre outras. Assim, o espaço permite que sejam realizadas práticas que abordem aspectos como avaliação física, avaliação da composição corporal, postural e funcional.

Figura 46 - Laboratório de Movimento A



Fonte: Acervo próprio (2025)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No laboratório B (Figura 47), são realizadas práticas que envolvem a **Fisioterapia Cardiorrespiratória, Esportiva, Ortopédica e Traumatológica, Pediátrica**, dentro outras. Assim, é um espaço destinado ao estudo das práticas terapêuticas, análises cinesiológicas e biomecânicas, além da prática da prescrição e orientações do treinamento de força para diversas finalidades.

Figura 47 - Laboratório de Movimento B



Fonte: Acervo próprio (2025)

A partir das atividades práticas realizadas nestes ambientes, onde promove a sistematização dos procedimentos e técnicas inerentes à profissão, possibilita que o discente compreenda e participe como protagonista nos momentos de planejamento, seleção, preparo, manipulação, execução e conservação de equipamentos e intervenções realizadas.

- **Laboratório Multidisciplinar XVI - Cuidados em Saúde, Urgência e Emergência**

O laboratório atende os cursos de: Medicina, Farmácia, Biomedicina, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia. O laboratório permite práticas em reconhecimento e verificação de sinais vitais, exame físico, sistematização da assistência, manobras de ressuscitação cardíaca, avaliação e manejo da via aérea, entre outros (Figura 48).

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 48 - Laboratório de Saúde, Urgência e Emergência



Fonte: Acervo próprio (2025)

Além dos procedimentos básicos, propicia um ambiente com simuladores e equipamentos que tornam o ambiente favorável à atividades teóricas e práticas voltadas ao estudo das urgências e emergências em adultos, pediatria e neonatologia. Essas simulações podem ser pré ou intra-hospitalar, proporcionando uma discussão e reflexão acerca do atendimento ao indivíduo vítima de acidentes ou com problemas de urgência clínica.

Os diversos simuladores auxiliam no aprendizado do estudante, sendo possível a simulação de atendimento à parada cardiorrespiratória por meio de suporte básico e avançado de vida e outras urgências clínicas.

- **Laboratório Multidisciplinar XVII - Laboratório de Prática Imersiva (LPI)**

O **Laboratório de Prática Imersiva (LPI)** é um ambiente pedagógico de alta complexidade, concebido para potencializar o ensino por meio de experiências imersivas, realísticas e controladas. Sua intencionalidade pedagógica fundamenta-se em metodologias ativas, com foco no desenvolvimento integrado de competências técnicas, cognitivas e socioemocionais, favorecendo a tomada de decisão, o raciocínio clínico e o trabalho em equipe. O LPI é utilizado como espaço de aprendizagem experiencial, permitindo que os discentes vivenciem situações próximas à realidade profissional, de forma segura e supervisionada, consolidando o ciclo de aprender, aplicar, refletir e aprimorar.

A estrutura física do LPI é composta por duas ilhas de simulação, cenários independentes e adaptáveis que reproduzem diferentes contextos assistenciais, e uma sala de controle, onde é realizada a gestão e a coordenação das simulações. Todo o ambiente é totalmente tecnológico, gerenciado por sistemas de inteligência

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

artificial que integram recursos multimídia para gravação, transmissão e acompanhamento em tempo real. Os cenários contam com equipamentos de alta fidelidade, manequins simuladores e dispositivos médicos, além de infraestrutura audiovisual avançada que permite revisitar os atendimentos para feedback estruturado e debriefing.

Com esta concepção, o Laboratório de Prática Imersiva (LPI) constitui-se como um eixo estratégico no processo formativo, articulando teoria e prática, estimulando a autonomia do estudante e assegurando um espaço de inovação pedagógica alinhado às demandas contemporâneas da educação em saúde.

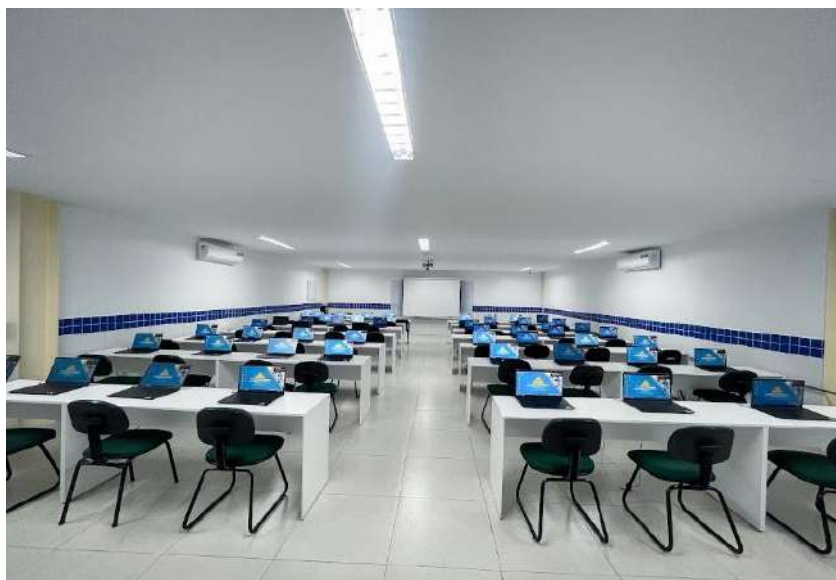
- **Laboratórios de Informática**

Na Facene/RN a comunidade acadêmica têm acesso aos equipamentos de informática no laboratório de informática onde é disponibilizado espaço apropriado para estudos individualizados e/ou em grupos. Além disso, os docentes possuem o acesso à internet gratuito diariamente, em todos os equipamentos de Informática, possuindo *e-mail* pessoal, disponibilizado pela Instituição.

Os docentes contam também com o acesso programado ao Laboratório de Informática, no qual estão disponíveis 56 notebooks, para uso em aulas e atividades de avaliação. Para utilização também em aulas e atividades avaliativas, a Faculdade também dispõe de 350 tablets Samsung adaptados às mais diversas estratégias de *mobile learning and evaluation*, que são organizados em carrinhos móveis, e estão disponíveis, segundo agendamento programado a todos os docentes. É disponibilizada rede Wi-Fi gratuita para uso irrestrito nas áreas comuns desta IES pela comunidade acadêmica, bem como de tomadas distribuídas estrategicamente em pontos de apoio para uso em atividades diversas.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 49 – Laboratório de informática



Fonte: Acervo próprio (2025)

- **Centro de Habilidades**

O Centro de Habilidades Clínico que tem como objetivo propiciar aos nossos alunos treinamento de habilidades cognitivas, emotivas e psicomotoras, que visa desenvolver as competências necessárias para o exercício profissional. O treinamento implica num conjunto de saberes e práticas onde o estudante deverá familiarizar-se com técnicas voltadas para o desenvolvimento intelectual, da comunicação e de destrezas manuais. Esses atributos são importantes para proporcionar capacitação técnica e desenvolvimento de raciocínio lógico, integrando conhecimentos básicos e profissionais.

Para tanto, os métodos de ensino aplicados geram o conhecimento na forma interdisciplinar e transdisciplinar em todo o curso de graduação, através da criação de diferentes cenários de simulações realísticas que o acadêmico irá vivenciar em toda a sua vida profissional, considerando as necessidades de saúde locais e regionais, visando o desenvolvimento profissional, cidadão e crítico.

Os métodos utilizados durante a formação profissional proporcionam aos alunos treinamento de habilidades de comunicação, tais como a realização de entrevistas, histórias clínicas e discussão de situações clínicas; propicia treinamento de habilidades específicas, manuseio de produtos químicos, de procedimentos

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

farmacotécnicos e de execução técnicas e interpretação de exames laboratoriais. Desta forma, o Centro de Habilidades transborda as atividades intramurais e possibilita a repetição de processos, utilizando avaliações formativas e somativas.

O Centro de Habilidades é um espaço multiprofissional e multidisciplinar constituído de uma sala de um Anfiteatro, Sala de Acervo de Manequins, Copa, Sala de Reunião/Coordenação com banheiro, além de banheiros masculinos e femininos com acesso aos deficientes físicos. Encontramos também, no centro de habilidades, 12 cabines constituídos de cenários realísticos e OSCE, corredor de avaliação docente, duas salas de observação, uma de simulação com manequins simuladores, e uma sala de monitoramento.

Neste espaço, há os simuladores de Alta fidelidade: Apollo, Lucinda e Aria. Apollo é um simulador de paciente adulto com uma ampla gama de eficientes recursos para oferecer o melhor treinamento aos discentes, baseado em simulação de alta fidelidade com pele realista e sistema totalmente wireless, oferecendo respostas fisiológicas em tempo real. Já Lucinda é um simulador de parto materno-fetal da CAE Healthcare, que oferece as mesmas funções de Apollo, acrescidas às questões relacionadas à assistência materno-infantil. Para completar a família, temos a Aria um simulador pediátrico, com os mesmos atributos de Apollo e Lucinda. Ambos possuem o debriefing, que pode ser discutido juntamente com os discente e oferece um novo nível de realismo em treinamento e práticas do paciente, documentação baseada em evidências, os objetivos de aprendizagem, notas para o facilitador, listas de abastecimento, questões de debriefing e muito mais.

Durante a realização dos cenários de simulação, todas as cenas serão gravadas em vídeo e áudio.

Figura 50 - Centro de Habilidades



Fonte: Acervo próprio (2025)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- **Clínica Escola de Odontologia**

O laboratório-clínica de Odontologia possui 16 consultórios odontológicos, piaas para lavagens de mãos e para lavagem dos instrumentais, bancada de apoio para os professores, armários e gaveteiros que dão suporte ao atendimento e cuidam do armazenamento dos materiais e insumos. O ambiente ainda possui climatização, iluminação central, focos de luz para atendimento de pacientes além de portas acessíveis a cadeirantes.

Figura 51 – Clínica odontológica



Fonte: Acervo próprio (2025)

O curso de graduação em Odontologia da Facene/RN, por meio da sua Clínica Escola, prestará assistência odontológica à comunidade como parte das atividades de ensino e extensão.

Os atendimentos serão realizados por alunos de graduação e também como parte de projetos de extensão, sob orientação e supervisão de professores e com apoio de servidores técnico-administrativos.

Os atendimentos ocorrerão nos níveis mais elevados de qualidade e biossegurança, compreendendo as mais variadas complexidades do atendimento odontológico. O funcionamento da Clínica Escola ocorrerá de segunda-feira a sexta-feira, nos seguintes horários: manhã (das 7h30min às 12h), tarde (das 13h30min às 17h30min) e noite (das 18h30min às 21h), e aos sábados das 08h00min às 12h.

Na Facene/RN, os alunos estarão aptos a prestar o atendimento odontológico de maneira interdisciplinar e integral. Entre os serviços oferecidos, estarão:

- Cirurgia (extrações simples e de dentes inclusos, entre outras);
- Dentística (restaurações);

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Endodontia (tratamento de canal e tratamento das urgências);
- Estomatologia (lesões de boca, incluindo língua e lábio, biópsias);
- Odontopediatria (tratamento de crianças);
- Periodontia (tratamento da gengiva e mobilidade dental);
- Prótese (reabilitação com próteses fixas ou móveis);
- Radiologia (radiografia dental, regional ou panorâmica da cavidade oral);
- Clínica odontológica integrada (todos os tratamentos em adultos);
- Odontogeriatrica (tratamento generalizado em idosos);
- Odontologia restauradora (restaurações funcionais);
- Pacientes com necessidades especiais (tratamento generalizado em pacientes com necessidades de cuidados especiais).

Para que a clínica funcione da melhor maneira ela conta ainda com alguns espaços anexos: Recepção climatizada com cadeiras para os pacientes televisão, bebedouro, banheiros, cadeira de rodas para os pacientes com dificuldade de locomoção, além de uma central de esterilização e distribuição de instrumentais que são fornecidos pela instituição para que os alunos possam realizar todos os atendimentos clínicos.

Figura 52 – Recepção da Clínica odontológica



Fonte: Acervo próprio (2025)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- **Clínica escola de Fisioterapia**

O curso de graduação em Fisioterapia da Facene/RN, por meio da sua Clínica escola presta assistência fisioterapêutica à comunidade como parte das atividades de ensino para os alunos que se encontram em estágio. O espaço é utilizado ainda para atividades das práticas supervisionadas nas diversas disciplinas específicas ao longo do curso. Assim, os atendimentos são realizados por alunos de graduação, sob orientação e supervisão de professores e com apoio de servidores técnico-administrativos.

Em todo espaço é mantido os níveis mais elevados de qualidade e biossegurança, compreendendo as mais variadas complexidades do atendimento fisioterapêutico ambulatorial. O funcionamento da Clínica Escola ocorre de segunda-feira a sexta-feira, nos seguintes horários: manhã (das 7h às 11h), tarde (das 13h às 17h).

A Clínica Escola de Fisioterapia conta com 6 (seis) consultórios completos e preparados para receber os pacientes com aparelhos de alta tecnologia, mobiliário adequado, espaço para intervenções e exercícios fisioterapêuticos; além de ambientes direcionados para cada especialidade.

No que se refere aos atendimentos neste espaço, os alunos estão aptos a prestar o atendimento fisioterapêutico ambulatorial de maneira interdisciplinar e integral nas áreas de:

Fisioterapia traumato-ortopédica, reumatológica e esportiva

Fisioterapia respiratória e cardiovascular

Fisioterapia uroginecológica e obstétrica

Fisioterapia dermatofuncional

Fisioterapia em pediatria com foco na neurofuncional e respiratória

As demais abordagens são realizadas em ambientes e unidades hospitalares conveniadas a instituição.

- **Clínica Escola de Psicologia**

A Clínica Escola de Psicologia, é um espaço institucional voltado à formação acadêmica, à prestação de serviços à comunidade e à articulação com atividades de

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ensino, pesquisa e extensão. Nesse ambiente, os estudantes do curso de psicologia realizam estágios obrigatórios e práticas supervisionadas, sempre sob a orientação de professores psicólogos do quadro permanente da instituição e com apoio da equipe técnico-administrativa. Assim, o espaço contribui para o desenvolvimento das competências profissionais previstas no perfil do egresso, ao mesmo tempo em que atende às demandas psicológicas da população local.

A Clínica Escola está preparada para oferecer atendimentos com qualidade e segurança, dispondo de três consultórios equipados com mobiliário adequado e materiais necessários das práticas.

Os serviços ofertados incluem: Plantão psicológico; Psicoterapia infantil; Psicoterapia para adultos; Psicoterapia voltada a pessoas idosas.

Esses atendimentos contemplam diferentes faixas etárias, demandas clínicas e abordagens teóricas, favorecendo tanto o aprendizado dos alunos quanto o acesso da comunidade a cuidados psicológicos. O funcionamento ocorre de segunda a sexta-feira, das 7h às 11h e a tarde das 13h às 17h. Já os demais estágios do curso, em áreas diversas da Psicologia, são realizados em serviços de saúde e instituições conveniadas.

Figura 53 – Clínica de psicologia



Fonte: Acervo próprio (2025)

- **Policlínica Medsaúde**

A policlínica Medsaúde - Clínica Escola, está situado à Rua Rosineide Alves Medeiros, nº 56, Costa e Silva na Cidade de Mossoró e está vinculado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN, destinando-se a promover práticas de estágios curriculares, extracurriculares nas diversas áreas da saúde. Correspondem a objetivos da Policlínica:

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Capacitar seus alunos para a prática clínica supervisionada;
- Cumprir com as responsabilidades sociais de atender às necessidades básicas em saúde de crianças e adolescentes, adultos e idosos oriundos da população economicamente menos favorecida da cidade de Mossoró e dos municípios adjacentes;
- Proporcionar atendimento aos seus clientes, ofertando serviços de qualidade oferecidos pelos profissionais capacitados para tal atividade, nas mais diversas áreas da saúde humana.
- Promover práticas de estágio curriculares, com atendimentos em diversas áreas e especialidade, além de propiciar atividades práticas e observacionais nas disciplinas curriculares, cursos e projetos de extensão.
- Propiciar aos alunos da graduação situações clínicas que permitem a utilização do embasamento teórico-prático adquirido nas disciplinas, capacitando-os para o atendimento clínico à população;
- Confirmar conhecimentos e, principalmente, competências e habilidades;
- Possibilitar aos estagiários contatos com o seu futuro profissional;
- Oferecer aos membros da comunidade local e regiões circunvizinhas atendimento em diversas áreas da saúde, respeitando a ética profissional.

Busca proporcionar aos usuários uma imagem corporativa que reflita sua filosofia de trabalho, a humanização e o acolhimento ao paciente e sua família, promovendo assim a credibilidade do profissional e da instituição como um todo. Tal espaço atende toda a população do entorno da instituição, bem como de outros bairros da cidade, demonstrando sua relevância social.

Os consultórios ambulatoriais e sala de exame são todos climatizados e de acordo com as normas e necessidades de cada especialidade. Possui uma estrutura plana, distribuída em diversos setores, como a recepção, secretaria, triagem, coordenação, consultórios, salas de exames, copa, almoxarifado, auditório, CME.

A Policlínica Medsaúde irá realizar diversos exames, tais como: exames laboratoriais, Raio X, Mamografia, Ultrassonografia, exames na área Cardiologia (Holter, Maps, Ecocardiograma, Eletrocardiograma), Endoscopia, Colonoscopia, Retossigmoidoscopia, Eletroencefalograma, Densitometria, Colposcopia, entre outros.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada a CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Facene/RN é uma instância atuante na IES, conforme preconizado pelo SINAES, desenvolvendo, aperfeiçoando e implementando estratégias de avaliação dos seus recursos e processos incluídos na sua oferta de serviços educacionais. Para tanto, age não só como *locus* de reflexão sobre os procedimentos de discussão e problematização dos serviços educacionais oferecidos pela IES, mas também trabalhando conjuntamente com outras instâncias, tanto nas análises de questões internas como de demandas oriundas de instâncias externas à Faculdade.

Nesse sentido, a CPA trabalha como uma comissão produtora, que gera informações precisas sobre a avaliação dos serviços educacionais oferecidos pela Facene/RN à sua comunidade, identificando as suas fragilidades e trabalhando em prol da qualificação do ensino oferecido através dos seus cursos de graduação.

A Comissão Própria de Avaliação possui sala própria com climatização adequada, computadores, armários para a documentação, mesa, cadeiras para as reuniões e mural de avisos interno da sala. A mesma tem a seu dispor um mural de avisos para a comunidade acadêmica no corredor de entrada da instituição, de adequado tamanho e suficiente para informar as datas da participação da pesquisa, expor relatórios ou qualquer outra informação que venha a surgir.

A comissão conta com um sistema próprio online (<https://momentocpa.com.br>), construído utilizando a linguagem de programação PHP com banco de dados do tipo SQL para realização das pesquisas. Por meio do NUPETEC, estão disponíveis para uso 350 equipamentos do tipo tablets e computadores com acesso à internet sem fio para coleta de dados em sala de aula. Um mural virtual disponível via AVA (<https://virtual.facenemossoro.com.br>), estruturado em ambientação Moodle (Sistema Moodle versão 3.11.5+), além do site institucional (www.facenemossoro.com.br) e redes sociais são utilizados para sensibilização dos participantes e divulgação dos resultados.

7.9 Bibliotecas: infraestrutura e plano de atualização do acervo

Atualmente, a Biblioteca Sant'Ana está situada no térreo da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (Facene/RN). Dessa maneira, o espaço físico conta com a recepção do ambiente informacional com balcão de empréstimo,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

devolução e renovação; além do guarda-volumes; acervo físico; cabines individuais para estudo próximo ao acervo; sala das cabines de Estudo em Grupo; sala das cabines de Estudo Individual; contando também, com mesas dinâmicas para estudos, Estação informática (com um espaço só para acesso aos computadores de pesquisa) e a sala das bibliotecárias. Estes espaços correspondem a 541,25m².

Em se tratando da Recepção da Biblioteca, contamos com um balcão, que permite o empréstimo, devolução e renovação de livros, juntamente com a guarda dos pertences dos usuários no guarda-volumes (colmeias) que ficam presentes nesse mesmo espaço. Os funcionários utilizam computadores, todos com acesso à internet, como também, o acesso ao sistema de informação utilizado pela unidade informacional que é o “*BookWeb*”. Atualmente, estamos migrando para outro sistema de gestão educacional que é o Perseus, ao qual terá mais funcionalidades e inovações que o atual programa gerenciador do acervo, tornando assim, mais inovador, apesar de termos também, as plataformas: “Minha Biblioteca” e “UpToDate”.

O acervo conta com 80 estantes que são responsáveis pela guarda de mais de 15 mil exemplares, além dos periódicos nacionais e internacionais, trabalhos acadêmicos e, também, os multimeios (Cds e Dvds).

No espaço lateral do acervo físico, dispomos de 8 Cabines de Estudo Individual, com mesas e cadeiras acolchoadas, além de uma outra sala com mais 28 cabines de Estudo Individual, totalizando 36 cabines desse modelo. Ainda na lateral do acervo, temos também, o espaço de estudo dinâmico, contendo 56 cadeiras e 33 mesas para estudo e 2 terminais de consulta. Em relação as Cabines de Estudo em Grupo e Pesquisa, são ofertadas 10 cabines, com 01 mesa e 04 cadeiras acolchoadas, cada e 09 delas com acesso a computador com conexão a internet.

A sala destinada às Bibliotecárias, conta com computadores, mesas e cadeiras acolchoadas. É neste espaço que são realizados todo o processamento técnico da informação desde a conferência dos livros até irem para as estantes (processo final). Dispomos de um ambiente que é chamado de estação informática, contendo 8 computadores para estudo e pesquisas em base de dados que antecede a sala das bibliotecárias. Vale salientar que em todos os computadores da biblioteca temos instalados o Dosvox, Vlibras e Gnome com foco na usabilidade e

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

acessibilidade (principalmente quando falamos no atendimento educacional especializado) tanto nos ambientes digitais quanto na estrutura física.

Hoje, disponibilizamos um acesso amplo, fluido e com boa circulação na biblioteca, que permite o bem-estar do aluno(a) dentro do ambiente informacional e acadêmico.

Figura 54 - Recepção da Biblioteca Sant'Ana



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 55 - Panorama geral do espaço da Biblioteca Sant'Ana



Fonte: Acervo próprio (2025)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 56 - Panorama geral do espaço da Biblioteca Sant'Ana



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 57 - Sala das Cabines de Estudo Individual



Fonte: Acervo próprio (2025)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 58 - Panorama geral da Sala das Cabines de Estudo Individual



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 59 - Cabine de Estudo em Grupo



Fonte: Acervo próprio (2025)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Figura 60 - Antesala das Bibliotecárias



Fonte: Acervo próprio (2025)

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da *bibliografia básica* é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas, dispõe de uma estrutura pensada para favorecer ao seu usuário, um ambiente confortável, climatizado, com iluminação artificial, de modo a propiciar um espaço físico ideal para as suas atividades (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade (Dosvox, Vlibras e Gnome) e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares e assinatura de acesso virtual (Portal de Periódicos CAPES), de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

A Biblioteca Sant'Ana, pertencente às Instituições Nova Esperança, está diretamente vinculada à sua Diretoria e se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos dessa Instituição, de estímulo ao ensino, à extensão e à consulta bibliográfica, científica e tecnológica.

Para cumprir a sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para toda a comunidade universitária e geral, de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, e desta forma colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade, a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios atualizados, acesso à internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

O acervo da Biblioteca da Facene/RN tem sido progressivamente aumentado, valorizado e atualizado, considerando a intenção em oferecer aos alunos um serviço de qualidade e que possa ser instrumento balizador em sua formação profissional. São adquiridos novos livros a cada semestre que se inicia, obedecendo aos critérios da Política de Desenvolvimento de Coleções. Atualmente, seu acervo é composto por cerca de 15.438 livros físicos e mais de 15 mil *ebooks* pela biblioteca virtual “Minha Biblioteca”, ao qual temos assinatura; tendo também, o Repositório Acadêmico, desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Instituição que abarca todas as produções institucionais. Ademais, fazemos a assinatura da plataforma *UpToDate* que disponibiliza acesso a diversos casos clínicos, baseado em evidência.

A seção de periódicos é composta por revistas científicas nacionais e internacionais, jornais e revistas não científicas. O acervo de periódicos contém aproximadamente 60 títulos, contendo ao total 1.741 exemplares e 3 títulos de jornais. Alguns dos periódicos científicos disponibilizam o seu acesso digital *on line*.

Em seus terminais e no laboratório de informática, é possibilitado ao aluno o acesso às seguintes bases de dados:

- Portal CAPES;
- EBSCO – Information Services;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde;
- LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
- MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde;
- COCHRANE - Revisões Sistemáticas da Colaboração Cochrane;
- SciELO - Scientific Electronic Library Online;
- Catálogo de Revistas da Biblioteca Virtual de Saúde Pública;
- PUBLISES – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo;
- ADOLEC - Saúde na Adolescência;
- BBO - Bibliografia Brasileira de Odontologia;
- BDENF - Base de Dados de Enfermagem;
- DESASTRES - Acervo do Centro de Documentação de Desastres;
- HISA - História da Saúde Pública na América Latina e Caribe;
- HOMEOINDEX - Bibliografia Brasileira de Homeopatia;
- LEYES - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe;
- MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde;
- REPIDISCA - Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente;
- Banco de Teses de Psiquiatria – Escola Paulista de Medicina;
- NLM - Base de referência bibliográfica internacional na área de Ciências da Saúde;
- Saber- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP;
- Dedalus - Banco de Dados Bibliográficos da USP;
- Prossiga - Base de dados brasileiras nas diversas áreas do conhecimento;
- Eric - Base de dados internacional com referências bibliográficas e resumos na área de educação.
- Findarticles - Base de dados contendo mais de 3 milhões de artigos nas diversas áreas do conhecimento;
- Ingenta - Base contendo, referência bibliográfica, resumo e textos completos de cerca de 20.000 publicações nas diversas áreas do conhecimento;
- BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, disponível através do IBICT.

Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo (principalmente com base no planejamento econômico financeiro destinado à biblioteca), foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino e extensão. Para a aquisição de novos títulos, é adotada a seguinte sistemática:

- Identificação de novos títulos referentes à bibliografia básica das disciplinas do Curso;
- Renovação sistemática das assinaturas de periódicos;
- Identificação de títulos inexistentes ou com número insuficiente de exemplares;
- Indicação de novos livros, assinatura de periódicos técnicos pelos professores;
- Indicação de novos livros pelos discentes;
- Relação para compra (considerando-se, entretanto, que alguns títulos não estão mais sendo editados, procedem-se às substituições através de novas indicações dos professores);
- Aquisição de, pelo menos, 1 exemplar de cada título da bibliografia básica, por grupo de 5 alunos.

A organização do acervo é feita de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal), juntamente com o número de *Cutter*, que forma o número de chamada que permite a organização e, posteriormente, a busca dos livros nas estantes. O acesso aos seus documentos é facilitado pelo Sistema de Biblioteca “*Bookweb*” que, em seus terminais de consulta, permite aos usuários obter informações sobre a existência dos documentos, sua localização e disponibilidade para empréstimo. A busca informacional pode ser feita com os dados como nome do autor, título e/ou assunto. Atualmente, está havendo a migração do sistema “*Bookweb*” para o “*Perseus*” com sua efetividade no início do ano de 2026.

Os funcionários da Biblioteca estão aptos a prestar informações referentes a todos os serviços e produtos fornecidos por ela. É oferecida a orientação para normalização de trabalhos acadêmicos com base na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), norma de Vancouver (específica da área de saúde) e a AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano).

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Biblioteca participa do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT e do SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde, que permite o acesso a documentos (através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos), exclusivamente, para fins acadêmicos.

A equipe de trabalho é dividida entre os três turnos, com carga horária de oito horas diárias. São seis funcionários ao todo, sendo duas bibliotecárias e quatro técnicas que auxiliam em todos os procedimentos bibliotecários. Durante o período letivo, a Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 07h às 22h, e aos sábados, das 07:00h às 13:00h, ou seja, em todo horário em que a Faculdade estiver mantendo alguma atividade, a Biblioteca estará aberta para oferecer os seus serviços.

A inclusão do UpToDate como parte do projeto de desenvolvimento institucional da Facene/RN representa um passo significativo na busca pela excelência educacional e assistencial, proporcionando às futuras gerações de profissionais de saúde as ferramentas necessárias para se destacarem em um cenário cada vez mais desafiador e dinâmico.

O UpToDate é uma ferramenta essencial para a prática clínica contemporânea, oferecendo acesso rápido e confiável a informações atualizadas sobre diagnóstico, tratamento e gestão de diversas condições médicas. Sua integração ao sistema acadêmico AcadWeb da Facene/RN proporciona à comunidade acadêmica e aos profissionais dos serviços de saúde conveniados à Instituição de Ensino Superior (IES) uma vantagem significativa. Ao fornecer acesso instantâneo a evidências baseadas em pesquisas, diretrizes clínicas e informações sobre medicamentos, o UpToDate capacita nossos alunos, professores e colaboradores a tomarem decisões clínicas fundamentadas, promovendo assim uma prática médica de alta qualidade e segurança para os pacientes. Ele oferece uma gama abrangente de recursos, incluindo:

1 - Evidências Baseadas em Pesquisas: O UpToDate é constantemente atualizado por uma equipe de especialistas médicos renomados, garantindo que as informações disponíveis reflitam as últimas descobertas e pesquisas na área da medicina. Isso permite que estudantes, professores e profissionais de saúde tenham

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

acesso imediato a recomendações baseadas em evidências para o diagnóstico e tratamento de uma ampla variedade de condições médicas.

2 - Diretrizes Clínicas: Além de oferecer resumos concisos de evidências científicas, o UpToDate também inclui diretrizes clínicas abrangentes, elaboradas por sociedades médicas líderes e especialistas em diferentes áreas da medicina. Essas diretrizes fornecem orientações práticas sobre o manejo de condições específicas, ajudando os profissionais de saúde a tomar decisões informadas e baseadas nas melhores práticas.

3 - Informações sobre Medicamentos: O UpToDate oferece uma extensa base de dados sobre medicamentos, incluindo dosagens, interações medicamentosas, efeitos colaterais e precauções. Isso permite que os usuários acessem informações críticas sobre medicamentos de forma rápida e confiável, contribuindo para uma prescrição segura e eficaz.

4 - Recursos Multimídia: Além de textos e gráficos, o UpToDate também inclui uma variedade de recursos multimídia, como vídeos educativos, imagens clínicas e ferramentas de diagnóstico interativo. Esses recursos enriquecem a experiência de aprendizado e facilitam a compreensão de conceitos médicos complexos.

Além disso, a utilização do UpToDate como parte integrante das ferramentas institucionais da Facene/RN demonstra o compromisso da instituição com a excelência acadêmica e a constante atualização profissional. Ao investir em recursos como este, a Facene/RN reforça sua posição como uma instituição de ensino comprometida em oferecer uma formação médica de vanguarda, alinhada com as demandas e padrões da prática médica contemporânea.

7.10 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da IES atende à comunidade acadêmica no suporte às demandas relacionadas às tecnologias da informação. É o setor responsável pela administração de todos os aspectos relacionados à informatização de dados institucionais. Gerencia todo o sistema de registro institucional, incluindo aspectos relacionados ao funcionamento da Secretaria Geral, da Biblioteca, do NUPETEC, CPA e demais setores institucionais.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Também é encarregado de todos os aspectos de utilização, aquisição e manutenção de recursos de *Hardware* e *Software*, bem como da fluência dos sistemas de redes integradas. A sala de apoio de informática da IES apresenta infraestrutura física e tecnológica de excelência, adequada às demandas da comunidade acadêmica. O ambiente é climatizado, possui iluminação em LED, espaço físico organizado e mobiliário ergonômico que garante conforto e segurança aos usuários. Os postos de trabalho são compostos por equipamentos modernos, com monitores de grande porte, duplos em alguns casos, e notebooks integrados, que permitem maior versatilidade no uso pedagógico e administrativo.

O espaço conta com cabeamento estruturado, acesso à internet sem fio de alta velocidade, além de práticas de organização e higienização que asseguram a conservação e o bom funcionamento dos recursos. Essa infraestrutura não só apoia as aulas práticas e avaliações digitais, como também oferece suporte às atividades de gestão institucional, como as realizadas pela CPA, fortalecendo o processo de avaliação e planejamento da IES.

Figura 61 - Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)



Fonte: Acervo Próprio (2025)

A IES dispõe de infraestrutura tecnológica robusta e continuamente atualizada, garantindo suporte adequado às atividades acadêmicas e administrativas. Atualmente, o parque tecnológico conta com 222 computadores distribuídos entre 112 unidades do tipo CPU, 105 notebooks e 5 servidores

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

dedicados (firewall, WLC, servidor Web, servidor AD e servidor de virtualização). Essa estrutura é complementada por um sistema de armazenamento em rede (NAS – Network Attached Storage), configurado em RAID 5, composto por quatro discos rígidos de 4TB cada, assegurando redundância e segurança no armazenamento das informações institucionais, de forma a manter a integridade dos dados mesmo em caso de falha de hardware.

A IES é equipada com 35 impressoras de diferentes modalidades (jato de tinta, toner de pequeno e grande porte, matricial e térmica), que atendem de maneira segmentada às necessidades administrativas, pedagógicas e de pesquisa. Para apoio às aulas e atividades extensionistas, a instituição disponibiliza ainda 42 projetores multimídia, tanto fixos em salas de aula quanto móveis, possibilitando flexibilidade no uso em laboratórios e em ações externas à Faculdade.

O ambiente acadêmico conta com cobertura integral de rede sem fio (wi-fi), garantindo acesso rápido e estável à internet em todas as salas de aula, o que permite a integração contínua das tecnologias digitais ao processo pedagógico. Além disso, os docentes têm acesso programado ao Laboratório de Informática, que conta com 56 notebooks de última geração, destinados ao uso em aulas, práticas pedagógicas e avaliações. Essa disponibilidade assegura a inclusão digital e o apoio efetivo às atividades formativas.

Os relatórios técnicos da IES, aliados ao Plano de Contingência de infraestrutura tecnológica, confirmam que os ambientes de informática são monitorados e otimizados para garantir desempenho e segurança, contemplando servidores, hospedagem e controle do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estruturado em plataforma Moodle. Essa organização permite estabilidade do sistema, suporte à aprendizagem ativa e acompanhamento contínuo das atividades acadêmicas.

7.11 Instalações sanitárias

A Facene/RN dispõe de instalações sanitárias e vestiários amplos, modernos e adequados às necessidades da comunidade acadêmica. Os banheiros e vestiários estão distribuídos por todos os pavimentos da instituição, atendendo às demandas de alunos, professores, técnicos-administrativos e visitantes. No térreo, além dos sanitários convencionais, existem banheiros acessíveis, familiar e com fraldário,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

garantindo conforto e inclusão para pessoas com diferentes necessidades, desde portadores de deficiência física até responsáveis que necessitam de suporte para crianças.

Os sanitários são projetados de acordo com as normas de acessibilidade vigentes, contando com rampas e corrimãos, portas alargadas, pisos nivelados, áreas para manobra de cadeiras de rodas, barras de apoio junto às bacias, pias e boxes, além de maçanetas de alavanca e torneiras com acionamento acessível. Essa estrutura possibilita o uso seguro e confortável para pessoas com deficiência física e cognitiva.

A qualidade construtiva é outro diferencial: os ambientes são bem iluminados, ventilados, com revestimentos, pisos e louças em cores claras e lisas, o que facilita a higienização e contribui para a manutenção da salubridade. A limpeza ocorre várias vezes ao dia, conforme rotina estabelecida no “Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial”, documento institucional que garante conservação preventiva e corretiva, assegurando a longevidade e o bom funcionamento dos espaços.

Além de atender às necessidades de uso cotidiano, os vestiários e banheiros também oferecem suporte às práticas pedagógicas que requerem troca de vestimenta, como atividades em laboratórios e aulas que envolvem práticas corporais. Dessa forma, a infraestrutura sanitária da IES cumpre integralmente sua função de apoio às atividades acadêmicas e institucionais, apresentando condições de conforto, acessibilidade, segurança e manutenção.

Figura 62 - Banheiros



Fonte: Acervo Próprio (2025)

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7.12 Infraestrutura tecnológica

A Facene/RN dispõe de uma infraestrutura tecnológica robusta, moderna e plenamente compatível com sua proposta pedagógica, assegurando condições adequadas ao uso de metodologias inovadoras e recursos digitais em todos os cursos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é hospedado em nuvem na HostDime, com recursos escalonáveis que garantem alto desempenho e disponibilidade. Atualmente, conta com 84 GB de disco SSD, 12 GB de memória RAM e 4 CPUs dedicadas, em ambiente Linux Debian customizável, assegurando armazenamento 100% em SSD. Esse sistema permite auto-escalonamento, garantindo estabilidade e funcionamento ininterrupto, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

No que tange à segurança e contingência, a IES conta com dois nobreaks APC 3000Va que alimentam o rack principal com energia senoidal estável, prevenindo falhas decorrentes de adversidades elétricas. Além disso, a instituição dispõe de um gerador de energia, que assegura a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas mesmo em casos de interrupção prolongada no fornecimento de energia da rede pública. A rede interna é estruturada em fibra ótica e cabeamento CAT6, promovendo conectividade ágil e estável entre os ambientes acadêmico e administrativo.

A instituição dispõe de suporte contínuo ao corpo docente, discente e técnico-administrativo por meio do NUPETEC e NTI, equipes qualificadas e com experiência em sistemas acadêmicos e ambientes virtuais. Essa atuação garante suporte imediato e eficaz a todos os usuários da plataforma.

Com o objetivo de ampliar o acesso digital e o letramento tecnológico, a Facene/RN disponibiliza um laboratório de informática equipado com 56 notebooks, todos configurados com softwares e aplicativos necessários às atividades de ensino-aprendizagem. Além disso, foram adquiridos 8 gabinetes móveis de transporte e recarga, cada um com capacidade para 64 tablets, totalizando 350 dispositivos. Esses equipamentos viabilizam a adoção de metodologias ativas e estratégias de *mobile learning*, permitindo avaliações digitais, simulações em laboratórios virtuais,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

uso de recursos audiovisuais de alta resolução e realização de avaliações institucionais, como o Teste de Progresso e a Avaliação Integrada.

Toda a infraestrutura da IES é apoiada por rede Wi-Fi de alta velocidade, disponível de forma irrestrita em todas as áreas acadêmicas e administrativas. Tomadas estrategicamente distribuídas em pontos de apoio possibilitam a utilização de notebooks, tablets e demais dispositivos móveis durante aulas e atividades pedagógicas. Os docentes contam com salas próprias, equipadas com rede sem fio e impressoras multifuncionais de alto desempenho, assegurando suporte às atividades administrativas e pedagógicas.

Essa infraestrutura tecnológica, somada ao suporte técnico especializado, ao uso de equipamentos modernos e ao investimento constante em inovação, garante plena acessibilidade digital, amplia a interatividade entre docentes, discentes e técnico administrativo, e assegura condições para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva com qualidade e eficiência.

7.13 Infraestrutura de execução e suporte

A infraestrutura de execução e suporte da Facene/RN atende plenamente às necessidades institucionais, assegurando a disponibilidade contínua de serviços e meios apropriados para a oferta acadêmica. A instituição mantém um plano de contingência atualizado, contemplando servidores, hospedagem e o controle do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e do sistema de gerenciamento acadêmico, garantindo a estabilidade e segurança das operações.

Quanto à redundância tecnológica, a IES dispõe de duas redes independentes de internet, o que assegura continuidade no acesso em caso de falha em uma das conexões. Além disso, conta com gerador de energia elétrica com capacidade suficiente para manter os serviços essenciais e nobreaks que oferecem proteção contra oscilações e interrupções de energia, reforçando a resiliência da infraestrutura.

No que se refere à expansão, a instituição prevê em seu PDI ações voltadas à atualização constante de recursos tecnológicos e à ampliação da infraestrutura, de modo a acompanhar a evolução das demandas acadêmicas e garantir a escalabilidade do sistema. Essa política é coordenada pelo NUPETEC e pelo NTI,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

que dispõem de profissionais qualificados e com experiência comprovada na gestão de sistemas acadêmicos e de suporte ao AVA.

Assim, a Facene/RN demonstra possuir uma infraestrutura robusta, moderna e compatível com sua proposta pedagógica, promovendo acessibilidade digital, interatividade entre docentes, discentes e tutores, além de assegurar a continuidade e qualidade dos serviços educacionais.

7.14 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos visa garantir à Facene/RN a infraestrutura tanto física quanto digital adequada para seu melhor funcionamento. Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização física e digital da IES. Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos. As revisões acontecem no fim de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de maio e novembro de cada ano, para que as melhorias sejam implantadas no início do semestre seguinte.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos parte, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção serão acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva. Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos acima relatados, e é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da Instituição de Ensino Superior.

A Facene/RN conta com uma equipe própria de manutenção para reparos nos equipamentos/ferramentas e com um técnico especializado responsável pela infraestrutura de Tecnologia da Informação. As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva e/ou solicitadas pelos usuários diretamente ao técnico responsável.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção: Manutenção Permanente: realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal dos equipamentos, antes do início do uso; Manutenção Preventiva: realizada semanalmente. Consiste na verificação do estado geral dos equipamentos e das conexões; Manutenção

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Corretiva (interna): realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva; Manutenção Corretiva (externa): realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pela Diretoria Geral da Facene/RN.

As ações associadas a correções do atual plano de expansão e atualização será realizada sempre em conjunto com o Conselho Superior da Faculdade, como por exemplo aquisição não programada de determinados equipamentos, ou ainda a melhoria deste plano. Havendo necessidades extraordinárias, a mudança do plano ou aquisição de novos itens será realizada com base na previsão contingencial orçamentária, dependendo de aprovação da Diretoria Geral.

O presente plano poderá sofrer correções a despeito de contingências e também pelas avaliações realizadas nos departamentos, entre as quais são destaques as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e também a avaliação promovida pela gestão administrativa da Instituição.

A CPA atuará fornecendo indicadores que validem a necessidade de aquisição de equipamentos no quantitativo proposto, assim como poderá apresentar elementos para minorá-los ou majorá-los.

A gestão da Instituição também avaliará, via equipe de manutenção, a necessidade do grau de manutenção a ser realizado nos equipamentos e, seguindo pelo uso, a necessidade de maior aquisição ao proposto no plano. Portanto as ações de correção do presente plano estão direcionadas para as avaliações realizadas pela CPA e também pela gestão da Instituição, por meio da sua equipe de gestão e ainda ouvindo a comunidade acadêmica.

• **Plano de Avaliação periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial**

O objetivo principal do presente plano de gerenciamento da manutenção predial é de estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz da gestão predial, contemplando as manutenções preventivas e corretivas da Facene/RN, em especial nas instalações administrativas; salas de aula; sala de professores; espaços para

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

atendimento aos discentes; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física e instalações sanitárias. Ressalta-se que uma atuação preventiva traz impactos positivos no que se refere à economia dos custos previstos e à confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos servidores, usuários e terceirizados.

Este plano de manutenção predial é destinado aos gestores prediais, encarregados de manutenção, empresas contratadas e técnicos de manutenção, dando-lhes informações básicas sobre a edificação, de forma simples, clara e objetiva. Nele serão encontradas as rotinas de manutenção preventiva e corretiva dos sistemas prediais, abrangendo: arquitetura e civil, instalações hidráulicas e elétricas.

As atividades da equipe de manutenção predial compreendem a conservação e manutenção de edificações, instalações, sistemas hidráulicos, sistemas elétricos e serviços básicos de marcenaria e serralheria.

Esta equipe tem a responsabilidade de zelar e garantir que os bens tenham a sua vida útil e características funcionais conservadas através da execução de medidas para conservação; execução de serviços de manutenção preventiva e corretiva; inspeções e planejamento de novas aquisições de materiais e equipamentos.

7.15 Recursos de tecnologia de informação e comunicação

A Facene/RN dispõe de ampla gama de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que auxiliam e permitem seus processos de trabalho em diferentes naturezas. Dentre os setores estratégicos que gerenciam as TIC's destacam-se: O Núcleo de Tecnologias da Informação (NTI), o Núcleo Pedagógico de Tecnologias do Ensino (NUPETEC) e o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED).

O NTI conta com equipe de profissionais capacitados para atender às demandas institucionais no que concerne o apoio técnico para implementação das Tecnologias da Informação. A este núcleo, compete, dentre outras funções:

- Identificar demandas e implementar novos serviços e equipamentos;

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Auxiliar a gestão acadêmica no processo de contratação de serviços relacionados a Tecnologia da Informação, bem como aquisição de equipamentos de informática;
- Desenvolver, implantar, monitorar e manter sistemas de informação e serviços em rede;
- Propor sistemas de informação para a faculdade e mapear processos a serem informatizados;
- Manter o portal institucional online, alimentando-o com informações pertinentes à comunidade acadêmica e sociedade geral;
- Programar, controlar e manter o pleno funcionamento dos equipamentos audiovisuais utilizados para fins didáticos;
- Aparelhar e manter o laboratório de informática institucional, bem como demais salas de estudo individualizado que contam com computadores e outros equipamentos de igual finalidade.

O NUPETEC apresenta como atribuições conceber, produzir, validar e disseminar tecnologias, metodologias e recursos educacionais para as unidades curriculares dos cursos ofertados pela instituição. Ao NUPETEC compete:

- Capacitar o docente para a elaboração de itens avaliativos e construção de cronogramas referentes ao plano de aprendizagem dos componentes curriculares;
- Gerir, junto ao Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), o Sistema Acadêmico Institucional ACADWEB/PERSEUS;
- Gerir o Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Gerir o Sistema de Avaliações Digitais;
- Gerir o Banco de Questões da Facene/RN;
- Desenvolver e gerenciar a Plataforma NUPETEC, sistema próprio de apoio ao docente;
- Desenvolver e gerenciar o Suporte Discente (SUDI), sistema próprio de apoio ao discente;
- Criar soluções tecnológicas e pedagógicas em níveis de sistemas informacionais a serviço da comunidade acadêmica;
- Fomentar o uso das metodologias ativas, imersivas e ágeis aplicadas ao ensino aprendizagem por parte do corpo docente.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O NAPED, é um órgão de apoio didático-pedagógico e trabalha em conjunto com Direção da IES, Coordenação Acadêmica e Coordenações de Cursos, decorrente da Política Institucional de Ensino. Ao NAPED compete:

- Desenvolver treinamento do corpo docente da instituição em procedimentos pedagógicos e utilização de recursos pedagógicos inovadores;
- Assessorar o corpo docente no planejamento de atividades de ensino, na avaliação do mesmo e no uso de TIC's;
- Produzir material para formação continuada.
- Coletar dados relativos à problemática do aluno e docente, identificando as áreas de maior dificuldade;
- Selecionar e disponibilizar bibliografias e materiais didáticos que possam melhor instrumentalizar professores na busca de um conhecimento de qualidade que permita entender, interferir e transformar, de forma efetiva, a realidade que o cerca;
- Gerenciar os recursos tecnológicos do processo de ensino/aprendizagem.

As equipes do NTI, NUPETEC e NAPED tem desenvolvido, ao longo dos anos de experiência com as TICs, mecanismos tecnológicos e de informática que proporcionam o bom funcionamento das ferramentas, bem como a realização de atividades pró-pedagógicas inovadoras e exitosas, guarnecidas de todo aparato tecnológico para sua realização, como Testes de Progresso e Avaliações Integradas. Esta expertise em Educação 5.0 foi desenvolvida colaborativamente e assegura maturidade pedagógica, metodológica e tecnológica para a implementação e manutenção de cursos.

Como tecnologia da informação e comunicação que asseguram a execução do PDI e ações acadêmico-administrativas é possível citar o sistema acadêmico Perseus, plataforma NUPETEC, plataforma convênia e os sistemas Facene/RN.

Como tecnologia da informação e comunicação que viabilizam ensino/aprendizagem dispomos: Minha biblioteca, Up to Date, Acesso Cafe no portal de periódicos CAPES, Mosyle, Plataforma Moodle, Plataforma NUPETEC, Suporte Discente(SUDI), paciente 360, body interact, simuladores de alta fidelidade, programa apple for education por meio da SeJunta, Banco de questões institucional, sistema acadêmico Perseus.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Como tecnologias da informação e comunicação que viabilizam interatividade entre os membros pode-se destacar a sincronização e integração entre os sistemas acadêmicos, plataforma NUPETEC, suporte discente (SUDI) e Plataforma Moodle, possibilitando uma integração sobre os diversos âmbitos do processo de trabalho acadêmico.

Para a utilização de todos os recursos de tecnologia de informação e comunicação, a instituição dispõe de infraestrutura tecnológica robusta composta por notebooks, gabinetes de dispositivos móveis (tablets e ipads), laboratórios de informática, sala do futuro, ambiente de metodologias ativas, bem como telas em touch screen em salas de aula interativas. Além disto, dispõe de estúdio de gravação para podcast para produção e mídias que se configuram como TIC's

Cabe ressaltar que o uso de todas as TIC's citadas neste indicador são comprovadamente inovadores e exitosos.

7.16 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, fornecendo aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a otimização de tal processo.

A Facene/RN dispõe de tecnologias de informação e comunicação de diversas naturezas como o sistema acadêmico, plataforma NUPETEC, Suporte Discente (Sudi), Minha biblioteca, Up to Date, minha biblioteca e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo esta ferramenta pungente no processo de ensino-aprendizagem e comunicação entre alunos e professores.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Facene/RN encontra-se plenamente adequado às políticas institucionais para a oferta de educação mediada por tecnologias digitais e garantindo condições de excelência para os processos. O AVA está estruturado na plataforma Moodle, integrada ao sistema acadêmico institucional, o que possibilita login unificado, sincronização automática de dados de matrícula, acesso a perfis diferenciados (alunos, professores e gestores) e relatórios institucionais gerados em tempo real. Essa integração assegura eficiência

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

administrativa, rastreabilidade das atividades, segurança da informação e conformidade com a LGPD.

• Sincronização e integração do sistema acadêmico com a plataforma AVA

Para facilitar o acesso dos alunos a este ambiente, foi feita sincronização entre os sistemas ACADWEB (sistema acadêmico) e AVA, de forma que o aluno utilizará o mesmo login e senha do ACADWEB para acessar o AVA. A sincronização é realizada através de “módulos” disponibilizados pelos desenvolvedores do sistema ACADWEB dos quais são acionados de forma sistemática a um dado intervalo de tempo.

Outro avanço importante é a adoção do **sistema acadêmico PERSEUS**, que opera em nuvem e assegura interoperabilidade entre os sistemas institucionais, robustez na hospedagem, redundância tecnológica e escalabilidade, possibilitando a expansão contínua dos serviços digitais e garantindo a estabilidade do ambiente virtual.

Dessa forma, o AVA da Facene/RN demonstra plena integração com os sistemas acadêmicos, total aderência às políticas institucionais, ampla interatividade entre os atores do processo educacional e adoção de recursos inovadores que favorecem a qualidade do ensino.

• Atendimento aos processos de ensino aprendizagem e sua relação com as políticas institucionais estabelecidas pela IES

Na Facene/RN, as políticas de ensino-aprendizagem estão alicerçadas em abordagens contemporâneas que privilegiam a centralidade do estudante no processo formativo e a integração entre teoria e prática. A instituição adota metodologias ativas favorecendo a construção crítica e reflexiva do conhecimento. Essas estratégias são orientadas pelo desenvolvimento de competências essenciais à formação em saúde, estimulando o pensamento clínico, a tomada de decisão, o trabalho em equipe e o compromisso ético-social. Assim, o modelo pedagógico da Facene/RN busca alinhar-se às tendências internacionais em educação,

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

promovendo experiências de aprendizagem inovadoras e conectadas às demandas atuais do sistema de saúde.

Neste sentido, o AVA apresenta-se como ferramenta fundamental para construir conhecimentos, habilidades e atitudes que são essenciais para formação adequada em saúde. Por meio de design instrucional foi elaborada uma metodologia de estudo dirigido denominada **Trilha da Aprendizagem**.

A **Trilha da Aprendizagem** é um processo educacional com intencionalidade pedagógica que visa aprofundar os conhecimentos e habilidades construídos nos componentes curriculares.

Para completar o estudo dirigido, chamado de **Trilha da Aprendizagem**, existe a obrigatoriedade de percurso completo das atividades. O AVA constitui elemento fundamental da arquitetura pedagógica desenhada para as disciplinas com carga horária em ambiente virtual. Esse mecanismo não se limita a uma mera formalidade avaliativa, mas materializa um princípio educativo basilar que é a da aprendizagem significativa, que requer engajamento sequencial e cumulativo com os conteúdos propostos. Ao vincular a liberação da nota final à conclusão integral da trilha, a instituição opera em sintonia com os pressupostos da avaliação formativa, que compreende o processo educativo como construção progressiva e não como produto fragmentado.

A sistemática adotada justifica-se por múltiplas dimensões pedagógicas inter-relacionadas. Em primeiro plano, assegura que o estudante vivencie efetivamente todo o percurso formativo planejado, desde os conceitos introdutórios até as aplicações mais complexas, respeitando a espiral do conhecimento que caracteriza aprendizagens duradouras. Ao mesmo passo que reforça o desenvolvimento da autonomia intelectual ao exigir do discente o gerenciamento responsável de seu processo formativo, competência essencial na educação contemporânea. Não se trata, portanto, de uma barreira burocrática, mas da necessidade de preservar a integridade do processo ensino-aprendizagem.

Do ponto de vista institucional, essa exigência cumpre dupla função: por um lado, valida a efetividade do desenho didático implementado, garantindo que todos os componentes curriculares exerçam seu papel formativo; por outro, estabelece parâmetros objetivos de equidade avaliativa, assegurando que nenhum estudante seja certificado sem ter demonstrado engajamento com a totalidade da proposta

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

pedagógica. O aparente rigor da medida revela-se, sob análise cuidadosa, como condição necessária para manter o padrão de excelência acadêmica que deve reger qualquer instituição comprometida com a qualidade educacional.

Esta abordagem encontra respaldo tanto na literatura pedagógica contemporânea quanto na legislação educacional brasileira, particularmente nos dispositivos que regulam a educação a distância. Ao transformar o AVA de simples repositório de conteúdos em espaço de aprendizagem guiada e verificada, instituição não apenas cumpre exigências normativas, mas principalmente concretiza uma visão de educação que privilegia a profundidade sobre a superficialidade, a construção sobre o acúmulo, e a qualidade sobre a mera formalidade. Cada Trilha de Aprendizagem incluirá um instrumento avaliativo contendo três questões objetivas, cujo resultado terá nota de 0 a 10 com peso aritmético de 2,0 pontos na composição da nota final da unidade curricular correspondente. Este mecanismo foi concebido para verificar a assimilação dos conteúdos trabalhados, servindo como ferramenta de acompanhamento do progresso discente.

Concluindo o ciclo, a etapa final prevê a coleta de feedback discente. Nesta fase, os alunos têm a oportunidade de avaliar criticamente o material estudado, apresentando sugestões que possam contribuir para o aprimoramento contínuo do processo educativo. Somente após a conclusão integral desta trilha é que o sistema liberará a nota do questionário para lançamento no diário de classe, assegurando assim o cumprimento de todos os componentes do processo avaliativo.

A trilha é composta pelos seguintes elementos:

1. **Texto introdutório**, com objetivos e informações essenciais;
2. **Vídeo autoral do docente responsável**, disponibilizado de forma assíncrona;
3. **Questionário avaliativo**, em formato de múltipla escolha;
4. **Momento de interação obrigatória**, por meio de fóruns ou chats ao vivo;
5. **Síntese e desfecho da unidade**, com destaque para os pontos centrais do conteúdo;
6. **Feedback do professor e do aluno**, promovendo a retroalimentação pedagógica.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Estes elementos são interdependentes e sequenciais, sendo obrigatória a conclusão de um para prosseguir para a próxima, conforme figura a seguir.

Figura 63 – Trilha de aprendizagem



Fonte: Acervo próprio (2025)

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, utilizando um tablet, celular ou computador com conexão de internet para realizar seus estudos. Os conteúdos utilizados no AVA (plataforma MOODLE) são produzidos a partir de materiais fornecidos pelos próprios professores da instituição.

Os professores enviam os conteúdos para o Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia (NUPETEC) responsável pela gestão das ferramentas tecnológicas adotadas na instituição, no passo seguinte, os materiais são analisados e formatados para serem inseridos no AVA.

Os cursos da IES, exceto medicina utilizam uma carga horária (até 20% da carga horária teórica da disciplina) para realização dos estudos dirigidos dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem. No AVA institucional, a figura do tutor é o próprio

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

professor da disciplina uma vez que nossos cursos são presenciais. Desta forma, os alunos possuem interação com seus professores na rotina de sala de aula presencial.

Para além da trilha de aprendizagem, o AVA da Facene/RN é utilizado como apoio para todo o processo de funcionamento do componente curricular como exemplo a criação de Zonas de Aprendizagem, Fórum e Avisos que são utilizados amplamente por todos os cursos e todos os componentes curriculares.

• Interação entre Docente/Discente

Visando aumentar e estabelecer maior interação entre professores e estudantes a Facene/RN desenvolveu uma ferramenta de aprendizagem ativa não presencial em formato de chat hospedada nas plataformas SUDI e NUPETEC, mesmo não fazendo parte da carga horária total do curso, com o objetivo de oferecer suporte tecnológico, associado à orientação pedagógica, aos docentes e discentes, que desejam adotar as novas tecnologias para apoio às atividades presenciais.

Tal estratégia visa garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que permite uma experiência diferenciada de aprendizagem baseada em seu uso.

Essa metodologia ativa amplia a interação entre docentes e discentes, potencializando a aprendizagem colaborativa e garantindo que os conteúdos sejam trabalhados de forma dinâmica e significativa. Além disso, a instituição desenvolveu recursos inovadores no AVA, como o **“Bate-papo com professor”**, integrado ao sistema NUPETEC. Essa ferramenta garante comunicação síncrona e assíncrona direta entre alunos e docentes dentro da plataforma, fortalecendo o acompanhamento pedagógico, complementando os fóruns de discussão e aumentando a acessibilidade digital e comunicacional.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO UOL. **Bandeira do Estado do Rio Grande do Norte.** Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/rio-grande-do-norte-1-municipios-a---c.htm>. Acesso em: 05 set. 2025.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados gerais de Mossoró.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/mossoro.html>. Acesso em: 05 set. 2025.

IDEMA - Instituto de Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. **Mapa do Estado do Rio Grande do Norte.** Disponível em: <http://www.idema.rn.gov.br/>. Acesso em: 05 set. 2025.

IDEMA - Instituto de Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Norte. **Mapa do Rio Grande do Norte com a divisão por municípios.** Disponível em: <http://www.idema.rn.gov.br/>. Acesso em 05 set. 2025.

PORTAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Brasão do Estado do Rio Grande do Norte.** Disponível em: <https://www.rn.gov.br/postagem/downloads/>. Acesso em: 05 set. 2025.